

An illustration of a man and a woman standing in a locker room. The man on the left is wearing a white t-shirt, black pants, and sunglasses, holding a sign that says 'PERFECT' with a purple line through it. The woman on the right is wearing a dark blue off-the-shoulder top, a teal skirt, and white sneakers, holding a sign that says 'WRONG' with a purple line through it. The background consists of purple lockers.

THE

~~PERFECT~~

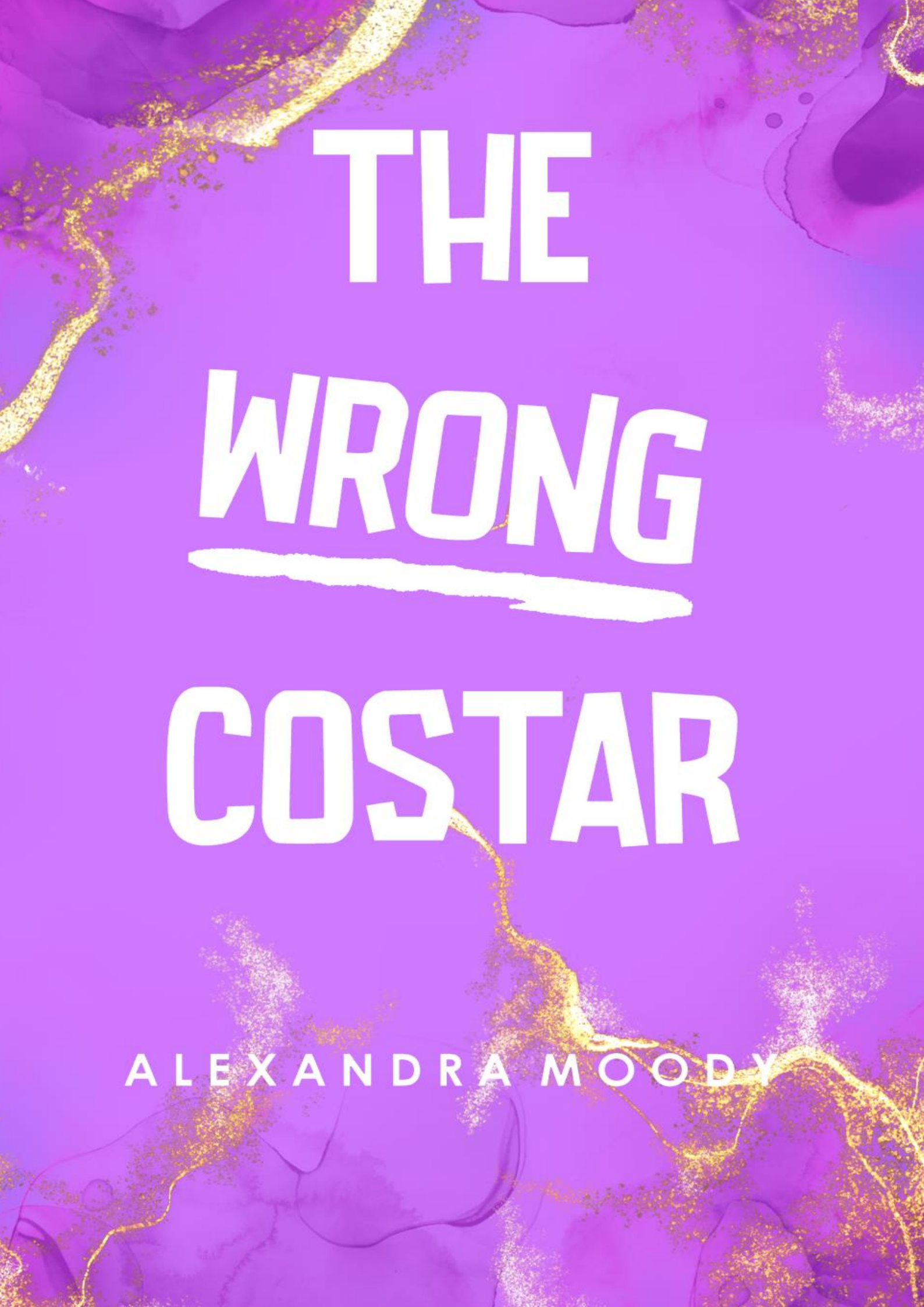
~~WRONG~~

COSTAR

ALEXANDRA MOODY

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM



THE *WRONG* COSTAR

ALEXANDRA MOODY

Sumário

Aviso.....	5
Sinopse	6
01 — Teagan.....	8
02 — Liam	18
03 — Teagan.....	24
04 — Liam	31
05 — Teagan.....	37
06 — Liam	44
07 — Teagan.....	53
08 — Liam	59
09 — Teagan.....	65
10 — Liam	72
11 — Teagan.....	84
12 — Teagan.....	91
13 — Liam	100
14 - Teagan	115
15 — Liam	120
16 — Teagan.....	128
17 — Liam	137
18 — Teagan.....	143
19 — Teagan.....	151
20 — Liam	161
21 — Teagan.....	170
22 — Teagan.....	178
23 — Liam	190
24 — Teagan.....	196
25 — Teagan.....	202
26 — Liam	209
27 — Teagan.....	217
Sobre a autora.....	230

The Wrong Match



*Alexandra
moody*



Aviso

Essa tradução é realizada pelo grupo **Literary Affection**. Nosso grupo não possui fins lucrativos, este é um trabalho voluntário e não remunerado. Traduzimos livros com o objetivo de acessibilizar a leitura para aqueles que não sabem ler em inglês, sendo esses livros sem previsão de publicação no Brasil. Nós não aceitamos doações de nenhum tipo e proibimos que nossas traduções sejam vendidas! Também deixamos expresso aqui que, caso algum dos livros lançados sejam comprados por alguma editora no Brasil, o livro em questão será retirado de nosso acervo. Não faça a distribuição dos livros em grupos abertos ou blogs. Estejam cientes que o **download é exclusivo para uso pessoal e privado!**

Sinopse

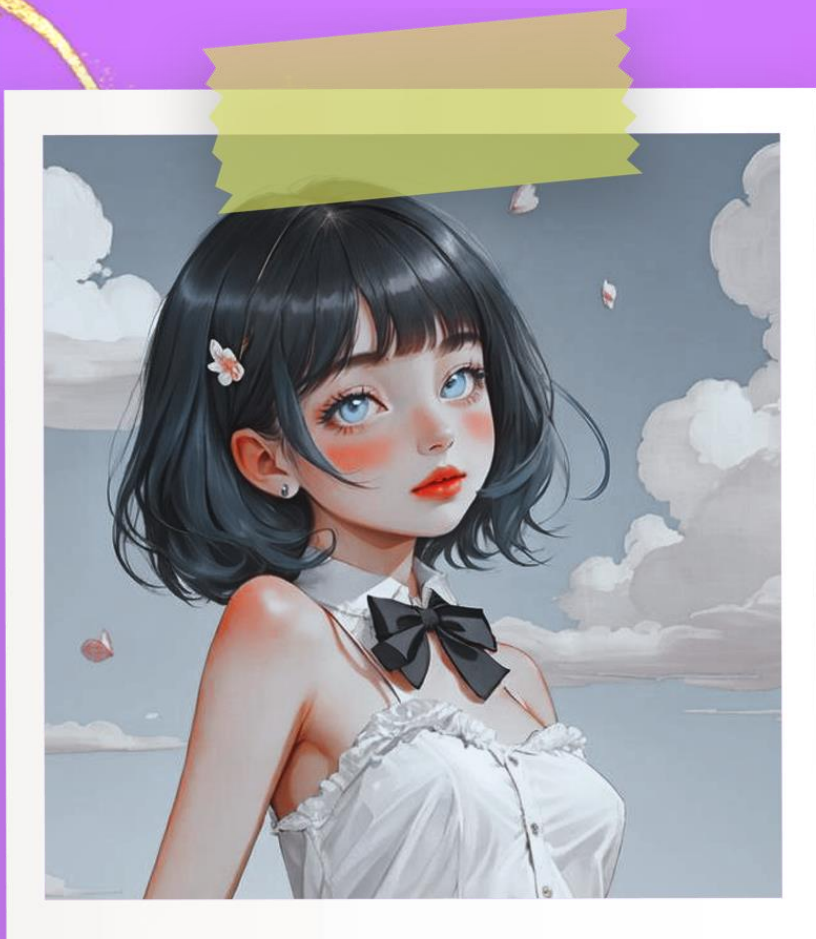
Coadjuvante: Um ator que compartilha a mesma importância em uma peça com outro. A menos que você seja Liam Black.

Teagan tem um objetivo na vida: sair da pequena cidade em que cresceu e nunca mais olhar para trás. Atuar é sua paixão, e ela está contando com suas habilidades no palco para conseguir uma passagem só de ida para fora de lá. Quando descobre que um caçatalentos participará da produção teatral da escola, ela sabe que finalmente tem a chance de realizar seus sonhos.

O que ela não esperava era que o galã de Hollywood e o notório bad-boy Liam Black invadiria o espetáculo. Forçado a se juntar à escola de Teagan para se preparar para seu próximo filme, Liam deveria ser seu parceiro, mas como ela poderia brilhar se as atenções estão totalmente voltadas para ele?

Ele tem uma reputação ruim. Ele não leva a peça a sério. E, o pior de tudo, ele e Teagan não se suportam.

Será que eles conseguirão criar alguma química no palco ou esse galã de Hollywood será demais para Teagan?



Literary Affection

01 – Teagan

Meus dedos batiam inquietos contra minha mesa enquanto eu esperava o sinal tocar.

Hoje era o dia que eu havia esperado o ano todo, mas parecia que o tempo tinha desacelerado desde que chegara à escola naquela manhã. A lista de elenco para a peça da escola seria divulgada no final do dia, e eu não poderia estar mais nervosa.

Olhei para o relógio mais uma vez e jurei que o ponteiro dos minutos havia parado. Essa aula de inglês parecia estar se arrastando, e ainda tinha o almoço e mais algumas aulas antes de descobrir se havia conseguido o papel principal. Por que será que as aulas sempre demoram tanto quando você quer que elas acabem logo?

O Sr. Randall estava caminhando lentamente pelo corredor enquanto devolvia nossas últimas tarefas. Ao passar a minha, ele me lançou um olhar de desaprovação, e quando vi a nota, soube instantaneamente o porquê. Soltei um suspiro ao colocar a tarefa na carteira e afundei, me sentando.

Meu professor de inglês estava decidido a me prejudicar.

Não importava o quanto eu me esforçasse nas redações que entregava; elas sempre voltavam com um grande “D” vermelho circulado no topo da página. Hoje não foi exceção, mas, pela primeira vez, eu já esperava esse resultado. As audições para nossa peça foram no mesmo dia em que a tarefa deveria ser entregue, então obviamente eu tinha outras prioridades. O Sr. Randall teve sorte de eu ter entregado o trabalho, afinal.

— Teagan, como você foi? — Sussurrou Evan.

Ele estava sentado em sua carteira habitual atrás de mim, e eu sorri falsamente ao me virar para ele. — Fui bem, — respondi, desprezando sua pergunta antes que ele pudesse aprofundar. — E você?

— Consegui um B, querida — ele mostrou o papel na minha direção, exibindo sua nota.

— Isso é incrível, Evan.

Ele sorriu. — Eu sei, né? Parece que talvez eu não vá reprovar em inglês este ano.

Pelo menos um de nós estava bem.

O sinal finalmente tocou, empurrei minha tarefa dentro do meu caderno, feliz por nunca mais precisar olhar para aquilo. Eu costumava ser bastante boa em inglês, mas ultimamente nunca tinha tempo para me dedicar a essa matéria. Comecei a caminhar em direção à porta, mas o Sr. Randall me parou antes que eu pudesse sair da sala.

— Um momento, Srta. York? — ele disse.

Parei perto de sua mesa, meus olhos olhando nervosamente na direção do Evan.

— Eu te encontro lá fora, — ele disse, e eu assenti. O Sr. Randall tinha aquele olhar nos olhos que me dizia que ele estava prestes a me dar uma bronca, e eu realmente não queria que Evan estivesse lá para presenciar isso. Já era ruim o suficiente eu ter que ouvir.

Os outros alunos continuaram a sair, e o Sr. Randall esperou até que a sala estivesse vazia antes de começar a falar. — Esse deve ser o pior trabalho que você já fez, Teagan.

Tentei manter um rosto impassível, mas meus ombros não puderam evitar cair. — Eu sei que não é o meu melhor — admiti. — Mas a tarefa era para o mesmo dia das audições para a peça. Não tive chance de estudar o suficiente.

Ele soltou um longo suspiro e balançou a cabeça. — Você teve duas semanas para trabalhar nisso, e as audições não são uma desculpa boa o suficiente. Para uma estudante que se destaca em drama, uma análise de Romeu e Julieta deveria ser algo no seu domínio.

Meu coração afundou com suas palavras. Romeu e Julieta era uma das minhas peças favoritas, e eu sabia que ele estava certo. Eu deveria ter mandado bem nessa tarefa, e estava certa de que teria ido melhor se tivesse tido tempo suficiente para trabalhar nela. Mas o Sr. Randall claramente não entendia que tempo livre não estava exatamente ao meu alcance, e eu passei cada momento das últimas duas semanas me preparando para a audição.

— Suas tarefas para as nossas aulas sempre parecem apressadas — ele continuou. — Mas eu vi evidências em todas elas de que você é capaz de um nível mais profundo de pensamento crítico. Infelizmente, isso nunca é consistente. Você não revisa seu trabalho, e muitas de suas redações não têm uma conclusão. Às vezes, eu acho que você nem mesmo lê os textos requeridos.

Eu tinha quase certeza de que a maioria das pessoas da sala assistia aos filmes em vez de ler os livros, mas mal podia usar isso para justificar minhas próprias notas ruins. Mantive meu rosto impassível e olhei para o relógio. Já estávamos cinco minutos no intervalo para o almoço, e eu me perguntava por quanto tempo esse sermão duraria. Dada a decepção do Sr. Randall, eu imaginava que poderia demorar um pouco.

— Se você não tirar um A na próxima tarefa, vai reprovar na minha matéria — ele disse.

— O quê? — O sangue sumiu do meu rosto, e eu não consegui impedir que minha expressão de indiferença caísse. Eu sabia que estava ficando para trás em inglês, mas não conseguia acreditar que tinha piorado tanto a ponto de estar reprovando agora.

Ele assentiu, de maneira muito séria para o meu gosto. — Você tem tirado notas baixas o semestre inteiro, e precisa aumentar sua nota drasticamente.

— Mas não tem como eu tirar esse tipo de nota — eu disse. — E os ensaios da peça vão começar mais tarde nesta semana. Terei ainda menos tempo para fazer lição de casa.

— Se você tem tempo para ensaios de drama, tem tempo para fazer a próxima tarefa com uma qualidade excelente.

Uma resposta típica de professor. Ele claramente não entendia o quão importante a peça da escola era para mim ou o quão pouco me importava o inglês. Não é como se eu fosse me tornar uma poetisa após sair da escola.

— Ok, farei melhor a próxima tarefa — disse, numa tentativa de encerrar a conversa. Não tinha dúvidas de que provavelmente falharia novamente, mas não tinha muito sentido em tentar convencer o Sr. Randall disso. — Posso ir agora?

O Sr. Randall assentiu, e eu não hesitei enquanto rapidamente me virei para sair da sala. Mal podia esperar para sair dali.

— Qual é a da cara feia? — perguntou Evan quando passava por ele apressada.

Ele estava parado perto da porta, mas eu estava de tão mau humor que tinha esquecido completamente que ele estava me esperando.

Controlei minha expressão, sufocando a irritação que estava pinicando minha pele. — O Sr. Randall queria falar sobre a tarefa. Nada de mais.

A testa de Evan se franziu enquanto ele me olhava. — Nada de mais? Você tem certeza disso?

Eu odiava mentir para meu melhor amigo, mas aprendi desde cedo na vida que ninguém realmente queria ouvir sobre seus problemas, e um ouvido atento nunca parecia resolvê-los. Na verdade, só transferia suas preocupações para os ombros de outra pessoa. Meus ombros eram fortes o suficiente para carregar todos os meus problemas sozinha, e eu nunca quis sobrecarregar meus amigos com eles.

Dei um sorriso doce para ele. — Claro que tenho certeza. Provavelmente só pareci um pouco azeda porque não consigo parar de pensar na lista de elenco.

Evan riu. — Você não precisa se preocupar. Todo mundo sabe que você vai conseguir o papel de Bela.

Nossa peça deste ano era uma reimaginação de A Bela e a Fera em um cenário moderno. Eu praticamente devorei o roteiro antes da minha audição e fiquei surpresa com o quão sombrio e realista era. Eu estava realmente ansiosa por essa peça e estava desesperada para conseguir o papel principal. Já tinha sido escalada como protagonista em algumas peças da escola no passado, mas isso não era garantia de que conseguiria o papel que queria agora.

Este ano, as apostas pareciam muito mais altas também. A Srta. Appleby tinha trabalhado como olheira de talentos antes de se tornar professora. Ela insinuou que poderia convencer um de seus antigos colegas que ainda trabalhava na indústria a vir assistir à produção. Eu queria ser atriz mais do que qualquer outra coisa, então era vital que eu conseguisse o papel.

— Bem, eu tenho certeza de que você vai ser a Fera — eu disse. A audição do Evan tinha sido ótima. Ele não era nem de perto tão obcecado por atuar quanto eu, mas tinha um jeito natural para o drama e sempre brilhava quando estava no palco.

— Acho que a Srta. Appleby pode se preocupar que eu seja bonito demais para o papel — ele disse, me fazendo rir. — O quê? Essa mulher está apaixonada por mim, juro.

Abanei a cabeça, recusando-me a encorajá-lo. O garoto era excessivamente charmoso para o próprio bem e já tinha metade da equipe da escola nas mãos dele.

— É culpa sua — eu disse. — Você está sempre elogiando ela e lançando aquele seu sorriso.

— Que sorriso? — ele disse, me mostrando o exato sorriso ao qual eu me referia. Ele sabia disso muito bem. Ele tinha aprimorado esse olhar quando ainda estávamos na pré-escola e sempre conseguia o que queria com ele.

— Não use isso comigo — eu disse.

Ele jogou o braço sobre meus ombros e me puxou para perto. — Não sonharia com isso, Teags. Já sei que você é imune aos meus encantos.

Eu ri e empurrei o braço dele. — Você sabe que isso não é verdade. — Eu provavelmente era a maior vítima na escola por causa do sorriso do Evan.

— Sim, é realmente o seu maior ponto fraco — ele concordou.

Entramos na cantina e pegamos bandejas de comida antes de ir para a nossa mesa. Como chegamos atrasados para o almoço, nossos amigos já estavam quase terminando suas refeições. No entanto, eu não estava com tanta fome. O sermão do Sr. Randall tinha tirado o meu apetite, e eu estava ficando cada vez mais nervosa em relação à lista de elenco à medida que o dia passava.

Peguei o assento vago ao lado de Madi, enquanto Evan sentava do outro lado da mesa ao lado de Hayley. Fiquei surpresa ao ver que o namorado da Madi estava sentado conosco hoje. Os dois tinham ficado praticamente inseparáveis desde que começaram a namorar, mas Cole almoçava geralmente com os outros jogadores de futebol. Eles tinham começado a namorar por causa de um concurso estilo solteirão que nossa escola havia organizado chamado Amor Verdadeiro. Já fazia quase um mês desde o fim do concurso, mas parecia que eles estavam juntos desde sempre.

— O que tá rolando, Cadi? — Evan perguntou ao se sentar em sua cadeira.

Cole sorriu amplamente com o apelido deles, enquanto Madi empalidecia. — Por favor, pare de nos chamar assim — ela disse.

Evan riu. — Mas é tão fofo.

— Não, não é. — Ela franzia o nariz, mas Cole envolveu um de seus enormes braços ao redor dela e começou a esfregar o nariz na orelha dela. — Não é tão ruim assim, Mads — ele disse.

Hayley começou a fazer cara de nojo. — Cara, sem *DPA*¹ durante o almoço. Estou tentando comer aqui.

Cole riu e recuou na cadeira. Ele era daqueles que nunca pareciam ter uma preocupação no mundo, e não era difícil ver por que ele era um dos alunos mais populares da escola. Também era bastante claro por que Madi insistia para que ele sentasse com os próprios amigos. Ele parecia não conseguir manter as mãos longe dela.

— E é por isso que está na hora de você voltar para a sua mesa — Madi disse a ele.

— Mas ela está lá longe — reclamou Cole, acenando na direção de uma mesa distante. Como sempre, era a mesa mais barulhenta da sala, cheia de jogadores de futebol americano e líderes de torcida. — E eu vou sentir saudades de você.

Ele fez aqueles olhos de cachorro pidão, mas Madi não se deixou convencer. — Levante-se! — ela disse. — Ou todos na mesa vão se revoltar, e você será obrigado a sair.

Cole nos olhou cautelosamente, como se realmente achasse que poderíamos considerar uma tentativa de removê-lo fisicamente. O cara era enorme, e enquanto Evan podia ser alto e razoavelmente atlético, ele definitivamente não era páreo para o Cole.

Finalmente ele soltou um suspiro. — Tá bom, tá bom, estou indo embora. Mas você vai ter que compensar isso mais tarde.

¹ Demonstração pública de afeto.

As bochechas de Madi coraram com o comentário dele, e ele piscou para ela antes de sair da mesa.

Evan suspirou. — Vocês dois são demais — disse enquanto observava Cole se afastar.

— Daí a razão pela qual ele precisa sentar com os próprios amigos no almoço — Madi respondeu. — Não quero ser esse tipo de casal.

— Que tipo de casal? — perguntei.

— Aquelas pessoas que ficam grudadas uma na outra em público e fazem todo mundo passar mal.

— Acho que você já fez um pouco disso — murmurou Hayley.

Madi gemeu. — Por favor, não diz isso!

— Bem, vocês dois meio que estavam por toda a internet com o concurso Amor Verdadeiro — ela disse.

Eu podia ver que Madi estava tentando, mas não conseguia evitar fazer careta. Ela odiava toda a atenção que tinha recebido do concurso, mas tinha dado certo para ela no final, já que ela tinha conseguido o cara. Eu tinha sido uma das três finalistas com ela, mas, mesmo que o Cole fosse um ótimo cara, eu não tinha nenhuma química com ele. Para mim o concurso tinha sido apenas um meio para um fim. Isso me permitiu aparecer na frente das câmeras, e eu tinha conseguido uma grande base de seguidores nas redes sociais por causa disso. Eu estava desesperada para sair dessa cidade um dia, e usaria qualquer meio possível para conseguir isso.

— Vamos falar de outra coisa — eu disse, ganhando um sorriso grato da Madi.

— Como a lista de elenco? — sugeriu Evan.

— Qualquer coisa, menos isso. — Era para meus amigos me distraírem da lista, não torná-la um foco dos meus pensamentos. — Falar sobre a lista não vai fazer a Srta. Appleby postá-la mais cedo.

— Vocês não ouviram? — A voz veio de trás de mim, e me virei para ver que Todd, que também estava na nossa aula de teatro, tinha se aproximado da nossa mesa. Ele estava empinando o peito e tinha um olhar confiante nos olhos enquanto dava um passo à frente e se apoiava casualmente na nossa mesa.

— Ouvimos o quê? — Perguntei.

— A Srta. Appleby pode postar a lista de elenco mais cedo hoje.

Meu coração deu um salto no meu peito.

— Não escute ele, ele não sabe de nada — Evan respondeu irritado. Ele e Todd tinham uma rivalidade amarga, então eu não estava surpresa com a resposta dele.

— Seja gentil — eu retruquei para Evan, antes de me concentrar em Todd mais uma vez. — Onde você ouviu isso?

— Eu trabalho como assistente de escritório e a ouvi conversando sobre isso com a diretora Green. Ela parecia realmente animada e estava dizendo que não queria esperar até depois da escola para postar. Ela continuava falando sobre como essa seria a melhor peça que já fizemos e que mal podia esperar para fazer o anúncio.

— Uma história improvável — Evan respondeu. — Você está normalmente ocupado demais se admirando no espelho para ter tempo para trabalhar como assistente de escritório...

— Sou eu quem sempre se admira no espelho?

Eu ignorei os dois enquanto olhava em direção às portas que levavam para fora da cantina. — Você não acha que ela já postou, né?

— Não, ela disse que enviaria um e-mail para todos assim que estivesse pronto, — respondeu Todd. — Não que eu precise ver uma lista para saber que vou conseguir o papel principal. — Ele deu de ombros, como se fosse algo certo, antes de se virar e ir embora.

— Continue sonhando — Evan gritou atrás dele, embora eu não tivesse certeza se Todd ouviu. Evan balançou a cabeça e mordeu furiosamente uma das batatas fritas enquanto olhava com raiva para a figura de Todd se afastando. — Eu achava que não poderia odiar mais aquele cara. Aparentemente, eu estava errado.

Hayley riu. — Você não pode deixar ele te afetar. É o Todd.

— Você tem um arqui-inimigo, Hayley? — Ele apontou sua batata frita meio comida para ela.

— Bem, não...

— Então, você simplesmente não sabe como é.

Não tinha certeza de como qualquer um deles poderia estar focado na rivalidade entre Evan e Todd quando havia questões muito mais importantes em jogo. Tirei o celular do bolso para verificar se tínhamos recebido o e-mail. O aparelho era desajeitado e antigo e demorava uma eternidade para abrir na tela bloqueada. A maioria dos alunos da escola tinha os iPhones de última geração, mas o meu era um celular usado que tinha ganhado quando Evan fez um upgrade no ano passado. Quando finalmente consegui abrir meu aplicativo de e-mail, minha caixa de entrada estava tristemente vazia.

Soltei um longo suspiro ao olhar para os outros. — Bem, até agora, não há e-mail dela. Deus, isso é uma tortura.

— Para você talvez — resmungou Hayley. — Provavelmente vou acabar sendo uma árvore de novo.

— Você não vai ser uma árvore novamente. Você não é uma árvore desde o jardim de infância — Madi lembrou a ela.

— Não — concordou Hayley. — Mas já fui um arbusto, um limpador de chaminés, uma mulher morta e, no ano passado, interpretei um bebê no carrinho de bebê. Inferno, até interpretei o Toto quando fizemos O Mágico de Oz há dois anos.

Evan começou a rir. — Você foi o melhor cachorro que já vi.

Hayley arqueou uma sobrancelha para ele.

— O quê? — Ele disse. — Você recebeu uma ovação de pé no final. Todos adoraram você.

— Isso é verdade — admitiu Hayley, um sorriso malicioso se formando em seus lábios. Ela podia sempre conseguir os papéis menos interessantes, mas de alguma forma sempre conseguia roubar a cena com eles. Fiquei surpresa pela Sra. Appleby ainda não ter percebido isso e começado a lhe dar papéis melhores.

— Pelo menos eu não preciso me preocupar com a seleção do elenco — disse Madi. Ela havia feito muito trabalho nos bastidores em nossas peças anteriores, e a Sra. Appleby a colocou como responsável pela produção do palco este ano. — Não sei como vocês não ficam doentes se apresentando na frente de todas aquelas pessoas.

Evan revirou os olhos para ela. — Isso vindo da garota que beijou o namorado gato dela na frente de toda a escola. Sem mencionar o milhão de pessoas que assistiram à final do concurso no YouTube.

— Evan! — Madi gemeu. — Eu pensei que tínhamos concordado em parar de falar sobre isso.

— Eu não concordei com nada.

Ela balançou a cabeça devagar para ele. — Você sabe o quanto eu fico constrangida com esse concurso. Às vezes eu literalmente não consigo dormir à noite de tão envergonhada.

— Mas valeu a pena, né? — eu disse.

Madi começou a sorrir, o olhar dela piscando na direção de Cole. Ele estava observando nossa mesa de longe, e ele sorriu para ela quando cruzaram olhares. — Sim, com certeza valeu — ela concordou.

Meu celular vibrou no bolso, e minhas palmas ficaram suadas quando o peguei. Poderia ser apenas uma mensagem de texto, uma notificação do Instagram ou Snapchat. Saber que provavelmente não era o e-mail que eu estava ansiosa para receber, não impediu que meu coração disparasse. Ao focar na tela, vi que um novo e-mail estava me esperando, e meu estômago se retorceu de nervosismo.

Meus olhos foram direto para a linha do assunto, e meu coração acelerado e pareceu congelar. — Gente, a Srta. Appleby acabou de nos mandar um e-mail. A lista de elenco está na porta da sala de teatro.

Imediatamente, todos pularam da mesa e correram para fora da sala. Algumas pessoas na cantina riram quando nos viram nos apressando para a porta. Provavelmente era um grande espetáculo, mas eu realmente não me importava se parecia boba agora. Não quando nossos papéis tinham finalmente sido anunciados.

Corremos pelo corredor, parando abruptamente quando chegamos à sala de teatro. Todos nós nos reunimos em torno do pedaço de papel pregado à porta; meu coração ainda acelerava com uma mistura de nervosismo e cansaço por correr pelo corredor. Meu nome era o primeiro na lista, e eu não consegui evitar um sorriso enorme que iluminou meu rosto quando o vi.

Eu consegui o papel de Bela.

Todo o meu corpo pulsava de excitação enquanto lia meu nome ao lado do papel para o qual tinha feito a audição. Levei tudo de mim para não soltar um grito de comemoração. Meus amigos ainda precisavam encontrar seus papéis, e eu não comemoraria a menos que todos estivessem felizes também. Virei para ver as reações dos outros, mas todos ainda estavam lendo a lista.

— Consegui Plumette — disse Hayley. Ela bateu palmas e sorriu para o resto de nós.
— Eu estava preocupada de que fosse ser o banquinho de apoio sem falas.

Madi deu um toque de mão em Hayley. — Eu disse que você conseguiria o papel.

— Sim, tenho certeza de que nasci para interpretar uma empregada francesa flertadora.

Nós rimos, mas meu coração pareceu apertar quando vi os ombros de Evan se curvarem.

— Gaston — ele disse, soltando um suspiro derrotado.

— O quê? — Isso não podia estar certo. Meu olhar voltou para a lista. Evan tinha feito uma audição incrível, muito melhor do que Todd, que era seu rival mais próximo. No entanto, Todd tinha recebido o papel de Lumière.

Procurei na lista de elenco até que meus olhos se fixaram no nome ao lado de Fera.
— Quem é Liam Black? — Minha voz estava cheia de acusações.

— Apenas a maior estrela de cinema de todos os tempos — respondeu Hayley.

— Eu sei quem é aquele Liam Black, mas não estou falando dele. Estou falando do Liam Black que foi escalado como Fera em nossa peça.

Os outros checaram a lista novamente, expressões semelhantes de confusão em seus rostos.

— Será que temos um aluno novo? — Madi perguntou.

— Ou será que o Todd finalmente ficou tão pretensioso que escolheu um nome artístico? — Evan sugeriu.

Balancei a cabeça. — O Todd vai interpretar o Lumière...

— Então, deve ser um aluno novo...

— Mas ele nem fez audição.

Evan cruzou os braços sobre o peito, os olhos estreitos de suspeita. — Ainda acho que poderia ser o Todd, e mesmo que não seja, vou espalhar esse boato — disse ele, nos fazendo rir.

— Bem, quem quer que seja, acho que vamos descobrir na aula de teatro amanhã — disse Hayley.

O sinal tocou, sinalizando o fim do almoço, e nosso grupo começou lentamente a se dispersar enquanto todos se dirigiam para a aula. Não consegui deixar de dar uma última olhada na lista de elenco.

Quem diabos era Liam Black?

02 – Liam

Isso tinha que ser uma das coisas mais estúpidas que já fiz na vida.

E eu tinha feito várias besteiras ao longo dos anos.

— Você tem certeza sobre isso? — Zeke perguntou.

Estávamos sentados no meu Escalade preto, olhando pela janela escura com película para os grupos de estudantes indo em direção à escola na nossa frente. Já havia vários anos desde que Zeke terminou o ensino médio, mas ele não era muito mais velho do que eu e era uma das poucas pessoas em quem confiava. Normalmente, meu assistente mantinha a cabeça fria, mas agora havia um tom de preocupação em sua voz e seus olhos pareciam refletir minha própria hesitação. Zeke sempre parecia me entender, e se ele estava preocupado, sabia que estava certo em estar aterrorizado.

Quando não respondi, ele continuou falando. — Quero dizer, eu entendo que você assinou o contrato e tudo mais, mas com certeza há uma maneira de contornar isso! O ensino médio é terrível.

Eu teria que aceitar a palavra dele, já que nunca tinha estado em uma escola regular antes. Provavelmente por isso eu tinha congelado agora e não conseguia me obrigar a sair do carro. Estava completamente hipnotizado pelo mar de estudantes indo para a escola. Havia tantos deles. E todos eles saberiam exatamente quem eu era. Isso não seria uma experiência escolar normal. Nunca poderia ser.

Infelizmente, não tinha escolha quando se tratava de frequentar a Lincoln High. O diretor do meu próximo filme era um tanto não convencional, e minha presença nesta escola estava incluída no contrato. Se eu quisesse o papel, teria que seguir em frente com isso. Para ser honesto, eu teria feito praticamente qualquer coisa para trabalhar com Josh Winkler.

Under the Bleachers era um drama adolescente sombrio que se concentrava no mistério de um assassinato de estudante em uma escola secundária. Como fui educado em casa na maior parte da minha vida, Josh achou que seria uma ótima ideia me enviar para uma escola secundária de verdade por um semestre. Eu deveria fingir que estava usando isso como uma oportunidade para me preparar para meu papel. Mas isso era uma mentira. Isso era sobre relações-públicas, simples assim.

Não é como se a escola não estivesse se beneficiando também. Pelo que entendi, o estúdio doou uma quantia razoável para me colocar lá. A escolha da escola não era exatamente aleatória. A Lincoln High foi escolhida a dedo após ganharem um monte de publicidade por um concurso de caridade do tipo solteirão que realizaram e que viralizou há um mês. Acho que o estúdio esperava que isso só ajudasse no burburinho.

— Não tenho realmente uma escolha. Estou comprometido agora — finalmente disse. Precisava dizer em voz alta tanto para me tranquilizar quanto para tranquilizar Zeke. Estava nervoso em enfrentar multidões sozinho. Fui cercado por fãs em mais de uma ocasião, mas nunca ficou tão ruim, já que minha equipe de segurança sempre estava lá para intervir. Não podia exatamente fazer com que eles me acompanhassem na aula de matemática. Eles estariam no terreno da escola, é claro, mas ficaria ridículo se me seguissem o dia inteiro.

— Você pelo menos pensou em como quer fazer isso? — perguntou Zeke, antes de olhar pela janela e concordar. — Eles acham que você é algum bad boy alcoólatra.

— E?

— E você acha que isso vai colar aqui?

Dei de ombros. Mal tocava em álcool, quanto mais ficar bêbado. Mas isso fazia parte da imagem que construíram para mim no último ano. Aparentemente, era a maneira mais rápida de mudar a imagem de criança famosa que estava me segurando. Supostamente, as garotas adoravam um bad boy, e minha crescente infâmia pública tinha sido uma parte importante para conseguir o papel para o qual estava me preparando. Não podia me dar ao luxo de deixar essa imagem cair agora. Não quando finalmente estava conseguindo algum progresso.

— Acho que estamos prestes a descobrir — respondi.

Zeke soltou um longo suspiro enquanto observava a escola. — Isso não vai acabar bem.

— Talvez não — concordei. — Mas é o preço que tenho que pagar para estrelar nesse filme.

Zeke balançou lentamente a cabeça, como se achasse que eu estava louco.

Provavelmente ele estava certo. Frequentar essa escola era uma loucura.

Um sinal tocou pelo estacionamento aberto, e parecia ecoar no meu estômago. Não podia adiar isso por mais tempo. — Acho que é a minha hora — disse.

— Bem, o sinal certamente não é para mim.

Lancei um olhar de desagrado para o meu assistente, mas ele simplesmente sorriu e me entregou um pedaço de papel. — Aqui está o seu horário de aulas.

Olhei para o horário sem realmente ver o que estava escrito nele. Fui educado em casa com alguns dos melhores professores do país. Quaisquer matérias que Zeke tivesse selecionado para mim, não tinha dúvidas de que eu poderia me destacar nelas.

— Os professores já sabem que você estará aqui hoje — continuou Zeke. — Se tiver algum problema, Boss estará aqui o dia todo. — Ele acenou com a cabeça na direção da outra Escalade preta estacionada ao lado da minha. Não conseguia ver meu segurança através dos vidros escuros, mas sabia que ele estaria no banco do motorista, vigilante como sempre. Seria estranho ficar sem ele me seguindo a cada passo, mas a escola nos assegurou que nenhuma imprensa entraria no terreno. Acreditaria nisso quando visse, mas estava disposto a tentar a independência por um dia. Se houvesse problemas, sempre poderíamos reavaliar amanhã.

— Eu estarei em casa — disse Zeke. — Mas é só me ligar se precisar de alguma coisa.

Ele estava começando a parecer uma mãe preocupada. Não a minha mãe, é claro. Ela era uma das razões pelas quais eu estava nessa confusão. Ela nem mesmo me consultou sobre a decisão de me enviar para a escola secundária. E embora ela tenha me dado à luz, eu tinha quase certeza de que ela só se via como minha empresária. A mulher era tão insensível quanto podia ser e não tinha um osso materno em seu corpo. Eu suspeitava que a única razão pela qual ela teve filhos foi para lucrar com eles. Ela estava atualmente em Nova York, levando minha irmãzinha de cinco anos, Zoe, por toda a cidade, tentando lançar sua carreira de modelo.

À medida que os últimos alunos desapareceram pelas portas da frente da escola, empurrei a porta do carro aberta e pulei para fora do veículo.

— Alguma última palavra de conselho? — Perguntei, olhando para trás para Zeke.

Ele sorriu em resposta. — Tente não irritar os atletas — disse. — Eles socam muito mais forte do que qualquer um dos seus filmes, e não queremos estragar o seu rosto bonito.

Mostrei o dedo do meio para ele, fazendo-o rir, antes de fechar a porta e começar a caminhar em direção à escola. Como o sinal havia tocado, o estacionamento estava vazio. Normalmente, eu era rigoroso quanto à pontualidade, mas estava muito aterrorizado para enfrentar as multidões e entrar na escola na hora certa.

Sem todos os alunos correndo por aí, comecei a notar os prédios da escola. Eram de tijolo vermelho opaco que pareciam mais um complexo de prisão do que um lugar que abrigava alunos. Todas as escolas eram assim ou eu era apenas azarado?

Eu mal tinha atravessado a porta da frente quando encontrei meu primeiro colega. Ele estava parado logo na entrada e suspeitava que ele estivesse me esperando, porque seus olhos se iluminaram de reconhecimento. Ele estava vestindo calças sociais e uma camisa de botão, o que me fez pensar se eu estava vestido de forma inadequada. No entanto, nenhum dos outros alunos que eu tinha visto no estacionamento parecia tão arrumado quanto ele, então suspeitei que era só o estilo dele. Além disso, eu era Liam Black, então não tinha como alguém pensar que as calças jeans de grife, camiseta e jaqueta de couro que eu estava usando não eram elegantes. Era provável que os outros reconsiderassem o que estavam vestindo.

— Liam, estávamos esperando por você — disse o rapaz, estendendo a mão em cumprimento. — Bem-vindo à Lincoln High.

Fiquei parado, ignorando sua mão estendida enquanto continuava a observá-lo. Ele devia ter mais ou menos a minha idade e parecia ser bastante agradável. O sorriso dele era um pouco forçado para ser genuíno, mas as pessoas frequentemente tinham dificuldade em ser elas mesmas ao meu redor. Pelo menos ele não estava gritando. Cara, eu odiava quando eles gritavam.

— Eu sou Angus Fable — continuou o rapaz, não parecendo nada incomodado por eu não ter apertado sua mão. — Presidente do grêmio estudantil. — Ele ergueu o queixo um pouco ao se anunciar, então imaginei que seu título significasse algo importante por aqui.

— Eu vou te mostrar por aí e ajudar a encontrar suas salas hoje.

— Eu realmente não queria um guia turístico — então mostrei a ele a folha de papel com meu horário. — Não é necessário, já estou organizado. — Fui para passar por ele, mas Angus logo se pôs ao meu lado. Parecia que ele não seria facilmente desencorajado.

— Não tem problema nenhum, se é com isso que está preocupado — Angus disse. — Haverá uma reunião no ginásio para começar o dia, então vou te levar lá primeiro.

Soltei um longo suspiro, percebendo rapidamente que resistir a esse cara seria inútil. Já conheci minha cota de pessoas que não aceitam um não como resposta e, às vezes, é simplesmente mais fácil não lutar contra isso. Acenei para que ele fosse na minha frente. — Bem, então, mostre o caminho.

Angus sorriu amplamente e começou a andar um pouco na frente de mim. Era a primeira expressão genuína que eu tinha visto em seu rosto desde que o conheci. Claramente, ele adorava quando as pessoas mostravam deferência, o que explicaria por que ele estava tão ansioso para apontar que era o presidente dos estudantes da Lincoln High.

— Então, a equipe de câmera chegou mais cedo para montar para o anúncio — Angus disse. — Nenhum dos outros alunos sabe que você está se juntando a nós nesse semestre, mas todos vão ficar animados.

Meu rosto ficou pálido com o comentário dele. — Nenhum deles sabe que estou vindo?

— Não — Angus balançou a cabeça. — Vai ser uma surpresa.

A notícia foi o suficiente para me fazer querer virar e ir embora. Eu deveria ter sabido que o estúdio gostaria de capturar minha chegada em vídeo e não tinha certeza se conseguiria lidar com a histeria que tal anúncio criaria. O fato de que haveria câmeras filmando cada segundo disso não me fazia sentir muito melhor.

Minha mãe tinha que saber que isso estava acontecendo, e não era a primeira vez que ela me deixava no escuro. Eu odiava surpresas e detestava ser o centro das atenções. Ela sabia disso, mas como sempre, ela tinha decidido que me manter ignorante era o melhor caminho a seguir. Era apenas mais uma de ela me controlar.

— Então, o que você acha? — Olhei para Angus, que estava me observando com expectativa. Aparentemente, eu tinha acabado de perder o que ele estava dizendo.

— O que eu acho do quê?

— Em relação a me apresentar a alguns dos seus colegas na indústria — ele respondeu. Seus olhos estavam brilhando de antecipação, e não era a primeira vez que eu via esse olhar antes. Nós mal tínhamos trocado três frases, e o cara já queria algo de mim. Típico.

— Sim, o que você quiser, cara — respondi, ganhando um largo sorriso. Angus estava praticamente salivando. Não havia chance de eu apresentá-lo a alguém. Eu estava feliz em ajudar as pessoas quando podia, mas não quando elas claramente só queriam me usar.

Angus parou quando chegamos a um conjunto de portas duplas. Uma das portas estava levemente aberta, e eu inclinei a cabeça para olhar através da abertura. Eu podia ver uma quadra de basquete iluminada e uma massa de estudantes sentados nas arquibancadas. Minha boca ficou seca, e eu engoli enquanto dava rapidamente um passo para trás da porta, me certificando de estar bem fora da vista.

Havia tantas pessoas na quadra, e eu não tinha minha comitiva de seguranças comigo, como normalmente teria para uma aparição tão pública. Parte de mim havia esperado que essa experiência fosse relativamente normal. Claro, os alunos ficariam empolgados em me ver no início, mas talvez logo superassem isso. Ver uma multidão tão grande de estudantes me fez lembrar de todos os grupos de fãs que já me cercaram. Nada nessa experiência seria normal, e eu tinha sido burro de pensar o contrário.

Angus entrou na porta e ficou ali parado como se estivesse esperando algum tipo de sinal. Eu podia ouvir uma mulher falando em um microfone de dentro do ginásio, mas estava tão distraído com minha crescente ansiedade que não ouvi uma palavra do que ela disse.

— Liam, você está aqui. — Virei para encontrar Gabby, uma das garotas de RP do estúdio, caminhando em minha direção. Seu cabelo loiro-platinado estava preso para trás, e ela parecia um pouco como uma Barbie executiva no terno que usava. Eu a tinha visto apenas algumas vezes, já que minha mãe, normalmente, lidava com esse tipo de coisa.

— Te liguei a manhã toda — ela disse, parando ao meu lado.

— Ah, desculpe, deixei meu telefone de trabalho em casa. — Eu achei que não seria necessário na escola, mas parece que eu estava errado. — Eu não sabia que você estaria aqui.

Ela levantou uma sobrancelha fina para mim. — É claro que estou aqui. Tenho que garantir que o anúncio saia como planejado. Você leu o roteiro que enviei para você ontem?

— Roteiro?

Seus olhos azuis se estreitaram com preocupação. — O que você deve dizer quando for anunciado na escola...

— Eu não recebi. — Este dia estava indo de mal a pior. Ela provavelmente enviou para minha mãe, que aparentemente estava ocupada demais para me contar sobre isso.

Gabby suspirou e me entregou um pedaço de papel. — Você tem cerca de dois minutos até ser anunciado — ela disse antes de ir para ficar na porta ao lado de Angus.

Meu olhar imediatamente desceu para a página. Memorizar falas era minha maior fraqueza quando se tratava de atuar, e dois minutos mal eram suficientes para ler o parágrafo, quanto mais gravá-lo na memória. Eu passei os olhos pelas palavras para entender a ideia geral do que ela queria, então esperançosamente isso seria o suficiente.

— Ok, eles vão fazer o anúncio agora — disse Gabby, olhando por cima do ombro para mim. — Você está pronto para isso?

— Claro, me deseje sorte. — Na verdade, eu estava longe de estar pronto, mas não tinha escolha. Guardei o pedaço de papel no bolso da minha calça e comecei a caminhar em direção ao ginásio.

03 – Teagan

A reunião escolar de hoje foi uma das mais entediantes que já participei. A diretora passou os últimos cinco minutos falando sobre o fraco desempenho no nosso último treinamento de evacuação de incêndio, e sua voz era tão monótona que eu tinha quase certeza de que ela havia colocado metade dos alunos para dormir. Todos ao meu redor tinham um olhar vago nos olhos e não havia chance de que alguma delas estivesse prestando atenção em uma palavra do que a Diretora Green estava dizendo.

Entretanto, eu estava ocupada demais procurando na multidão pelo nosso novo aluno para me importar. Desde que vi a lista de elenco ontem, estive perguntando por aí para ver se alguém havia conhecido o misterioso novo garoto, Liam. Ninguém sabia de quem eu estava falando. Eu até tentei encontrar a Senhorita Appleby antes das aulas hoje de manhã, mas ela não estava no escritório dela. Eu estava desesperada para interrogá-la sobre quem era Liam Black e por que ela o escolhera para o papel de Fera. Parece que vou ter que esperar até a aula de teatro mais tarde hoje.

Eu reprimi um bocejo enquanto tentava me concentrar na Diretora Green novamente. Eu não havia dormido bem na noite passada. Estava muito distraída e preocupada com a capacidade do novo aluno da nossa turma de teatro para o papel de Fera. O tom monótono da diretora realmente não estava me ajudando a ficar acordada. Ela ainda estava falando sobre treinamentos de incêndio? Evan cutucou meu lado quando minha cabeça começou a baixar. Meus olhos se abriram rapidamente, e ele riu baixinho enquanto eu olhava para cima.

— Não é hora de dormir, Teags — sussurrou para mim.

— Tenho certeza de que é — respondi, fazendo um gesto com a cabeça para os outros alunos. Alguns deles estavam realmente cochilando agora, e eu não os culpava. — Eu poderia ter tomado três cafés esta manhã e ainda estaria caindo no sono. Isso é tão chato.

— Eu sei, mas você realmente acha que seria tão chato assim se você estivesse lá em cima dando a mesma palestra?

— Não, você está certo. Eu seria muito mais interessante — concordou Evan. — Mas principalmente porque eu usaria recursos visuais para enfatizar meus pontos.

— O quê, como chamas ao vivo?

— Eu estava pensando mais em bombeiros bonitos — ele respondeu.

Eu soltei uma risada que foi muito alta e tentei encobri-la com uma tosse, pois vários alunos olharam na minha direção. Assim que desviaram o olhar, lancei um olhar de reprovação a Evan. — Você não deveria estar me fazendo rir — sussurrei.

Ele me lançou um olhar inocente e deu de ombros. — Não posso evitar ser hilário.

— Claro que pode.

Hayley me cutucou do meu outro lado. — Por que o Evan está falando sobre bombeiros bonitos? — sussurrou.

— Ele acha que eles dariam mais impacto a essa palestra de treinamento de incêndio.

Ela concordou com um aceno apreciativo. — Faz sentido. Lembra aos alunos que eles não estão apenas fugindo de algo, mas correndo em direção a algo quando há um incêndio.

Evan sorriu e se inclinou sobre mim para dar um toque de mãos em Hayley. Abanei a cabeça para os dois. Realmente não havia esperança para nenhum deles.

— Vamos para o próximo recado do dia — disse a Diretora Green, elevando a voz e lançando um olhar deliberado na nossa direção. Hayley e Evan encolheram sob o olhar dela, e eu não estava surpresa. O toque de mãos deles não tinha sido sutil.

— Temos algumas notícias empolgantes para compartilhar com vocês hoje — continuou a diretora. — Pelo resto deste semestre, a Lincoln High receberá um aluno convidado especial.

Os alunos ao meu redor pareciam acordar com o anúncio dela, e sussurros encheram o ginásio enquanto as pessoas tentavam adivinhar o que ela queria dizer. Seria um estudante de intercâmbio? Se sim, por que fazer tanto alarde sobre isso? Olhei entre Hayley e Evan, que pareciam igualmente confusos.

— Ele vai frequentar as aulas com todos vocês, e é importante que seja tratado como qualquer outro aluno da Lincoln High.

Um anúncio tão dramático não parecia como qualquer aluno comum seria apresentado. Os alunos nas arquibancadas estavam sussurrando ainda mais alto agora, e todos estavam começando a esticar os pescoços e vasculhar o ginásio para ver de onde o estudante misterioso poderia aparecer.

— Por favor, lembrem-se de tratar nosso convidado com cortesia e respeito. — A Diretora Green estava realmente empolgada agora. Sua voz estava cheia do entusiasmo que havia faltado anteriormente, e ela precisava falar mais alto para ser ouvida sobre os

murmúrios de curiosidade que estavam ganhando força por toda a sala. Quem diabos era essa pessoa?

— Então, com isso em mente, gostaria de apresentar o mais novo integrante da Lincoln High... — Ela acenou em direção às portas do ginásio, e entrou o novo aluno. No entanto, ele não se parecia com nenhum dos alunos sentados ao meu redor. Ele era alto e musculoso, com cabelos escuros e desarrumados, parecia que dedos tinham passado por entre os fios antes de ele entrar na sala. Ele estava usando óculos de sol reflexivos, mas lentamente os tirou para revelar os olhos verdes mais intensos que já havia visto. Um suspiro preso na minha garganta quando o reconheci. Era Liam Black. O Liam Black.

Eu não fui a única a perceber que o garoto mais notório de Hollywood tinha entrado na sala e, momentos após sua aparição, os alunos ao meu redor ficaram eufóricos. O caos irrompeu enquanto uma série de gritos agudos ecoava pelo ginásio. Algumas alunas estavam pulando em seus assentos e gritando o nome dele; outras tinham pegado seus celulares e estavam filmando tudo.

Eu me senti paralisada no lugar enquanto o observava atravessar a sala. Ele estava usando uma camiseta escura que se esticava sugestivamente sobre seus peitorais e jeans caros que abraçavam suas coxas. Ele tinha uma jaqueta de couro jogada sobre o ombro como se não tivesse nenhum tipo de preocupação no mundo, e seus lábios se curvaram em um sorriso divertido enquanto ele observava a sala cheia de fãs gritando.

Havia muitos caras bonitos na Lincoln High, mas havia algo na presença de Liam que era poderoso e magnético. Parecia que um rei tinha entrado na sala, e eu tinha que me lembrar de que ele era apenas um cara. Um cara, realmente, realmente bonito.

Evan tinha agarrado meu braço e estava apertando tão forte que eu estava começando a perder a sensação na minha mão.

— Você sabe quem é ele? — ele sussurrou, desviando finalmente o olhar da estrela de Hollywood que havia acabado de entrar em nosso meio. Evan estava realmente lutando para manter a calma. Mas, de novo, ele tinha sido obcecado por Liam desde o que eu podia me lembrar.

— Não, Evan, não faço ideia — eu disse, minha voz carregada de sarcasmo.

— É Liam Black — ele disse, como se a sala inteira já não estivesse entoando o nome dele. Enquanto observava meu melhor amigo, parecia um pouco como observar uma chaleira prestes a ferver, e eu continuava esperando para ver se o vapor irromperia repentinamente do topo da cabeça de Evan. Eu achei que tínhamos chegado a esse ponto quando ele e Hayley começaram a pular de excitação.

— Você consegue acreditar que ele está na nossa escola? Tipo, bem aqui. Na nossa frente — Hayley gritou. — Minha irmã vai morrer de inveja quando souber disso.

— Sua irmã vai morrer? Eu estou morrendo e estou aqui — Evan respondeu. Ele ficou na ponta dos pés para ter uma visão melhor de Liam. Com toda a comoção nas arquibancadas, estava quase impossível vê-lo agora. Parecia que a escola estava prestes a entrar em tumulto.

— Por que você acha que ele veio para a Lincoln? — perguntei.

— Você está se concentrando na coisa errada, Teags — respondeu Evan, ainda tentando dar uma olhada em Liam. — A pergunta mais importante é: você acha que vou conseguir o autógrafo dele?

— Não tenho certeza de que você tem muitas chances. — Ele teria que enfrentar pelo menos cem outros alunos se quisesse um autógrafo agora.

— Todos, por favor, sentem-se — a Diretora Green gritou no microfone.

Ninguém prestou atenção a ela. Todos estavam ocupados tentando chamar a atenção de Liam. Só quando o Treinador Barnett pegou o microfone e gritou por silêncio é que os alunos começaram a voltar para seus lugares. Provavelmente, ele era o único professor capaz de semear medo no coração de cada aluno no ginásio, e ele estava no palco, franzindo o cenho para todos nós até ficar satisfeito de que todos tinham se acomodado. A maioria dos alunos provavelmente estavam preocupados de que ele os fizesse correr voltas na educação física se não cumprissem, e conhecendo o Treinador Barnett, ele provavelmente faria isso.

Agora que minha visão não estava bloqueada pelas cabeças animadas dos adolescentes, pude ver Liam em pé ao lado da diretora. Ele parecia tão calmo ao observar as massas diante dele, e eu não tinha ideia de como ele conseguia se manter tão relaxado apesar do alvoroço que acabara de testemunhar. Era como se ele tivesse sido trancado em uma jaula de macacos raivosos e não estivesse nem um pouco preocupado com o olhar desesperado nos olhos deles e a espuma vindo de suas bocas. Provavelmente, ele lidava com esse tipo de coisa todos os dias, no entanto.

A Diretora Green murmurou seus agradecimentos ao treinador antes de pegar o microfone dele. Ela não parecia nem um pouco composta como Liam, e seus olhos estavam um pouco selvagens após a comoção em torno da chegada da estrela de Hollywood. Aposto que ela estava se perguntando por que concordou com tudo isso em primeiro lugar.

— Liam gostaria de dizer algumas palavras — disse a diretora.

— Obrigado, Diretora Green. — Ele pegou o microfone dela e começou a sorrir para a plateia. Ouvi várias garotas suspirarem ao vê-lo, e eu podia entender o porquê. Seu sorriso suavizava seus traços esculpido, tornando-o ainda mais bonito, se isso fosse possível.

— Isso não pode ser real — murmurei.

— Ah, é real — respondeu Evan. — Você quer que eu te belisque?

— Eu não preciso... — Evan não esperou minha resposta e tentou beliscar meu braço. Eu afastei a mão dele antes que ele conseguisse pegar qualquer parte da pele. — Não me belisque. Eu sei que estou acordada.

— Eu não sei. Me belisca — Hayley disse para ele.

Evan sorriu amplamente enquanto se aproximava de Hayley. Abanei a cabeça para os dois e me concentrei em Liam enquanto ele começava a falar.

— Oi, pessoal — ele disse. Sua voz era suave e profunda, e surpreendentemente familiar. Acho que era porque eu o tinha ouvido muito na TV ao longo dos anos.

— Obrigado por essa recepção entusiasmada. — Ele riu. — Como sua diretora explicou, vou frequentar a Lincoln High neste semestre. Vou usar meu tempo aqui para me preparar para o meu papel no meu novo filme *Under the Bleachers* e queria agradecer por compartilharem sua escola comigo e deixar vocês saberem o quão privilegiado me sinto por me juntar a vocês aqui.

— Não tenho certeza se serei o melhor aluno — ele disse, ganhando algumas risadas da plateia ao olhar nervosamente para a Diretora Green. — Mas por favor tenham paciência, pois tudo isso é novo para mim. Obrigado antecipadamente por me aguentarem e mal posso esperar para ver todos vocês nos corredores.

A sala irrompeu em aplausos enquanto ele devolvia o microfone à diretora e começava a acenar para a sala. Tudo isso era tão surreal, e eu não sabia como me sentir sobre isso. A maioria dos alunos estava extasiada, mas nada disso me parecia autêntico. Parecia que tínhamos acabado de entrar no circo. Câmeras estavam posicionadas pela sala, e todas estavam focadas em Liam durante seu discurso. Mesmo agora, eu podia ver uma mulher de terno dando um polegar para cima para Liam, e não pude deixar de me perguntar se Liam havia nos dado a verdadeira razão pela qual ele estava aqui ou se simplesmente lhe disseram o que dizer.

— Isso é tão estranho — disse Hayley, enquanto observávamos Liam se dirigindo à saída. — Tipo, é realmente essa a nossa vida agora?

— Eu sei — concordou Evan. — Quem teria pensado quando acordamos hoje de manhã que estaríamos indo para a escola com uma celebridade?

— Não eu — respondi. — E certamente não alguém com a reputação do Liam.

— Ele não é tão ruim assim — disse Hayley.

Evan riu. — Acho que depende da sua definição de “ruim”. Ele foi fotografado sendo retirado pela segurança da fonte do Bellagio em Las Vegas no último fim de semana.

Hayley deu de ombros. — Talvez ele tenha pensado que era a piscina?

— Isso foi no meio do show da fonte — respondeu Evan. — Além disso, todo mundo sabe que ele gosta de festejar. Ele parecia bem bêbado nas fotos.

— As garotas com quem ele estava também não pareciam muito sóbrias — acrescentei. Eu tinha visto as fotos também e não havia ficado surpresa, porque todo mundo sabia que Liam Black não era um cara legal. Ele festejava demais, bebia demais e partia o coração das garotas. Eu não fazia ideia do que ele estava fazendo na nossa escola, mas definitivamente ele não pertencia ali.

Agora que Liam tinha deixado o ginásio, a multidão de alunos começou a descer das arquibancadas e a se dirigir para a primeira aula. Estávamos sentados na parte de trás das arquibancadas e tínhamos que esperar todos os outros saírem.

— Então, acho que eu estava certa — disse Hayley, enquanto finalmente começávamos a nos mover.

— Certa sobre o quê? — perguntei, olhando por cima do ombro para ela.

— Que o Liam Black é realmente o protagonista da nossa peça.

Meu estômago afundou com suas palavras, e meus olhos se arregalaram de preocupação. Hayley estava certa. Liam Black seria meu colega de elenco na peça da escola. Seu nome tinha sido escrito ao lado do papel de Fera, e todos nós apenas assumimos que ele era algum garoto com o mesmo nome do famoso ator.

Hayley parecia tão animada com a perspectiva, mas eu não compartilhava seu entusiasmo. Eu deveria estar radiante com a notícia, mas estava ocupada surtando.

Tanto do meu futuro estava dependendo da minha atuação nesta peça e de ser notada pelo olheiro de talentos que a Senhorita Appleby convidou para assisti-la. Mas como eu seria notada quando todos os olhos seriam atraídos para o ator de Hollywood no palco?

Não havia como competir com Liam Black, e essa peça na qual eu tinha depositado todas as minhas esperanças e sonhos estava destinada a ser um desastre.

O 4 – Liam

— Aqui estamos, — disse Angus, acenando para uma porta branca e sem graça. Sua voz estava animada, como se não tivéssemos passado os últimos vinte minutos sendo inundados por fãs animados. Acho que eu tinha sido o único a ser “atacado” por eles. As pessoas nesta escola não pareciam ter limites, e eu estava começando a sentir falta do Boss agora.

A reunião tinha sido bastante intensa, mas não se comparava com os corredores da escola logo depois. Todo mundo parecia querer me tocar. Os caras queriam apertar minha mão, as garotas queriam abraços e quase todos queriam tirar selfies. Os alunos gritavam quando me viam ou entravam em hiperexcitação. Não era tão ruim em pequenas doses, mas quando grupos grandes se aproximavam de você, exigindo sua atenção, isso podia se tornar esmagador.

Eu estava acostumado a lidar com fãs, mas nunca tinha sido tão real. Era como se eu tivesse passado a vida inteira em um aquário. Eu podia ver os tubarões nadando na água, mas havia uma boa barreira de vidro nos separando, então eu não tinha chance de me machucar. Mas agora as paredes tinham desaparecido. Eu tinha sido jogado no meio do oceano aberto como uma isca viva em águas infestadas de tubarões, e os alunos aqui iam me devorar vivo.

— Voltarei quando o sinal tocar para te levar para a próxima aula, — continuou Angus. — Também posso te mostrar onde fica o seu armário. Nós teríamos ido lá primeiro, mas estamos atrasados para a aula depois de todas as paradas que tivemos que fazer. — Havia um olhar acusador em seus olhos, como se eu tivesse pedido por todas aquelas intrusões no meu espaço pessoal.

No entanto, não me importava que Angus estivesse chateado comigo. Na verdade, eu estava surpreendentemente grato por ele decidir continuar como guia turístico. Ele conhecia o caminho mais rápido para chegar à aula, o que era importante quando eu estava tentando evitar ser notado. Ele também parecia um repelente de garotas e tinha feito um ótimo trabalho ao interromper os fãs quando eles estavam me tocando e dizendo que tínhamos que ir para a aula.

— Vejo você em breve — Angus concluiu antes de virar e seguir pelo corredor. Provavelmente ele estava atrasado para sua própria aula, mas ele não tinha pressa enquanto se afastava.

Eu me concentrei na porta da sala de aula, mas hesitei em abri-la. O dia mal tinha começado e já tinha sido uma sobrecarga de estímulos. Eu não tinha certeza se poderia lidar com mais fãs histéricos, e meio que esperava ser cercado quando entrasse na sala. Gostaria de acreditar que os professores impediriam que isso acontecesse, mas muitas vezes eram os fãs mais velhos que ficavam na frente das filas durante minhas sessões de autógrafos. Talvez o professor estivesse liderando contra mim?

Zeke realmente não estava brincando quando disse que o ensino médio era um saco. Eu mal tinha passado uma hora aqui e já estava desesperado para sair. Respirei fundo e me lembrei por que estava fazendo isso. Precisava do papel neste filme para mostrar ao mundo que não era mais uma criança. Era uma oportunidade para mostrar que eu poderia me destacar como o protagonista masculino em um papel sério. Era minha chance de finalmente abandonar minha imagem de astro infantil e começar minha carreira de ator de verdade.

Mas eu não poderia fazer nada disso até passar por essa escola. Então, segurei a maçaneta e abri a porta, sem me dar a chance de desistir. Enquanto entrava na sala, minha expressão mostrava apenas indiferença, ninguém poderia adivinhar que havia um nervosismo palpável em meu peito.

Todas as cabeças na sala se viraram e vinte pares de olhos se voltaram na minha direção. Uma série de suspiros e sussurros logo se seguiram.

Não me concentrei na forma como meu nome parecia ecoar pela sala e, em vez disso, mantive meus olhos fixos na pequena mulher, que estava sentada na frente do quadro branco. Seu cabelo estava desarrumado e o batom um pouco desigual, mas ela tinha um sorriso doce enquanto se levantava para me cumprimentar.

— Você deve ser o Liam, — ela disse. — Eu sou a Sra. Jameson, sua professora de história. —

Eu balancei a cabeça, sem saber muito bem o que deveria dizer. A apreensão que vinha se acumulando pela manhã ainda estava pulsando em minhas veias. Eu estava em alerta máximo e podia sentir os olhares dos vinte e poucos alunos perfurando a parte de trás do meu crânio.

— Por que você não escolhe um lugar... — Ela fez um gesto para uma cadeira vazia na parte de trás da sala.

Um pouco da tensão no meu peito se dissipou com a visão. Os outros alunos dificilmente poderiam me encarar se eu me sentasse atrás delas. Rapidamente me dirigi para o assento vazio, com os sussurros deles me seguindo.

Eu estava meio acostumado a ouvir outros falando sobre mim e me observando, mas normalmente era à distância, e era muito mais reconfortante quando havia uma parede de músculos me protegendo.

Sentei-me na cadeira e relaxei nela, como se meu coração não estivesse acelerado e eu não estivesse meio aterrorizado pelos alunos ao meu redor. O fato de eu estar sentado no fundo da sala não impediu que as cabeças dos alunos se virassem.

— Voltem à leitura atribuída, turma — disse a Sra. Jameson. — Tanner, parece que nosso novo aluno está sem um livro didático. Você poderia compartilhar o seu, por favor?

— Claro, Sra. J. — O cara enorme na cadeira ao meu lado deslizou seu livro didático pela mesa para que ficasse entre nós dois. Eu treinava todos os dias da minha vida, mas esse cara deixava facilmente os meus músculos no chinelo. Ele era gigante.

— E aí, cara, sou o Tanner — ele disse.

— Liam — respondi.

O canto de sua boca imediatamente se ergueu em um sorriso sarcástico. — Não brinca.

Eu sorri para o livro didático na minha frente. Gostei desse cara. A turma parecia estar estudando o Rei Henrique VIII, então não prestei muita atenção ao que estava escrito. Eu já tinha entregado ensaios sobre ele antes e estava mais curioso sobre a sala de aula em que eu estava.

Agora que a vibração inicial da minha chegada parecia ter diminuído, os alunos estavam todos concentrados em seus livros. Ainda percebi alguns olhares curiosos de algumas das garotas, mas a atenção delas era muito menos intimidante quando havia mesas nos separando e elas não estavam todas olhando de uma vez. Eu também estava me sentindo muito melhor agora que tinha tido alguns minutos para respirar.

Não podia deixar que meus nervos tomassem conta de mim como antes. Poderia ter sido avassalador lidar com tantos fãs de uma vez, mas eu tinha uma reputação que precisava manter aqui. Eu deveria estar mantendo minha fachada de bad boy pelo tempo que estivesse em Lincoln, então quando uma das garotas olhou para mim novamente, eu pisquei para ela, fazendo-a sorrir.

Tanner fez um som de desdém, tendo captado a interação.

— O quê? — murmurei para ele.

Ele sacudiu lentamente a cabeça, ainda sorrindo de canto. — Só tenha cuidado com quem você flerta aqui. Algumas dessas garotas têm uns parafusos a menos e podem se tornar do tipo atração fatal com você.

Levantei uma sobrancelha para ele. — E você acha que ela é uma delas? — Aponte para a loira que agora estava de costas para mim.

— Cara, a Laurie provavelmente assistiu ao filme com a Glenn Close e fez anotações. Apenas um aviso amigável.

Bufei e franzi o cenho. Um pouco de flerte inofensivo com os fãs era praticamente metade do meu trabalho, mas eu não tinha pensado no fato de que essas pessoas não eram apenas fãs. Eram pessoas com quem eu teria que conviver todos os dias. Eu teria que ser mais cuidadoso.

— Valeu — eu disse, assentindo em agradecimento. — Isso tudo é um pouco novo para mim.

Tanner sorriu. — Ah, você vai pegar o jeito disso bem rápido — ele disse. — Você pareceu ter tudo sob controle durante a reunião.

— Talvez, mas o no corredor foi outra história. Algumas das garotas aqui não entendem limites.

Tanner assentiu solenemente. — Sim, as garotas aqui ficam um pouco empolgadas quando tem carne nova, e você é como um succulento filé de alcatra aos olhos delas. Eu sentiria pena de você se você não fosse um milionário famoso que namora supermodelos.

Soltei uma risada baixa. Sim, Tanner parecia ser um cara legal. Ele não adoçava as coisas e dizia o que pensava. Era ótimo porque eu estava acostumado a lidar com pessoas que envernizavam tudo com uma camada grossa de besteira. Mas isso era Hollywood.

Tentei me concentrar no livro didático, mas Laurie continuava olhando por cima do ombro para mim e sorrindo. Cada vez que seus lábios se erguiam, meu estômago se apertava em um pequeno tremor de medo. Eu realmente não precisava de mais loucura na minha vida agora, e definitivamente não na forma de uma garota bonita. Quando ela me mandou seu próximo olhar de flerte, eu ignorei e olhei para outro lado.

Pelo canto do olho, vi seu sorriso desaparecer, e sua testa se franziu quando ela voltou rapidamente a olhar para a frente da classe. Missão cumprida. Pelo menos por enquanto. Tanner sorriu ao meu lado.

— Bem feito. Talvez eu devesse tentar atuar? Eu poderia ser o próximo Rambo.

Certamente ele tinha massa corporal para isso, mas atuar não se tratava apenas de fazer uma cara convincente ocasionalmente, e a indústria cinematográfica não era tão glamorosa quanto as pessoas acreditavam. Um olhar para Tanner e eu podia perceber que ele não aguentaria metade da porcaria com a qual eu tinha que lidar diariamente para chegar onde eu queria.

— Eu acho que sua tolerância para bobagem não é alta o bastante para a indústria cinematográfica — eu disse.

Tanner riu. — Cara, você me pegou de jeito.

— O que posso dizer? Sou observador.

Ele riu novamente antes de focar em seu trabalho. Eu estava um pouco com inveja enquanto o observava. Nunca me deram escolha quando se tratava de atuar. Com o passar dos anos, eu cresci gostando disso, mas eu tinha que me perguntar se eu teria entrado na indústria se eu tivesse tido uma infância normal.

Quando o sinal para a próxima aula tocou, eu esperei a maioria dos alunos sair antes de seguir. Tanner esperou comigo e sorriu quando hesitei perto da porta.

— Com medo do corredor da escola? — ele perguntou.

— Aterrorizado — respondi, fazendo-o rir. Por algum motivo, eu confiava nele. Ele parecia tranquilo e relaxado. Não todo nervoso e deslumbrado como a maioria das pessoas que eu encontrava. Eles sempre tinham muito medo de me confrontar e sentiam a necessidade de me agradar constantemente. Eu gostava que esse cara não parecesse dar a mínima para quem eu era.

— Você provavelmente deveria estar — concordou.

— Bem, já estava ruim o suficiente antes dessa aula, mas agora você me disse que as garotas aqui são todas malucas.

Ele riu e deu de ombros. — Talvez eu goste de um pouco de loucura.

Balancei a cabeça para Tanner enquanto meu guia favorito aparecia na porta.

— Liam, aí está você — Angus disse, me repreendendo como se eu fosse um cachorro que se perdeu. — Agora nós dois temos um período livre, então posso te mostrar onde fica o seu armário e dar um passeio pelo campus. Depois disso, acredito que você tenha aula de teatro.

Esse cara era pior do que minha mãe, mas também tinha sido meu salvador mais cedo, então eu não sabia se deveria amá-lo ou detestá-lo. Por enquanto, teria que me contentar em tolerá-lo.

— Me deseje sorte — eu disse a Tanner em despedida.

— Boa sorte — ele disse. — Você vai precisar.

05 – Teagan

Eu estava nervosa enquanto me dirigia para a sala de teatro. Eu tinha sido consumida por pensamentos sobre a participação de Liam em nossa peça desde que ele havia sido anunciado na reunião desta manhã. E quanto mais eu pensava nisso, mais eu detestava a ideia.

Quer dizer, eu entendia que ele era um ator profissional e poderia lidar com o papel de Fera. Mas não conseguia afastar a sensação de que haviam cometido uma injustiça. Ele havia roubado o papel de Evan, e a presença dele na peça desviaria a atenção de todos os outros. Eu também tinha que me perguntar se ele levaria a sério a nossa peça escolar. O cara estava aqui apenas até o final do semestre; com certeza ele preferiria fazer aulas que não exigissem o compromisso intenso do teatro.

— Senhorita Appleby, acho que você cometeu um erro — eu disse, ao entrar na sala de teatro. Eu havia saído mais cedo da aula de matemática para poder falar com ela antes que a aula começasse. Felizmente, ela estava sozinha.

— Um erro? — ela disse, olhando para mim de onde estava sentada na beira do palco. Ela tinha uma pilha de roteiros ao lado dela, e estava ocupada escrevendo nossos nomes no topo deles. O palco na sala de teatro não era tão grande quanto o da escola, mas mudaríamos para lá para os ensaios assim que começássemos a bloquear cada cena.

— Sim, com a escolha do elenco para a nossa peça. — Cruzei os braços sobre o peito enquanto a encarava. Eu não costumava me exaltar muito, mas quando se tratava das nossas produções teatrais, não podia deixar algo assim passar. Especialmente com a promessa de um olheiro de talentos assistindo à apresentação.

— Você não está feliz com a Bela? — Ela franziu a testa para mim, com confusão girando em seus olhos cinzentos. Ela era uma das professoras mais excêntricas em nossa escola, mas provavelmente a professora com quem eu me dava melhor. Seus anos de trabalho com atores reais lhe deram muitas percepções brilhantes sobre a arte e a indústria, e eu adorava como ela conseguia extrair o melhor de mim em cada apresentação. No entanto, não pude deixar de sentir que ela tinha cometido um terrível erro dessa vez.

— Não é sobre mim — eu disse. — É sobre a Fera. O Evan foi incrível na audição dele e ele merecia o papel.

— Ah... — A pequena saliência em sua testa ficou mais pronunciada enquanto ela me olhava. — Você não participou da reunião de hoje de manhã?

— Eu não perdi a reunião e sei quem você escolheu. Eu não acho que o Liam Black seja adequado para o papel.

A Srta. Appleby balançou a cabeça lentamente. — Tenho que admitir que estou surpresa, Teagan. Eu teria pensado que você ficaria empolgada em trabalhar com um ator com tantos anos de experiência.

Eu odiava a decepção em seus olhos, mas sabia que não podia recuar tão facilmente. — Em circunstâncias normais, eu adoraria a oportunidade. Mas essa peça é importante, e estou preocupada de que ele não leve isso a sério — eu admiti. — Você conhece a reputação dele. E se ele não aparecer nos ensaios? Ou se recusar a aprender suas falas? E se ele decidir que estar no ensino médio não é tudo o que parece e sair antes da estreia?

Minhas palavras estavam se atropelando enquanto eu me apressava para dizê-las, mas essas eram todas preocupações válidas. Liam Black pode até ter uma página no IMDb, mas o que realmente sabíamos sobre o cara?

A Srta. Appleby esperou pacientemente até eu terminar meu desabafo antes de me dar um sorriso tranquilizador. — Por que você não dá uma chance? Ele pode te surpreender.

Eu tinha sérias dúvidas quanto a isso. Eu tinha visto mais do que o suficiente de tabloides para saber que Liam Black era encrenca. Ele tinha uma garota diferente ao seu lado a cada semana, e fotografias dele saindo cambaleando de boates surgiam em uma rotação quase constante. Com dezessete anos, ele já tinha problemas com álcool e drogas. O que ele precisava era de um período de reabilitação, não um papel em nossa peça escolar.

A Srta. Appleby nunca havia me decepcionado antes, então eu sabia que pelo menos deveria tentar ouvi-la agora. Eu faria como ela pediu e lhe daria uma chance, mas só isso.

Soltei um longo suspiro e assenti. — Está bem, você está certa. Vou dar uma chance.

A porta atrás de mim se abriu. — Esta é a sala de teatro? — Congelei no lugar ao reconhecer a voz profunda de Liam. Arrepios percorreram minha espinha, e fui novamente atingida pela familiaridade dela. Ele era um completo estranho, mas de alguma forma, também parecia alguém que eu conhecia a vida inteira.

A Srta. Appleby se levantou, um sorriso radiante cobrindo seu rosto enquanto ela o chamava para entrar. — Liam, entre — ela disse. — Sim, você está na sala certa. Eu sou a Srta. Appleby, sua professora de teatro.

Eu não me virei para encará-lo. Por alguma razão, meu corpo simplesmente se recusou a se mover. Eu estava indignada com ele apenas momentos atrás, mas agora que eu

realmente tinha que conhecê-lo, estava cheia de nervosismo. Como eu deveria agir perto de alguém tão famoso?

Ouvi enquanto ele se aproximava até parar ao meu lado. Ele estava parado tão perto que eu conseguia sentir o aroma marcante do seu perfume, e ao olhar para ele pelo canto do olho, tive que cravar minhas unhas nas mãos para me impedir de reagir. Liam era imenso. Ele tinha pelo menos um metro a mais que eu, e seus músculos pareciam esculpidos em pedra.

Eu poderia ter comparado sua aura à de um rei quando o vi entrar na reunião mais cedo, mas ver seu rosto perfeito de tão perto me fez perceber a verdade brutal. Liam Black não era um rei. Ele era um Deus.

— Prazer em conhecê-la, Srta. Appleby —disse Liam, pegando a mão dela para cumprimentá-la.

Acho que a Srta. Appleby também estava sentindo os efeitos dos poderes quase divinos de Liam, porque ela começou a corar fortemente. — Você se juntou a nós em um bom momento, Liam — ela riu quando ele soltou sua mão.

— Os ensaios para nossa versão teatral de A Bela e a Fera começam esta semana, e você foi escalado para um dos papéis principais, a Fera.

A expressão calma e tranquila de Liam não revelava nenhum de seus pensamentos sobre a notícia.

— Esta é sua colega de elenco, Teagan —disse a Srta. Appleby, fazendo um gesto na minha direção. — Ela está interpretando a Bela.

Liam cruzou os braços sobre o peito e ergueu uma sobrancelha enquanto me olhava pela primeira vez. — Colega de elenco, é? — Sua voz traiu o suficiente para eu entender claramente sua desaprovação, ele não estava interessado em ser coisíssima alguma comigo.

Eu me irritei com suas palavras. O cara era tão convencido, e eu estava desesperada para colocá-lo em seu lugar. No entanto, a Srta. Appleby me lançou um olhar, seus olhos dizendo o que suas palavras não puderam. Eu havia prometido a ela que lhe daria uma chance. Aparentemente, um minuto de interação com ele não foi chance suficiente.

Suspirei. — É um prazer conhecê-lo. Estou ansiosa para trabalharmos juntos. — Pronto, fui totalmente agradável e dando uma chance.

O canto de seus lábios se ergueu apenas um pouquinho. Se eu não estivesse observando atentamente, poderia não ter notado. Claramente, ele achava algo nas minhas palavras

engraçado, mas eu não tinha certeza do porquê. Tudo o que eu sabia era que não queria divertir Liam Black. Eu não queria fazer nada com ele – e isso incluía atuar juntos em nossa peça.

De repente, percebi que estava focada em seus lábios, e ergui rapidamente o olhar em direção aos seus olhos. Mas olhar nos olhos dele foi um erro. Sua expressão poderia parecer entediada e distante à primeira vista, mas seus olhos eram diferentes. Tinham a cor de uma floresta tropical em meio a uma tempestade, e quase pareciam brilhar mais intensamente conforme eu o encarava. Estavam carregados com uma intensidade que o resto de sua expressão parecia esconder.

Seus olhos me enfeitiçaram e era quase impossível desviar o olhar. Sentia como se estivesse tendo um raro vislumbre da alma do cara arrogante à minha frente, mas enquanto eu buscava em seus olhos, não conseguia enxergar sua arrogância de jeito nenhum. Ele também me olhava atentamente, e eu me perguntava se ele podia perceber que eu estava escondendo tanto por trás do meu sorriso forçado quanto ele aparentava com sua atitude apática.

O sinal tocou, me acordando do transe em que ele me mantinha, e desviei rapidamente o olhar. Meu coração estava acelerado e eu me sentia um pouco sem fôlego. Um olhar intenso dele e meu coração estava agitado. Era constrangedor.

— Posso começar a dar uma olhada no roteiro, Srta. Appleby? — perguntei. Minha voz estava leve e um pouco mais alta que um sussurro. Com algumas palavras, Liam havia me deixado, desarmada, e com um olhar, ele me fez sentir completamente exposta. Eu estava preparada para conhecer o bad boy de Hollywood, mas não esperava que ele me afetasse tanto.

A Srta. Appleby sorriu e me passou minha cópia do roteiro antes de eu rapidamente me afastar do palco para ir me sentar em uma das cadeiras de frente para ele. Liam também pegou um roteiro e foi se sentar em uma das cadeiras no fundo da sala. Fiquei feliz por ele não tinha escolhido se sentar perto de mim. Eu já tinha segurado minha língua perto dele uma vez hoje, e não estava certa se poderia fazer isso novamente.

Devagar, os alunos começaram a entrar na sala, e senti parte do meu equilíbrio voltar à medida que a sala de teatro se enchia de conversas. Evan foi um dos primeiros a chegar e imediatamente veio se sentar ao meu lado, jogando um braço sobre o encosto da minha cadeira.

— Você escapou da aula de matemática mais cedo — ele disse com um som de reprovação. — Será que eu realmente quero saber por quê?

— É matemática. Preciso de um motivo?

Ele começou a responder, mas enquanto o fazia, finalmente notou Liam sentado no fundo da sala e seus olhos se arregalaram. — Olá, motivo.

Eu cutuquei ele na barriga, chamando sua atenção de volta para mim. — Ele não é o motivo — sibilei. — Bem, ele é, mas não pelo motivo que você está pensando.

— E o que eu poderia estar pensando? — Evan perguntou, sussurrando como se fôssemos cúmplices.

— Provavelmente algo insidioso.

— Palavra bonita, Teags. — Evan levantou a mão para um toque de punhos.

Ignorei a mão estendida. — Estou falando sério. Queria falar com a Srta. Appleby porque sinto que você foi prejudicado no papel.

— Uh, o Liam Black pode me prejudicar sempre que quiser.

Revirei os olhos. — Claro que você diria isso — murmurei.

Ele olhou para Liam por cima do ombro mais uma vez com um olhar sonhador nos olhos. Quando segui o olhar dele, até conseguia entender o apelo. Liam estava completamente focado no roteiro. Sua expressão estava muito mais suave do que tinha sido antes, e ele parecia até inocente enquanto roía a unha do polegar enquanto lia.

— Eu acho que este pode ser o melhor dia da minha vida — disse Evan.

Definitivamente, não era o meu. Liam poderia ser cativante, mas eu realmente não sabia o que pensar dele. Ele deixou claro que não achava que eu fosse digna de atuar ao lado dele, e eu tinha uma série de outras preocupações válidas sobre como isso iria se desenrolar.

À medida que mais alunos entravam na sala, minha preocupação só aumentava. Todos estavam observando Liam com estrelas nos olhos. As garotas sussurravam umas para as outras e riam, e os rapazes o olhavam como se estivessem se perguntando como abordá-lo e se tornar seu novo melhor amigo. Como alguém nessa sala iria atuar em nossa peça se todos continuassem se derretendo sempre que Liam estivesse por perto? Isso era um pesadelo.

Hayley e Madi entraram na sala e vieram se sentar do outro lado de mim. — Vocês viram quem está sentado na última fila? — Hayley sussurrou animada em saudação.

— Sim, vimos — eu disse. — E estou preocupada de que o Evan vá tatuar os nomes deles no peito se ele ficar por aqui por muito tempo.

Evan deu um tapa na minha braço. — Eu não vou.

— Cara, você vai — Hayley disse com uma risadinha. — Você está igualzinho àquele emoji com corações nos olhos agora.

— Não posso evitar que ele seja ainda mais gato pessoalmente. Vocês acham que ele é mais gato pessoalmente, né?

— Ele é — concordou Hayley.

— Ele parece solitário — disse Madi. — Será que a deveríamos ver se ele quer sentar com a gente?

— Não — eu disse, enquanto Evan e Hayley responderam ao mesmo tempo: — Sim.

Madi parecia prestes a se levantar para convidá-lo, mas felizmente ela não teve a chance, já que a Srta. Appleby limpou a garganta, chamando a atenção da sala. Ela estava sorrindo amplamente, e eu sabia que era porque ela estava empolgada com nosso novo colega de classe. Ela e todos, exceto eu.

— Como vocês podem ver, temos ninguém menos que o muito talentoso, Liam Black se juntando a nós neste semestre — ela disse. — Espero que todos o façam se sentir bem-vindo.

Algumas pessoas começaram a aplaudir, mas eu me recusei a participar. Estávamos aplaudindo simplesmente a existência dele agora? Se fosse qualquer outro aluno novo, de jeito nenhum a turma estaria dando uma salva de palmas.

— Começaremos os ensaios esta semana, e hoje faremos uma leitura do roteiro — continuou a Srta. Appleby. — Agora, se todos quiserem arrastar suas cadeiras em círculo, nós começaremos.

Cadeiras arranharam o chão enquanto seguíamos as instruções dela. Eu rapidamente me posicionei, mantendo-me entre Evan e Hayley. Os outros na turma não tinham pressa, e era bem cômico observar várias das garotas esperando para ver onde Liam ia colocar a cadeira dele para que pudessem se sentar ao lado dele. Ele finalmente posicionou a cadeira dele em um lugar do outro lado do círculo em relação a mim. Parecia que haveria uma batalha até a morte enquanto duas garotas brigavam pela posição livre ao lado dele.

Eu dei uma risada do espetáculo e os olhos de Liam se ergueram para encontrar os meus. A cor deles era tão brilhante e luminosa, mas eu desviei rapidamente o olhar antes de poder ver o que ele estava pensando através do meu. Eu não precisava saber o que Liam achava da minha risada.

Começamos a ler o roteiro desde o início, eu rapidamente me envolvi na experiência. Como a protagonista da peça, eu tinha a maioria das falas, então achei que havia pouco tempo para me preocupar com Liam enquanto as lia. Tudo parecia estar indo bem, mas, à medida que liamos, comecei a perceber que Liam não estava se esforçando. Eu sabia que era apenas uma leitura, mas sempre que olhava para Liam, ele estava afundado na cadeira, os olhos mal focados no roteiro. Ele perdia metade de suas falas porque não estava prestando atenção, e quando as lia, sua voz suave soava entediada. Estava claro que ele não estava interessado, e ele estava apenas confirmando meus piores medos. Eu sabia que isso era apenas uma peça escolar qualquer para ele, e nós não éramos um filme de sucesso ou algum filme *indie cult*. Mas será que ele realmente precisava mostrar tanto desdém por isso?

Minha voz ficou tensa à medida que continuamos lendo, e eu nem conseguia olhar para ele quando estávamos trocando falas. Quando o sinal tocou, sinalizando o fim da aula, eu estava pronta para jogar meu roteiro nele.

Ele se levantou imediatamente ao som do sinal e saiu da sala, como se não tivesse acabado de arruinar o papel dele na peça. Eu não ia deixá-lo escapar impune. Eu me levantei, um fogo queimando dentro de mim que eu não sentia há muito tempo.

— Teags... — Evan disse, sua voz cheia de preocupação. — Por que você parece prestes a surtar?

— Porque é isso que estou prestes a fazer — rosnei. — Até o almoço, Evan. Tem um aspirante a ator no corredor que precisa ouvir o que eu tenho a dizer.

06 – Liam

Eu mal consegui sair da sala de aula rápido o suficiente. O que diabos o Zeke estava pensando ao me inscrever em uma peça escolar? Ele sabia que eu tinha dificuldade em aprender grandes trechos de diálogo. Eu conseguia decorar falas para algumas cenas diante de uma câmera, mas uma peça inteira? Isso era praticamente impossível.

Eu tinha estado de mau humor durante toda a aula, e tudo o que eu podia fazer era não sair da sala no momento em que a professora anunciou que eu tinha um dos papéis principais. Eu não me inscrevi para isso, e de jeito nenhum eu faria papel de idiota em uma peça de ensino médio. O que as pessoas diriam se descobrissem a verdade sobre a minha memória fraca? Provavelmente eu seria motivo de chacota na indústria cinematográfica e teria sorte se conseguisse um trabalho novamente.

Droga, eu estava um completo desastre na sala de aula. Atuar sempre parecera tão natural quanto respirar, mas pensar em me apresentar diante de uma plateia me deixava completamente travado. Eu não conseguia parar de me imaginar sob as luzes brilhantes do palco, esquecendo minhas falas diante de uma plateia inteira. Era apenas uma leitura, mas eu não conseguia evitar o pânico. Os outros alunos lá dentro devem ter achado que eu estava completamente louco.

Eu estava tão aborrecido que mal percebi os olhares que estava recebendo enquanto eu seguia pelo corredor. Devo ter parecido bem inacessível, porque ninguém estava me pedindo selfies ou autógrafos dessa vez.

Minha irritação me consumira tanto que quase não percebi quando uma garota parou na minha frente, me forçando a parar.

— Com licença. — Tentei passar por ela, mas ela se posicionou para bloquear o meu caminho. Foquei no rosto dela e fiquei surpreso ao perceber que era a garota loira da aula de teatro.

Eu passava tempo ao redor de muitas pessoas bonitas todos os dias, mas essa garota colocava metade das modelos e atrizes que eu conhecia no chinelo. Sua pele era pálida, mas radiante, e ela tinha olhos verdes enormes que pareciam me puxar. Ela tinha sido apresentada a mim como minha colega de elenco, mas se dependesse de mim, não havia chance disso acontecer.

Os olhos da garota se estreitaram em um olhar de desaprovação enquanto ela permanecia firme e apontava o dedo para o meu peito. — Quem diabos você pensa que

é? — Sua voz tremia de raiva, uma emoção com a qual eu não estava acostumado a lidar quando se tratava de fãs.

Imediatamente, tentei amenizar a situação e lhe dei um sorriso. — Eu sou Liam Black, linda.

Eu me arrependi das palavras quase no momento em que as pronunciei. Elas não saíram como eu pretendia, e até para os meus próprios ouvidos, soava como um idiota pretensioso. Eu não era bom com garotas – pelo menos, não com garotas reais como a que estava na minha frente. E essa frase era um exemplo claro de quão ruim eu era para falar com elas. Era exatamente o tipo de bobagem que eu deveria dizer como o Liam, o playboy de Hollywood. Um papel que eu deveria manter aqui na escola.

— Eu sei quem você é — ela rosnou. — Não é disso que estou falando. —

Claramente, ela não era fã minha. Eu não sabia o que eu tinha feito para despertar a ira dela, e, na verdade, eu não queria ficar por perto para descobrir.

— Bem, uma vez que ambos sabemos quem eu sou, não vejo qual o problema. — Tentei passar por ela mais uma vez, mas ela estava determinada a manter a minha atenção e se colocou na minha frente novamente.

— Vou explicar para você — disse a garota. — Sua interpretação do Fera lá atrás foi patética. Levamos nossas performances na Lincoln High a sério, e não vou deixar você arruinar nossa peça.

Uma risada genuína escapou de mim. — Você acha que eu vou arruinar a sua peça? Eu vou ser o que vai fazer a diferença nela. — Eu queria bater a mão na minha testa enquanto as palavras escapavam da minha boca. Eu tinha realmente acabado de dizer isso em voz alta? Quer dizer, provavelmente era verdade, mas eu soava como um completo idiota. Eu nem estava planejando continuar com a peça, e o ensaio apenas tinha solidificado a decisão na minha mente.

— Boa sorte em convencer alguém disso — ela rosnou. — Eu já vi lesmas expressarem mais emoção do que você acabou de demonstrar.

— Lesmas? Sério? — Eu não consegui impedir um sorriso de se formar em meus lábios. Ela era um pouco como um filhote de leão zangado. Estava tentando rugir para mim, mas em vez disso, saía como um rosnado adorável.

Mesmo que eu não tivesse dado muito esforço para a leitura, eu não sabia por que ela se importava tanto. Afinal, era apenas uma leitura. Não era como se isso importasse.

— Não sei por que você está tão preocupada — disse a ela. — É apenas uma peça escolar.

— Apenas uma peça escolar? — Ela me olhou como se eu tivesse acabado de dar um tapa em seu rosto. — Apenas uma peça escolar?

— Sim...

— Isso não é apenas uma peça escolar. — Eu tinha oficialmente acordado a fera. — Você sequer fez teste para o papel?

— Bem, é uma peça escolar, e acho que já provei mais do que suficiente que consigo lidar com o papel — retruquei.

— Não foi isso que perguntei...

— Na verdade, eu não ligo para o que você perguntou — respondi. Essa garota estava trazendo o pior de mim à tona. Parecia que eu não conseguia dizer nada certo ao redor dela, eu precisava sair antes que alguns dos alunos perto de nós, resolvessem pegar seus celulares e começar a filmar nossa discussão. Eu não precisava de vídeos virais de mim sendo um idiota circulando por aí.

— Por mais divertido que tenha sido esse pequeno interrogatório, vou indo agora. — Coloquei minhas mãos firmemente em volta dos braços dela e a movi para o lado. Ela parecia tão pequena sob o meu aperto, e ela se moveu facilmente enquanto a conduzia para fora do caminho. Seus olhos estavam arregalados com o contato, e parecia que eu a tinha surpreendido o suficiente para deixá-la calada por um momento. Ela era realmente impressionante quando não estava cuspiendo fogo na minha direção.

— Nos vemos por aí, esquentadinha — eu disse.

Raiva acendeu em seus olhos com o apelido, fiz uma saída rápida antes que ela pudesse retomar seus ataques verbais. Eu deveria ter ficado indignado pelo fato de ela ter me atacado verbalmente no corredor, mas me vi sorrindo enquanto me afastava. Eu sempre estava cercado por garotas que me bajulavam e me diziam exatamente o que achavam que eu queria ouvir. Nenhuma delas nunca falou o que pensava, mas eu realmente estava começando a gostar disso. Era uma pena que ela, provavelmente, nunca mais quisesse falar comigo.

— Liam, aí você está — Angus disse. Ele estava ofegante ao me alcançar.

— Ah, Sr. Presidente — respondi. — Eu estava preocupado de que tivesse te perdido. — Preocupado; esperançoso, praticamente o mesmo.

Angus jogou os ombros para trás, estufando o peito ainda mais do que o habitual. — Bem, estou aqui agora.

— Estou vendo.

— É hora do almoço — Angus continuou. — Você pode vir sentar comigo.

Eu acho que preferiria voltar para mais uma rodada com a kraken.

— Na verdade, eu tenho que fazer uma ligação. Se você apenas me der as direções para a cafeteria, eu posso encontrar o caminho até lá.

Angus hesitou em seus passos. — Eu posso ficar com você enquanto você faz sua ligação.

Levantei uma sobrancelha. O cara era como um cachorro com um osso, e eu estava ficando um pouco cansado de ser mastigado.

— É uma ligação com o diretor do meu próximo filme. Uma ligação privada.

— Oh... — Os ombros dele afundaram. — Bem, a cafeteria fica por este corredor e através das grandes portas duplas à esquerda. Me encontre lá.

Soltei um suspiro quando Angus desapareceu antes de entrar no banheiro masculino que estava por perto. Felizmente, estava vazio. Rapidamente peguei meu telefone. Zeke atendeu no primeiro toque.

— Precisa que eu venha te resgatar? — ele perguntou.

— Como você sabia? — suspirei.

— É ensino médio — ele respondeu, como se fosse óbvio. — Então, devo?

— Não, ainda não estou pronto para jogar a toalha. Mas tenho um favor a pedir.

— Sim...

— A aula de teatro que estou fazendo. Preciso que você me tire dela.

Zeke riu como se achasse que eu estava brincando. Quando não me juntei a ele, ele ficou em silêncio. — Você não está brincando, está?

— Não. Eles estão fazendo uma peça e me escalaram como protagonista, mas eu

não quero nada com isso.

Zeke hesitou do outro lado da linha. — Vou ter que checar com o estúdio primeiro — ele disse. — Eles escolheram suas matérias.

— Eu não me importo com o que eles escolheram. Preciso que você me tire disso. Você sabe que eu não tenho muita experiência no palco.

— Ok, ok. Farei o meu melhor — Zeke disse. — Como está a escola, além disso?

— Bem, o pessoal aqui é bem intenso e não parecem entender limites pessoais.

— Muitas garotas se jogando em cima de você? — Eu juro que pude ouvi-lo sorrindo do outro lado do telefone.

— Você pensaria que seria algo bom — eu resmunguei, arrancando outra risada dele. Às vezes, tinha a sensação de que Zeke gostava de me ver lidar com esse tipo de coisa.

— Você não deveria estar na aula? — ele perguntou.

— É hora do almoço agora.

— E você está no telefone comigo em vez de comer? Você deve estar sobrecarregado.

Sorri com a piada dele. Eu era conhecido pelo meu apetite saudável.

Passava horas na academia todos os dias, então era de se esperar. Meu estômago roncou em protesto, como se de repente percebesse que estava sendo negligenciado.

— Você está certo, melhor eu ir comer. Você liga para o estúdio e me tira dessa peça.

— Estou indo atrás disso, divirta-se — Zeke disse antes de desligar.

Fiquei um momento antes de baixar o telefone e guardá-lo no bolso. Era hora de encarar as massas novamente.

Foi só quando entrei na cafeteria que percebi o quão assustadora essa ideia era.

Até agora, só tinha encontros com pequenos grupos de outros alunos. Eu os havia visto nos corredores e me sentado com pequenos grupos deles em salas de aula. Mas a cafeteria era um nível totalmente novo de medo, e no momento em que entrei na sala, todas as cabeças pareceram se virar para mim.

— É o Liam! — as garotas na mesa mais próxima a mim gritaram.

Fiquei pálido e olhei ao redor em busca de uma saída. As garotas já estavam se levantando de sua mesa, e eu sabia que tinha apenas segundos antes de ser cercado. Normalmente, eu tinha guarda-costas quando estava em público, e eles eram mais do que capazes de lidar com fãs aglomerados. Eu não estava acostumado a lidar com eles por conta própria. Um ou dois tudo bem, mas uma dúzia ou mais era completamente diferente.

Justo quando as garotas estavam prestes a me alcançar, uma figura grande apareceu ao meu lado. — Você está prestes a ser atacado, sabe disso, não é?

Soltei um suspiro de alívio quando reconheci Tanner. — Risco profissional — eu disse, fazendo-o rir.

As garotas se aproximaram, mas ficaram um pouco mais reticentes quando olharam para Tanner. Parecia que estavam prontas e dispostas a me abordar quando eu estava sozinho, mas um pouco menos propensas quando eu tinha reforço.

— Ei, Liam — a garota que estava um pouco à frente das outras disse para mim enquanto piscava os cílios de forma sedutora. Sempre tinha uma que era mais ousada que o resto do grupo. — Você tiraria uma foto comigo?

— Amber, Amber, Amber — Tanner disse com um lento balançar de cabeça. — Você realmente vai incomodá-lo por uma foto no almoço?

— Bem, sim — ela disse, começando a corar. — O que isso tem a ver com você, Tanner?

Ela cruzou os braços sobre o peito e o encarou. Eu, por outro lado, pensei que tinha encontrado um novo herói.

Tanner fez um som de desaprovação. — Aprenda apenas uma coisa, você nunca deve interromper um cara quando ele está em uma missão para conseguir comida. Vamos lá, Liam, vamos pegar a fila do almoço antes que você desapareça diante de nossos olhos.

Eu rapidamente o segui, mais do que feliz por ter uma desculpa para sair. Enquanto atravessávamos a sala, achei interessante que todos que passávamos cumprimentavam Tanner com um sorriso. As pessoas pareciam genuinamente felizes em vê-lo, e dado o que eu sabia sobre o cara no curto período desde que o conheci, eu entendia o porquê. Ele tinha uma aura tranquila e sincera que dificultava não gostar dele.

— E eu pensei que estava mal — Tanner disse, olhando por cima do ombro para mim enquanto entrávamos na fila de comida.

Arqueei uma sobrancelha, confuso com o que ele estava sugerindo. — Estou brincando — explicou ele, ao ver minha expressão.

— As garotas lá atrás. Isso sempre acontece?

— Ah, certo. — Abanei a cabeça. — Não passo muito tempo em público, então, normalmente não.

— Mesmo assim, bem louco — ele disse. — Entendo por que você teme os corredores.

Arrastei o pé no chão enquanto dava de ombros. Minha vida estava longe de ser normal, e estar nessa escola parecia apenas destacar esse fato para mim. Na verdade, eu estava com ciúmes ao olhar ao redor da sala para os alunos. Todos pareciam tão despreocupados enquanto riam com seus amigos. Passei toda a minha vida sob os holofotes, e me perguntei como seria estar nas sombras por um tempo. Ser invisível.

— Então, a comida aqui não é tão boa assim — Tanner disse, chamando minha atenção mais uma vez. — Eu recomendo evitar o prato de carne misteriosa e escolher uma das opções que parecem ser realmente o que deveriam ser.

O vi apontando para uma estranha lama marrom, e presumi que era a carne misteriosa da qual ele estava falando. Decidi seguir o conselho de Tanner. Pizza não estava exatamente dentro da minha dieta rigorosa, e eu tinha certeza de que meu treinador me puniria por isso depois, mas estava morrendo de fome, então teria que servir.

Tanner me levou até uma mesa e me apresentou a todos que estavam sentados lá. Não lembrei o nome de nenhum deles, exceto por um cara chamado Cole, mas só porque Tanner segurou seu ombro e o anunciou como seu melhor amigo. Cole revirou os olhos para o amigo, mas estendeu a mão para apertar a minha.

— Então, você chegou na metade do dia — ele disse em saudação.

— Parece que sim — respondi, devolvendo seu sorriso fácil enquanto soltava sua mão. — Mas não tenho certeza se continuo inteiro.

Tanner e Cole riram. — Vai ser mais fácil assim que o entusiasmo inicial diminuir um pouco — disse Cole.

Eu esperava que ele estivesse certo, mas mesmo que estivesse, quem sabia quanto tempo isso levaria.

— Então, por que a Lincoln High? — Tanner perguntou.

— Acho que deve ter havido um fã do seu concurso Amor Verdadeiro no estúdio — respondi. — Foram eles que escolheram.

Tanner riu e cutucou Cole de lado. — Cara, até pessoas em Hollywood te viram fazendo papel de idiota.

— Você estava no concurso? — Perguntei a ele.

Cole assentiu. — Parece que sim. Estou muito feliz com o resultado. Consegui a garota, não foi? — Seu olhar parecia vagar pela sala enquanto falava, e um sorriso sutil ergueu seus lábios enquanto fitava uma morena que estava sentada em outra mesa, conversando com seus amigos. Ela pareceu sentir que ele a estava observando e olhou para ele. No momento em que seus olhos se encontraram, seu sorriso se alargou e ele piscou, fazendo-a corar.

Tanner revirou os olhos com a interação antes de se concentrar em mim. — Bem, qualquer que seja o motivo de você estar aqui, Liam, nós ficamos felizes em tê-lo.

— E o resto deste semestre não parece ser tempo suficiente. Tem certeza de que não pode ficar mais? — Olhei para a mesa ao lado enquanto uma voz suave e sensual flutuava até mim. Era a garota para quem eu tinha piscado mais cedo hoje que havia falado. Ela era aquela de quem Tanner tinha me alertado e estava se inclinando sobre a mesa, pressionando o peito para cima para que o máximo de decote possível fosse visível.

— Não, não posso ficar — respondi. — Tenho que começar meu próximo filme.

Ela fez um bico em resposta. — Bem, estou realmente ansiosa para conhecer você no curto período de tempo que temos juntos, Liam.

A maneira como ela murmurou meu nome me fez querer correr para longe – rápido e sem olhar para trás. Girei na cadeira para me concentrar nos dois caras ao meu lado.

Esperava que, se não olhasse na direção da garota, ela recuasse um pouco.

Tanner riu ao observar. — Relaxa, Laurie, acho que você está assustando ele.

Não olhei para ver a reação dela, porque Tanner estava certo. Eu estava assustado, e não tinha ideia de como lidar com alguém tão

direta. A maioria das interações que tinha com garotas eram falsas, então não estava acostumado com isso. Ou estava atuando com elas no set, ou posando com elas na frente dos paparazzi fora de boates. Todo o propósito dessas saídas era ajudar a desenvolver minha imagem, e os relacionamentos eram tão passageiros quanto o interesse público nas histórias sensacionalistas que criavam. Quando você considera o fato de que meu

empresário também é minha mãe, e ela é quem organiza esses eventos, isso tira todo o romance – é um pouco perturbador.

Eu nunca tive uma namorada. Não que eu admitisse essa verdade constrangedora em voz alta. Dá para imaginar as histórias que surgiriam se os tabloides descobrissem o quão falso eu realmente era. Precisava me recompor rapidamente se quisesse impedir que isso acontecesse. Minha equipe de relações-públicas gostaria que eu estivesse envolvido com garotas como Laurie. Em vez disso, até esses caras que mal conhecia conseguiam ver que eu estava desconfortável.

Suspirei longamente. — Foi um dia longo.

— Aposto que mal pode esperar para fazer tudo de novo amanhã — disse Cole.

Longe disso. Eu estava com medo.

07 – Teagan

— Estou em casa, mãe — chamei enquanto fechava a porta da frente atrás de mim. Ela não respondeu, mas não era nenhuma surpresa. Já fazia muito tempo desde que ela me recebeu em casa depois da escola.

Andei pela casa, largando minha mochila no balcão da cozinha enquanto pegava um lanche na geladeira. Mas assim que abri a porta, meu coração afundou. As prateleiras estavam vazias novamente.

— Você só pode estar brincando — resmunguei enquanto fechava a porta com força e pegava o pote de pasta de amendoim que eu mantinha escondido embaixo da pia da cozinha. Mergulhei o dedo no pote e lambi a pasta algumas vezes antes de guardar novamente. Nem mesmo minha comida de emergência estava dando conta hoje.

— Mãe! — gritei.

Mais uma vez, não obtive resposta. Eu sabia que ela estava em casa porque o carro dela estava na garagem, e eu estava imaginando que ela estava no quarto dela. Subindo as escadas dois degraus de cada vez, irrompi em seu quarto.

Surpresa, surpresa, ela estava apagada na cama. Abri as persianas abruptamente, inundando o quarto escurecido de sol.

Ela gemeu e jogou um travesseiro sobre a cabeça. — Teagan, você pode parar com isso?

— Não tem comida em casa de novo. — Cruzei os braços sobre o peito enquanto a encarava.

— Mas eu acabei de fazer as compras — resmungou a mãe.

— Isso foi há mais de uma semana — respondi. — Uma coisa engraçada sobre comida é que ela não dura para sempre, e você compra mais quando os mantimentos acabam.

Ela gemeu e finalmente, empurrou o travesseiro para longe do rosto para poder me olhar. Minha mãe sempre tinha sido linda, e quando eu era mais nova, as pessoas frequentemente brincavam que eu poderia ser a “mini eu” dela. Não éramos tão parecidas

agora, e mesmo a beleza dela não conseguia esconder as bolsas pesadas sob seus olhos, suas bochechas constantemente avermelhadas e o tom pálido de sua pele.

Meu pai partiu dois anos atrás e isso havia sido o catalisador para a queda da minha mãe, mas ele não era totalmente culpado. Minha mãe tinha lidado com seus próprios demônios por anos. Agora que meu pai se foi, ela não sentia mais a necessidade de mantê-los enjaulados.

Às vezes, eu me perguntava se deveria ter ido embora com ele. Isso teria significado me mudar para outro estado e viver com a nova namorada irritante dele, mas não parecia a pior opção em dias como hoje. A vida teria sido miserável sem meus amigos, mas pelo menos haveria comida em casa.

— Pegue o cartão de crédito para comprar algumas coisas — disse a mãe. — E feche as persianas de novo quando sair.

Eu soltei um suspiro e vasculhei a bolsa da minha mãe em busca de sua carteira. Peguei o cartão de crédito antes de sair do quarto sem fechar as persianas. Um pouco de sol faria bem a ela. Talvez da próxima vez que ela saísse, ela lembrasse disso e reconsiderasse não beber tanto. Não que eu achasse que isso aconteceria.

— Mal posso esperar para sair daqui — murmurei enquanto voltava para a porta da frente.

Nossa casa costumava ser o tipo de lugar elegante que você via em revistas de decoração. Tudo era branco e imaculado, com móveis de designer e eletrodomésticos de alta qualidade por toda parte. Não parecia mais assim.

O jardim da frente estava tomado por plantas, e a piscina nos fundos estava verde e sem água. Minha mãe tinha vendido nossas coisas mais bonitas ao longo dos anos, então a casa agora parecia vazia, como se tivéssemos acabado de nos mudar. Cada cômodo costumava parecer uma galeria de arte, mas as paredes agora estavam tristemente sem nada.

Restava apenas uma pintura do que costumava ser uma extensa coleção, e ela estava pendurada na entrada do vestíbulo. Meu pai tinha encomendado a pintura no dia em que nasci. Era o meio de um dos invernos mais frios que já tínhamos visto, e a pintura retratava uma garota de casaco vermelho nas profundezas de uma floresta coberta de neve.

Ele costumava sorrir e dizer que eu era a garota da pintura. Pelo menos, costumava dizer isso quando morava conosco. Provavelmente era por isso que a pintura parecia tão especial para mim. Era minha única conexão restante com o período mais feliz da minha vida. Eu não sabia o que faria se ela desaparecesse com as outras, mas provavelmente era apenas uma questão de tempo.

Acho que minha mãe achava mais fácil vender suas coisas do que arranjar um emprego, mas eu estava começando a me perguntar quanto tempo isso duraria. Os cheques de pensão alimentícia que meu pai enviava a ela todo mês mal duravam duas semanas, e não era porque ele estava sendo mesquinho. Minha mãe simplesmente se recusava a beber vodca barata.

Eu ainda estava fervendo de raiva quando cheguei às lojas. Admito que o supermercado local ficava a uma curta caminhada pela rua, mas eu esperava que sair de casa ajudasse. Fiquei um pouco mais calma ao passar pelas portas da frente e ser recebida pela Sra. Maisey.

— Teagan, minha querida, como você está? — a velha senhora saudou.

A Sra. Maisey era proprietária e administrava a loja com o marido há tanto tempo quanto eu conseguia lembrar. Os preços eram um pouco mais altos do que no supermercado da rede na cidade, mas, mesmo com dificuldades financeiras, eu me recusava a gastar meu dinheiro em outro lugar.

— Estou bem, obrigada, Sra. Maisey — respondi, dando-lhe um sorriso caloroso.

Alguma coisa devia estar seriamente errada com minhas habilidades de atuação, porque ela franziu a testa em resposta.

— O que há de errado?

Fiz uma careta com a pergunta. Eu sempre fui tão boa em fingir que as coisas estavam bem quando certamente não estavam. Mas nesta semana, eu estava completamente descontrolada. Eu ainda não conseguia acreditar que tinha gritado com o Liam Black na escola hoje. Uma das regras mais importantes da minha vida era manter minhas preocupações suprimidas. Eu não apenas quebrei essa regra, eu a destruí completamente.

— Só estou tendo um dia difícil, acho.

— Problemas em casa? — ela perguntou.

Meu olhar se desviou para as minhas mãos enquanto eu considerava como responder. A Sra. Maisey era uma das poucas pessoas na cidade que sabia sobre os problemas da minha mãe com álcool. Era um pouco difícil esconder quando minha mãe sempre entrava na loja dela meio bêbada ou de ressaca. Curiosamente, minha mãe não era o meu maior problema, pelo menos desta vez.

— Na verdade, é só coisa da escola — eu disse. — Não estou me saindo tão bem em uma das matérias e estamos começando os ensaios para a peça da escola. Estou um pouco sobrecarregada, eu acho.

A Sra. Maisey me deu um sorriso animador. — Bem, você é uma das pessoas mais dedicadas que eu conheço. Se alguém pode lidar com essa carga extra de trabalho, é você.

Eu queria acreditar que ela estava certa, mas simplesmente não conseguia administrar isso. Eu forcei outro sorriso no rosto e assenti. Desta vez, o sorriso pareceu funcionar, e a Sra. Maisey relaxou.

— Vou deixar você fazer suas compras — ela disse.

Eu não consegui escapar dela rápido o suficiente. Eu não gostava de me abrir com as pessoas, mas a Sra. Maisey sempre parecia enxergar além dos meus sorrisos e palavras falsas. Era como algum tipo de superpoder, e ela sempre parecia saber quando as coisas não estavam indo bem para mim.

Peguei um cesto e comecei a percorrer os corredores do supermercado. Não estava planejando comprar muita coisa, apenas comida suficiente para nos sustentar nos próximos dias. Minha mãe raramente me deixava pegar o carro dela emprestado, então, o que eu não conseguisse carregar ficaria na loja.

Eu estava vagando pelos meus pensamentos enquanto passava pelo corredor de produtos enlatados. O som suave da música tocava no rádio próximo ao caixa, e eu cantarolava com a antiga música do Coldplay que preenchia o ar. Fiquei quieta, no entanto, ao ouvir duas pessoas conversando em vozes baixas no corredor ao lado. Às vezes, quando as pessoas tentavam falar em vozes baixas, isso só tornava suas palavras mais claras, e esse parecia ser o caso agora.

— Não posso acreditar que você me arrastou para esse lugar — um cara sussurrou.

— Bem, é o único lugar na cidade que tem aquelas barras de proteína que você gosta, então eu não tinha muita escolha — respondeu outro cara.

— Além disso, é perto de casa. Se isso te ofende tanto, você poderia ter ficado no carro.

O primeiro cara resmungou baixinho. — Você sabe que eu odeio ficar enclausurado — ele disse. — E não é como se tivesse alguém aqui. Este lugar está morto.

Continuei percorrendo o corredor, e as vozes se afastaram dos meus ouvidos. Eu estava pegando um pacote de macarrão quando os dois caras viraram o corredor e começaram a caminhar em minha direção. Deixei o pacote de macarrão escorregar da minha mão e cair no chão quando vi o rosto por trás de uma das vozes.

— Que diabos você está fazendo aqui? — Rosnei enquanto Liam Black vinha na minha direção.

As sobrancelhas dele se ergueram em reconhecimento, e o cara ao lado dele começou a sorrir enquanto olhava entre nós. O cara não devia ser muito mais velho do que nós e era muito bonito. Ele talvez não tivesse a mesma envergadura de Liam, mas compensava isso em altura. Ele praticamente se erguia sobre mim.

— Amiga sua? — o cara perguntou a Liam.

Na verdade, eu não queria ver a reação dele, então me abaixei para pegar o pacote de macarrão que tinha caído no chão. Felizmente, o pacote não tinha rasgado com a queda.

— Ela é apenas uma garota da escola, eu acho — Liam explicou enquanto eu colocava o macarrão na minha cesta.

Franzi a testa com a maneira como ele me ignorou tão facilmente. Como ele falava de mim como se eu nem estivesse lá. Esse cara realmente achava que o mundo girava em torno dele. Eu sabia que Liam me reconheceu. Vi nos olhos dele, quando ele virou no corredor e me encontrou parada.

— E a garota tem um nome? — seu amigo perguntou, se aproximando de mim. Ele soava simpático, e tive a impressão de que ele não era nem de longe tão terrível quanto Liam. Naquele momento, decidi mostrar a Liam o quão inesquecível eu realmente era.

— Teagan — eu disse, olhando para ele lentamente. Colei o meu sorriso mais uma vez, e os olhos do cara se arregalaram um pouco enquanto absorvia. Eu estava lhe dando o que chamei de meu “sorriso mega watt”. Eu tinha praticado um milhão de expressões diferentes no espelho ao longo dos anos, mas esse era o que fazia as pessoas prestarem atenção em mim. O sorriso exalava calor, e meus olhos brilhavam com humor. Era o que eu reservava para ocasiões especiais, e eu sabia que transformava meu rosto. Até Liam parecia um pouco surpreso com isso. Não que eu realmente estivesse focando nele, no entanto.

— Qual é o seu nome? — eu incentivei o cara, quando os dois ficaram me encarando em silêncio por alguns segundos mais do que seria educado.

— Zeke — ele respondeu. — Eu sou assistente do Liam.

— Coitado — eu disse, fazendo-o rir.

— Não é tão ruim assim — Zeke respondeu, dando um cutucão em Liam. No entanto, Liam estava ocupado demais me encarando para perceber. Era como se ele estivesse me vendo pela primeira vez naquele momento, e eu tive que fazer um esforço enorme para

não revirar os olhos para ele. Ele sabia quem eu era. Nós fomos apresentados na aula de teatro hoje, lemos falas juntos por mais de uma hora, e eu gritei com ele no corredor.

— Bem, foi bom te conhecer, Zeke — eu disse. — Acho que vou te ver por aí.

Eu me afastei antes que Liam pudesse abrir a boca e começar a ser um idiota de novo. Eu não tinha certeza se ele estava tentando ser rude quando falava; ele simplesmente tinha uma personalidade naturalmente irritante. Era sorte ele ser famoso, porque eu duvidava que ele teria algum amigo se não fosse.

Assim que os dois rapazes saíram do meu campo de visão, corri em direção ao caixa. Eu não tinha ideia se tinha pegado tudo o que precisava, mas não queria arriscar esbarrar naquele idiota arrogante de Hollywood novamente. Eu tinha coisas muito mais importantes para fazer com meu tempo do que ficar, por aí sendo insultada por Liam. Uma delas era voltar para casa e começar a memorizar minhas falas.

— Quem eram aqueles rapazes com quem você estava conversando? — perguntou a Sra. Maisey, enquanto eu colocava minhas compras na frente dela.

Olhei por cima do ombro e vi Liam no final do corredor, me observando. Era quase como se ele estivesse esperando ouvir minha resposta, e eu já tinha a resposta perfeita. Tentei não sorrir de lado enquanto me virava para encarar a Sra. Maisey novamente.

— Apenas um cara da escola e o amigo dele, eu acho.

08 – Liam

— Vejo que você já está impressionando seus colegas com sua personalidade vibrante — Zeke murmurou enquanto eu observava Teagan pagar suas compras.

Passei uma mão pelo rosto e soltei um suspiro enquanto me virava para ele. — Puxa, obrigado.

Ele riu e balançou a cabeça para mim. — Cara, aquela garota está te deixando totalmente irritado.

— Ela não está me deixando irritado. — Mas mesmo enquanto eu dizia isso, ele me lançou um olhar compreensivo, e eu pude perceber que ele estava certo. Eu era uma bola de frustração pronta para explodir.

— Ah, ela está. Eu consigo ver o quanto suas cuecas estão torcidas daqui, e você está descontando em um pobre velho como eu. Até a Teagan ficou com pena de mim.

— Por favor, não mencione o nome dela.

Os lábios de Zeke se curvaram em um largo sorriso. — Você gosta dela, não gosta?

— Eu nem a conheço.

Zeke deu de ombros. — Isso não significa que ela não te intriga.

Minha expressão se fechou com a sugestão dele. Se eu continuasse a negar, ele só entenderia da maneira errada, e eu decidi que a melhor ação era não falar nada sobre o assunto.

— Você encontrou aquelas barras de proteína? — perguntei em vez disso.

— Tenho elas aqui — ele disse, balançando-as na frente do meu rosto. — Você acha que devemos oferecer uma para a Teagan?

Parecia que Zeke não seria afastado tão facilmente da garota. Acho que era a primeira vez que ele realmente me via reagir dessa forma. Normalmente, eu tratava as garotas com indiferença, e ele nunca me viu agir negativamente com uma delas antes. Me perguntei se ele também tinha notado como perdi a capacidade de falar quando ela sorriu para nós. O sorriso dela tinha sido como um soco no meu estômago, eu tinha levado alguns segundos para eu recuperar o controle da minha expressão. Teagan era perfeitamente

linda, mas quando ela sorria, parecia algum tipo de anjo. Eu ainda não conseguia tirar a imagem da minha mente.

— Com certeza, ela é atraente — Zeke continuou, enquanto a observávamos sair pela porta com suas sacolas.

Dei de ombros. — Acho que sim, se você gosta desse tipo.

Zeke resmungou. — Sim, por que quem não iria gostar de uma garota que parece que pertence à capa da Vogue?

— Não faço ideia — respondi antes de seguir em direção ao caixa. Quanto mais rápido saíssemos da loja, melhor. Eu não gostava de como Zeke havia se fixado em Teagan e na forma como agi ao redor dela. Eu estava esperando que um pouco de ar fresco e uma mudança de cenário pudessem ajudar a tirar Teagan da mente do meu assistente.

— Vocês dois são novos por aqui — disse a senhora atrás do caixa, enquanto escaneava nossas barras de proteína. Seu cabelo era branco como a neve, e ela tinha olhos azuis penetrantes que me faziam sentir como se tivesse acabado de passar por um scanner no aeroporto. Com um olhar, ela parecia conseguir perceber que eu carregava bagagem demais e, sim, estava cheia de itens indesejáveis.

— Sim, senhora, somos — concordei.

Ela sorriu calorosamente para mim em resposta. — Teagan disse que vocês estudam na mesma escola.

Concordei enquanto entregava o dinheiro para pagar. — Comecei hoje. O Zeke aqui se formou alguns anos atrás, no entanto.

Ela passou o dinheiro pelo caixa antes de me entregar o troco. — Bem, é adorável ter um par de rostos novos no bairro — disse. — Estou ansiosa para vê-los novamente em breve.

— Certamente — respondeu Zeke antes de nos virarmos e sairmos da loja.

— Acho que essa senhora pode ser a coisa mais fofa que já vi — ele disse, enquanto ia para a porta do lado do motorista da reluzente Escalade preta.

— Eu não sei. Eu juro que ela poderia ver todos os meus segredos mais profundos e obscuros com apenas um olhar.

Zeke revirou os olhos para mim. — Você realmente não tem segredos profundos e obscuros.

— Bem, eu roubei um tridente do set de *Ocean Deep* quando eu tinha dez anos, e eu juro que ela sabia disso.

Zeke riu. — Aquele tridente que você guarda no seu quarto de volta para casa?

— Esse mesmo. Embora eu acho que não é mais um segredo.

— Agora que eu e a velhinha sabemos de tudo — concordou Zeke.

Entramos no carro e iniciamos a curta viagem de volta para a casa que eu estava alugando. Era um lugar bom o suficiente, mas não era nem de longe tão chamativo quanto meu apartamento em Los Angeles. Era a única casa que conseguimos encontrar na área com uma segurança razoável.

Estávamos pela metade da rua quando notei uma loira familiar andando à frente. Eu podia ver que ela estava se esforçando para carregar as sacolas que segurava, e uma pequena onda de preocupação me atravessou. Ela claramente precisava de ajuda, mas eu duvidava muito que ela quisesse minha ajuda. Tudo em mim parecia irritá-la, e eu sabia que deveria estar mantendo a maior distância possível daquela garota.

Minha boca parecia ter outras ideias, no entanto, e eu disse a Zeke para diminuir a velocidade do carro antes que meu cérebro tivesse a chance de intervir. Zeke me lançou um sorriso compreensivo, que decidi ignorar, e abaixei o vidro quando ele parou ao lado de Teagan.

— Você precisa de uma carona para casa? — Perguntei a ela.

Ela deu um pulo ao se virar para me olhar. A expressão surpresa em seu rosto foi imediatamente substituída por um franzir de testa. — Não, estou bem.

Ela continuou a andar sem olhar de volta.

Eu soltei um suspiro antes de sair do carro para ir atrás dela. Teagan talvez não quisesse minha ajuda, mas eu não podia simplesmente partir e deixá-la. Aparentemente, eu era masoquista.

— Você sabe que perseguir é ilegal, certo? — ela disse, me ouvindo chegar ao lado dela.

— Não estou te perseguindo, estou ajudando — disse, pegando uma das sacolas que ela estava lutando para carregar. Ela lentamente as soltou para mim, e eu podia ver facilmente a desconfiança em seus olhos. — Acho que aqui é onde você diz "obrigado".

Sua testa apenas se aprofundou com meu comentário. — Minha casa não é longe daqui. Você realmente não precisa ajudar.

— Já é um pouco tarde para isso, não é?

Ela soltou um suspiro derrotado antes de continuar pela rua. Eu rapidamente alcancei ela, e caminhamos lado a lado. Nenhum de nós falou, mas ela continuava lançando olhares furtivos para mim. Cada vez que eu encontrava seu olhar, ela rapidamente desviava e mordida o lábio inferior, como se estivesse envergonhada por ter sido pega.

— Por que você está me ajudando? — ela perguntou, quebrando o silêncio. Sua curiosidade finalmente deve ter pesado mais que sua animosidade.

— Estou carregando suas compras. Não é realmente uma grande coisa.

— Mas você não é o tipo de pessoa que imagino fazendo algo assim. As estrelas de Hollywood não tem pessoas para carregar suas compras para elas?

— Nossa, você realmente me odeia, não é?

Ela não respondeu. Em vez disso, sua expressão ficou confusa, como se não tivesse certeza do que sentia. Seu rosto parecia trair cada pensamento dela, e era realmente incrível de observar. Eu poderia estudar suas expressões por dias e não me cansaria delas.

— Eu não te odeio — ela admitiu relutantemente. — Mas também não gosto de você.

Eu ri sarcasticamente. — Uau, você é bem implacável, não é?

— Preocupada com o impacto que você vai ter na nossa produção de teatro.

— De novo não — eu resmunguei. — Eu não vou arruinar a peça. — Eu nem estava planejando participar.

— Certo, eu lembro, você vai fazê-la. — Ela soltou um suspiro pesado. — Você realmente quer estar na peça?

Por um momento, eu me perguntei se ela tinha lido meus pensamentos. Eu sou muito bom em mascará-los, mas não estava me concentrando em escondê-los dessa garota. Não respondi rapidamente o suficiente à pergunta dela, então ela continuou.

— Sabe, outras pessoas realmente fizeram audição para o papel que você simplesmente recebeu — ela continuou. — E está bem claro que você não dá a mínima, então por que se dar ao trabalho de continuar com a peça?

— Quem disse que eu não ligo?

Ela parou abruptamente e me lançou um olhar furioso. — Sua personalidade inteira diz isso. Tudo, desde a maneira como você se veste até seu desempenho sem brilho na aula, diz que você não está nem aí para esta escola e, com certeza, não para essa peça. Você pode enganar uma câmera com sua boa aparência, mas no palco, você precisa de coragem, talento e dedicação. Pelo que vi, essas são algumas áreas faltam em você.

Eu pisquei várias vezes enquanto tentava processar o interrogatório que acabara de receber. Acho que nunca havia recebido uma crítica tão brutal na minha cara antes. Como ela podia me julgar tão severamente depois de apenas uma aula juntos? Minha atitude descontráida e apática geralmente era atuação, mas eu ainda me senti magoado pelo que ela disse.

Ela mal teve tempo de respirar antes de continuar. — E esta é minha casa. — Ela pegou as sacolas de volta das minhas mãos e me deixou parado, de boca aberta, na rua.

Quem diabos era essa garota? Uma parte de mim queria descobrir, mas outra parte me dizia para ficar longe. Ela era teimosa e frustrante - não parecia em nada com as garotas que eu esperava conhecer no ensino médio.

— Por que parece que você acabou de levar um tapa na cara? — Zeke perguntou, ao parar o carro ao meu lado. Eu estava tão focado em Teagan que não tinha percebido que ele nos seguia enquanto caminhávamos.

— Porque é mais ou menos o que acabou de acontecer. — Não havia violência física envolvida, mas eu definitivamente havia levado uma bronca de Teagan.

Balancei a cabeça enquanto a observava. Ela não olhou para trás e desapareceu rapidamente em sua casa. A casa era grande, mas estava completamente abandonada. O jardim da frente se parecia um pouco com uma selva e se destacava entre todas as outras casas na rua, que tinham cercas e canteiros perfeitamente cuidados.

— Por que ela estava tão brava com você? — Zeke perguntou quando voltei para o carro.

Franzi a testa e me concentrei em colocar o cinto de segurança, considerando sua pergunta. Estava claro que Teagan só pensava o pior de mim. Ela achava que eu era preguiçoso. Ela achava que eu não tinha o que era necessário para atuar no palco em uma peça de ensino médio. Eu havia estado na TV e em Hollywood a minha vida toda, mas talvez ela estivesse certa.

— Não importa — respondi. — Você conseguiu me livrar de fazer a peça de teatro?

— Ah, desculpe, cara. — Zeke balançou a cabeça. — Não consegui resolver isso, infelizmente. O estúdio disse que suas matérias não podem ser alteradas.

— Certo. — Eu esperava que meu estômago afundasse ao ouvir a notícia de que não havia como escapar disso, mas, em vez disso, me senti encorajado. Talvez fosse uma bênção disfarçada que eu tivesse que passar pela peça. Eu poderia estar preocupado em aprender todas aquelas falas, mas nunca tive medo de ultrapassar meus limites antes. Trabalhei muito para chegar onde estou hoje, estou prestes a estrear o meu maior filme até o momento. Não podia deixar que o medo do fracasso me segurasse, especialmente quando se tratava de uma produção de ensino médio. Se algo, eu precisava usá-lo para me tornar melhor.

Teagan pode ter tido suas dúvidas sobre mim, e eu tinha algumas das minhas. Mas talvez essa seja minha chance de provar que ambos estávamos errados.

09 – Teagan

— Você viu os paparazzi na frente da escola esta manhã? — Evan perguntou quando nos encontramos no meu armário.

Assenti enquanto pegava meus livros. — Parece que a notícia de que o Liam está aqui se espalhou.

Como se já não fosse ruim o suficiente que todo mundo na escola estivesse obcecado por ele, agora tínhamos que lidar com paparazzi na rua. Parecia que o cara estava invadindo todos os aspectos do meu mundo, e ele só estava aqui por um dia.

Não seria tão ruim se ele fosse pelo menos um pouco agradável. A atitude dele só me irritava. Ele agia como se estivesse acima de todos nós e parecia ter prazer em me provocar. Eu não tinha ideia do motivo pelo qual ele me ajudou a levar minhas compras para casa ontem à noite. Mas estava meio convencida de que era parte de alguma piada distorcida que eu não entendia. Ou isso, ou o assistente dele disse para ele começar a agir como um ser humano decente. Zeke testemunhou em primeira mão como Liam tinha sido idiota comigo na mercearia e tinha sido ele quem dirigiu o carro, então eu presumia que fosse essa última opção.

— Acho que sim — concordou Evan. — Pelo menos eles não podem entrar na propriedade da escola.

— Sim, bom, mal precisam fazer isso quando cada aluno aqui está com um celular apontado para o rosto. — Perdi a conta das vezes em que vi o Liam aparecer nos Snapchats e nas postagens do Instagram ontem. Ele estava em todo lugar, e todos estavam tentando ser seu melhor amigo.

Evan franzia os lábios, seus olhos ficando pensativos enquanto começávamos a caminhar juntos para a aula. — Deve ser difícil para ele ter tanta atenção o tempo todo.

— Por favor, não me diga que você sente pena dele.

Evan inclinou a cabeça enquanto me olhava. — Você realmente não gosta dele, não é?

— Não gosto nem desgosto dele — eu disse. — Só não quero que ele arruíne a nossa peça. — Pensei que fosse uma resposta muito diplomática.

— Bem, acho que ele entendeu essa mensagem quando você gritou com ele sobre isso.

Evan não sabia nem a metade. Eu não tinha contado a ele sobre esbarrar com Liam na mercearia ontem à noite, e definitivamente não tinha revelado que ele me ajudou a levar minhas compras para casa e eu gritei com ele mais uma vez. Sua chegada realmente mexeu com a minha cabeça, e eu precisava superar isso. Normalmente, eu era tão calma e controlada, e não queria me transformar em uma louca por causa de um cara.

Dei de ombros. — Ele precisava saber que isso não é apenas uma peça estúpida.

— Tenho certeza de que ele não pensa assim.

Revirei os olhos. Evan estava sonhando se acreditava que Liam tinha o mínimo interesse na nossa peça.

— E pense nos aspectos positivos que ele trará para a apresentação — continuou Evan. — Muito mais pessoas virão assistir à produção porque ele está nela. E quem sabe, talvez a peça atraia alguma atenção real da mídia. Teagan, essa pode ser a sua chance.

Suas palavras fizeram meu estômago afundar. Evan sabia que eu estava desesperada para sair desta cidade e ser uma atriz um dia. Eu deveria estar aproveitando todas as oportunidades para fazer contatos com alguém tão famoso quanto Liam Black. Com o poder de estrela dele, eu poderia chamar a atenção de que precisava para impulsionar minha carreira de atriz.

Algo sobre a ideia me pareceu desagradável. Eu não queria usar ninguém como trampolim para os meus sonhos, e mesmo que Liam pudesse me ajudar, eu duvidava muito que ele se importasse. Havia outras maneiras de conseguir o que eu queria sem a ajuda de Liam, e o olheiro que a Srta. Appleby trouxe para nossa peça era uma delas.

— Você ainda quer atuar em filmes algum dia, Teags? — ele insistiu quando eu não tinha respondido.

Dei a ele um sorriso forçado. — Claro que sim. Só estou muito consciente de que toda essa atenção adicional não será muito útil se a nossa peça for um fracasso, e estou nervosa com isso depois da performance sem vida do Liam ontem.

— Foi apenas uma leitura — respondeu Evan. — Tenho certeza de que ele será brilhante assim que subir ao palco.

— Talvez. — Dei de ombros. — Mas vou continuar nervosa até vê-lo levando isso a sério.

— Bem, acho que você está se preocupando demais.

— Acho que o tempo dirá.

Tínhamos aula de teatro logo de manhã, e enquanto entrávamos na sala, nós dois ficamos em silêncio. Liam já estava lá, conversando com a Srta. Appleby, e meu estômago afundou ao vê-lo. Ele tinha um roteiro aberto nas mãos, e mesmo daqui, eu conseguia ver grandes marcas vermelhas por todas as páginas.

Como se sentisse minha entrada na sala, Liam olhou na minha direção. Assim que nossos olhos se encontraram, um sorriso se formou no canto de seus lábios. Ele parecia tão arrogante por algum motivo, mas mantive meu rosto impassível. Eu estava cansada de deixar esse cara me irritar.

Voltei minha atenção para Evan e sorri amplamente, como se não tivéssemos passado os últimos cinco minutos falando sobre o quanto eu estava preocupada. — Você já começou a memorizar suas falas? — perguntei.

Evan riu e balançou a cabeça. — Acho que ainda estamos algumas semanas longe de abandonar nossos roteiros, Teags.

— Sim, mas quanto mais cedo memorizar, melhor, não é?

Um sorriso sabido se formou em seus lábios. — Quantas falas você já memorizou?

— Não sei, algumas cenas.

— Teags...

— Ok, talvez mais do que algumas cenas — admiti. — Mas tenho uma memória ótima para as falas.

— Você tem — concordou. — Apostei vinte dólares com a Hayley que você teria a peça inteira memorizada até o final da próxima semana. Espero que você não me decepcione.

— Você não apostou em mim! — Exclamei.

— O quê? Eu realmente poderia usar o dinheiro.

Balancei a cabeça para ele. — Você é impossível.

— Eu sei — concordou.

Estávamos sentados no fundo da sala e eu tentava não olhar na direção do Liam. No entanto, meu olhar parecia ser atraído para ele, eu lutava a cada poucos momentos conforme meus olhos naturalmente começavam a se voltar para ele. Eu estava desesperada para saber o que ele e a Srta. Appleby fizeram com o roteiro, mas me recusava a lhe dar a satisfação de me aproximar e perguntar.

Pelo menos eu não tive que esperar muito para descobrir. Assim que a aula começou, a Srta. Appleby começou contando a todos nós sobre as ótimas ideias do Liam para a peça.

Eu imediatamente ergui a mão no ar enquanto ela começava a explicar. — O que você quer dizer com ele, quer mudar algumas falas no roteiro?

— São apenas algumas mudanças menores, Teagan, e acho que quando você as vir, concordará que elas tornam o diálogo entre os seus dois personagens muito mais forte.

Eu mal conseguia manter a compostura. Ontem, Liam nem se importava o suficiente com a peça para prestar atenção durante a leitura. Agora, ele queria melhorar o roteiro?

— A Madi também distribuirá um cronograma revisado de ensaios, já que tivemos que incorporar a disponibilidade do Liam nele.

Levantei a mão novamente enquanto lutava para conter minha raiva.

— Sim, Teagan?

— Então, nossos ensaios agora giram em torno dele também? — Minha voz estava cheia de incredulidade. Eu já havia anotado as datas dos ensaios em minha agenda e havia conseguido folga do trabalho de babá para garantir que eles nunca se chocassem.

A Srta. Appleby olhou nervosamente ao redor da sala, como se estivesse preocupada de que minha pergunta fosse iniciar algum tipo de revolta no cronograma de ensaios. No entanto, ninguém além de mim, parecia incomodado.

— Se houver algum problema com as mudanças, tenho certeza de que podemos chegar a uma solução com a qual todos fiquem satisfeitos — disse a Srta. Appleby.

Recuei na minha cadeira e cruzei os braços sobre o peito. Eu não conseguia entender o Liam. Em um minuto, ele estava descartando nossa peça como uma perda de tempo e em outro, de repente, estava assumindo um papel ativo na produção? Eu queria que ele se comprometesse, mas não queria que ele assumisse o controle.

A professora continuou falando, mas mal ouvi uma palavra do que ela disse. Eu estava ocupada demais fervendo de raiva, e era realmente difícil conter isso quando Liam estava

sentado do outro lado da sala com um olhar cada vez mais presunçoso no rosto. Seus olhos encontraram os meus num desafio, fazendo com que cada célula do meu corpo tremesse de agitação. Ele estava se divertindo com o fato de estar me afetando. Eu não queria dar-lhe essa satisfação, mas estava lutando para manter a cabeça fria.

Eu sempre fui tão controlada na escola, mas desde que o Liam entrou na minha vida, lentamente fui perdendo o controle sobre minhas emoções. Ele colocava tudo com o que eu me importava em risco. Mas como eu poderia ficar calma ao vê-lo arruinar o meu futuro?

Meu humor só piorou à medida que continuamos a leitura do roteiro. Liam falava suas falas no mesmo tom entediado que ele tinha usado ontem. Parecia que ele estava fazendo de propósito, e eu o pegava rindo baixinho toda vez que ele olhava na minha direção. Meus dedos coçavam para tirar aquele olhar superior de seu rosto, e juro que ele podia ler minha mente, porque seus olhos desceram para as minhas mãos enquanto eu as cerrava em punhos.

Quando a aula terminou, esperei a sala se esvaziar antes de me aproximar da Srta. Appleby. Sua expressão amigável perdeu um pouco de brilho quando ela viu a preocupação em meus olhos.

Ela suspirou. — Eu sei que você não está feliz com essa situação, Teagan.

— Srta. Appleby, você consegue ver que ele nem se importa? Ele nem estava tentando na leitura hoje e foi ainda pior ontem. Vamos realmente ceder a todos os caprichos dele?

Sua testa se franziu, e pude ver evidências da luta interna que ela estava enfrentando em seus olhos. — Eu entendo suas preocupações, mas o Liam vai fazer maravilhas para o departamento de teatro, e acho que você ficará surpresa com ele. Ele se esforçou muito para fazer sugestões de como poderíamos melhorar o roteiro, e ele parece estar bem mais entusiasmado do que deixa transparecer. Você disse que lhe daria uma chance, e não acho que uma leitura do roteiro conte.

Estava claro que a má atuação dele hoje não estava preocupando a Srta. Appleby, então talvez eu estivesse exagerando. Eu torci nervosamente minhas mãos enquanto suspirava e assentia. — Acho que podemos ver como ele se sai quando começarmos a ensaiar as cenas.

Ela sorriu para mim e acenou entusiasticamente em resposta. — Sim, assim que vocês dois subirem ao palco, tudo vai se encaixar, você vai ver.

— Se você diz. — Me movi para sair, mas a Srta. Appleby me parou antes que eu chegasse à porta.

— A peça vai ser brilhante, Teagan. Prometa que não perderá a fé nela antes mesmo de termos começado — ela disse.

Lhe dei um pequeno sorriso. — Eu prometo.

A promessa desapareceu da minha mente assim que deixei a sala. Liam estava parado do lado de fora da sala e estava rodeado por um grupo de garotas que estavam todas no meu caminho. Elas estavam se derretendo por ele e empurrando seus livros didáticos em sua direção enquanto pediam autógrafos. Liam mal parecia interessado enquanto assinava seu nome nas capas, mas isso não parecia importar. Era como se as garotas estivessem todas sob um feitiço mágico e estivessem completamente alheias ao fato de estarem apaixonadas por alguém que claramente não dava a mínima para elas.

— Aff... — resmunguei enquanto passava pelo grupo. Depois da minha conversa com a Srta. Appleby, eu estava atrasada para a minha próxima aula. Infelizmente, era aula de Inglês, e eu realmente não precisava piorar a impressão que o Sr. Randall tinha de mim.

Corri para a sala, preparada para a vergonha de chegar tarde e ter que pedir desculpas, mas a sala estava vazia. Apenas o Sr. Randall estava na sala, ele olhou para mim de trás da sua mesa quando entrei.

— Vocês dois estão atrasados — ele disse.

— Nós dois? — Olhei por cima do ombro e vi que Liam tinha acabado de entrar na sala atrás de mim. Minha expressão se tornou séria enquanto o olhava. Fiquei surpresa que ele sequer se incomodou em sair de perto das garotas que o cercavam para vir para a aula.

— O resto da turma já saiu para começar a tarefa — continuou o Sr. Randall. — Mas não importa, já que há dois de vocês aqui, isso torna as coisas fáceis para mim.

Meu estômago se contraiu enquanto eu me concentrei no professor mais uma vez. Alguma coisa no que ele disse me deu um pressentimento ruim. Por que nós dois estarmos atrasados facilitaria as coisas para ele?

— A turma está começando a tarefa de biografia que discutimos ontem — ele explicou. — Já que sobraram dois vocês dois, isso significa que podem ser parceiros.

A sensação desconfortável no meu estômago se intensificou com as palavras do Sr. Randall. — Você quer que eu seja parceira do Liam? — perguntei. Não só eu queria evitar passar mais tempo com o Liam do que o necessário, mas eu precisava me sair bem nessa tarefa e precisava de um parceiro com quem pudesse trabalhar, não alguém que provavelmente evitaria o trabalho a todo custo.

— Sim — disse o Sr. Randall. — Agora, como expliquei ontem, cada um de vocês deverá escrever uma seção de uma biografia sobre o seu parceiro. Deixo a cargo de vocês decidirem em qual parte da vida deles gostariam de focar. Vocês têm a aula de hoje para começar a planejar suas tarefas.

Meu rosto parecia perder o sangue, e eu estava realmente lutando para não discutir com o professor. Eu não tinha me preocupado com essa tarefa quando ele a explicou ontem porque assumi que seria parceira do Evan. A ideia de revelar partes da minha vida para o Liam me deixava enjoada. Eu também não queria escrever sobre a vida dele. Esse projeto seria um pesadelo.

O Sr. Randall nos entregou uma folha com a descrição da tarefa. — Fiquem à vontade para ir à biblioteca ou encontrar um lugar fora da sala de aula para discutir o plano de vocês. — Sua voz soava tão decisiva, como se ele soubesse que eu queria nada mais do que discutir com ele sobre isso.

— Acho melhor começarmos — disse o Liam.

Lentamente, me virei para encará-lo e, pela expressão em seu rosto, pude ver que ele estava tão infeliz com a parceria quanto eu. Tudo o que eu podia esperar era que ele não estivesse prestes a me fazer fracassar.

10 – Liam

Essa tarefa devia ser algum tipo de piada. O professor realmente esperava que eu contasse a uma garota que me odiava tudo sobre a minha vida por causa de um projeto escolar? Eu nunca revelava nada pessoal para jornalistas, e não estava inclinado a mudar minha postura sobre minha vida privada agora. Porém, não tinha ideia de como poderia evitar isso. Zeke não teve sorte em me tirar da produção teatral, então não estava otimista em ser liberado da aula de Inglês.

Não seria tão ruim se essas notas não importassem, mas como contavam para a minha média, não podia deixá-las cair. Neste momento, estava realmente sentindo falta dos meus tutores regulares. Eles nunca me dariam uma tarefa desse tipo. Trabalho em dupla não era uma opção quando eu era o único aluno deles.

Segui Teagan para fora da sala de aula, e ela se dirigiu diretamente para as grandes portas duplas que levavam para fora. Ela as empurrou com uma quantidade surpreendente de força, e emergimos em uma grande área gramada que se estendia entre o prédio e os campos esportivos. Parecia que ela estava em uma missão enquanto se afastava do prédio. Seu cabelo era agitado pela brisa, e ela segurava os livros firmemente no peito enquanto caminhava determinadamente em direção a uma mesa que estava sob a sombra de uma árvore grande. Ela parou quando chegou lá e deslizou para o banco, deixando seus livros caírem das mãos e baterem na mesa de madeira. Ela não tinha olhado para mim uma única vez desde que saímos da sala de aula, e seus movimentos bruscos traíam facilmente toda a sua frustração.

Não fiquei surpreso com como ela estava agindo. Toda vez que nos encontrávamos, de alguma forma eu parecia irritá-la. Hoje, talvez tenha sido um pouco merecido. Afinal, eu mantive um mau desempenho de propósito na aula de teatro.

A maneira como ela havia falado comigo na rua no dia anterior realmente tinha mexido comigo. Eu tinha ido para casa e lido o roteiro inteiro e genuinamente percebido algumas maneiras de ajustá-lo e torná-lo mais envolvente. Na verdade, eu tinha a intenção de fazer um esforço durante a leitura hoje, mas mudei de ideia ao ver como Teagan tinha ficado furiosa com as mudanças no roteiro e os pedidos de cronograma que eu havia feito. Eu achava que ela queria que eu mostrasse comprometimento com a peça, mas claramente eu não podia agradar essa garota. Pode ter sido um pouco mesquinho e juvenil, e definitivamente não foi o momento em que mais fiquei orgulhoso, mas senti uma grande satisfação ao fazer um mau trabalho na leitura das falas e ver como isso a afetou. Foi realmente azar eu ser agora o parceiro dela em inglês e ter que lidar com as consequências. Eu teria preferido simplesmente evitá-la até o nosso próximo ensaio.

Ela finalmente olhou para mim quando hesitei à beira da mesa, não certo se queria sentar em qualquer lugar perto dela.

— Eu também não quero ser sua parceira — ela disse. — Mas você poderia, por favor, sentar para podermos fazer isso de uma vez?

Eu estava mais preocupado com o projeto em si do que com o fato de ela ser minha parceira. Embora eu não estivesse animado com essa parte também. Soltei um suspiro e sentei na frente dela. Não havia como escapar disso, então eu poderia muito bem terminar o quanto antes.

— Então, uma biografia, hein? — eu disse.

Ela começou a franzir a testa enquanto assentia. — Provavelmente teremos que nos encontrar depois da aula para nos entrevistarmos.

Eu fiquei pálido quando ela mencionou a entrevista. Eu odiava entrevistas mais do que qualquer coisa. Eu era muito melhor em reter informações do que divulgá-las. No entanto, eu tinha me comprometido a experimentar a vida escolar, e isso fazia parte.

— Você sabe em que período da minha vida você quer focar para que eu possa me preparar para suas perguntas? — ela continuou.

— Ah... — Olhei para a folha e escolhi a primeira opção listada. — Nascimento, infância e família — eu disse.

Ela balançou a cabeça. — Não, isso não funciona para mim.

— Acho que você não tem o direito de decidir o que funciona para você — respondi.

— Bem, se você quer que eu responda a alguma das suas perguntas, você vai focar em outra coisa. — O rosto dela estava como pedra e completamente sem expressão. Era claro que isso era algo que ela não queria falar, então decidi ceder e escolher um tópico diferente.

— Certo. Vou te perguntar sobre planos de carreira e expectativas para o futuro. Parecia uma opção segura o suficiente.

Ela assentiu. — E eu vou focar em seus sucessos e fracassos.

— Não tenho certeza se você encontrará muitos fracassos. — Dei a ela um meio sorriso, mas ela não riu da minha piada. Pelo que eu sabia sobre a Teagan, provavelmente ela achava que eu estava sendo convencido.

— Tanto faz — ela resmungou. — Então, trabalharemos em nossas perguntas hoje à noite e nos encontraremos amanhã para nos entrevistarmos. Isso fica bom para você?

— Para mim, está ótimo. Posso ir até a sua casa depois da escola.

O corpo dela pareceu congelar com minha sugestão. — Você não pode ir até minha casa.

— Por quê?

— Minha mãe está reformando, e está tudo uma zona agora.

— Eu não ligo para isso — eu disse.

— Bom, eu ligo. Você não vai para a minha casa.

Suspirei. — Tudo bem, você pode vir para a minha.

— Tudo bem. — Ela rapidamente pegou seus livros e saiu antes que eu tivesse a chance de perguntar se ela precisava de indicações.

— O sinal nem tocou ainda — eu gritei atrás dela. Mas ela não respondeu enquanto continuava andando em direção aos grandes prédios de tijolos da escola. Aparentemente, aquele era todo o tempo que ela estava disposta a dar para nossa sessão de planejamento.

À medida que os estudantes da escola começavam a sair pela entrada da frente, comecei a atrair uma multidão. Ficar sozinho aqui parecia um tipo de convite aberto para eles, e antes que eu percebesse, estava completamente cercado por fãs, todos tentando chamar minha atenção. Sorri educadamente para os mais próximos de mim e troquei algumas palavras no início, mas era difícil manter uma conversa quando a multidão crescia e as pessoas começavam a se apertar.

Telefones estavam todos apontados na minha direção, e meus olhos piscavam com os flashes constantes. Esses alunos eram quase tão ruins quanto os paparazzi e não tinham vergonha de tirar uma série de fotos minhas sem perguntar se estava tudo bem.

Situações como essa me faziam sentir que eu era mais um objeto do que uma pessoa real, e eu odiava isso. Eu não queria nada mais do que me afastar de todas essas pessoas, mas permaneci firme, esperando que Teagan não demorasse muito.

— Vamos lá, pessoal, sigam em frente. Vocês estão bloqueando a entrada da escola, e o Liam estará de volta amanhã. — A voz do *Boss* ecoou sobre a multidão, e soltei um suspiro aliviado ao avistá-lo se aproximando de mim. Meu segurança pessoal era mais

alto que todos os alunos ali e duas vezes mais largo. A multidão ao meu redor não pareceu pensar duas vezes antes de sair do caminho dele.

— Continuem andando. Vão agora. — Ele acenou para que os alunos se afastassem de mim, e a maioria delas estava mais do que disposta a seguir suas instruções. Eu também não iria contra as ordens dele. O *Boss* era ex-militar e parecia muito assustador quando estava em uma missão.

Ao chegar ao meu lado, uma onda de gratidão passou por mim. A multidão não estava mais se apertando a minha volta, e as pessoas pareciam pensar duas vezes antes de se aproximar quando ele estava em pé ao meu lado. Lhe dei um sorriso aliviado.

— Obrigado — murmurei.

— Sem problema — ele respondeu. Provavelmente ele estava se perguntando por que eu tinha decidido esperar ao ar livre assim, mas felizmente, ele não me questionou. *Boss* era bom nisso. Com ele ao meu lado, as pessoas mantinham uma distância segura. Mas isso não impediu que várias delas continuassem com as câmeras focadas no meu rosto. Também não fez diferença para um grupo de garotas destemidas que se aproximaram e começaram a flertar comigo. No entanto, meu foco não estava nas garotas, e eu mal disse duas palavras para elas enquanto continuava tentando encontrar a Teagan no meio da multidão.

Comecei a me perguntar se não a tinha perdido quando ela finalmente saiu pelas grandes portas duplas da escola. Ela revirou os olhos ao avistar a multidão que me cercava e abriu caminho ao redor dela, enquanto seguia em direção ao estacionamento.

Me aproximei, apressando o passo para ir atrás dela, sem me preocupar em me despedir das garotas que estavam tagarelando ao meu lado. Estava bem claro que elas só estavam ao meu lado para tirar algumas fotos. Nenhuma delas havia tentado conversar de verdade comigo, exceto para dizer coisas sem sentido.

Eu me esgueirei pelos grupos restantes de estudantes que haviam permanecido para tirar minha foto, mas todos pareciam perder o interesse agora que percebiam que eu estava indo embora. Assim que me afastei deles, corri para alcançar Teagan.

— Indo a algum lugar? — perguntei, enquanto me encaixava no ritmo dela.

— Sim, temos nosso projeto para fazer agora. — Ela não olhou para mim enquanto caminhava.

— Eu sei, e estava esperando por você.

Ela fez um som de desdém.

— O quê?

Ela não parecia que ia responder, mas parecia que não conseguia resistir.

— Esperando por mim, ou tentando conseguir um encontro?

— Eu não estava tentando arranjar um encontro com aquelas garotas — respondi. — Elas se aproximaram de mim.

— Você não parecia estar reclamando.

Franzi o cenho ao olhar para ela. — Está com ciúmes?

Isso a fez rir genuinamente. — Você acha que estou com ciúmes?

Ela continuou rindo consigo mesma enquanto balançava a cabeça, e ficou bem claro que ela não estava nem um pouco interessada em mim.

— Ok, ok, não com ciúmes — resmunguei, quando ela estava rindo por muito mais tempo do que era necessário.

— Definitivamente, não com ciúmes. — Finalmente, ela olhou na minha direção. — Seu ego é realmente tão grande que você simplesmente assume que todas as garotas querem você?

— Foi uma pergunta natural, dado o seu aborrecimento — me defendi.

— Eu não percebi que aborrecimento equivalia a desejo. Se for o caso, então, dado o quanto você me aborrece, devo estar perdidamente apaixonada por você.

Soltei um gemido e passei a mão pelo cabelo. — Eu não acho que você esteja apaixonada por mim.

— Você tem certeza?

— Sim, eu tenho certeza.

— Bom, sorte que descobrimos isso. Eu estava preocupada de que você tivesse roubado meu coração por um momento.

Soltei outro gemido. — Por favor, pare.

Um pequeno sorriso curvou o canto de seus lábios. — Então, onde você mora? — Acho que ela decidiu ter piedade de mim e me dar um alívio de suas provocações.

— Não muito longe daqui. Você precisa de carona? — Não queria falar meu endereço em voz alta quando ainda havia alunos por perto.

— O Evan vai me levar. Qual é o seu endereço?

Toquei o braço dela, puxando-a para parar. — Não seja boba, posso te levar e te deixar em casa. Você não precisa que o Evan te dê uma carona.

— Ele tem razão — disse Evan, vindo por trás de nós.

Sorri agradecido para o cara. Nós dois não tínhamos conversado muito, mas eu tinha ouvido ele fazendo piadas com algumas das garotas durante a aula de drama, e ele sempre parecia estar por perto da Teagan. Ele passou um braço sobre os ombros dela de um jeito tão familiar que comecei a me perguntar se talvez houvesse mais na amizade deles, do que eu havia imaginado inicialmente.

— Vocês estão juntos? — perguntei.

Os dois fizeram caretas idênticas de nojo antes de explodirem em risadas. Eu senti como se estivesse perdendo alguma coisa, e à medida que eles continuavam, comecei a me sentir bobo. Parecia uma pergunta justa o suficiente, e eu não entendia por que eles acharam tão hilário.

— Não, não estamos juntos — disse Teagan finalmente.

Não sabia por que, mas a revelação dela parecia aliviar um pouco a tensão que sentia no peito.

— É, a Teags realmente não é meu tipo — disse Evan com um sorriso. — Por que, você acha que ela poderia ser o seu?

Eu nem sabia por onde começar a responder a essa pergunta. Era muito arriscado, e eu tinha certeza de que, qualquer que fosse minha resposta, Teagan ficaria ofendida, então decidi ignorar. — Então, tudo bem se eu te levar, Teagan?

— Claro que sim — Evan respondeu por ela. — Não é, Teags?

Ela lançou um olhar furioso na direção dele, mas finalmente soltou um suspiro e assentiu. — Sim, acho que está tudo bem. — Ela parecia insegura enquanto se despedia de Evan e começava a me seguir até o meu carro. A maioria das garotas da escola teria

aproveitado a oportunidade de ir à minha casa, mas parecia que era o pior pesadelo de Teagan.

— Seu carro é bem discreto, — ela disse, quando chegamos à minha Escalade. Uma das sobrancelhas dela se ergueu enquanto ela o observava.

— As janelas com vidros escuros são uma precaução necessária — respondi.

Ela olhou por cima do ombro e enrolou uma mecha longa de cabelo loiro em um dedo enquanto examinava o resto do estacionamento. As pessoas estavam nos observando e ainda havia alguns celulares apontados na nossa direção. A atenção não parecia incomodá-la, mas quando ela olhou na minha direção, me perguntei se ela estava preocupada em ser vista comigo.

— Todo mundo vai fofocar sobre isso amanhã — ela disse.

— Com medo de um pouco de fofoca? — perguntei.

Ela deu de ombros. — Depende.

— De quê...

— De quão prejudicial é — respondeu ela.

Eu sabia melhor do que ninguém o quão prejudicial ou benéfica uma pequena fofoca poderia ser, então concordei com a cabeça. — Bem, é melhor irmos embora daqui então. Dar a eles menos material para trabalhar.

— Eu acho que sim — concordou. — Embora, conhecendo os alunos daqui, provavelmente já é tarde demais.

Não conversamos enquanto eu levava Teagan para a casa que estava alugando enquanto estava na cidade, e ela manteve o olhar focado na janela do passageiro durante toda a viagem. Não era exatamente surpreendente que ela não quisesse interagir comigo. Ela deixou bem claro seus sentimentos sobre mim nas poucas interações que tivemos. Ela estava longe de ser minha maior fã.

— Zeke, estou em casa — chamei, conduzindo Teagan até o saguão da casa.

Ela olhou ao redor da sala, mas não reagiu muito enquanto observava a entrada espaçosa. A casa era ostensiva e exalava riqueza, mas isso não parecia incomodá-la. Na verdade, fiquei surpreso com o quanto ela parecia inabalada e tive que me perguntar se era porque ela simplesmente não estava impressionada ou se era boa em esconder suas emoções.

— Oi, querido, como foi a escola? — respondeu Zeke. Parecia que ele estava na cozinha, então sinalizei para Teagan me seguir até lá.

Zeke estava sentado e trabalhando no balcão do café da manhã. Ele tinha o laptop aberto e uma grande pilha de roteiros ao lado. Seus olhos estavam baixos no celular quando entrei na sala, mas suas sobrancelhas se ergueram com surpresa quando olhou para cima e percebeu que eu não estava sozinho.

— Teagan, oi — ele disse cumprimentando. — Eu não sabia que você estava vindo.

— Temos um projeto para fazer juntos — expliquei rapidamente.

— Ah, sério? — Zeke estava sorrindo como se estivesse se divertindo muito com o meu desconforto, e sua voz estava cheia de insinuações.

— Sim — respondi. — Vamos trabalhar nisso na sala de estar. Você tem alguma mensagem para mim?

O rosto de Zeke imediatamente ficou mais sério. — Nenhuma que você queira ouvir. Sua mãe ligou.

Tentei manter minha expressão neutra com a notícia. Ela raramente entrava em contato comigo a menos que eu tivesse feito algo errado. Eu não achava que tinha feito algo que justificasse uma ligação, mas qualquer que fosse o motivo dela ter ligado, sabia que não poderia ser algo bom.

— Ela não ouve falar de você há dias e quer que você ligue para ela o mais rápido possível — continuou ele.

Isso definitivamente significava más notícias, mas não pretendia revelar tanto na frente de Teagan. — Vou ligar para ela quando terminarmos nosso trabalho escolar — respondi. — Vamos lá, Teagan.

Ela me seguiu silenciosamente até a sala de estar. Tínhamos alugado a casa totalmente mobiliada, mas não estava exatamente ao meu gosto. Tudo nela era excessivamente extravagante e pretensioso, não havia nada confortável ou convidativo. Os sofás estavam cobertos com um material elaborado e tecido, e pinturas rodeadas por pesadas molduras douradas pontilhavam todas as paredes. O lugar provavelmente estava me custando uma fortuna, mas eu realmente não me importava com o dinheiro. Só queria que parecesse mais como um lar.

— Sua mãe não está morando aqui com você? — Teagan perguntou, enquanto nos sentávamos. Eu não perdi o fato de que ela fez questão de sentar-se no sofá em frente a mim, em vez de ao meu lado.

— Não, ela está em Nova York com a minha irmã — respondi.

Ela tirou os livros da mochila que ela tinha jogado no chão e bateu com uma caneta nos lábios enquanto se concentrava em mim. — E você pode simplesmente morar aqui sem pais por perto?

Dei de ombros. — Já faz um tempo desde que não tenho um pai me vigiando.

Teagan franziu a testa com o comentário, como se isso a preocupasse. — Mas você tem apenas dezessete anos.

— E eu tenho sido tratado como um adulto desde os oito — respondi. — Não é nada de mais.

Seus lábios se franziram e se contorceram para o lado enquanto ela considerava minha resposta. — Acho que é um problema maior do que você está dizendo — ela disse. — Todo mundo quer ter um pai para cuidar deles.

Eu ri com desdém. — Não a minha mãe.

— E o seu pai?

De novo, dei de ombros. — Ele não está na jogada. Não deveríamos começar o trabalho?

— Certo — respondeu. Mas pela maneira como ela continuava me observando, pude ver que ela estava repetindo nossa conversa em sua mente.

Soltei um longo suspiro quando ela não disse uma palavra e vi que ela não ia deixar isso para trás. — Olha, nem todos os pais são perfeitos — eu disse. — E algumas pessoas estão melhor sem a influência tóxica deles na vida.

— Então, sua mãe é tóxica?

— É que ela não é realmente uma mãe. Ela está mais preocupada em fechar meu próximo contrato de filme do que com o que vou jantar. Suponho que você não entenderia, no entanto. Você provavelmente tem a família perfeita.

Ela franziu a testa com meu comentário. — Você está certo, provavelmente deveríamos começar a tarefa.

No entanto, sua mudança de assunto me deixou curioso. — Sua família não é perfeita? — Perguntei.

— Minha família está bem — ela disse. Mas seus olhos estavam arregalados e havia um toque de medo neles, como se ela estivesse preocupada de que eu descobrisse alguma verdade horrível.

— Você está mentindo — eu disse.

— Eu não estou mentindo — ela respondeu com raiva. — Agora, o que você considera como seu maior sucesso na vida?

Ela estava tentando focar na tarefa, mas eu não estava pronto para deixar isso de lado. Teagan sempre agia de forma tão perfeita na escola. Seu cabelo estava sempre impecável, e ela constantemente usava aquele sorriso tranquilo. Eu não tinha deixado de perceber como ela andava pela escola como se não tivesse nenhum problema no mundo. Exceto quando estava perto de mim, claro. Sempre fui bom em ler as pessoas, e estava começando a suspeitar que o jeito dela era apenas fachada, e isso me incomodava. O que ela estava escondendo e por quê?

— Liam? — ela me lembrou quando não tinha respondido à pergunta dela.

— Bem, meu maior sucesso teria que ser conseguir o papel de Fera na produção de teatro da Lincoln High, obviamente — respondi, com minha voz cheia de sarcasmo. Estava ocupado demais pensando no que ela poderia estar escondendo para moderar meu tom.

— Teagan, por que você não fala sobre sua família? — Perguntei, minha voz mais sincera dessa vez. Eu tinha experimentado em primeira mão o que significava ter um pai terrível, e algo sobre a reação dela me fazia sentir que talvez compartilhássemos algo. Eu já havia aceitado o fato de que minha mãe era egoísta há muito tempo, mas o medo que vi nos olhos de Teagan me fez pensar se talvez ela ainda estivesse lutando com o que quer que estivesse lidando. Eu não deveria me importar, e isso não era problema meu, mas parecia que eu não conseguia deixar isso de lado.

Seus olhos se estreitaram em um olhar de desaprovação. — Por que você precisa ser tão idiota?

— Eu sou idiota porque perguntei sobre sua família?

— Não, você é idiota porque está zombando da nossa peça. Sabe, isso realmente significa algo para o resto de nós. Conseguir o papel principal é uma das minhas maiores conquistas.

Engoli minhas próximas palavras, um lampejo de culpa girando no fundo do meu estômago. — Não estava tentando ser cruel — eu disse.

— Não? — ela respondeu. — Parecia que estava tentando. — Ela começou a guardar seus livros e empurrou um pedaço de papel sobre a mesa de centro entre nós. — Sabe de uma coisa? Aqui estão as minhas perguntas. Escreva suas respostas e me devolva quando terminar. Não quero mais fazer essa entrevista estúpida.

— Mas e as minhas perguntas?

— Você se importa com a nota que vai tirar nessa tarefa?

— Claro que me importo. — Eu tinha uma média perfeita de A com meus tutores, e não ia deixar isso mudar agora só porque fui obrigado a ir para uma escola de verdade. Isso poderia ter sido um truque de relações-públicas, mas as tarefas que eu entregava ainda eram importantes.

Ela balançou a cabeça como se não acreditasse em mim. — Bem, para alguém que supostamente se importa, você faz um ótimo trabalho agindo como se não se importasse. Invente o que quiser sobre mim para a tarefa e farei o mesmo.

Com isso, ela se virou e saiu furiosa da casa, batendo a porta da frente ao sair. Essa garota estava me enlouquecendo. Por que ela tinha que ser tão difícil? Eu queria ir atrás dela e pelo menos levá-la para casa, mas duvidava que ela entrasse no carro comigo.

— O grupo de estudo terminou cedo? — perguntou Zeke, não conseguindo conter o sorriso ao espiar na sala de estar.

— Sim, acabou — respondi. — Você se importaria de ir atrás da Teagan e dar uma carona para ela?

Zeke olhou na direção em que ela tinha acabado de sair furiosa. — O que aconteceu?

— Eu a irritei — expliquei, fazendo o sorriso dele aumentar.

— Claro que irritou.

Eu odiava como não o surpreendia o fato de eu ter conseguido irritá-la. Como ele realmente achava engraçado que tivéssemos tido outra discussão.

— Então, você vai atrás dela? — perguntei.

— Sim, sim, vou — disse Zeke. — O que você fez para irritá-la?

— Eu estava sendo o meu charmoso eu habitual — respondi.

Zeke balançou a cabeça para mim. — Você realmente precisa trabalhar nisso.

Ele não precisava me dizer. E eu estava começando me perguntando se tinha mais em comum com a fera do que eu suspeitava.

— Não se esqueça de ligar de volta para sua mãe — Zeke gritou por cima do ombro enquanto ia atrás de Teagan.

— Não sonharia em esquecer — respondi antes de subir devagar para o meu quarto. No entanto, ligar para a minha mãe não era uma opção no momento. Falar com ela já era difícil quando eu estava de bom humor, e era quase impossível quando eu estava de mau humor.

Ainda segurava as perguntas que Teagan tinha deixado para mim e comecei a lê-las. Meus olhos pararam em uma pergunta perto do topo da página, e minhas mãos se cerraram em volta do papel. Ela realmente tinha a audácia de perguntar se eu considerava um fracasso que minha reputação tivesse despencado ao longo do último ano. E à medida que continuava lendo as perguntas, via que elas não melhoravam muito. Ela realmente parecia me odiar e essa folha de papel era a prova disso.

Fiquei lá parado, olhando para a página por muito mais tempo do que era necessário, antes de amassar o papel e jogá-lo por cima do ombro. Teagan poderia fracassar nessa tarefa, tanto faz para mim, porque não havia chance de eu responder a qualquer uma de suas perguntas.

11 – Teagan

Já haviam se passado vários dias desde que saí furiosa da casa do Liam e ainda estava com raiva dele. Ele tinha sido invasivo e mal-educado, e a maneira como ele havia zombado de conseguir o papel da Fera em nossa peça de forma tão desdenhosa tinha me magoado profundamente. Nem mesmo o fim de semana conseguiu me acalmar, e quando a segunda-feira chegou, eu estava apreensiva com a ideia de vê-lo no teatro.

— Você parece cansada, Teags, — disse Evan, enquanto caminhávamos juntos para o teatro. A Srta. Appleby tinha enviado um e-mail durante o fim de semana nos lembrando que começaríamos os ensaios no auditório hoje, então estávamos indo para o outro lado da escola em vez da sala de teatro.

— Não dormi bem durante o fim de semana, — admiti. Eu tinha trabalhado algumas horas bem longas como babá no sábado e, minha mãe tinha estado ausente o domingo inteiro. Ela não tinha voltado para casa até altas horas da madrugada de hoje e estava um caos alcoolizado quando voltou. Demorei horas para me acalmar o suficiente para conseguir dormir.

— Trabalhando demais de novo? — ele perguntou.

— Provavelmente, — eu admiti.

Não contei a ele que era principalmente devido à minha mãe. Ele ainda não fazia ideia do problema dela com a bebida, e eu realmente não queria preocupá-lo. O Evan era tão positivo e divertido que, às vezes, eu esquecia que meus problemas em casa sequer existiam quando estava perto dele. Pode ser egoísta da minha parte, mas eu não queria perder esses momentos e tê-los substituídos por conversas tristes sobre minha vida em casa e problemas que não tinham solução.

Entramos no auditório, e a maioria da turma estava sentada nas primeiras fileiras da plateia, enquanto a Srta. Appleby ficava à beira do palco. Ela estava esperando todos chegarem, e até agora, parecia que apenas metade da turma estava aqui. Não ficaria surpresa se fosse porque as pessoas tinham esquecido que o teatro seria no auditório hoje.

Segui Evan até uma das fileiras e, enquanto nos sentávamos, Todd virou na sua cadeira para olhá-lo com raiva. — Nossa, Anderson, exagerou um pouco com o perfume hoje? Eu consigo sentir o seu cheiro a quilômetros de distância.

— Melhor do que o fedor penetrante de desespero que você exala, — Evan respondeu na hora.

Todd resmungou antes de virar novamente na cadeira para encarar o palco. Evan se inclinou perto de mim. — Evan 1, Todd 0, — ele sussurrou, me fazendo rir.

Eu não conseguia lembrar o exato momento em que os dois se tornaram rivais, mas tinha quase certeza de que isso tinha começado desde o jardim de infância. Todd nunca tinha sido nada além de simpático comigo, mas por alguma razão, ele e Evan não se suportavam. E isso parecia se intensificar ainda mais no teatro, mas acho que era porque eles sempre disputavam os mesmos papéis.

— Você continua contando pontos com ele?

— Sempre.

Balancei a cabeça. — Você é um árbitro bastante tendencioso, sabe.

— Bem, eu definitivamente ganhei essa rodada.

— Verdade, — sorri, — e você realmente está cheirando muito bem.

— Obrigado. — Ele se inclinou novamente para sussurrar no meu ouvido. — Embora eu possa ter exagerado um pouco com o frasco esta manhã.

— Então, o Todd estava cer-

Evan cobriu minha boca com a mão. — Shhh! Não tão alto, Teags.

Não consegui evitar uma risada ao perceber o pânico em seus olhos. — Você leva isso muito a sério, — disse, assim que ele abaixou a mão.

— Isso é guerra. Não vejo outra maneira de encarar.

A Srta. Appleby bateu palmas, silenciando as diversas conversas na sala. — Certo, turma, vamos começar. Hoje, vamos começar a ensaiar a partir da cena um. Inicialmente, quero que todos sigam seus instintos e interpretem o que parece natural para o seu personagem. Isso nos dará um ponto de partida, e podemos discutir o que funciona e o que não funciona, refinando a partir daí. Posso chamar todos que são necessários na cena de abertura para subirem ao palco?

— Onde está o Liam? — sussurrei para o Evan.

Ele começou a olhar ao redor também. — Hmm... parece que ele não está aqui.

— Claro. Mas onde você acha que ele está? Você não acha que ele desistiu da peça, né?

Evan riu. — Não precisa soar tão esperançosa, tenho certeza de que ele só está atrasado para a aula.

A Srta. Appleby pareceu ter percebido que o Liam estava faltando também e soltou um suspiro. — Não podemos ensaiar a primeira cena sem o Liam. Teremos que começar com a segunda cena.

Os alunos que já estavam no palco soltaram gemidos enquanto voltavam para seus lugares, enquanto Evan e eu fomos ocupar seus lugares. Era apenas o primeiro dia de ensaios, mas eu não estava nada surpresa que o Liam já estava decepcionando o time. Se isso não era evidência do quão pouco ele se importava com a nossa peça, então eu não tinha certeza do que seria.

Empurrei ele para fora da minha mente quando começamos a ensaiar minha primeira cena. Adorava que a Srta. Appleby nos desse a liberdade de fazer o que parecia natural no começo e construir a partir daí. O bloqueio sempre era uma fase um pouco estranha dos ensaios, principalmente porque as pessoas ainda estavam limitadas pelo roteiro em suas mãos. Eu tinha decorado minhas falas no fim de semana, então foi bom não sentir o peso de ter que conferir o roteiro.

Conforme trabalhávamos na cena, percebi também que, por mais brilhante que o Evan tivesse sido ao fazer o teste para o papel da Fera, ele tinha um talento natural para interpretar Gaston. Era como se o papel tivesse sido escrito para ele, e eu estava impressionada com a performance que ele estava entregando, mesmo que fosse apenas o primeiro ensaio.

Liam finalmente apareceu quando já estávamos pela metade da aula. Ele foi direto até a Srta. Appleby, e o que quer que ele tenha dito a ela lhe rendeu um sorriso indulgente e um aceno de cabeça. Ele sorriu em resposta antes de encontrar um lugar no fundo da plateia.

Assisti àquela interação toda chocada. O cara era intocável. Qualquer um de nós teria pelo menos recebido um olhar de desapontamento da nossa professora por chegar tão tarde e interromper a aula, mas não o Liam. Tudo o que ele recebeu foi um sorriso caloroso e compreensivo.

Me perguntava o que ele tinha dito para explicar sua ausência. Madi estava ao lado da Srta. Appleby, e levantei uma sobrancelha questionadora para ela. Ela percebeu o olhar e apenas deu de ombros, o que não era uma resposta.

Eu precisaria esperar até o final da aula para poder falar com ela. Eu não sabia o que o Liam tinha dito para a Srta. Appleby, mas não tínhamos voltado para fazer a primeira cena, apesar do fato de nosso astro de Hollywood finalmente ter chegado. Talvez fosse porque estaríamos no ritmo após terminar a segunda cena. De qualquer forma, o Liam não subiu ao palco nenhuma vez durante a aula, embora eu mal tivesse saído dele.

— Por que o Liam estava tão atrasado hoje? — Perguntei a Madi, enquanto saíamos do auditório. Eu deveria estar em êxtase por um primeiro ensaio bem-sucedido, mas em vez disso, estava atormentada por Liam ter chegado atrasado

— Ele não recebeu o e-mail sobre a mudança de local, — disse Madi. — E quando ele chegou à sala de teatro e percebeu que ninguém estava vindo, ele não tinha ideia de onde ficava o auditório da escola.

Minha testa franzida. Eu havia presumido o pior do cara e não gostava de estar errada. — Acho que essa é uma explicação razoável.

Madi riu. — Você estava esperando algo irracional?

— Conhecendo o Liam? Sim.

Madi balançou a cabeça para mim. — Acho que você precisa dar uma chance ao cara.

Por que as pessoas continuavam dizendo isso para mim?

— Enfim, eu tenho matemática agora, então nos vemos no almoço. — Madi me deu um aceno antes de desaparecer pelo corredor. Fiquei olhando para ela, me questionando por um momento.

Eu estava sendo muito dura com o Liam? Ou eu era a única que via quem ele realmente era?

Liam não se atrasou para o nosso próximo ensaio. Na verdade, ele chegou cedo e já estava sentado na plateia esperando quando o sinal tocou para a aula começar. Nem mesmo a Senhorita Appleby estava no auditório, e rapidamente encontrei um assento o mais longe possível dele.

Ainda não tínhamos conversado desde a nossa entrevista fracassada na semana passada, mas eu sabia que teríamos que falar hoje. Iriamos ensaiar nossa primeira cena juntos, e fiquei surpresa ao perceber que estava nervosa.

Os outros alunos entraram lentamente na sala, a maioria deles tentando conseguir um lugar o mais próximo possível de Liam. Parecia que nenhum deles se importava que ele tivesse interrompido completamente nosso último ensaio, e todos agiram como se nada

tivesse acontecido. Eles estavam ocupados demais tentando se tornar o novo melhor amigo do Liam.

Assim que todos chegaram, a Senhorita Appleby bateu palmas, chamando a atenção da turma. A sala ficou em silêncio enquanto todos nós focávamos nela, e ela pediu para a Madi chamar os membros do elenco necessários para a cena subirem ao palco. Fui a única que subiu lá sem um roteiro, e franzi a testa quando vi o livreto nas mãos do Liam. Ele estava sendo pago para ser um ator. Como ele ainda não tinha memorizado o roteiro?

— Você ainda não sabe suas falas? — Eu perguntei para ele, enquanto ia para o lado dele e esperava minha entrada no palco.

Ele cruzou os braços sobre o peito e olhou ao redor da sala. — Ninguém mais está sem o roteiro ainda.

— Sim, mas você é o Liam Black. Eu pensei que memorizar algumas falas para uma peça escolar seria fácil.

— Não são apenas algumas falas — ele rosnou em resposta. — Eu sou a estrela da peça, então diria que são mais do que algumas.

Ele soou defensivo sobre as falas, e me perguntei se ele estava tentando encobrir o constrangimento de ainda não as ter aprendido, mas rapidamente afastei isso da minha mente.

— Você é a estrela da peça? E eu, o que sou, então?

— Minha protagonista, é claro.

A forma como ele disse soou tão equivocada, como se eu estivesse lá apenas para apoiá-lo. Como se eu não fosse igualmente importante para a peça como ele era. Provavelmente eu não deveria ter ficado surpresa que ele acreditava que era a estrela do show, mas uma parte de mim havia começado a se perguntar se talvez houvesse mais em Liam Black do que aparentava. Acho que eu estava errada.

— Você realmente é cheio de si, não é? — Eu disse.

— Não, você só interpreta tudo o que eu digo de forma errada.

— Como eu deveria interpretar o fato de que você acha que tem o único papel importante na peça?

Ele começou a responder, mas ouvi minha deixa e entrei no palco antes que ele pudesse dizer uma palavra sequer. Eu estava um tanto contente por ter tido a última palavra, mas

quando Liam entrou na cena, parecia que ele também havia trazido sua irritação consigo. Assim que subiu no palco, estava fervendo de raiva. Sua presença toda a envolvia, então quando olhei para ele, vi verdadeiramente a fera que ele estava retratando.

Ele era ou um ator muito bom, ou eu tinha o deixado muito bravo. Como não o tinha visto nem tentar atuar desde que chegara à escola, tinha que acreditar que era a última opção. A tensão no palco era palpável, e ele rugiu suas palavras, dando a elas todo o rancor e crueldade que mereciam.

As ações dele eram limitadas porque ainda estava usando o roteiro, mas ele fez justiça a cada palavra, e senti minhas próprias habilidades de atuação se elevando ao alto patamar que ele estava estabelecendo. Fiquei perdida na luta que nossos personagens travavam no palco, e quando a cena finalmente acabou, a Senhorita Appleby nos deu uma ovação de pé.

— Maravilhoso, simplesmente maravilhoso — ela disse.

Eu pisquei quando a realidade me atingiu novamente, e lembrei da turma de alunos que estavam todos assistindo. Eu estava tão absorvida na performance que por um momento estava olhando nos olhos da Fera em vez do rapaz à minha frente e a turma tinha desaparecido. A raiva de Liam comigo era tão real quanto a do personagem dele, porém, ele mal piscou para o elogio da professora antes de sair do palco para voltar ao seu assento na plateia. Lentamente, o segui. Dizer para Liam que ele estava cheio de si parecia ter tocado num ponto sensível. Acho que fui um pouco dura, mas pareceu justificado enquanto agia de forma tão arrogante.

A Senhorita Appleby tocou meu braço enquanto eu voltava para o meu lugar. — Você pode aprender muito com ele — ela murmurou.

Eu apenas resmunguei em resposta, não querendo seguir o conselho dela. Eu não queria aprender nada com o Liam, mas tinha que admitir de má vontade que ele acabara de fazer uma apresentação impressionante.

— Aquilo foi incrível — Evan murmurou enquanto eu me sentava ao lado dele. — Eu sabia que o Liam era bom, mas ele estava incrível lá em cima.

Olhei na direção de Liam. Ele estava sentado rigidamente em seu assento, provavelmente ainda remoendo nossa discussão. — O que posso dizer, eu realmente trago a fera para fora dele — eu respondi.

Consegui ouvir o sorriso na voz de Evan quando ele respondeu. — Com certeza.

12 – Teagan

— Ouvi dizer que o Liam está dando uma festa no sábado. — Deixei cair minha bandeja de comida na nossa mesa do almoço quando meus olhos se ergueram para olhar para Hayley. Ela estava sorrindo de orelha a orelha enquanto espalhava suas notícias empolgantes entre nossos amigos. No entanto, eu não queria parecer interessada em qualquer coisa relacionada ao Liam, então rapidamente desviei o olhar.

Entre irritá-lo nos ensaios de teatro e nossa tentativa desastrosa de sermos parceiros na aula de inglês, era seguro dizer que nenhum de nós dois suportava o outro. Não ajudava o fato de que as informações que eu havia reunido sobre ele para o meu trabalho de biografia tinham me dado ainda mais motivos para não gostar dele.

Ele pode não ter respondido às minhas perguntas na entrevista, mas graças ao Google, eu tinha uma imagem melhor de quem era o verdadeiro Liam Black. E não era nada bonito. Desde namorar e abandonar modelos da *Victoria's Secret* como se não significassem nada até ficar internado no hospital por intoxicação alcoólica, tudo o que eu tinha lido sobre ele apenas piorava minha opinião sobre o cara.

Há apenas alguns anos, ele era aquele doce garoto da Disney, mas agora ele era festeiro com uma atitude de idiota para combinar. Muitos sites falavam interminavelmente sobre o quanto ele tinha se tornado sexy. Eu não tinha certeza de como alguém poderia ser considerado sexy quando tinha uma personalidade tão ruim.

— Claro, ele está dando uma festa — Evan respondeu. — O cara vive para essas coisas.

Acabei me pegando olhando na direção do Liam. Ele estava sentado entre Cole e Tanner, rindo de algo que Tanner tinha dito. Ele parecia tão à vontade almoçando ao lado dos atletas da nossa escola.

A mesa deles era onde as pessoas bonitas e populares se reuniam todos os dias, então eu suponho que ele se encaixava perfeitamente ali.

— Cole me disse que ele é, na verdade, bem legal — disse Madi. — E eu tive uma conversa com ele durante o ensaio de teatro outro dia, e ele parece ser bem doce.

Tive que me controlar para não revirar os olhos. Liam Black não era doce. Ele era cheio de si e provavelmente só estava sendo legal com a Madi porque ela era linda.

Também era difícil confiar na opinião da Madi quando ela sempre via o melhor nas pessoas.

— Bem, obviamente, ele é legal — respondeu Hayley. — Ele é uma estrela de cinema.

— Faz sentido — concordou Evan.

Mantive meu rosto neutro, não querendo comentar nada relacionado ao cara que estava começando a se tornar um tormento na minha vida. Todo mundo na escola o adorava, apesar do fato de mal o conhecerem. Eu estava em uma minoria muito grande quando se tratava das minhas opiniões sobre Liam Black.

— Então, vamos? — Evan perguntou.

— Claro — foi a resposta imediata de Hayley.

— Sim, estou dentro — disse Madi. — Vou ter que trocar meu turno no trabalho, mas tenho certeza de que alguém vai trocar comigo.

Todos então viraram a cabeça na minha direção, esperando pela minha resposta. — Parece ótimo — eu disse, forçando um sorriso no rosto. Na verdade, não parecia nada ótimo. Mas era o primeiro sábado em semanas que eu não estava ocupada com um trabalho de babá e eu queria sair com meus amigos.

— Deveríamos nos arrumar juntas — Hayley sugeriu.

— E que tal na sua casa, Teags? — Evan perguntou.

— Não vai dar neste fim de semana — respondi rapidamente. Minha mãe estava passando por uma fase difícil no momento, e eu não queria correr o risco de eles a verem. — Minha mãe está pintando a casa esta semana e o lugar todo está fedendo. — Fiz um gesto com os olhos para enfatizar o quanto eu estava irritada.

— Que pena — disse Hayley, prontamente acreditando na mentira. Minha mãe costumava ser do tipo que repintava a casa de repente. — Bem, podemos nos arrumar na minha casa — ela continuou. — Embora eu não possa prometer que a Kitty não será um pesadelo.

— Ah, não diga isso. Sua irmã é fofa — disse Madi.

— É o demônio em um corpo de uma pré-adolescente, e se você acha o contrário, claramente sofreu uma lavagem cerebral — Hayley respondeu.

Evan riu. — Tenho certeza de que ela não é tão ruim assim, Hayley.

— Bem, você verá por si mesma no sábado. — Ela parecia bem certa de que todos chegaríamos à mesma conclusão que ela. — Mas, quem se importa com a Kitty? Vamos focar na questão mais importante no momento: o que vestir para a festa de um ator de Hollywood?

— Algo sensual — Evan respondeu. — Algo bem sensual.

A festa parecia estar a uma eternidade de distância, mas a noite de sábado chegou rápido demais, e antes que eu percebesse, estava sentada no carro de Evan, acelerando em direção à casa de Hayley. Evan estava preso dirigindo o antigo *Ford Station Wagon* da avó dele em todos os lugares, mas ele o conduzia como se fosse um Maserati.

— Você acha que alguma celebridade estará lá hoje à noite? — ele perguntou, enquanto fazia uma curva tão rápido que me perguntei como não tínhamos capotado.

— Difícil dizer — respondi.

Evan fez um bico na minha direção, então dei a ele outra informação que pensei que o deixaria animado. — Mas o Liam tem um assistente super gato que tenho certeza que estará lá.

— Quão gato você está falando? — Evan perguntou.

— Quase tão gato quanto o Liam — respondi. — E ele é alto também.

— Esse deus tem um nome?

Eu ri. — Acho que ele disse que o nome dele era Zeke.

— Zeke é um nome bem gato — concordou Evan. — Como você ficou sabendo disso?

— Ele estava na casa do Liam quando fui lá para trabalhar no nosso projeto de inglês.

— Por que só estou sabendo disso agora?

Dei de ombros. — Eu não sei. Acho que esqueci dele.

Evan balançou a cabeça para mim. — Qual é a regra número um da nossa amizade?

— Sempre reportar avistamentos de caras gatos — repeti para ele. Nós inventamos essa regra anos atrás, então como eu deveria lembrar que ainda estava em vigor?

— Não acredito que você quebrou nosso pacto sagrado, Teags. Estou muito desapontado com você. — Ele balançou a cabeça para mim novamente. — Mas, — continuou, — estou disposto a te perdoar, porque eu posso estar começando a ver alguém.

— É mesmo? — Me virei para encontrar um sorriso nervoso nos lábios dele. Evan era um namorador e sempre dizia que não queria se prender no ensino médio. O fato de ele estar vendo alguém era uma notícia importante. — Como só estou sabendo disso agora?

Ele deu de ombros. — Ainda estou vendo como as coisas vão rolar.

— Eu conheço o cara?

— Provavelmente não. Ele estuda na Westbrook — respondeu Evan.

— Por favor, me diz que ele não é um idiota. — Westbrook era o maior rival de futebol da nossa escola, e talvez fosse apenas por causa das luzes de sexta à noite, mas os alunos sempre eram assustadoramente agressivos nos jogos.

Evan riu. — Nem todos os garotos da Westbrook são idiotas. O Noah é um dos bons.

— Eu vou ter a chance de conhecê-lo?

Evan deu de ombros. — Estamos mantendo isso em segredo por enquanto e vendo como as coisas se desenrolam.

Franzi a testa com o comentário dele. Evan não era exatamente o tipo de cara que guardava segredos. Ele sempre estava aberto a abraçar a vida e vivê-la ao máximo, então parecia estranho que ele quisesse manter isso em segredo. No entanto, não tive a chance de questioná-lo mais, pois paramos em frente à casa da Hayley.

Evan saiu do carro com ainda mais entusiasmo. — Você acha que o que estou vestindo funciona para uma festa de Hollywood? — Ele me perguntou enquanto íamos para a porta da frente.

Ele estava vestido com jeans e uma Henley ajustada que realçava seus músculos. Seu cabelo estava penteado de forma bagunçada e ele estava tão bem quanto sempre. — Está perfeito — eu disse, com sinceridade. Ele sempre parecia estar incrível.

— Você também não está nada mal, Teags.

Dei a ele um sorriso caloroso e alisei minhas roupas. Eu tinha ficado preocupada com o que vestir a tarde toda. Eu não queria me arrumar demais e fazer o Liam pensar que eu estava tentando demais, mas também não queria parecer muito simples. Acabei optando

por uma saia estampada que abraçava meus quadris e ia até pouco acima dos joelhos e uma regata que deixava um pouco da minha barriga à mostra.

Meus saltos podem até ter sido um pouco chiques, mas eram os únicos sapatos que eu conseguia encontrar que combinavam com o visual. Eram da minha mãe, mas eu duvidava que ela fosse sentir falta deles. Ela estava tão fora de si ultimamente que duvidava que ela sequer lembrasse do que tinha em seu guarda-roupa.

Hayley abriu a porta da frente quando nos aproximamos e sorriu amplamente ao nos ver. — Olá, pessoal! — ela cumprimentou. Ela estava usando um vestido muito mais curto do que o meu e estava com o rosto cheio de maquiagem. Seu cabelo escuro estava em cachos espessos que eu invejava. Meu modelador não quis colaborar esta tarde, então para esta noite eu tive que me contentar em alisar meus cabelos loiro-platinados.

— Vamos lá, Madi está lá em cima — disse Hayley, nos conduzindo para dentro.

A segui escada acima e entrei no quarto de Hayley. O quarto parecia ter sido atingido por uma bomba, e uma infinidade de vestidos diferentes estava espalhada pela cama e pelo chão.

Hayley riu quando viu meus olhos se arregalarem diante da bagunça. — Desculpem pela bagunça no guarda-roupa, pessoal. Eu não conseguia decidir o que vestir.

Madi, que estava no meio de toda a desordem, riu e balançou a cabeça. — Hayley, não minta, seu quarto sempre é assim.

— Bem, talvez um pouquinho — admitiu Hayley. — Gosto de acreditar que há ordem no meu caos. Se meu quarto estivesse limpo, eu não teria ideia de onde estaria qualquer coisa.

— Claro, essa é a razão pela qual você o mantém bagunçado — Madi disse com um sorriso.

Hayley fez uma careta e mostrou a língua para Madi antes de soltar uma pequena risada. — De qualquer forma, vocês não precisam ficar parados perto da porta, por favor, fiquem à vontade no meu quarto bagunçado. —

Entreí no quarto e fui sentar-me na cama de Hayley, enquanto Evan se sentava na escrivaninha perto da janela. A festa não começaria por mais meia hora, então tínhamos bastante tempo antes de precisarmos sair.

— Vocês estão se arrumando há muito tempo? — Perguntei.

— Apenas algumas horas — respondeu Hayley, dirigindo-se à sua penteadeira.

— Algumas horas? — Evan teve dificuldade em não parecer chocado.

Hayley deu de ombros. — Sim, não devemos demorar muito. Seria bem mais rápido se a Madi parar de reclamar e trocar de roupa.

Madi soltou um longo suspiro. — A Hayley está tentando me convencer a usar algo diferente a tarde toda, mas o que vocês acham?

Ela estava usando jeans e uma blusa fofa, que basicamente era a mesma coisa que ela usava em todas as festas. Hayley estava sempre tentando fazer com que ela usasse roupas mais reveladoras, mas Madi não precisava se arrumar ou passar muita maquiagem. Ela era deslumbrante sem todo o resto, e eu assenti com entusiasmo ao observar sua roupa.

— Você está ótima — eu disse. — Eu não mudaria nada.

— Não estou vestida de forma muito casual?

— Você sempre está vestida casualmente — Hayley disse do seu lugar em frente ao espelho, onde estava aplicando cuidadosamente um batom.

Madi riu. — E é exatamente por isso que eu preciso de mais opiniões... A Hayley é parcial.

— Eu não sou parcial — Hayley respondeu antes de pausar e parecer pensar sobre isso. — Ok, eu sou parcial, mas só quando se trata do seu guarda-roupa.

— Bem, eu acho que o Cole não vai ficar desapontado, se é isso que você está preocupada — Evan disse.

— É exatamente com isso que ela está preocupada — Hayley respondeu com um sorriso.

— Então, problema resolvido — disse Madi. — Estou bem.

— Você certamente está... — A voz de Evan foi se dissipando quando seus olhos se fixaram em algo do lado de fora da janela de Hayley. — Ah, Hayley, por que você nunca me contou que seu quarto dá diretamente para o quarto do Ethan Beck? — ele perguntou. Ele se inclinou para a frente na escrivaninha para olhar melhor. Ethan estava no nosso ano na escola, mas tudo o que eu sabia sobre o cara era que ele estava em uma banda. Ele era bem bonito, mas, ao contrário da maioria dos caras da nossa escola, ele não tentava ostentar isso.

— Provavelmente porque eu nunca penso nisso — respondeu Hayley em um tom entediado.

— Nem mesmo quando ele está andando por aí só de toalha? — Evan perguntou. — Caramba, quem diria que ele estava escondendo esses músculos definidos debaixo de todas aquelas camisetas de banda.

Eu imediatamente me levantei e fechei as persianas. — Não seja um bisbilhoteiro — eu disse, batendo na parte de trás de sua cabeça.

— Ei! — ele resmungou, esfregando a cabeça enquanto voltava a se sentar na cadeira. — Não é bisbilhotar se for um acidente.

— Ainda é bisbilhotar — Madi respondeu com um revirar de olhos e um sorriso.

— Sério, Hayles, você tem acesso direto a um pedaço de carne fácil de admirar do seu quarto. Como nunca ouvimos falar disso? — Evan perguntou, ignorando a resposta de Madi.

Ela deu de ombros. — Nunca reparei muito nisso. Além disso, o Ethan Beck não é o meu tipo.

Ela parecia tão enfática que me perguntei se talvez houvesse mais nisso do que ela estava revelando.

— De qualquer forma — ela disse, alongando a palavra como se estivesse procurando mudar de assunto.

— Onde está sua irmã hoje à noite? — Perguntei, indo em seu auxílio.

Hayley me deu um sorriso aliviado. — Eu disse aos meus pais que vocês iam passar aqui antes da festa do Liam, então mamãe e papai a levaram para jantar — ela disse. — Acho que minha mãe sabia que Kitty surtaria se nos ouvisse falando sobre a festa do astro de cinema que vamos hoje à noite. Ela também ia querer ir, e não tinha como isso acontecer, então todos decidimos que era melhor ela nunca saber que fomos. Vocês todos escaparam por pouco esta noite, meus amigos.

— Mas eu estava tão ansioso para conhecê-la — disse Evan, nos fazendo rir.

Voltei para me sentar na cama entre as pilhas de roupas da Hayley. — Estou surpresa de que o Liam esteja dando uma festa hoje à noite — comentei.

— Por quê? — Madi perguntou.

— Não sei, eu pensei que ele não iria querer que as pessoas soubessem onde ele mora.

— É, eu acho que se você é um astro de cinema, provavelmente não é uma boa ideia deixar que todos esses fãs malucos saibam onde você dorme à noite — concordou Hayley.

— Hayles, você é uma dessas fãs malucas — disse Evan.

Ela fez uma careta e jogou seu batom na cabeça dele, mas Evan o pegou antes que acertasse e sorriu.

— Como se vocês pudessem falar — ela respondeu.

Evan ergueu as mãos em rendição e riu. — Nunca disse que não sou um daqueles fãs malucos.

Parecia que apenas Madi e eu tínhamos as cabeças no lugar quando se tratava de Liam. Ela o tratava como se ele fosse apenas mais um, ao contrário de Hayley e Evan, que ainda tinham dificuldade em se concentrar quando Liam estava na aula.

— Então, como todo mundo sabe aonde ir esta noite? — Perguntei.

Madi me entregou um pedaço de papel grosso que parecia ser o convite para a festa. Era muito mais impressionante do que qualquer convite de escola que eu já tinha visto. O convite inteiro tinha sido escrito em letras de grafite, e era colorido e moderno. Claramente tinha sido feito por profissionais, em vez de ser impresso na biblioteca da escola. Meus olhos se fixaram no endereço e eu franzi a testa. Liam não estava hospedando a festa em sua casa. Pelo menos, não estava na casa para a qual ele me levou outro dia. Este lugar era do outro lado da cidade, e eu me perguntava se era algum tipo de farsa.

Dei um sorriso a Madi e entreguei o convite de volta sem mencionar o endereço. Não queria decepcionar meus amigos, todos pensavam que iam para a casa de Liam Black. Quem sabe, talvez eu tenha sido levada para uma casa falsa no outro dia? Porém, não acreditava que ele se esforçaria tanto para me enganar.

Não demorou muito para Hayley terminar com sua maquiagem, e quando ela anunciou que estava pronta, virou-se para o resto de nós. — Vocês querem ir para a festa agora?

— A festa só começa daqui a quinze minutos — disse Evan.

— Sim, mas vai levar esse tempo para chegarmos lá, e eu realmente não ligo para chegar na hora. Não quando estamos indo para a casa de Liam Black.

— É justo — respondeu Evan. — Estou feliz em ir se todo mundo estiver.

Eu sabia que era a única pessoa na sala que não estava ansiosa para chegar à festa, então fiquei calada enquanto todos os outros concordavam, e em questão de minutos, estávamos entrando no carro de Evan para ir para o outro lado da cidade.

Deveríamos ter levado quinze minutos para chegar à festa de Liam, mas, empolgado, Evan nos levou em dez. Chegamos um pouco cedo, mas isso não parecia importar. Parecia que todos os outros da escola tiveram a mesma ideia e estavam chegando à festa na hora certa. A música tocava alto numa casa grande, e os alunos da escola estavam entrando em fila.

— Isso é insano — disse Madi, quando saímos do carro.

Concordei com a cabeça. Não era surpresa que Liam desse uma festa estrondosa. A polícia provavelmente apareceria em breve, então eu sabia que tínhamos que aproveitar ao máximo antes que a festa fosse encerrada.

— Vocês estão prontos? — Hayley perguntou, com um sorriso de orelha a orelha.

— Sempre — respondi. Embora, ao seguir Hayley em direção à casa pulsante, tive um pressentimento ruim de que aquela noite ia se tornar uma bagunça.

13 – Liam

O tempo em Lincoln High não tinha conquistado atenção suficiente da mídia, então essa era a solução dela. Ela alugou uma casa e contratou um planejador de eventos e convidou toda a escola. Minha única tarefa era interpretar o papel de anfitrião festeiro e garantir que eu fosse fotografado no meio da festa fora de controle que ela havia organizado. Havia alunos o suficiente na casa com telefones para eu ter certeza de que as fotos já tinham sido espalhadas por todas as redes sociais, e não demoraria muito para essas fotos serem pegadas pelos tabloides.

Eu realmente não gostava da imagem de bad boy que minha mãe tinha criado para mim, e não estava entusiasmado com o plano dela para a noite. Eu já tinha passado o último ano indo a mais festas do que eu conseguia contar, e estava cansado de tudo isso. Esta festa mal tinha começado e eu já queria sair fora.

Era horrível quando minha mãe me fazia andar por toda Los Angeles e ir a boates com garotas estranhas, mas supostamente eu deveria ver essas pessoas todos os dias na escola. Eu não queria interpretar esse papel com elas. Eu não queria que as pessoas da Lincoln High me vissem apenas como uma estrela de cinema obcecada por festas. Eu estava lá há apenas duas semanas, mas um pouco do meu *glamour* já tinha começado a desaparecer e eu estava esperando que as pessoas comesçassem a ver o verdadeiro eu. As pessoas aqui eram normais, e eu queria encontrar meu lugar nessa realidade.

— Casa legal, Liam — Laurie disse enquanto entrava na cozinha. Eu estava me escondendo aqui porque estava um pouco mais silencioso, mas aparentemente, minha solidão tinha acabado agora. — E ótima festa. — Ela acenou na direção do resto da casa. Tinha apenas começado há uma hora e o lugar já estava lotado de pessoas. Pelo menos minha mãe teve o bom senso de alugar um lugar que não fosse onde eu morava.

— Obrigado — respondi.

Laurie se aproximou de mim, me encurralando contra o balcão da cozinha. O aroma espesso de seu perfume e spray de cabelo enchia o ar, e tive que me controlar para não franzir o nariz com desgosto. Cheirava como se ela tivesse tomado um banho em uma garrafa do perfume floral, não era nada sutil.

— Sabe, estou surpresa de que você ainda não tenha me convidado para sair — ela disse, passando lentamente um dedo pelo meu peito.

Eu segurei o dedo dela com uma mão para detê-la. A garota era atraente, mas Tanner já me havia alertado que ela também era louca. E minha vida já era louca o suficiente sem adicionar uma namorada desequilibrada à mistura.

— Eu não saio com estudantes do ensino médio — eu disse, tentando rejeitá-la da maneira mais delicada possível.

— Bem, nós não precisamos namorar — ela respondeu imediatamente, nem um pouco perturbada pela minha resposta. Sua voz estava cheia de sugestões das quais eu não queria ter nada a ver.

— Eu também não namoro estudantes — disse, minha voz se tornando um pouco mais firme. Eu realmente esperava que ela pegasse a dica, não queria ser descaradamente rude.

Ela fez um biquinho, mas depois deu de ombros e se afastou de mim. — Bem, se você mudar de ideia... — Deixou as palavras no ar enquanto se virava e saía da sala, levando seu cheiro perfumado consigo.

Eu me deixei cair contra o balcão, e o som de risadinhas chegou aos meus ouvidos.

— Você não tem a menor lábia, — disse Zeke, caminhando pela cozinha na minha direção. Aparentemente, ele tinha visto tudo.

— Bom, ela não é o meu tipo — eu franzia o cenho.

— Por quê?

Bufei e esfreguei os olhos cansados. Entre fazer lições de casa, ir para a escola todos os dias e manter minha rotina normal de exercícios, eu estava exausto. Meu treinador me torturou por horas esta tarde, e eu não queria nada mais do que ir para a cama cedo hoje à noite.

— Não estou interessado em namorar alguém que só quer ser vista comigo porque sou famoso — eu respondi.

Zeke riu novamente. — Não tenho certeza se garotas assim existem. Você está procurando um unicórnio.

— Deve haver garotas por aí que não se interessam por quem eu sou — resmunguei.

Mas Zeke balançou a cabeça para mim enquanto me dava uma tapinha no ombro.

— Sim, talvez, uma ou duas dessas criaturas raras existam. Mas, enquanto isso, talvez você devesse relaxar e lembrar que há muitas garotas perfeitamente normais e muito bonitas aqui esta noite. Não quero que você termine velho e completamente sozinho. —

Meu olhar se desviou de Zeke quando percebi Teagan entrando na cozinha. Ela estava rindo com uma garota que reconheci do teatro, Hayley, acho, mas no momento em que ela me viu, o sorriso de Teagan se transformou em um franzir de sobrancelhas. A última vez que tínhamos conversado tinha sido no teatro, e ela havia reiterado mais uma vez o quanto ela achava pouco de mim. Ela tinha um jeito único de me deixar irritado, e provavelmente deixei suas palavras me afetarem naquele momento. Era frustrante, porque parecia que nunca conseguia dizer a coisa certa para ela.

Zeke se virou para ver no que eu estava olhando e começou a sorrir. — Ah, olha, um unicórnio. — Ele riu. — Ei, unicórnio, por aqui. — Ele acenou para Teagan, e eu senti que poderia morrer de vergonha. Eu ia matar Zeke por isso mais tarde.

Os olhos verdes brilhantes de Teagan se nublaram de confusão quando ela olhou para o meu assistente. Ele continuava sorrindo e a chamando para perto de nós. Os olhos dela se moveram para mim enquanto ela hesitava. Era bem claro que eu era a razão pela qual ela não queria se aproximar, e eu estava supondo que ela ainda estava chateada depois da nossa discussão. Eu não tinha certeza do porquê ela se sentia tão prejudicada. Ela também não estava contendo suas palavras

Ela era tão reativa quando se tratava de mim, e eu queria que ela me desse apenas uma chance. Nossa atuação tinha sido elétrica quando atuamos a cena juntos no palco logo após discutirmos nos bastidores. Eu nunca tinha sentido química assim antes. Se Teagan pudesse apenas ver que eu não era o vilão que ela pensava que eu era, sentia que talvez pudessemos nos dar bem.

Por um momento parecia que Teagan poderia virar e sair da sala, mas sua amiga a segurou pelo braço e a arrastou em nossa direção.

Teagan ficou um pouco para trás enquanto Hayley veio se juntar a nós. Ela tinha os braços cruzados sobre o peito e parecia determinada a olhar para qualquer lugar, exceto na minha direção. Se ela já não tivesse deixado claro o suficiente com palavras o que ela pensava de mim, sua linguagem corporal não deixava dúvidas sobre o quanto ela me desprezava.

— Ei, Liam e amigo de Liam — Hayley disse, um sorriso largo no rosto. — O que quis dizer com isso de unicórnio?

— Bem... — Zeke começou, mas o interrompi antes que ele me entregasse completamente.

— Não é nada — disse rapidamente. — Só o Zeke fazendo graça. Você não estava dizendo que precisava pegar mais gelo, Zeke?

— Ah, sim — concordou Zeke. — Como eu poderia esquecer? Vou deixar vocês conversando. — Ele se virou para mim e piscou antes de se afastar do grupo.

Eu o observei sair com sentimentos mistos. Ele era ótimo em me proteger de atenção indesejada, mas também adorava me constranger demais. Eu nem queria adivinhar como ele estava prestes a explicar o comentário do unicórnio.

Coloquei as mãos nos bolsos, me sentindo um pouco desconfortável enquanto ficava com as duas garotas. Hayley era a única de nós que não parecia desconfortável, e ela puxou Teagan para a frente para que ela não se escondesse mais atrás dela.

— Teags, não seja tímida — Hayley sussurrou para ela.

— Sim, Teags, não precisa ser tímida — concordei.

Os olhos de Teagan finalmente se levantaram para encontrar os meus, o desafio brilhando intensamente neles. Eu sabia muito bem que ela não estava recuada porque estava nervosa ao meu redor. Mas era divertido mexer com ela.

— Não sou tímida — ela respondeu. — Eu estava só procurando bebidas. Ouvi dizer que tinha bebidas aqui. — As palavras saíram apressadas, como se ela precisasse explicar sua presença para mim. Era bastante fofo de se ver, e tive que conter um riso.

— Então, você está aqui só por causa das bebidas? Você não queria vir me cumprimentar?

Ela me deu um sorriso brilhante em resposta, transformando completamente seu rosto. Se eu não soubesse como ela se sentia em relação a mim, ou se não tivesse visto esse mesmo sorriso antes, eu poderia ter ficado meio convencido de que era real. — Olá, Liam. Muito obrigada por nos receber aqui. Essa é uma festa incrível.

Eu ri baixinho. A garota realmente era uma boa atriz, tenho que admitir. Dei a ela um sorriso igualmente brilhante em resposta. — Estou tão feliz que vocês puderam vir. Ouvi dizer que vocês estavam com sede. Posso oferecer uma bebida para ambas?

Ela revirou os olhos com minha encenação, mas algo em seu sorriso mudou, como se isso a divertisse.

— O que você tem? — Hayley perguntou.

— Cerveja, vinho, champanhe, uma mistura maluca que Tanner trouxe e chamou de “*suco da selva*”...

— Só água seria ótimo — Teagan interrompeu.

Pelo visto, a amiga dela não tinha gostado. — Teags — ela sussurrou.

— Hayley — Teagan respondeu entre dentes.

Eu estava tentando não sorrir quando me virei para a geladeira e peguei duas garrafas de água para as garotas.

— Então, estão gostando da festa? — Perguntei, enquanto me virava de volta e entregava uma garrafa para cada uma.

Teagan pegou a garrafa, mas não se mexeu para abri-la. Ela apenas cruzou os braços sobre o peito, como se não quisesse responder.

Hayley, por outro lado, estava mais do que feliz em começar a falar.

— Essa deve ser a melhor festa a que já fui — disse. — Quero dizer, você tem garçons distribuindo comida, e tem a maior piscina que já vi nos fundos. As pessoas definitivamente vão entrar nela em breve.

— Essa é a melhor festa a que você já foi, Teagan? — Perguntei.

Seus lábios formaram uma linha dura, e eu pude perceber que elogiar minha festa era a última coisa que ela queria.

— Teags, ele te fez uma pergunta — Hayley disse. Seus olhos estavam esbugalhados como se ela não pudesse acreditar que Teagan seria tão rude. Percebi que nunca tinha visto Teagan se desentender na frente de outras pessoas antes, então provavelmente fazia sentido que sua amiga estivesse chocada.

— É uma ótima festa — Teagan finalmente disse, embora parecesse que ela estava mentindo pelos dentes. — A gente devia voltar. — Ela não esperou por Hayley enquanto se virava e saía da sala. Ela não queria fugir dali, e Hayley estava franzindo a testa enquanto a observava ir embora.

— Por que Teagan está brava com você? O que você fez? — Hayley perguntou, focando seus olhos a laser em mim. Tive a nítida impressão de que ela assumia que eu tinha feito algo muito errado.

— Ela não está brava. — Eu revirei os olhos. — Eu não fiz nada.

— Não, tenho certeza de que está. Teagan é uma das pessoas mais legais em Lincoln. Nunca a vi ser má com uma aranha, quanto mais com uma pessoa. Sério, o que você fez?

— Sinceramente não faço ideia — respondi. Mas isso era uma mentira. A peça da escola claramente significava tudo para Teagan, e ela ainda não estava convencida de que eu estava levando isso a sério. Foi por isso que começamos com o pé errado desde o início e provavelmente era a razão pela qual ainda estávamos em desacordo agora. Também não ajudava o fato de ela não ter medo de me dar uma bronca, e havia algo que eu gostava muito em provocar a Pequena Miss Perfeita.

— Bem, você definitivamente fez algo errado, então provavelmente deveria consertar o mais rápido possível. — Hayley soltou um longo suspiro e balançou a cabeça para mim. — De qualquer forma, obrigada pela água e pela festa. — Ela saiu sem mais uma palavra e me deixou ali, atordoado.

As pessoas nunca me diziam que eu tinha errado na minha cara. A menos, é claro, que estivesse falando com minha mãe. Era uma sensação estranha ser repreendido, e me senti incomodado com isso. Eu não queria que Teagan me odiasse. Na verdade, ela era a primeira garota que encontrei em Lincoln que não estava totalmente cega pela minha fama quando olhava para mim. Ela tinha enxergado além do glamour de Hollywood desde o primeiro dia e não tinha gostado do que viu.

Passei a mão pelo cabelo, franzindo a testa para a porta enquanto esses pensamentos desconfortáveis passavam pela minha cabeça. Eu tinha agido como um idiota autointitulado perto de Teagan, então não a culpava pela forma como ela se sentia em relação a mim. Se Teagan fosse me odiar, ela pelo menos precisava conhecer o verdadeiro eu antes de tomar uma decisão.

— Cara, você precisa tomar um pouco desse 'suco da selva' — Tanner disse, ao entrar na cozinha e me pegar franzindo a testa.

Imediatamente, acalmei minha expressão. — Eu preciso?

Ele riu. — Você parece muito sóbrio para essa festa.

Ele provavelmente estava certo. Minha mãe certamente desaprovava. Ela não esperava que eu bebesse, mas eu tinha certeza de que seria criticado se pelo menos não parecesse um pouco alcoolizado.

— Acho que é melhor eu beber então — eu disse.

Tanner sorriu antes de começar a servir o — suco da selva — da tigela de ponche na bancada da cozinha e despejá-lo em um copo plástico vermelho. O líquido era quase da mesma cor que o plástico vermelho brilhante e parecia completamente desagradável.

Dei um gole quando ele me passou e fiz uma careta. — Quanto açúcar têm nisso?

— Só o suficiente para você não conseguir sentir as quantidades de álcool — respondeu Tanner.

— Meu treinador vai me matar — eu disse.

Tanner riu. — Sim, acho que o meu também não vai ficar muito satisfeito comigo. Talvez possa ser nosso segredo?

Eu ri. — Estamos combinados.

Dei outro gole na bebida e estremeci quando ela desceu. Minha dieta quase não tinha açúcar, eu não conseguia lidar com nada tão doce. No entanto, não queria ser rude, então bebi o resto da bebida rapidamente.

— Outra? — Tanner perguntou.

Balancei rapidamente a cabeça. — Não, acho que vou ficar na cerveja. —
— Provavelmente uma decisão sensata.

Juntos, saímos para a sala de estar. O organizador tinha contratado um DJ e o cômodo escuro estava piscando enquanto as luzes estroboscópicas riscavam pelas paredes e pelo chão. As pessoas estavam amontoadas enquanto dançavam ao ritmo da música. Parecia que eles estavam se divertindo, mas eu não conseguia pensar em nada pior do que me envolver na multidão.

— Eu acho que vou lá fora — gritei para Tanner por cima da música.

— Vou com você — ele gritou de volta para mim.

Nós dois saímos para o quintal e descobrimos que o jardim estava quase tão caótico quanto a casa. Havia tanta gente na festa agora. Os convidados estavam espalhados por todo o gramado e vários haviam pulado na piscina vestidos. A festa estava saindo do controle, mas acho que era isso que minha mãe queria. Quanto maior a festa, maior a história.

Tanner seguiu em direção a alguns dos caras que normalmente se sentavam conosco no almoço, mas não cheguei tão longe, pois fui cercado por um grupo de garotas mais jovens. Todas estavam falando umas por cima das outras, e era impossível entender o que qualquer uma delas estava dizendo. Elas continuavam me tocando e tirando selfies ao meu lado. Elas estavam invadindo completamente meu espaço pessoal, mas sorri em todas as fotos delas e passei meu braço em volta dos ombros de algumas delas enquanto

os flashes das câmeras disparavam. Minha mãe queria que eu parecesse estar dando a festa do ano, então eu precisava posar para pelo menos algumas das fotos delas.

Quando tirei fotos o suficiente, tentei passar por elas e seguir Tanner.

— Até mais tarde, obrigado por virem — eu disse, enquanto tentava passar. No momento em que escapei do primeiro grupo de garotas, outro grupo desceu sobre mim e fiquei preso novamente. Eu não reconheci ninguém que continuava vindo até mim, e tinha certeza de que muitos deles nem sequer estudavam na Lincoln High.

Senti um sério arrependimento por concordar com essa festa, enquanto lentamente atravessava o gramado. Na escola, pelo menos havia algum tipo de decoro entre os estudantes. Os professores silenciavam as aulas se eles ficavam muito empolgados por eu estar lá, e nesse ponto, a maioria dos alunos já tinha tirado a foto que queria e eu estava sendo parado com menos frequência entre as aulas.

Eu tinha acabado de conseguir me libertar de outro grupo quando alguém segurou meu braço. Virei e soltei um suspiro de alívio ao encontrar Zeke ao meu lado. Eu pensei que ele tinha vindo me resgatar, mas o sentimento de alívio foi curto demais, porque no momento em que encontrei o olhar dele, soube que algo estava errado.

— O que houve? — eu perguntei.

— As pessoas continuam a entrar na casa, — ele disse. — Não são apenas os jovens da Escola Lincoln agora. Parece que a notícia se espalhou, e uma verdadeira multidão está se formando na frente.

Engoli em seco e olhei nervosamente ao redor do quintal. Ainda não estava lotado, mas se as pessoas continuassem a chegar, as coisas logo sairiam do controle.

— Não acho que você esteja seguro aqui fora, — continuou Zeke.

— Estou bem.

Zeke riu, desmascarando minha tentativa de disfarce. — Você passou os últimos vinte minutos sendo cercado.

Ele não estava totalmente errado nisso. Mas também não era como se eu não tivesse lidado com fãs antes.

— Vai ficar pior, — prosseguiu Zeke. — Acho que vamos ter que encerrar a festa.

— Mas como? — Eu não tinha segurança pessoal suficiente para expulsar todos. E também não era como se eu pudesse simplesmente pedir para saírem.

— Talvez tenhamos que chamar a polícia...

Neguei com a cabeça diante de sua sugestão. — Não. Eu sei que minha mãe quer que eu faça algo que dê notícia, mas se ficar sabendo que uma festa que dei foi interrompida pela polícia, pode ser publicidade mais negativa do que nós mesmos podemos lidar.

— Bem... — Zeke deu de ombros. — Pode ser nossa única opção.

Balancei a cabeça mais uma vez. — Não quero nenhuma foto minha perto da polícia.

— Tudo bem. Vou tirar você daqui primeiro e, em seguida, vou fazer a ligação.

Pode ser?

Olhei nervosamente ao redor do quintal mais uma vez. Eu não queria colocar os alunos em apuros, e a culpa se enroscava no meu estômago com a ideia de chamar a polícia para eles. Mas se a multidão ficasse muito grande, todos estariam em perigo. Essa festa parecia estar tomando vida própria, e eu não queria que ninguém se machucasse. Além disso, se fizéssemos um grande alvoroço sobre eu deixar a festa, talvez as pessoas fossem embora por conta própria e não precisaríamos chamar a polícia.

Comecei a concordar lentamente. — Vamos sair daqui, — eu concordei. — E se minha saída não acalmar a festa de forma alguma, você pode chamar a polícia.

Zeke soltou um suspiro, como se estivesse preocupado de que eu não concordasse com ele. — Ok, ótimo.

Enquanto ele se virava para me conduzir de volta através da multidão, notei que ele havia trazido o Boss junto. O Boss costumava ficar em segundo plano quando estava de serviço, e eu mal percebia que ele estava lá, o que era impressionante considerando o tamanho dele. No entanto, naquele momento, eu estava começando a sentir muita gratidão por ele ter feito sua presença ser conhecida. Boss talvez não dissesse muito, mas ele tinha uma aparência imponente. Ele nem precisava abrir caminho entre as pessoas. Elas sempre pareciam se afastar para ele.

— Você está bem? — Boss perguntou enquanto eu me concentrava nele. — Você me disse para ficar afastado, mas eu estava começando a ficar preocupado. — Estou bem.

— Liam concordou em sair daqui — acrescentou Zeke.

Boss grunhiu sua aprovação. — Já era hora — disse ele antes de começar a abrir um caminho para mim através do quintal lotado. Boss certamente tornou a volta para a casa

mais fácil do que sair dela tinha sido. Ninguém ousou me impedir quando ele lançou olhares assassinos para qualquer um que olhasse na minha direção.

— E quanto aos planos de sua mãe? — Zeke sussurrou para mim enquanto nós dois seguíamos o enorme guarda-costas. — Você acha que fez o suficiente para deixá-la feliz?

Dei de ombros. — A festa está enorme, o que era o que ela queria, e minha foto já foi tirada um milhão de vezes esta noite. Ela pode pensar em algo mais se não estiver satisfeita. — A felicidade dela era a minha menor preocupação agora. Gostaria de pensar que ela ficaria contente por eu estar saindo da festa para estar seguro, mas como não tinha sido fotografado fazendo nada extravagante, era provável que ela ficasse desapontada.

Ao entrarmos na casa, uma série de novos rostos nos cumprimentou, muitos deles gritando meu nome com empolgação.

— Liam! Ótima festa — chamou um rapaz.

— Liam, posso ter seu autógrafo? — gritou uma garota.

— Liam, aqui!

— Liam, posso tirar uma foto?

Os pedidos eram intermináveis, e eu não queria nada mais do que desaparecer. Era impossível sumir completamente porque a casa estava abarrotada de pessoas e não havia como escapar delas. Estava tão congestionado que até mesmo o *Boss* estava lutando para abrir um caminho.

As pessoas estavam espremidas tão apertadas que não havia para onde se mover, e eu estava lutando para ficar perto do *Boss* enquanto ele tentava abrir caminho pela multidão. Estava quente e sufocante entre todas essas pessoas, e eu desejava desesperadamente ter pensado em trazer um boné, já que todos por quem eu passava me reconheciam instantaneamente e tentavam chamar minha atenção.

Eu estava quase chegando à porta da frente quando a música parou abruptamente e um grito ecoou pela sala. Me virei quando um grupo de pessoas correu até mim, me pressionando contra a parede. Dessa vez a multidão não estava me cercando; eles estavam tentando fugir de uma briga que havia começado perto do DJ. Seu equipamento estava quebrado no chão, e um grupo de caras estava trocando socos enquanto as pessoas ao redor deles se apressavam para sair.

Eu também queria sair dali, mas notei Teagan pressionada contra uma parede distante. A briga estava bem na frente dela, e não havia saída para ela. Meu estômago afundou quando vi o medo em seus olhos arregalados, e instintivamente comecei a me mover em direção a ela, meu coração acelerando com uma quantidade surpreendente de preocupação.

As pessoas gritavam meu nome enquanto eu abria caminho pela multidão, mas as ignorei enquanto usava meu peso corporal para abrir um caminho em direção à briga. Aqueles que não estavam tentando fugir da confusão haviam formado um círculo ao redor dos caras brigando e estavam os incentivando. Eu não reconhecia ninguém no círculo, mas, novamente, mal estava olhando para eles enquanto seguia direto para Teagan.

Seu rosto havia ficado pálido, e ela se encolhera, procurando uma maneira de se manter em segurança. Nenhum de seus amigos estava à vista, e eu me perguntava por que ela estava ali sozinha. Quando finalmente alcancei a briga, não me dei ao trabalho de tentar contorná-la. Em vez disso, forcei caminho diretamente pela confusão para chegar até Teagan.

Os caras estavam tão concentrados um no outro que mal perceberam quando passei por eles, e os olhos de Teagan se arregalaram com minha chegada. Por uma vez, não havia a irritação usual em seu olhar enquanto ela me observava. Em vez disso, ela parecia preocupada. — O que você está fazendo? — ela gritou para mim.

— O que parece que estou fazendo? Estou te tirando de perto desses idiotas!

Não esperei por sua resposta enquanto a acomodava sob meu braço e começava a voltar pelo quarto. De alguma forma, consegui evitar a briga a caminho de Teagan, mas ao retornar, um dos caras focou a atenção em mim.

— O que tá olhando? — o cara resmungou antes de cambalear na minha direção e lançar seu punho em direção ao meu rosto.

Coloquei-me na frente de Teagan, empurrando-a para trás de mim enquanto levantava o braço para bloquear o soco. O ataque do cara foi desajeitado e não teve nenhum impacto. Eu suspeitava que tinha algo a ver com o quanto ele estava bêbado. Ele mal conseguia se manter de pé, e seus olhos estavam envidraçados pelo álcool.

Desviei facilmente seu soco, e o próprio ímpeto o fez tropeçar no chão. — Não ouse tentar de novo — rosnei antes de envolver o braço em volta de Teagan mais uma vez e guiá-la para fora do cômodo.

Eu não tinha ideia de onde *Boss* e *Zeke* estavam, esperava que eles estivessem do lado de fora me esperando. Normalmente, eu poderia identificar o *Boss* na multidão a um quilômetro de distância, mas dada a confusão na sala, era difícil ver alguém, até mesmo meu guarda-costas.

O pandemônio só piorou quando nos aproximamos da porta da frente. As pessoas estavam constantemente entrando, tornando quase impossível para nós sair. Não ajudou quando um grande grupo de garotas me reconheceu e começou a gritar meu nome, se aproximando de nós enquanto se esforçavam para ficar mais perto de mim.

Teagan parecia aterrorizada, e senti uma onda de culpa por tê-la envolvido nessa confusão. Ela provavelmente estaria mais segura, ficando à beira da briga, porque se esses fãs não se acalmassem, nós seríamos pisoteados.

— Precisamos sair daqui, — eu disse, procurando freneticamente por algum caminho através da multidão. Estava pior do que uma roda punk em um show, porém. Não havia como voltar, e era difícil demais avançar, então estávamos encurralados no meio da confusão sem saída.

— Onde está sua segurança? — Teagan perguntou.

— Eu os perdi. — Eu puxei Teagan para mais perto de mim enquanto uma onda de pessoas avançava pela porta da frente, nos empurrando enquanto corriam para dentro da casa. Se eu não estivesse segurando Teagan tão firmemente, não tinha dúvida de que ela teria sido varrida. — Você está bem? — eu perguntei, enquanto a mantinha firme.

Ela assentiu, mas não pude deixar de me sentir zangado comigo mesmo. Teagan quase havia se machucado pela segunda vez nesta noite, e era minha culpa por ter organizado essa festa estúpida. — Isso está ficando perigoso. Precisamos tirar todo mundo daqui.

Teagan olhou nos meus olhos por vários momentos, a testa franzida de preocupação. De repente, seu olhar se iluminou e um pequeno sorriso curvou o canto de seus lábios. Ela se virou para mim e não hesitou em começar a gritar o mais alto que podia. — Polícia! A polícia está aqui!

As garotas mais próximas de nós, começaram a franzir a testa. — O quê? Não tem polícia — disse uma delas. Mas o resto da sala respondeu imediatamente ao aviso de Teagan. As pessoas começaram a gritar, e toda a multidão começou a correr em direção à saída mais próxima. O caos completo havia irrompido quando as pessoas correram em direção à porta da frente. Era como ficar preso em uma debandada, e eu segurei a mão de Teagan enquanto corríamos com eles. Ninguém parecia se importar que Liam Black estava correndo ao lado deles. Não com a ameaça da polícia por perto.

O ar fresco da noite me atingiu quando saímos da casa, mas não estava melhor no jardim da frente. Estava tão caótico quanto a casa tinha estado. Por um momento, temi que tivéssemos problemas para chegar à rua, mas assim que o grande grupo de pessoas reunidas do lado de fora viu todos saindo da casa, eles rapidamente entenderam o que estava acontecendo e começaram a fazer o mesmo.

Houve uma correria louca enquanto as pessoas iam para a rua e foi um milagre Teagan e eu não sermos pisoteados no pânico. Seguimos com a multidão, e quando chegamos à rua, não paramos de correr. Continuamos indo, virando em rua após rua até chegarmos a

uma estrada vazia de pessoas. Os sons da festa haviam diminuído para um ruído abafado ao longe, e parecia que finalmente estávamos seguros.

Teagan estava ofegante de nossa corrida, mas mal havia transpirado apesar da distância que percorremos. Provavelmente era um sinal de que eu malhava demais.

Teagan me olhou por vários momentos antes de começar a rir de repente. Franzi a testa quando ela continuou rindo.

— O quê? — eu disse, o que só a fez rir ainda mais. — O que é?

Ela parecia meio histérica, e eu imaginava que era porque ela estava surtando. Meu coração estava acelerado pela adrenalina, então eu tinha que imaginar que o dela também estava. Tivemos sorte de ter saído da festa sem nos machucar.

— Só tive que usar os policiais como ameaça para afastar garotas enlouquecidas de você.

Minha testa se aprofundou. — Isso não é engraçado.

— Claro que é — ela disse, embora finalmente tivesse parado de rir e agora estivesse respirando fundo como se toda a experiência estivesse começando a atingi-la.

— Foi uma boa ideia, — admiti. — Obrigado por nos tirar de lá. Se você não tivesse feito isso, poderíamos ter sido arrastados pelas pessoas.

As bochechas dela pareciam esquentar com o meu agradecimento, e ela começou a enrolar uma mecha de seu longo cabelo loiro em torno de um dedo.

— Não foi nada, e você me resgatou primeiro daquela briga, então tenho certeza de que sou eu quem deveria agradecer — ela disse, lutando para encontrar meus olhos.

Provavelmente havia sido quase doloroso para ela admitir isso, mas senti uma onda de felicidade pela sua gratidão. O sentimento cresceu no meu peito de uma maneira intoxicante que eu não conseguia entender completamente. Por que o agradecimento dessa garota significava tanto para mim?

— Eu acho que estamos quites — eu disse.

— Eu acho que sim. — Finalmente ela levantou o olhar para encontrar o meu. Havia curiosidade em seus olhos, e senti que ela estava um pouco nervosa. Provavelmente ainda estava processando nossa fuga da festa. Ela nunca tinha ficado nervosa perto de mim antes.

— É assim mesmo que é ser você? — ela perguntou. — Todas aquelas pessoas na festa tentando chegar até você, quero dizer.

Dei de ombros. — Às vezes, mas normalmente não é tão ruim. Eu tenho uma equipe de segurança inteira quando estou em situações com grandes multidões.

— Onde eles estavam hoje à noite?

— Eu não percebi que viria tanta gente — respondi. — O Boss queria trazer mais seguranças para mim, mas minha mãe estava mais interessada em garantir que eu experimentasse uma festa de ensino médio de verdade. Acho que ela pensou que seria difícil fazer isso através de uma parede de músculos.

— Bem, isso foi estúpido — disse Teagan, balançando a cabeça. — A sua mãe não deveria estar mais preocupada com a sua segurança?

— Sim, bem, ela não vai ganhar o prêmio de mãe do ano tão cedo. — Soltei um suspiro lento e peguei meu celular do bolso. Tinha inúmeras mensagens e chamadas não atendidas de Zeke e Boss. Enviei uma mensagem para Zeke, dizendo onde estávamos e pedindo para ele nos buscar, antes de voltar minha atenção para Teagan. — Acabei de arranjar uma carona para nós.

— Obrigada. — Teagan me deu um sorriso aliviado e olhou para o próprio celular, que se acendeu com várias mensagens de texto.

— São seus amigos? — perguntei, sentindo um toque de preocupação pelos amigos da turma de teatro com quem ela normalmente saía. Eu tinha conversado com alguns deles durante as aulas e tinha visto vários deles na festa esta noite. Sabia que Teagan estaria preocupada em deixá-los para trás.

Ela assentiu enquanto lia a sequência de mensagens de texto. — Estão todos bem — disse ela, soltando um longo suspiro. — Parece que eles saíram pelos fundos da casa quando toda a loucura começou, e conseguiram voltar para o carro do Evan.

— Ótimo. — Fiquei surpreso ao descobrir que realmente me sentia reconfortado com as notícias. Acho que os amigos da turma de teatro estavam me conquistando.

Os olhos de Zeke estavam cheios de preocupação e alívio quando ele finalmente chegou para nos buscar. Boss estava no carro com ele, e ele parecia tão infeliz quanto eu pelo rumo que a noite tinha tomado.

— Você me deixou preocupado, moleque — disse Zeke, enquanto Teagan e eu entrávamos no banco de trás do veículo.

— Não se preocupe, pai, estou bem — respondi, fazendo-o rir. Sua voz estava tensa, porém, e eu sabia o quanto ele estava preocupado. Apesar da minha fama, não era todo dia que nos encontrávamos no centro de uma multidão tão grande. Andar no tapete vermelho ou sair de uma boate era uma coisa, mas convidar fãs gritando pra sua casa para uma festa era algo completamente diferente. Eu não estava com pressa para fazer isso novamente. Minha mãe estava louca por pensar que era uma boa ideia.

Quando paramos em frente à casa de Teagan, eu esperava que ela saísse correndo do carro sem olhar para trás. Mas, ao sair do carro, ela hesitou e se virou para mim.

— Obrigada novamente por cuidar de mim esta noite — ela disse. Ela não encontrou meus olhos quando disse isso, e não esperou minha resposta enquanto fechava rapidamente a porta. Ela correu pelo caminho escurecido em direção à casa dela, como se estivesse preocupada de que eu fosse atrás dela para responder. Eu não parei de observá-la até que ela estivesse dentro de sua porta da frente e fora de vista.

— Eu acho que ela pode estar ficando mais amigável com você — comentou Zeke no banco da frente.

Meu coração se aqueceu, e um lampejo de esperança acendeu dentro de mim. Teagan poderia ter o dom de me deixar louco, mas não podia negar que, sempre que ela estava perto de mim, meu coração batia um pouco mais rápido e eu tinha dificuldade em notar qualquer outra pessoa na sala. Vê-la tão vulnerável hoje à noite tinha despertado um instinto protetor em mim que eu não sabia que possuía, e agora que ele tinha ganhado vida, parecia que eu não conseguia desligá-lo.

Havia muito mais na garota que havia gritado comigo no corredor no meu primeiro dia de aula e ela não era nada como eu inicialmente havia imaginado. Sentia como se estivesse lentamente desvendando as camadas defensivas com as quais ela se protegia, e quanto mais eu a conhecia, mais eu queria saber. Teagan era boa em mexer comigo. O problema era: eu estava começando a gostar disso.

14 - Teagan

Eu estava surpreendentemente nervosa ao entrar na escola na segunda-feira de manhã. Não eram minhas aulas que estavam deixando meu estômago embrulhado; era o pensamento de ver um certo ator de Hollywood que tinha vindo ao meu resgate no fim de semana.

Eu nunca fui uma donzela em perigo, e ainda assim era exatamente assim que eu tinha agido no sábado à noite. Eu tinha ficado completamente paralisada quando me vi envolvida na briga na festa do Liam. O medo tinha deixado meus membros inúteis e se não fosse por ele, eu poderia ter me machucado de verdade. Liam tinha se colocado em perigo para me ajudar, e eu não sabia como me sentir em relação a isso.

Suas ações me fizeram questionar se eu estava errada sobre ele. Ele era apenas a estrela de cinema egocêntrica à qual eu tinha sido apresentada, ou havia mais em Liam Black do que era óbvio à primeira vista? Eu continuava tentando não pensar nisso ou me importar com a resposta, mas parecia que eu não conseguia parar de pensar em Liam.

Eu continuava lembrando de como tinha me sentido segura em seus braços quando ele me resgatou da briga. Além disso, eu realmente precisava parar de lembrar de como minha mão tinha formigado enquanto ele a segurava e de como ele não a soltou até que estivéssemos em segurança longe da multidão caótica que tinha inundado a casa. Eu continuava tentando me lembrar que Liam era um babaca, mas no fim de semana eu tinha visto vislumbres de um cara que realmente se importava, e eu estava me sentindo confusa.

Eu não queria ter sentimentos conflitantes quando o assunto era o Liam. Não queria me sentir intrigada pelo lado mais suave dele que eu tinha visto agora, e definitivamente não queria a sensação calorosa que crescia dentro de mim quando pensava nele. Era muito mais fácil quando eu estava constantemente focada em não gostar do cara, e eu queria muito recuperar esse sentimento. Eu pensei que não seria tão difícil fazer isso, mas no momento em que entrei na nossa aula de teatro, não tinha certeza se seria uma tarefa tão simples.

Ele capturou meu olhar quando entrei no auditório e não desviou enquanto eu seguia pelo corredor para encontrar um assento. Eu não tinha certeza do porquê ele estava me encarando dessa maneira, mas ele deve ter sentido meu desconforto, porque seus lábios se curvaram em um sorriso como se ele achasse engraçado. Seu sorriso estava cheio de travessura e fazia seus olhos brilharem de uma maneira perigosamente atraente. Era o tipo de sorriso que tornava muito fácil esquecer que o cara por trás dele era encrenca, e eu

rapidamente desviei meu olhar antes que eu fizesse algo estúpido como sorrir em resposta. Não era para eu estar trocando sorrisos com Liam Black.

— Por que nossa estrela residente parece tão feliz em te ver? — Evan perguntou. Ele estava andando ao meu lado e aparentemente tinha visto minha interação com Liam.

Dei de ombros. — Não acho que ele esteja feliz por minha causa. Ele sorri para todas as garotas assim.

— Tem certeza disso? — Evan certamente não parecia convencido. — Não vi ele sorrir assim para nenhuma garota.

Minhas bochechas esquentaram enquanto dei de ombros novamente. O que eu deveria responder a isso? Eu definitivamente não sabia por que ele estava sorrindo para mim. Provavelmente estava planejando sua próxima forma de me atormentar. Eu sabia em meu coração que isso não era verdade. Encontramos alguns lugares vazios e, felizmente, Evan não me pressionou por uma resposta enquanto nos sentávamos.

— Você viu as fotos da festa dele por toda a internet? — Evan perguntou em vez disso.

Eu assenti. — Vi um artigo no domingo de manhã, mas não estava nem perto da verdade. Eles fizeram parecer que o Liam começou aquela briga, e havia especulações de que a polícia veio e o prendeu. A polícia nem estava lá.

— Sim, bem, você saberia o que aconteceu com o Liam, já que nosso príncipe encantado te resgatou daqueles ogros brigões horrendos e te levou para a segurança em seu cavalo branco.

— Ele não me levou embora em um cavalo — resmunguei. Eu realmente gostaria de não ter contado a Evan como eu cheguei em casa no sábado à noite. Ele nunca mais ia esquecer isso.

— Desculpe, eu quis dizer em um Escalade preto brilhante.

Revirei os olhos. — Bem, eu teria preferido se um Ford velho e batido tivesse vindo me resgatar.

O rosto de Evan caiu um pouco. — Sinto muito por termos nos separado e eu não estar lá para te ajudar.

Eu sorri e dei um empurrão de leve no ombro dele. — Eu sei que você sente, e, para ser sincera, estou apenas feliz que você estava nos fundos e saiu em segurança. Eu prefiro a ideia do nosso astro arrogante colocando seu rosto bonito em risco.

— Você acabou de admitir que o Liam é bonito? — Evan arfou. — Nunca pensei que veria esse dia.

Eu gemi. Claro, isso é o que Evan pegou da nossa conversa.

Felizmente, ele não pôde continuar me provocando porque Madi chamou a atenção de todos e começou a ler os nomes do elenco que eram necessários no palco. Eu não era necessária para a cena, mas Liam era, e eu não conseguia tirar meus olhos dele enquanto ele subia no palco e começava a se apresentar.

Ele ainda estava segurando o roteiro como se fosse um amuleto, mas não olhou para ele nenhuma vez enquanto lia suas falas em voz alta. Parecia estar colocando tanto esforço no papel, e eu fiquei impressionada com suas habilidades de atuação mais uma vez quando ele percorreu o palco em direção a Todd e soltava suas falas com um rosnado. Quando a cena terminou, a turma começou a aplaudir, e fiquei surpresa ao perceber que me juntei a eles.

Eu não deveria estar impressionada com Liam.

Eu deveria estar focada em todas as razões pelas quais eu não gostava dele.

Era realmente difícil fazer isso quando ele continuava me surpreendendo.

O Sr. Randall me pediu para encontrá-lo em sua sala de aula depois da escola. Ele havia sugerido que eu enviasse um rascunho inicial da nossa tarefa de biografia para ele revisar, e eu aceitei porque a tarefa era importante. Tive um pressentimento ruim de que estava prestes a ouvir que eu ainda não estava atingindo todo o meu potencial.

Minhas suspeitas foram confirmadas quando entrei na sala de aula e vi o olhar decepcionado nos olhos dele. Soltei um suspiro pesado ao me aproximar da sua mesa. — Minha tarefa está terrível, não está?

— Não terrível — ele respondeu, embora eu pudesse perceber pelo tom de voz dele que também não estava ótimo. — Por que você não se senta, Teagan?

Me acomodei na cadeira em frente a ele e juntei as mãos firmemente no colo. Essa reunião significava que eu não iria pegar carona para casa com Evan hoje e teria que andar. Eu tinha um trabalho de babá mais tarde à noite, então realmente não podia demorar muito com o Sr. Randall, senão eu chegaria atrasada.

— Então... — provoquei.

— Então, precisa de alguns ajustes — ele respondeu. — Sua escrita é clara, mas é o conteúdo que me preocupa. Você escreveu os fatos como se fosse uma lista de compras. Não há coração na sua história e nenhuma linha que una os fatos. Quero que aprofunde e dê ao leitor da biografia um motivo para querer continuar lendo.

Era um pouco difícil aprofundar quando Liam não tinha respondido às minhas perguntas. — Estou tendo dificuldade em obter mais informações do meu parceiro de tarefa — eu disse. Era o eufemismo do século, considerando o quão desastrosa nossa entrevista tinha sido, mas algo me impediu de entregar completamente Liam.

O Sr. Randall soltou um suspiro cansado. — Parte desta tarefa é aprender a trabalhar com os outros e descobrir a história deles. Você precisa considerar quais perguntas serão mais eficazes para extrair as respostas que deseja. Por que você não tenta questionar o Liam novamente com isso em mente?

Contive um gemido que subiu pela minha garganta. Eu estava tentando me afastar de Liam, não o conhecer melhor. Não queria descobrir sua história, mas estava claro que minha tarefa não me renderia a nota que eu precisava, a menos que fizesse algumas melhorias. Eu teria que trabalhar mais nisso, isso era óbvio, mas não significava que eu precisava entrevistar Liam novamente. Eu apenas teria que ser mais criativa.

Comecei a concordar com a cabeça, esperando que isso me tirasse da sala de aula mais rápido. — Vou pensar sobre o que você disse e vou me esforçar para melhorar. —

O Sr. Randall me devolveu o papel e sorriu. Ele tinha se dedicado muito para fazer anotações por toda a página. No entanto, as anotações só me deixaram triste. Eram um lembrete do quanto eu estava falhando em sua aula, e parecia que eu estava me decepcionando.

— Até amanhã, Teagan. Tenha uma boa noite.

— Obrigada, Sr. Randall. Igualmente — disse, enquanto corria em direção à porta.

Minha noite seria preenchida pelos choros do bebê da Sra. Jensen, então duvidava que chegasse perto de ser boa.

— Você está atrasada — minha mãe disse com a voz arrastada lá de cima da escada quando finalmente entrei pela porta da frente pouco antes da meia-noite. Ela estava de pijama, segurando uma garrafa cara de vinho tinto, e havia maquiagem borrada sob seus olhos. Eu não queria saber o que ela tinha feito esta noite. Não era como se ela se importasse onde eu tinha estado.

Graças à minha reunião com o Sr. Randall, eu não tive tempo de ir para casa entre a escola e o trabalho de babá. Já era madrugada, e duvidava que minha mãe tivesse percebido que eu não estava em casa até agora.

— Bem, estou em casa agora — resmunguei enquanto largava minha bolsa perto da porta e começava a caminhar em direção à cozinha. Minha mãe não veio atrás de mim, e quase fiquei feliz que ela não sentisse a necessidade de me questionar sobre minha noite. Não tinha certeza se conseguiria lidar com ela agora. Estava exausta e morrendo de fome. Os Jenses sempre me diziam para pegar qualquer coisa na geladeira, mas não tinha tido a chance de comer porque a bebê Sarah tinha chorado a noite toda.

Nem uma única parte dos meus deveres de casa estava feito, e eu estava muito cansada para tentar fazer isso agora. Enquanto abria a geladeira, meu coração afundou. Minha mãe deve ter tido uma ressaca muito forte hoje, porque a comida que deixei lá de manhã tinha desaparecido e a geladeira estava vazia de novo.

Lágrimas ardiam nos cantos dos meus olhos enquanto meu estômago começava a reclamar. Fechei a geladeira e encostei minha cabeça nela, enquanto as lágrimas começavam a escorrer silenciosamente pelo meu rosto. Onde diabos minha mãe tinha ido parar, e por que eu estava presa com esse estranho em seu lugar?

Antes de meu pai nos deixar, minha mãe se orgulhava de cuidar da nossa família. A geladeira estava sempre cheia, e ela teria percebido que eu não tinha voltado para casa da escola. Ela saberia que eu estava trabalhando como babá esta noite e teria se oferecido para me levar e buscar. No entanto, aquela vida não parecia mais real para mim. Era como um sonho que aconteceu com outra pessoa, e ele nunca voltaria.

Limpei as lágrimas dos meus olhos e tentei me convencer de que eu era mais forte do que isso. Talvez eu não conseguisse controlar minha vida hoje, mas meu futuro seria diferente. Seria feliz e brilhante. Eu deixaria essa vida sombria para trás para sempre e, esperançosamente, um dia tudo isso pareceria apenas um sonho também.

15 – Liam

— Eu nunca vou conseguir aprender essas malditas falas, — eu resmunguei para o Zeke. As palavras estavam quase embaçando na página de tanto que as tinha lido. Tomei o último gole do resto do meu *shake* de proteína. Era do mesmo sabor que eu tomava no café da manhã todos os dias, e eu havia acabado de fazer um treino exaustivo com meu treinador, como sempre.

Eu estava acostumado com a rotina, mas às vezes eu queria um pouco mais de variedade na minha vida. Eu poderia ter um pouco mais de tempo livre também. Com a escola e os deveres agora ocupando tanto do meu dia, parecia que eu não tinha tempo para mais nada, incluindo aprender minhas falas. Eu nunca tinha que memorizar tantas de uma vez, e normalmente não precisava retê-las por longos períodos.

Eu estava com inveja da Teagan por já ter memorizado todo o roteiro e preocupado que ela estivesse me fazendo parecer ruim em comparação a ela. Eu tinha que admitir que estava impressionado com o comprometimento dela, e suas habilidades no palco me surpreenderam nos ensaios. Ela era uma atriz muito talentosa, e seu dom estava sendo desperdiçado em uma peça de teatro de ensino médio.

— Você vai aprender as falas, — disse o Zeke. — Você já tem quase metade delas na cabeça.

Eu coloquei o roteiro na mesa enquanto olhava para o meu assistente. — Sim, mas assim que eu aprender a segunda metade, a primeira metade vai sumir da minha mente. É um problema científico, eu juro.

Zeke riu. — Bem, se você diz que é um problema científico, então deve ser verdade...

— Eu te pago muito para aguentar essa palhaçada, — resmunguei.

— Provavelmente, — concordou Zeke. — E, falando em besteira, sua mãe ligou esta manhã.

Eu gemi. — Por favor, não fale a palavra com M antes que eu tenha tomado meu café da manhã.

— Ela deixou mensagens para você ligar de volta, — ele continuou, ignorando completamente o que eu disse. — Você sabe que ela não gosta de ficar esperando, e você tem evitado as ligações dela desde a festa no último fim de semana. Já faz quase uma semana.

Eu teria esperado muito mais se pudesse. No entanto, era sexta-feira, então provavelmente já era hora de ligar para ela, ou ela poderia aparecer pessoalmente.

— Eu estive ocupado. —

— Sim, eu sei, — respondeu Zeke. — Mas tente contar isso para a Cruella...

Eu fiquei pálido e senti uma onda de culpa por deixar Zeke trabalhar como mediador entre minha mãe e eu. Ele era bem pago como meu assistente, mas eu não tinha certeza se havia um salário neste mundo que pudesse cobrir adequadamente esse tipo de trabalho.

— Então, você sabe o que ela queria?

— Só para fazer um balanço da festa. Ela ficou realmente feliz com sua performance no sábado à noite. Segundo ela, todo mundo está falando sobre o quanto você é perfeito para seu papel de bad boy em 'Under the Bleachers', e isso está realmente dando um hype no filme.

Parece que o tempo que você está passando na Lincoln está valendo a pena.

— Bom, isso é ótimo. — Eu estava ficando realmente cansado do papel que minha mãe esperava que eu desempenhasse. Também estava começando a me preocupar que, se as coisas continuassem escalando, isso poderia afetar minha carreira de forma negativa. E se um dos alunos na minha festa tivesse se machucado no sábado à noite? Duvidava que até mesmo a máquina de relações-públicas da minha mãe pudesse inverter isso a meu favor. Eu estava cansado de fomentar uma má reputação.

Pode ter me rendido o papel neste filme, mas o que aconteceria a seguir? Outros produtores iriam querer contratar um ator que tinha sido fotografado no meio de uma briga com estudantes?

— Você acha que ela pagou aqueles caras para começar a briga? — eu perguntei, focando em Zeke novamente.

Ele encolheu os ombros. — Não duvidaria. Sua mãe é esperta.

— O que é apenas uma forma educada de dizer que ela é maligna.

— Mais ou menos, — concordou ele. — Como está indo aquele trabalho de inglês seu?

— Ótimo jeito de mudar de assunto.

— Ótimo jeito de ignorar a pergunta.

Eu soltei um longo suspiro. — Eu não fiz o trabalho.

— Por quê?

— Porque eu não faço ideia dos planos de carreira da Teagan ou do que ela espera para o futuro. — Eu tinha pensando em perguntar a ela se ela estaria disposta a tentar fazer a entrevista novamente, mas ela estava agindo de maneira estranha comigo nesta semana. Eu achei que as coisas poderiam mudar entre nós depois da minha festa, mas elas definitivamente não melhoraram. Na verdade, realmente não tínhamos nada. Ela só falava comigo nos ensaios quando precisava, e parecia que ela preferia não ter nada a ver comigo. Eu não pude deixar de me sentir decepcionado.

— Então, você não fez a entrevista?

— Bem, eu teria feito, mas a Teagan é impossível.

Zeke começou a rir, mas eu não vi o lado engraçado.

— Teagan é impossível?

— Por favor, deixe isso para lá, — eu resmunguei.

— Okay, okay. Mas o que seu professor de inglês vai pensar quando você não entregar o trabalho?

— Que talvez Liam Black tenha coisas melhores para fazer com seu tempo?

Zeke balançou a cabeça para mim. — Não tenho certeza se isso vai funcionar.

— Claro que vai. Vou explicar a situação para ele e ele vai entender.

— Ah, Liam, você tem tanto a aprender.

Zeke devia saber de algo que eu não sabia, porque aparentemente o professor de inglês estava longe de entender.

— O que você quer dizer com que não vai fazer a tarefa? — ele perguntou com uma voz severa.

De repente, fiquei contente por ter decidido esperar até o final da aula para dizer ao Sr. Randall que eu não conseguiria completar o trabalho de biografia. Eu já tinha conhecido muitas pessoas intimidadoras na indústria cinematográfica, mas elas não chegavam aos pés do olhar que o Sr. Randall lançava quando você dizia algo que ele não queria ouvir. Minhas mãos começaram a suar e minha garganta parecia estar se fechando.

— Eu não tive a chance de fazê-lo, — continuei. — E não vou conseguir completá-lo antes do prazo na segunda-feira.

— Entendo. — Não soava como se ele entendesse de jeito nenhum.

— Eu tive problemas para conseguir minhas perguntas de entrevista com minha parceira, — eu adicionei. Senti um aperto de culpa no meu estômago enquanto jogava Teagan sob o ônibus. As palavras saíram apressadamente em um momento de pânico, e eu estava certo de que me arrependeria mais tarde, mas era a verdade. Ela

não suportava estar perto de mim, e tinha sido impossível sentar com ela e fazer com que ela respondesse algumas perguntas bobas.

— A Srta. York conseguiu escrever uma biografia com as respostas que você forneceu, — disse o Sr. Randall.

— Acho isso improvável, já que eu nunca respondi a nenhuma pergunta, — murmurei.

Ela deve ter simplesmente verificado minha página no IMDb.

O olhar do professor se estreitou ainda mais. — Você está me dizendo que nenhum de vocês se deu ao trabalho de realizar a entrevista?

Droga. Eu realmente tinha ferrado com a Teagan agora. Não tinha sido apenas um ônibus sob o qual eu a havia colocado, mas também um caminhão enorme. — Bem, a gente tentou...

— Mas?

— Mas a gente nunca chegou à parte em que qualquer um de nós respondeu a qualquer pergunta.

A cabeça do professor parecia prestes a explodir. Seu rosto tinha ficado de um tom de vermelho não natural, e eu estava preocupado com quanta oxigenação estava chegando ao cérebro dele. Não devia ser saudável. As mãos dele se fecharam em punhos enquanto repousavam na mesa. — Você e a Srta. York vão completar as entrevistas corretamente e entregar as tarefas completas na segunda-feira.

— Mas é fim de semana.

— Sim, e isso é escola. Se você quiser passar nessa matéria, Sr. Black, não haverá fim de semana para você esta semana.

— Mas...

O Sr. Randall interrompeu antes que eu pudesse protestar novamente. — Você vai completar esse trabalho, ou vou ter que conversar com o diretor sobre sua permanência aqui na Lincoln.

Praguejei entre dentes, ganhando mais um olhar repreensivo do professor. Eu não podia me dar ao luxo de ser expulso da escola. Não quando isso fazia parte do meu contrato para “Under the Bleachers”. Se eu não completasse meu tempo aqui, poderia perder meu papel no filme.

— Tudo bem, vou fazer isso.

— Certifique-se disso.

Saí da sala, sem saber o que dizer. Não apenas falhei em escapar da tarefa, mas também coloquei Teagan em apuros. Parecia que o professor já tinha visto o trabalho dela, então eu imaginava que ela já tinha entregue a tarefa. Não era tão surpreendente assim. A garota era a “Senhorita Perfeição”, afinal.

Não consegui encontrar Teagan antes do final das aulas, então dirigi diretamente para a casa dela. A rua dela não ficava muito longe do meu próprio lugar, e naveguei quase no piloto automático, minha mente zumbindo enquanto eu pensava no que diria quando batesse à porta dela sem aviso prévio.

Estacionei meu carro bem na frente da casa dela. O lugar era exatamente como eu lembrava: uma mansão grande e espaçosa com um jardim que estava fora de controle. Parecia tão deslocado entre as casas perfeitas que ficavam alinhadas na rua, e pela primeira vez, me perguntei por que estava nesse estado de deterioração. Certamente, se você podia pagar por uma casa como essa, podia pagar para mantê-la, não?

Ignorei a pergunta enquanto me preparava para enfrentar Teagan. Ela não ficaria muito feliz por eu aparecer na casa dela sem avisar. Ela ficaria ainda mais chateada quando eu contasse sobre minha conversa com nosso professor de inglês. Mas Não poderia adiar isso para sempre. Graças a mim, tínhamos apenas este fim de semana para concluir nossas tarefas.

Caminhando até a porta da frente dela, senti uma onda de incerteza me dominar.

O jardim parecia excessivamente crescido na rua, mas conforme eu caminhava pelo caminho, comecei a perceber a extensão da deterioração. O gramado chegava aos meus joelhos e arbustos espessos de vinhas espinhosas subiam pelo lado da casa. Se eu não tivesse visto Teagan entrar pela porta da frente antes, teria pensado que o lugar estava abandonado.

Me preparei enquanto batia na porta da frente, incerto sobre o que encontraria. Fiquei ali por vários momentos longos, esperando alguém atender a porta, mas ninguém apareceu. Bati novamente, recusando-me a ser desencorajado.

— Teagan, você está em casa? — chamei.

A porta se abriu abruptamente, e deparei com os olhos arregalados de Teagan.

Rapidamente, eles se estreitaram em um olhar carrancudo quando ela me viu. — Liam?

— Sim, esse é o meu nome.

Ela balançou a cabeça e olhou por cima do ombro antes de rapidamente sair para fora. Tentei olhar além dela e para dentro da casa, mas a porta se fechou novamente antes que eu pudesse ver algo.

— O que você está fazendo aqui? — Seus olhos estavam se movendo por todos os lados, e eu podia sentir claramente o seu desconforto.

Decidi ir direto ao ponto. — A tarefa de inglês deve ser entregue na segunda-feira. Precisamos fazer a nossa entrevista de verdade.

Ela revirou os olhos, e seus ombros relaxaram um pouco. — Isso é o que você quer?

— Bem, é.

— Simplesmente invente algo sobre mim. Foi o que fiz para a minha biografia sobre você.

Balancei a cabeça lentamente. — Acho que isso não vai funcionar.

— Por quê?

— Bom, eu talvez tenha falado com o professor e explicado que você não estava sendo muito colaborativa com as respostas, e ele insistiu que fizéssemos isso de forma correta.

— Você disse ao Sr. Randall que não fizemos a entrevista? — Sim, aí estava o desprezo que eu estava esperando. Estava praticamente irradiando da pele dela, e parecia que eu precisava de um escudo para me proteger. — Por que você fez isso?

— Eu estava tentando explicar por que eu não entregaria a minha tarefa, — eu respondi.

Ela jogou as mãos para cima no ar. — Você é um completo idiota. Sabe disso, né?

— Não é algo que eu tenha ouvido antes.

— Bem, as pessoas deveriam te dizer isso com mais frequência. Tipo, todos os dias provavelmente seria uma boa ideia. O que você estava pensando? Como você pôde fazer isso comigo?

— Eu não estava tentando fazer nada com você, — murmurei, mas ela não parecia me ouvir.

— Eu preciso ir bem nessa tarefa, e agora, vou ter que recomeçar do zero pela terceira vez. — Ela continuou desabafando.

Eu esfreguei a parte de trás do meu pescoço enquanto um leve traço de culpa ardia no meu peito. — Olha, não vai ser tão ruim assim. Vamos conseguir nossas respostas e depois só refazer a tarefa.

— Eu não tenho tempo para só refazer a tarefa!

— Bem, eu posso te ajudar. Podemos fazer isso agora...

— Não, não podemos. — Ela olhou para o relógio e começou a xingar. — Vou chegar atrasada para o meu trabalho de babá.

Ela não esperou pela minha resposta enquanto abria a porta da frente novamente e pegava a bolsa de dentro da porta. Ela a jogou sobre o ombro antes de bater a porta novamente. Teagan se afastou pelo caminho em um turbilhão de movimento, e eu tive que correr para acompanhá-la enquanto ela começava a andar apressada pela calçada.

— Onde é o seu trabalho de babá? — perguntei.

— A duas quadras daqui.

Segurei o braço dela, puxando-a suavemente para parar. — Vou te levar de carro. — Teagan olhou para o carro estacionado atrás de mim. Ela devia estar desesperada, porque suspirou e começou a concordar sem reclamar. — Uma carona, realmente ajudaria.

— Só me diga para onde ir.

Provavelmente havia muitos lugares aonde ela queria que eu fosse, e eu achava que a maioria deles estava o mais longe possível dela.

Felizmente, porém, ela não ecoou esses pensamentos em voz alta quando entrou no carro. Ela colocou o cinto de segurança e ficou em silêncio, abraçando a bolsa com força ao peito enquanto eu começava a dirigir.

Ela não disse mais nada além de me dar as direções enquanto percorrermos as ruas até o nosso destino. Só levou alguns minutos até chegarmos. No momento em que parei, Teagan estava pulando para fora do carro e me agradecendo. Ela contornou a frente do capô e eu abaixei o vidro da janela enquanto ela começava a se dirigir a uma casa bonita.

— Ainda precisamos fazer essa entrevista, — gritei para ela.

Ela diminuiu apenas ligeiramente o passo enquanto olhava sobre o ombro para mim.

— Encontre-me na minha casa às dez da manhã amanhã, — ela disse. — E não se atrase.

Eu lhe dei uma pequena saudação em concordância. — Até amanhã de manhã, então.

16 – Teagan

Eu estava tão cansada que parecia que minhas pálpebras estavam levantando pesos, e agora elas estavam lutando para piscar por vontade própria. Eu tinha ficado presa cuidando das crianças até tarde na noite passada, e quando eu finalmente voltei para casa, já estava perto das 2:00 da manhã.

Sentei-me na varanda da frente, esperando que Liam viesse me buscar. De jeito nenhum eu ia esperar lá dentro e arriscar que ele viesse até a porta da frente novamente. Ele me pegou desprevenida ontem, e eu não deixaria que isso acontecesse de novo. Minha casa era o último lugar onde eu queria que ele se aproximasse. Eu só conseguia imaginar como este lugar pareceria para alguma estrela de Hollywood, quanto mais o horror que eu teria que suportar se ele conhecesse a minha mãe.

Ele parou o carro na frente da casa com dois minutos de sobra, e eu arrastei os pés lentamente em direção a ele enquanto ele saía do carro. — Não precisa descer. Precisamos ir, — gritei para ele.

Ele franziu o cenho e olhou para a minha casa. — Eu pensei que a gente ia estudar aqui.

— Não mesmo, — eu respondi. — Tenho outro trabalho de babá, e você vai comigo. — Normalmente, eu não me importava com a quantidade de trabalho de babá que eu aceitava, mas hoje, eu estava muito cansada para cuidar de uma criança pequena, quanto mais lidar com o Liam também. No entanto, eu precisava do dinheiro.

Eu estava guardando para quando finalmente conseguisse escapar desta cidade. Eu também estava aterrorizada de que chegaria um momento em que minha mãe estouraria o limite do cartão de crédito e não teria mais nada para vender para cobrir a dívida. O dinheiro que ganhava com os trabalhos de babá era meu seguro, então continuei movendo-me lentamente em direção ao Liam em vez de voltar para a cama, como meu corpo exausto desesperadamente desejava.

Liam cruzou os braços sobre o peito largo. — Você quer que eu vá até o seu trabalho de babá? Você está brincando.

Eu queria que fosse verdade. — Nada de piadas aqui, então de volta ao carro com você.

Ele resmungou baixinho enquanto voltava para o carro.

— Por que não poderíamos ter feito isso no seu trabalho de babá ontem à noite? — ele perguntou enquanto eu entrava no veículo.

— Não daria certo. A bebê Sarah precisa de atenção constante.

— E a criança de hoje não precisa?

O canto da minha boca se ergueu enquanto eu balançava a cabeça. — Topher é um pequeno anjo. Vamos ficar bem para nos concentrar na tarefa.

— Você percebe que tive que perder uma sessão com meu treinador hoje por causa disso, não é?

Suspirei e fixei meu olhar firme em Liam. — E eu tenho que refazer completamente a minha tarefa por sua causa. Tenho certeza de que você vai sobreviver um dia sem o seu treinador.

Ele franziu a testa para mim, como se estivesse genuinamente preocupado que não sobreviveria sem sua sessão de ginástica matinal. Ele também parecia ligeiramente atordoado porque eu não tinha simplesmente pedido desculpas. Ele devia estar tão acostumado a pessoas bajulando-o. Eu era uma garota que certamente não faria isso.

— Além disso, seus músculos já estão muito grandes. Eles estão começando a fazer sua cabeça parecer pequena — eu acrescentei.

Seus olhos saltaram com o comentário, e ele rapidamente olhou para baixo para o peito. Tive que esconder um sorriso com a reação dele. Cada centímetro do rapaz sentado à minha frente era pura perfeição, mas não havia chance de ele saber que eu pensava assim. Além disso, um pouco menos de treinamento provavelmente seria bom para ele. Ele claramente passava tempo demais na academia.

— Eu preciso manter a forma para meu próximo filme — ele disse, estreitando os olhos enquanto olhava para mim novamente.

Eu lhe dei um sorriso forçado. — Então, tenho certeza de que eles não vão se importar se você exagerar. O personagem que você está interpretando é um estudante do ensino médio em esteroides?

— Eu não pareço estar usando esteroides.

— Não parece? — Deixei a pergunta no ar, e ele se examinou novamente. Eu estava me divertindo muito cutucando ele. — Devíamos nos apressar. Os Browns moram do outro lado da cidade.

Eu não conseguia evitar lançar olhares nervosos furtivos para os músculos dele. Provavelmente, eu havia deixado o cara complexado. Quando chegamos na casa, eu entrei usando a chave debaixo do capacho. Eu já cuidava de Topher por alguns anos, e o lugar praticamente parecia uma segunda casa para mim. A mãe de Topher, Nina, era enfermeira e trabalhava por longas horas. A avó de Topher cuidava dele na maior parte do tempo quando Nina estava no trabalho, mas eu entrava nos finais de semana para dar um tempo para ambas.

— Oi, Nina? — gritei quando entrei na casa. O lugar era bem menor do que a casa onde eu estava trabalhando como babá ontem à noite, e Nina me pagava apenas metade do que os Jensens pagavam pelo trabalho de babá, mas eu ajudaria ela de graça se ela deixasse. O pequeno Topher era a criança mais fofa do mundo, e eu realmente gostava de passar tempo com ele.

Eu também sabia o quanto ela trabalhava como mãe solteira, e odiava pegar dinheiro dela. Ela certamente colocava minha própria mãe no chinelo nesse aspecto.

— Ah, Teagan, você chegou alguns minutos antes, — Nina disse, correndo pelo corredor com sua roupa de enfermeira para me encontrar. Ela deu um sorriso simpático para Liam quando o viu por cima do meu ombro. Não havia nenhum sinal de reconhecimento em seus olhos, então eu duvidava que ela soubesse quem ele era.

— Espero que esteja tudo bem eu ter trazido meu colega de inglês. Temos um trabalho para entregar na segunda-feira que realmente precisamos fazer.

Nina sorriu. — Claro, está tudo bem. Você ainda vai conseguir trabalhar até esta noite? Eu sei que é um turno longo, mas a mãe vai ter dificuldades para chegar aqui e te substituir hoje.

— Sim, tudo bem, — respondi. — Não se preocupe.

Ela soltou um suspiro e assentiu. — Você é a melhor. — Ela pegou as chaves da mesa de entrada e se dirigiu para a porta.

— Topher está lá atrás desenhando, e você tem o número da mãe. Se precisar de algo, ligue para ela.

— Vou fazer isso, — disse com um sorriso.

Ela saiu pela porta num piscar de olhos. Era sempre assim com a Nina. Ela sempre se movia muito rápido, pois sempre estava tentando fazer um milhão de coisas ao mesmo tempo. Era parte da razão pela qual eu sempre tentava chegar um pouco antes. Eu sabia que isso facilitava a vida dela.

— Então, está pronto para conhecer o Topher? — Me virei para o Liam.

No entanto, ele estava olhando fixamente para a Nina, como se não pudesse acreditar que toda uma conversa havia acontecido sem ele estar envolvido.

Eu puxei a manga da sua camisa. — Vamos lá, superstar, vamos para o quintal.

Liam me seguiu sem reclamar, e eu quase esqueci que ele estava comigo quando Topher entrou em cena. O garotinho de quatro anos estava sentado de joelhos, inclinado sobre a mesa de café enquanto desenhava em um grande pedaço de papel kraft. Sua língua estava entre os dentes enquanto ele se concentrava na sua obra-prima, e levou vários momentos para perceber que tinha companhia.

Seus olhos se ergueram rapidamente, e um grande sorriso se estendeu pelo rosto dele.

— Teagan, você está aqui! — ele gritou com alegria. Ele se levantou de um salto e correu até mim para me abraçar.

— Oi, pequeno — eu respondi, bagunçando seu cabelo como saudação. — Senti sua falta esta semana.

— Eu também — ele disse. Uma pequena ruga apareceu em seu rosto enquanto ele olhava para o garoto atrás de mim, e uma expressão de admiração iluminou seus olhos.

— Você trouxe o Dino para me conhecer?

Eu ri e olhei por cima do ombro para o Liam. — Dino? — perguntei.

— Dino e a Turma — Liam murmurou. — Eu não sabia que eles ainda estavam no ar. — Num instante, o rosto de Liam se transformou em um sorriso bobo enquanto ele se agachava até a altura do Topher. — Bem, olá, amigão. Sim, a Teagan me trouxe aqui para te conhecer hoje. — Sua voz estava entusiasmada enquanto ele se transformava em Dino diante dos meus olhos.

O astro de Hollywood havia sumido, substituído por um personagem bobo de programa infantil. No entanto, não pude deixar de sorrir quando vi o quanto o Topher estava animado.

Ele puxou a minha mão enquanto começava a pular. — A Teagan está na sua turma?

— Com certeza está — respondeu Liam.

Um momento depois, Topher pegou a mão de Liam e o pequeno garoto o arrastou até a mesa de café. — Dino, eu quero te mostrar o meu desenho.

Assisti e ri enquanto Liam, era puxado à força pelo pequeno garoto a andar pelo cômodo. Ele me deu um sorriso caloroso enquanto ia, feliz em satisfazer os desejos do Topher.

— Olha, essa é a minha mamãe — disse Topher, apontando para o seu desenho. Eu conseguia ver que ele havia desenhado Nina com suas roupas de enfermeira, e tive que segurar o riso quando vi que ele também a tinha desenhado segurando uma seringa gigante. Desde que ele havia tomado uma vacina há alguns meses e descobriu que a mulher que a aplicou era uma enfermeira como sua mãe, Topher tinha criado o hábito de desenhar Nina com seringas nas mãos.

— Uau, se parece exatamente com ela — disse Liam. — Você é um artista muito bom.

O pequeno peito de Topher se encheu de orgulho pelo elogio de Liam, e ele começou a puxar a calça jeans de Liam. — Sabe em que mais sou bom?

— O quê?

— Na dança do Dino e a Turma.

Não consegui impedir que o sorriso se espalhasse pelo meu rosto enquanto Topher começava a dançar. Seus braços e pernas estavam se agitando por todo lado, e nada coordenados, mas era impossível não o achar fofo.

Liam deve ter pensado o mesmo, porque ele sorriu antes de tirar o celular do bolso.

Logo, uma melodia ridícula de assobio começou a tocar nos alto-falantes, e ele começou a imitar os movimentos do Topher. Uma risada escapou do meu peito enquanto eu os observava. Provavelmente, era a dança mais desajeitada que eu já tinha visto na minha vida, mas ambos estavam se divertindo tanto que nenhum deles parecia se importar.

— Não pense que vai escapar de dançar — disse Liam, pegando minha mão e me puxando até eles.

— Eu não sei os movimentos — protestei.

— Vamos lá, Teagan, é fácil. Você só faz assim — respondeu Topher, fazendo um movimento louco com os braços enquanto os pés batiam de lado.

Eu ri e comecei a imitá-lo. — Assim?

Topher pulou para cima e para baixo e bateu palmas. — Sim! É perfeito!

— Você é natural — acrescentou Liam, os olhos brilhando de humor.

Revirei os olhos para ele, mas não conseguia tirar o sorriso dos meus lábios enquanto continuávamos dançando pela sala. Eu tinha quase certeza de que a dança do Dino e a Turma envolvia simplesmente dançar o mais loucamente possível, porque foi isso que todos os nossos movimentos se transformaram. Era divertido e libertador, e todos estávamos rindo enquanto tentávamos superar uns aos outros.

Essa era definitivamente uma parte do Liam que eu não tinha visto, e brincar com ele foi a diversão mais agradável que tive em muito tempo. Dino era bobo e engraçado e não se importava de parecer um completo idiota. Eu não tinha ideia de quem era esse cara, mas definitivamente não era o Liam Black que eu havia conhecido.

Quando a música finalmente terminou, todos nós caímos no sofá em um montinho cansado. Eu ainda estava sorrindo, e parecia que um peso tinha saído dos meus ombros. Topher estava sorrindo de orelha a orelha, e ele estava olhando para o Liam como se estivesse tendo o melhor dia da sua vida.

Infelizmente para a nossa tarefa, Topher passou as próximas horas comandando a atenção do Liam. O garoto estava tão incrivelmente animado por ter um dos seus personagens de TV favoritos com ele que eu não consegui separar os dois. Foi só quando ele finalmente cochilou para sua soneca da tarde que Dino desapareceu e Liam voltou ao seu lugar.

— Obrigada por fazer isso — eu disse, entrando na sala após deixar o Topher dormindo em sua cama.

Liam sorriu para mim. — Não foi nada. Você estava certa. O Topher é legal.

— Ele é — concordei.

Sentei-me no sofá ao lado de Liam e soltei um longo suspiro enquanto me preparava para começar a entrevista. No entanto, eu precisava de um momento antes de mergulhar nisso. Liam pareceu perceber e se sentou pacientemente ao meu lado.

Ele estava agindo tão diferente hoje, e era difícil lembrar por que ele me irritava quando ele se esforçava tanto para entreter o Topher. Seu comportamento normalmente arrogante agia como um filtro que escondia sua aparência atraente, me deixando completamente imune a quão bonito ele era. Mas o lado mais doce de sua personalidade me fez sentir como se eu o estivesse vendo pela primeira vez, e estava sendo difícil não me sentir um pouco impressionada com o quão lindo ele era enquanto eu estava sentada ao lado dele. Ele tinha concentrado toda a sua atenção em Topher por horas, e a maneira como fez o garoto rir não era algo que eu facilmente esqueceria.

Respirei fundo algumas vezes, tentando me lembrar de que algumas horas brincando com o Topher não transformavam o Liam em uma pessoa diferente. Era quase impossível fazer isso, porque eu estava começando a perceber que talvez eu tivesse julgado Liam de uma forma completamente equivocada. Olhei para ele de soslaio, sentindo um repentino ataque de nervosismo. Eles se agitaram em meu estômago e pareciam vibrar contra minhas costelas. Eu conseguia lidar com o Liam Black, a estrela de cinema, mas esse Liam Black estava me deixando completamente confusa.

Tive que reprimir o impulso de pular do sofá e se sentar do outro lado da sala. Não tinha certeza do que estava pensando ao sentar ao lado dele, mas ele estava perto demais.

Liam percebeu meu olhar de relance e começou a sorrir. — Você acha que sou um perdedor agora, não é?

Retribuí o sorriso, aliviada por ele não ter adivinhado o que eu realmente estava pensando sobre ele. — É fácil esquecer que você é o Liam Black, o *bad boy* de Hollywood, quando passa algumas horas com o bobo do Dino — respondi.

Liam riu. — Na verdade, estava com saudades do Dino bobo.

— Ele é muito mais fácil de se conviver. — Abanei lentamente a cabeça enquanto o observava. O rapaz com quem passei toda a manhã parecia muito mais natural do que o cara que eu tinha visto espalhado pelas capas de revistas. A entonação de suas palavras podia ter sido fingida, mas a personalidade boba que vi brilhando através do Dino me parecia muito real.

— Liam, você é realmente tão ruim quanto as revistas dizem? — Agora que eu tinha visto outro lado dele, simplesmente não conseguia imaginar isso. Eu sabia que ele era um ator talentoso, mas achava difícil acreditar que o que eu acabara de testemunhar fosse tudo uma encenação.

Seus olhos se tornaram um pouco mais sérios e ele começou a franzir a testa. — Isso faz parte da tarefa da entrevista?

— Não, sou apenas eu perguntando

Ele suspirou e desviou o olhar, como se não tivesse certeza se queria responder. No entanto, eu não o pressionei e permaneci em silêncio, esperando para ver o que ele tinha a dizer.

— Os Dinos do mundo não conseguem empregos sérios de atuação para adultos — ele começou. — E era assim que todos me viram. Eu era um garoto divertido e bobo, e a

única maneira de avançar na carreira era me comportar tão mal que as pessoas esquecessem que eu já fui outra coisa.

Ele olhou para cima, avaliando minha reação.

— É tudo uma mentira? — Sussurrei.

Liam deu de ombros. — É uma forma de ver.

— Isso é realmente tão diferente?

Ele soltou um suspiro lento e encarou o desenho que Topher tinha feito, que ainda estava sobre a mesa de café. — Minha vida inteira girou em torno de percepções, então eu não saberia.

Meu coração partiu por ele ao ouvir sua confissão. Ele poderia estar vivendo a vida que eu desejava desesperadamente, mas eu conhecia de perto o alto custo de viver uma mentira. Saber que às vezes eu tinha que usar sorrisos falsos na escola e na frente dos meus amigos não parecia tão ruim em comparação com as medidas que Liam tinha que tomar. A fachada constante que ele precisava manter devia estar cobrando um preço, e eu não pude deixar de me perguntar se ele estava perdendo se perdendo ao longo do caminho.

— Você quer escrever sobre meus sucessos e fracassos na vida — ele disse. — Mas eles não são os filmes em que atuei ou os papéis que perdi. Meu maior fracasso na vida é que estou preso vivendo uma mentira, e ainda estou esperando pelo meu maior sucesso. Isso vai acontecer quando todos conhecerem o verdadeiro eu, e o aceitarem como suficiente.

Seu rosto estava exposto e vulnerável, e eu estendi a mão para segurar a dele, apertando suavemente. — Se o verdadeiro você for algo como o cara com quem passei o dia hoje, então os outros não terão escolha senão te amar.

Um sorriso se formou no canto de seus lábios e o restante de seu rosto parecia se iluminar. — Então, você ama o Dino bobo, não é?

Eu ri e recuei dele, soltando sua mão. — Não tenho certeza se iria tão longe. Mas o Dino bobo tem muitas qualidades.

— Vou levar isso em consideração — ele disse, ainda sorrindo.

Ele parecia não conseguir tirar o sorriso do rosto, mas, por outro lado, eu também não conseguia. Havia algo inegavelmente atraente nesse novo lado de Liam Black, e se eu continuasse a ver mais disso, ficaria encrencada.

17 – Liam

Eu realmente poderia me acostumar com o sorriso de Teagan. O de verdade. Não aquela máscara falsa que ela usava no rosto como se sua vida dependesse disso na escola. Havia uma diferença tão sutil entre as duas que você poderia nem perceber que ela não estava verdadeiramente feliz, a menos que soubesse o que procurar. Mas isso estava nos olhos dela. Quando ela estava realmente feliz, seus olhos verdes cintilavam como se a luz do sol estivesse passando por uma copa de folhas que tremulavam ao vento.

A parte mais surpreendente de toda a nossa manhã foi o fato de ela ter despertado um lado de mim, que estava enterrado há tanto tempo que eu quase tinha esquecido que existia. Um dia, eu fui o cara engraçado que sempre estava rindo com meus colegas de elenco e se esforçando para fazer as pessoas sorrirem. Mas, desde que começamos a reformular minha imagem, eu me tornei muito sério.

Eu gostava de pensar que também trouxera à tona um lado de Teagan que ela mantinha escondido. A maneira como ela riu com tanta liberdade enquanto dançávamos não era algo que eu tinha testemunhado na escola. Seu rosto brilhava de felicidade, e o som de sua risada era tão despreocupado que eu sabia que não esqueceria tão cedo.

— Então, devíamos continuar com a entrevista — ela disse, seus olhos se afastando para sua bolsa. Ela começou a revirá-la enquanto pegava um caderno. Ao mesmo tempo, peguei meu laptop, pronto para desta vez concluir o projeto. Eu descobri que, na verdade, eu queria saber mais sobre Teagan, e a tarefa parecia insignificante comparada com minha própria curiosidade.

Eu abri o arquivo de perguntas que tinha preparado, mas mal as olhei, escolhendo em vez disso focar em Teagan. Ela estava usando uma saia jeans simples e uma camiseta hoje. Quase não havia maquiagem em seu rosto, e seu cabelo caía em ondas suaves. Era evidente que ela não tinha passado horas trabalhando em sua aparência como a maioria das garotas na escola parecia fazer, mas ela era tão naturalmente bonita que não precisava. Era fácil demais observá-la, e quanto mais tempo eu passava com ela, mais ansiava pelas expressões sutis que sempre iluminavam suas feições.

— Você queria que eu te entrevistasse sobre sua carreira e esperanças para o futuro — comecei.

Suas bochechas se aqueceram com as palavras, e percebi minha curiosidade aumentando. Ela estava envergonhada com o que queria fazer com a vida?

— Eu sugeri isso, não foi? — ela murmurou.

— Sim. Então, o que você gostaria de fazer quando terminar a escola?

Seu olhar vagou na minha direção, mas ela não encontrou meus olhos ao responder.
— Eu quero ser atriz.

Minhas sobrancelhas se ergueram com surpresa. — Você quer ser atriz?

— Não fique tão chocada — ela disse, seu temperamento espinhoso borbulhando à superfície.

Eu balancei rapidamente a cabeça. — Não estou chocada. — Eu a tinha visto atuando na aula de teatro, e suas habilidades se igualavam facilmente à maioria dos atores com quem eu tinha trabalhado. — Acho que apenas não esperava ouvir isso de você. Você parece tão dedicada à escola, pensei que talvez quisesse ir para a faculdade.

Ela soltou uma risada triste sob a respiração. — Eu pareço assim, né?

— É a sensação que tive, — respondi. — E, considerando o quanto você está focado na atuação, achei que você teria me cercado desde o primeiro dia.

Ela revirou os olhos. — Claro que você pensaria isso.

Dei de ombros. — É natural. O sucesso em Hollywood não se baseia no que você sabe, mas em quem você conhece. A única razão pela qual minha carreira de ator começou tão cedo é porque meu tio é produtor. A maioria das pessoas que conheço e quer entrar na atuação tenta usar minha influência.

Ela pareceu endurecer com isso, endireitando as costas e sentando-se ereta em seu lugar no sofá. — Eu não preciso que você me dê uma mãozinha. Vou ter sucesso pelo meu próprio talento.

Franzi a testa, surpreso com a reação dela. As garotas sempre me queriam por alguma coisa. Aquelas que concordavam em ser fotografadas comigo em boates queriam ganhar mais visibilidade e me usavam para aumentar seu reconhecimento público. Todas as garotas em Lincoln queriam fotos comigo para postar em seus Instagrams ou Snapchats, para conseguirem mais seguidores ou curtidas. Até minha própria mãe me usava para se tornar mais bem-sucedida.

Eu não sabia ao certo como responder à garota sentada diante de mim. Desde o primeiro dia em que a conheci, ela deixou claro que não tinha uso para mim em seu mundo. Que estava muito bem sem mim. No entanto, ela era a pessoa com mais a ganhar

comigo. Eu poderia facilmente ajudá-la em seus sonhos de estrelar em filmes, mas eu realmente respeitava o fato de que ela estava determinada a fazer isso por conta própria.

— Eu não tenho dúvidas de que você vai conseguir sozinha pelo seu talento — finalmente respondi.

Seus olhos piscaram com incredulidade.

— Você definitivamente sabe atuar — continuei. — E você é linda, o que não faz mal nenhum.

— Você acha que eu sou bonita? — ela murmurou. A maneira como ela olhava nos meus olhos fez meu coração tremer. Era como se o olhar dela penetrasse diretamente em mim, amarrasse uma corda em torno do meu coração e o puxasse em direção a ela. Eu queria diminuir a distância entre nós. Estender a mão e roçar meus lábios nos dela, mas eu não fazia ideia se ela aceitaria um beijo entre nós. Ela também sentia essa conexão, ou era puramente unilateral?

— Você é a garota mais bonita que já vi — admiti enquanto encarava seus olhos. Minhas bochechas esquentaram quando percebi que havia dito as palavras em voz alta. Elas não saíram suaves e confiantes, como se eu fosse Liam Black, o notório galã de Hollywood. Em vez disso, o desajeitado Dino tinha emergido e minha voz tinha tremido de nervosismo. Eu não podia acreditar que tinha acabado de dizer isso a ela.

Os lábios de Teagan se separaram, e ela parecia prestes a me dizer que eu estava enganado. No entanto, o som de algo caindo no andar de cima, chamou tirou sua atenção de mim.

Ela pulou do sofá. — Vou dar uma olhada no Topher.

Ela saiu do quarto antes que eu pudesse responder, contente por escapar do idiota desajeitado sentado ao lado dela.

Eu estava tão acostumado com Teagan ficando irritada comigo que eu não sabia como agir ao redor dela agora que estava vendo esse lado mais suave. Meu estômago se contorceu de nervosismo. Os jornais podem ter me retratado como um mulherengo, mas eu não tinha absolutamente nenhuma habilidade quando se tratava de lidar com garotas na vida real, e não sabia como agir. Teagan e eu tínhamos compartilhado um momento antes, e eu tinha vontade de me inclinar e beijá-la desesperadamente. Mas eu não tinha coragem para fazer isso.

Tudo isso era muito mais fácil quando havia um roteiro a seguir.

Teagan desceu alguns minutos depois, mas sentou-se em uma cadeira mais distante de mim. Meu peito desinchou enquanto eu olhava a distância entre nós. Seja lá o que eu estivesse sentindo, aparentemente tinha sido só eu.

— Está tudo bem com o Topher? — eu perguntei.

Ela assentiu, seus dedos enrolando uma mecha solta de cabelo enquanto ela se concentrava em seu caderno. — Ele está com um milhão de brinquedos na cama e o caminhão dele caiu.

— Mas ele continua dormindo?

— Sim, aquele garoto consegue dormir independente do que aconteça, — ela respondeu com um sorriso indulgente. A expressão caiu quando ela se concentrou em mim, no entanto. — Vamos voltar para o trabalho?

— Claro.

Nossas entrevistas se tornaram bem menos interessantes depois disso.

Teagan mal olhava para mim ao responder às minhas perguntas, e suas perguntas para mim eram feitas de maneira rápida e sem graça. Quase parecia que eu tinha cruzado algum tipo de linha invisível com ela antes, e eu não conseguia entender o que tinha feito de errado. Por que ela estava se fechando para mim de repente? Por que ela não estava se abrindo para mim como tinha feito tão facilmente antes?

Quando o Topher acordou da soneca, Teagan declarou que nossas entrevistas tinham chegado ao fim, e eu tive a nítida impressão de que ela queria dizer que estava na hora de eu ir embora. Eu ficaria feliz em passar o dia inteiro com ela e o Topher, mas também não queria prolongar minha visita demais.

— Por favor, não vá, Dino! — Topher implorou enquanto segurava firmemente minha perna.

Olhei na direção de Teagan e pude vê-la nervosamente observando nossa interação. Ela parecia pronta para se intrometer, mas eu não queria torná-la a vilã da história.

— Eu tenho que ir, amigão — eu disse, me agachando na altura dele. — O resto da turma está indo para uma aventura, e eles precisam da minha ajuda.

Seus olhos se arregalaram de empolgação. — Posso ir?

Balancei rapidamente a cabeça. — Apenas membros da turma podem participar desta aventura. Mas talvez você possa vir na próxima vez.

— De verdade? — Ele pulava de empolgação.

— Claro.

Ele correu em direção aos meus braços para um abraço e rapidamente se virou para Teagan. — Eu vou na próxima aventura!

— Eu sei — ela disse. — É muito emocionante.

— Vamos precisar de um mapa do tesouro! — Ele correu em direção aos seus lápis de cor e começou a desenhar o que imaginei ser o mapa.

— Bom, essa é a minha deixa — eu disse, colocando minha bolsa no ombro.

Teagan me deu um sorriso discreto e começou a me guiar em direção à porta. — Você tem tudo que precisa? — ela perguntou.

Assenti. Eu tinha tudo o que precisava para a tarefa, embora não tivesse tudo o que queria dela. Sentia que havia tantas camadas em Teagan que eu poderia passar a vida inteira tentando desvendá-las.

— E você tem material suficiente de mim para trabalhar? — perguntei em resposta.

— Acho que sim.

— Me dê o seu celular — disse, estendendo uma mão expectante em direção a ela.

Ela franziu o cenho para minha mão como se tivesse se transformado em uma cobra venenosa, mas tirou o celular do bolso e me entregou. — Para que você quer isso?

— Estou colocando meu número aqui para que você possa me ligar se pensar em mais alguma coisa que queira perguntar.

Seus olhos se encontraram com os meus. — Você está me dando o seu número de telefone? Isso não é como a primeira coisa que eles te ensinam a não fazer em Como Ser uma Superestrela 101?

Soltei uma risada. — Devo ter perdido essa aula, mas acho que posso confiar em você com isso.

Antes de devolver o celular a ela, liguei para o meu próprio telefone, para ter o número dela também. Não estava certo se teria coragem o suficiente para ligar para ela, mas me deixou feliz saber que podia.

Abri a porta da frente para sair, mas parei quando vi o meu carro estacionado na rua. — Eu te trouxe de carro até aqui. — Encarei-a novamente. — Você vai conseguir voltar para casa após terminar de cuidar do Topher?

Teagan assentiu, um sorriso surgindo em seus lábios. — Sim, claro. Vou pedir para minha mãe vir me buscar.

Franzi a testa. — Tem certeza? Posso voltar para te buscar se precisar.

— Vou ficar bem, Liam.

O sorriso em seu rosto era o perfeito que ela usava quando caminhava pelos corredores da escola, mas não alcançava seus olhos, e tive a sensação de que ela não estava sendo honesta comigo.

— Vou voltar para o Topher. Obrigada por hoje — ela disse antes que eu pudesse questioná-la.

— Vejo você na escola na segunda-feira — disse.

— Sim, os ensaios começam depois da aula. Espero que esteja preparado.

Ainda estava lutando para memorizar as falas para o meu papel, mas me recusava a admitir isso para Teagan. Tinha o resto do final de semana para praticar com Zeke e ia me certificar de que estivessem gravadas na minha memória até segunda-feira.

— Vou estar pronto — disse, piscando para ela e me virando em direção ao carro.

Enquanto me afastava, não consegui afastar a sensação de que Teagan estava escondendo algo de mim. Talvez ela finalmente tivesse se aberto hoje, mas suas respostas tinham sido apenas superficiais. Mas eu ia continuar tentando conhecê-la, porque havia algo incrivelmente especial nessa garota.

18 – Teagan

Passar o dia com o Liam no sábado tinha sido desastroso para o meu autocontrole. Eu estava bem contente em mantê-lo a uma certa distância, mas bastou um dia sozinha com ele para eu estar me transformando em qualquer outra garota da escola e desenvolvendo uma paixão avassaladora. Eu me sentia uma idiota. O cara saía com supermodelos, e quase toda garota adolescente do país estava apaixonada por ele. Eu não tinha nenhuma chance. Mas por que tive a sensação de que uma conexão estava surgindo entre nós?

O único aspecto positivo do final de semana foi que tive tempo para me concentrar na minha tarefa de inglês. As palavras fluíram tão facilmente depois de conversar com o Liam, e elas jorraram de mim para a página de forma fluida. Eu realmente estava orgulhosa do trabalho que tinha feito quando entreguei a tarefa, mas eu morreria se alguém além do Sr. Randall a lesse. Provavelmente eu soava como uma das fãs do Liam, com a maneira como elogiei ele. Mas era difícil não fazer isso quando você vislumbrava o cara que ele era por baixo da fachada de bad boy.

Eu só gostaria de saber o que fazer em relação aos sentimentos que estava desenvolvendo por ele. Não era como se eu pudesse convidá-lo para sair, eu era completamente sem jeito para flertar com garotos. Meu único beijo tinha sido com o Steve Babão no primeiro ano e a experiência tinha sido tão ruim que eu não tinha considerado beijar outro garoto desde então. Ainda tinha pesadelos com a saliva que ele tinha babado em todo o meu rosto, e eu afastei um arrepio ao pensar nisso.

Seria muito mais fácil não ser afetada pelo Liam se ele não fosse tão bonito. Seu cabelo escuro sempre caía em uma bagunça perfeita, como se ele tivesse acabado de passar a mão por ele, e a cor dos olhos dele era um tom de verde que mudava constantemente. Em um dia, eles me lembravam o oceano, enquanto em outros dias eram impregnados de tons de uma floresta tropical. Hoje, pareciam esmeraldas, mas eu nunca admitiria que pensava nisso em voz alta.

Liam estava no palco sem o roteiro em mãos, e algo na iluminação realçava seus olhos. Eu parecia não conseguir parar de olhar para ele, tive sorte de não estarmos na mesma cena ou as pessoas poderiam ter notado que eu estava encarando.

— Ele é tão bonito na vida real quanto na tela, não é? — comentou alguém, me fazendo pular de susto. Me virei e encontrei Zoe sentada ao meu lado no auditório. Eu estava tão distraída com o Liam que não tinha ouvido ela se aproximar. — Zoe, o que você está fazendo aqui? Não deveria estar na aula?

— Tinha um período livre e pensei em vir conferir o ensaio. — Sua voz estava calma, mas havia algo calculista na forma como seus olhos se voltaram para o palco.

— Apenas alunos de teatro podem assistir aos ensaios.

Ela ignorou meu comentário e ergueu o caderno enquanto começava a rabiscar algo nele. Zoe fazia parte do jornal da escola, e ela era tão boa em descobrir as últimas notícias e fofocas que todo mundo na escola tinha certeza de que ela tinha poderes mentais secretos de Jedi.

— Zoe, você não pode ficar aqui — repeti.

Ela fez um bico e balançou a cabeça. — Não seja um estraga-prazeres, Teagan. Estou apenas tentando adiantar meu artigo para a estreia da peça.

— Diria mais uma abordagem sobre o Liam. — Ele havia sido bastante destacado no jornal recentemente e o último artigo dela sobre ele foi uma exposição condenatória sobre o consumo de álcool por adolescentes em festas e as brigas que se desencadeavam. Liam havia sido o garoto-propaganda do artigo dela, e estava evidente que ela não tinha uma opinião muito positiva sobre ele. Há alguns dias, eu talvez tivesse concordado com ela.

— Estou aqui apenas por causa da peça, juro — ela disse, com os olhos arregalados e cheios de inocência. Mas eu não acreditava nela nem por um segundo.

— A estreia acontecerá daqui a algumas semanas.

— E eu quero que o artigo fique perfeito. Você não quer que meu texto sobre sua atuação seja bom?

Cruzei os braços sobre o peito enquanto a encarava. Ela sabia o quanto cada elemento da peça significava para mim, incluindo qualquer crítica que escrevesse sobre ela. Mas eu não era idiota. Qualquer informação que ela coletasse agora não mudaria a sua análise se ela não gostasse da apresentação.

— Tenho total confiança no seu talento, Zoe, e tenho certeza de que você vai escrever o melhor artigo do mundo na noite de estreia. — Levantei-me e fiz um gesto para ela se levantar comigo.

Ela suspirou, guardando caneta e papel enquanto eu a acompanhava para fora da sala. Ela pausou quando chegamos à porta.

— Ouvi dizer que você e o Liam passaram o dia juntos no sábado — ela disse.

— Onde você ouviu isso?

Ela sorriu de lado. — Então é verdade?

— Eu não disse isso...

Mas ela não estava ouvindo. — Vocês estão namorando? — ela insistiu. — Os dois astros da escola, ensaiando juntos em espaços próximos, noite após noite. Faz sentido.

— Não estamos namorando — confirmei, interrompendo-a antes que ela desenvolvesse suas teorias malucas ainda mais. — Tínhamos um trabalho de inglês para fazer juntos.

— Ah, entendi.

— Não estamos namorando — repeti.

— Claro, claro. — Ela piscou para mim.

— Tchau, Zoe — disse, empurrando-a para fora da porta.

Abanei a cabeça enquanto voltava para o meu assento.

— O que a Zoe queria? — perguntou Evan, ao se juntar a mim na plateia. Ele havia acabado de terminar uma cena com o Liam e parecia bastante satisfeito com sua atuação. E tinha todo o direito de estar. Ele tinha se destacado contra a estrela de Hollywood.

— Fofoca interna — respondi.

Evan riu. — Parece mesmo coisa dela. Você revelou algum de seus segredos obscuros?

Eu ri desconfortavelmente. — Não tenho segredos obscuros. Você sabe disso, Evan.

Ele olhou significativamente na direção do Liam. — Eu acho que, na verdade, você tem.

— O que você quer dizer?

— Só que você não tem conseguido tirar os olhos de um certo galã de Hollywood durante todos os ensaios.

— Ele está em todas as cenas. Claro que observei ele.

— Então, você não está escondendo uma obsessão secreta por Liam Black?

Minhas bochechas coraram com a pergunta dele. Qualquer coisa que eu pudesse sentir por Liam era completamente unilateral, e de jeito nenhum eu admitiria qualquer sentimento em voz alta. — Eu não estou escondendo uma obsessão secreta — respondi.

— Se você diz — disse Evan, embora não parecesse nem um pouco convencido.

— Então, acho que não tem problema que, como o Todd está doente, temos que pular algumas cenas. Estamos ensaiando a última cena da peça agora.

— O quê? — A palavra pareceu ficar presa na minha garganta e eu lutei para pronunciá-la. — Deveríamos chegar a essa cena só mais tarde essa semana. — Eu pensei que ainda tinha alguns dias antes de me preocupar com isso.

Evan balançou a cabeça para mim. — Talvez você estivesse um pouco ocupada conversando com a Zoe para ouvir a Madi anunciar a mudança agora mesmo.

— Não é como se eu quisesse estar falando com a Zoe, ela só estava tentando encontrar fofocas. — Mordi o lábio enquanto considerava meu amigo. — Você tem certeza de que foi isso que a Madi disse?

— Sim, tenho certeza — respondeu Evan. — Mas, pensei que você não estivesse preocupada com essa cena?

— Eu não estou.

— Então, você está tranquila para beijar o Liam no palco?

Meu estômago afundou, e eu realmente gostaria que o Evan não sentisse a necessidade de dizer isso daquela forma. Era apenas um beijo de cena e não significava nada, pelo menos, não deveria significar nada.

Comecei a enrolar meu cabelo em torno do dedo enquanto tentava permanecer calma. — Eu disse que está tudo bem, não disse?

— Teags, está tudo bem ficar nervosa. — Evan sempre era um brincalhão, mas agora seus olhos estavam cheios de sinceridade, e ele estendeu a mão para apertar a minha de forma reconfortante.

Assenti. — É apenas um pequeno beijo. Quão difícil pode ser?

— Vai ser tão fácil quanto respirar — ele respondeu com um sorriso tranquilizador. — Obrigada, Evan.

Mas seus olhos de repente se tornaram travessos. — Mas, sabe, se for horrível, estou mais do que feliz em aprender as falas da Bela e ocupar o seu lugar. Eu não tenho problema em beijar o Liam, e afinal, eu sou a parte bonita do nosso grupo.

Eu ri e empurrei a mão dele para longe. — Você é muito convencido, Anderson.

— Bem, um de nós tem que ser.

Me virei quando notei alguém acenando para mim no final da fileira. Era a Madi. Ela estava vestida toda de preto, o que dificultava vê-la no auditório escuro.

— É a sua vez, Teags — ela disse.

Assenti lentamente e comecei a levantar. — Me deseje sorte — disse a Evan.

— Vou fazer algo melhor e te dar uma pastilha de menta — ele disse, oferecendo sua lata de balas para mim.

Eu ri, sabendo que ele estava apenas brincando, e peguei a bala de qualquer maneira. Não podia fazer mal, certo?

Eu me dirigi ao palco, os nervos fazendo o sangue se retirar da minha pele. De repente, senti frio e não tinha certeza alguma das falas que deveria dizer. Era como se elas tivessem desaparecido completamente da minha mente e, não importa o quanto eu tentasse lembrar, simplesmente não estavam lá.

Parte do elenco ainda estava lendo os roteiros enquanto ensaiávamos cada cena, mas eu estava sem meu roteiro desde que terminamos a primeira leitura. Era a primeira vez que estaríamos ensaiando a cena final, e também a primeira vez que eu beijaria o Liam. Era apenas um beijo de palco e eu tinha que ficar me lembrando disso.

— Oi, — disse Liam, quando me juntei a ele nos bastidores. A Senhora Appleby ainda estava conversando com a Hayley sobre algumas observações que ela tinha sobre a última cena, então tínhamos alguns minutos antes de começarmos.

Eu não tinha falado com o Liam desde sábado, e mal conseguia olhar nos olhos dele. — Oi — respondi. — Como foi escrever a tarefa de inglês?

— Ótimo — ele disse, me lançando um sorriso lindo. — Estou supondo que você tinha tudo o que precisava, já que não recebi uma ligação. — Pareceu quase como se ele estivesse decepcionado por eu não ter ligado, mas sabia que provavelmente estava apenas imaginando coisas.

— Sim, eu tinha o suficiente para fazer a tarefa — respondi.

— Fico feliz. Desculpa novamente por você ter que refazer todo o trabalho que já tinha feito.

Dei de ombros. — Não tem problema. No final das contas, a biografia ficou muito melhor. Provavelmente foi bom ter que começar de novo.

A Srta. Appleby bateu palmas e nos chamou para começar a próxima cena. Ela gostava que representássemos as cenas de forma improvisada em nossa primeira passagem, então estava totalmente nas nossas mãos como seria.

Liam tinha sido baleado na última cena e deveria estar deitado no chão. Ele piscou para mim antes de se aproximar e tomar seu lugar no chão, suas mãos segurando a ferida em seu estômago, que seu personagem estava sofrendo.

Respirei fundo e contei de três para um antes de entrar na cena. — Três, dois, um...

Pisei no palco e entrei em meu personagem. Corri para o lado de Liam e seus olhos se iluminaram com minha chegada. — Bela, você voltou.

Sua voz estava rouca, e seus dentes estavam cerrados devido à dor. — Claro que voltei — eu disse, enquanto caía de joelhos ao lado dele. Ele soltou um suspiro de dor, e meus olhos se voltaram para onde suas mãos apertavam firmemente seu abdômen. — Você está sangrando.

Pressionei minhas mãos sobre as dele enquanto observava o ferimento horrorizada.

— Talvez seja melhor assim — ele disse.

Mas eu balançava violentamente a cabeça enquanto o encarava nos olhos. — Tudo vai ficar bem. Vou fazer tudo ficar bem. — Implorei a ele com meu olhar, mas os olhos dele estavam se fechando lentamente.

Ele ergueu uma mão para mim e tocou levemente uma mecha solta de cabelo que caía sobre o meu peito. — Pelo menos consegui te ver uma última vez...

Sua mão caiu ao lado dele, e finalmente, seus olhos se fecharam.

Inclinei-me sobre o peito de Liam e segurei seu rosto em minhas mãos. Sua pele estava macia e quente, e de repente achei difícil permanecer no personagem agora que estávamos tão próximos. Meu corpo estava pressionado contra o dele, e eu precisava lembrar que todos estavam nos observando.

— Não — sussurrei. — Não! — Eu acariciei gentilmente sua bochecha enquanto as lágrimas enchiam meus olhos. — Por favor, não me deixe. Eu te amo.

Curvei a cabeça sobre o corpo dele, encostando-a contra o peito dele em desespero.

— Acione a queda final da pétala. Acione as luzes e a fumaça — chamou a Srta. Appleby.

Ainda não tínhamos adereços, mas era nesse momento que o garoto feroz à minha frente deveria se transformar em seu belo eu, sob a cobertura da fumaça que pairava.

Levantei-me e dei um passo para trás, protegendo os olhos da transformação que deveria estar acontecendo.

— Fim da transformação — chamou a Srta. Appleby.

Devagar, baixei os braços, piscando enquanto olhava na direção de Liam. Ele estendeu os braços na minha direção, mas balancei a cabeça em confusão.

— Bela, sou eu — ele disse.

Inclinei a cabeça, dando passos cautelosos à frente enquanto olhava nos olhos dele. Levantei uma mão e toquei levemente sua bochecha, e poderia jurar que Liam estremeceu sob meu toque. Estava quase com medo demais para dizer minhas próximas falas, porque sabia o que aconteceria no momento em que saíssem. Devíamos nos beijar, mas eu estava tão nervosa porque o lindo garoto diante de mim não era apenas mais um ator. Era Liam Black.

É apenas uma peça, lembrei a mim mesma.

— É você — sussurrei, as palavras mal passando por meus lábios porque eu estava tão nervosa.

Ele abaixou a cabeça lentamente em minha direção antes de hesitar por um segundo breve. Sabia que tinha que esticar o restante da distância para beijá-lo, que esse beijo não poderia ser unilateral. Meu coração disparou e meu estômago afundou quando coloquei minhas mãos em seu peito e me levantei nas pontas dos pés. Pressionei suavemente meus lábios contra os de Liam e, num instante, fui transportada.

Seus lábios se moveram gentilmente contra os meus, e a leveza do beijo fez meus joelhos enfraquecerem. Eu conseguia sentir a sensação percorrendo até meus dedos dos pés. Ele tinha gosto de hortelã com pimenta, e enquanto seus braços fortes me envolviam, descobri que queria que ele nunca mais me soltasse. O beijo não deveria ser real, mas meu coração parecia não perceber a diferença. Ele explodiu no momento em que seus

lábios tocaram os meus, e minha pele formigava como se eu estivesse envolta na forma mais pura de magia. Fiquei aliviada e desapontada quando Liam finalmente se afastou. Se ele não tivesse feito isso, eu poderia ter me perdido no beijo para sempre.

Seus olhos fitavam intensamente os meus, e mesmo que nossos lábios não estivessem mais se tocando, eu me sentia mais conectada a ele do que nunca. Minha pele queimava onde ele ainda me segurava, e nós respirávamos juntos, como se fôssemos um só em vez de dois. O beijo me deixara sem palavras, e embora houvesse um sentimento persistente em minha mente, eu lutava para lembrar por que tivemos que parar.

A Srta. Appleby começou a aplaudir, e nós dois parecemos voltar à realidade. Eu me afastei do abraço de Liam e me virei para a professora. Minhas bochechas estavam queimando de vergonha enquanto eu olhava ao redor da sala e lembrava que não estávamos sozinhos.

— Vocês dois foram brilhantes — disse a Srta. Appleby, sorrindo orgulhosamente para nós. Ela continuou falando enquanto analisava nossa performance e nos dava instruções sobre onde poderíamos melhorar, mas eu não ouvi nada.

Meus ouvidos estavam zunindo e meu coração ainda estava agitado, porque eu estava com um sério problema: eu tinha me apaixonado por Liam Black.

19 – Teagan

De alguma forma, consegui sair da aula de teatro sem falar com ninguém e cheguei à aula de Educação Física. Depois do beijo com Liam, eu não sabia como encarar meus amigos, muito menos o próprio garoto em questão. Eu basicamente fugi da sala assim que nossa cena terminou. Liam provavelmente deve ter achado que eu estava agindo de maneira estranha.

— Ótima maneira de nos abandonar depois do teatro hoje, — disse Hayley, ao se juntar a mim no campo esportivo. Evan e Madi estavam ao lado dela, e os três estavam me olhando com os olhos cheios de perguntas. Não havia como evitar falar sobre o beijo com o Liam como eu tinha esperado.

— Desculpe por ter saído da aula às pressas. Estava empolgada para o beisebol hoje, — respondi. Era uma desculpa esfarrapada. Na verdade, eu tinha sido péssima nos exercícios de defesa na última aula e tinha a sensação de que seria ainda pior no treino de rebatida hoje.

— Claro que estava, Teags — disse Evan, rindo. — Não tinha absolutamente nada a ver com o que aconteceu na aula de teatro.

Estava começando a desejar que estivéssemos correndo na aula de Educação Física hoje. Pelo menos assim eu teria alguma chance de escapar dos meus três amigos. Em vez disso, estávamos todos na fila para rebater, e eu estava encurralada.

— Você acabou de beijar o Liam Black — Evan continuou. — Preciso ouvir todos os detalhes picantes.

— Que detalhes picantes? — Olhei na direção da professora, torcendo desesperadamente para que ela me chamasse para rebater e me salvasse de responder. Só que não tive tanta sorte, já que o nome de Willow foi chamado. Ela parecia absolutamente apavorada com a perspectiva de um dos meninos lançar uma bola para ela, mas eu faria qualquer coisa para trocar de lugar com ela e evitar o interrogatório dos meus amigos.

— Diga como foi, — Hayley disse, soando ansiosa demais para o meu gosto. Lancei um último olhar saudosos na direção de Willow antes de voltar a me concentrar nos meus amigos. Três pares de olhos curiosos encontraram o meu olhar, e eu não podia culpá-los. Provavelmente estaria fazendo a mesma pergunta se um deles tivesse acabado de beijar uma superestrela de Hollywood.

— Não precisam de detalhes picantes, vocês viram a coisa toda.

— Mas o beijo foi intenso — disse Hayley.

— E é o seu dever sagrado como minha melhor amiga me contar como foi — Evan acrescentou.

— Parem com isso, pessoal. Não precisamos de detalhes — Madi interrompeu, como se sentisse minha apreensão. Lancei a ela um sorriso agradecido. Pelo menos um dos meus amigos era um ser humano decente.

Hayley dispensou o comentário. — Pode ser que você não precise de detalhes porque ganha beijos ardentes do Cole sempre que quer, mas alguns de nós precisamos viver essas emoções através dos outros.

— Essa é uma boa observação da Hayley — concordou Evan. — Você está namorando alguém.

— Tenho certeza de que ele gostaria que eu descobrisse tudo o que pudesse sobre beijar o Liam Black — respondeu Evan, como se isso justificasse o seu raciocínio.

— Vocês são péssimos — resmunguei.

— Mas o Liam é? — Evan perguntou, levantando as sobrancelhas.

Eu não queria incentivá-los, mas não consegui evitar rir. — Ok, ok, foi um bom beijo.

— Quão bom?

Levantei uma sobrancelha na direção de Hayley. Eu juro que às vezes ela não tinha nenhum limite. — Realmente precisam ouvir mais?

— Sim — respondeu ela, com uma expressão completamente séria. — Agora, conte tudo.

O som da bola atingindo o bastão de beisebol atraiu minha atenção por um momento e eu fiquei surpresa ao vê-la voando em direção ao campo externo enquanto Willow se aproximava nervosamente da primeira base. Acho que ela estava tão surpresa quanto todos por ter conseguido acertar a bola. Ela não era especialmente boa em esportes que envolviam coordenação olho-mão, e até mesmo a equipe de defesa aplaudiu quando ela se estabeleceu com segurança na primeira base.

A professora gritou outro nome, chamando a pessoa para bater. Infelizmente, ainda não era o meu. Suspirei enquanto me voltava para os meus amigos mais uma vez, sabendo que teria que responder a Hayley. — Foi o melhor beijo da minha vida.

Evan fez um barulho com o nariz. — Não seria difícil. A sua única outra comparação é o Babão Steve.

Eu dei um tapa no ombro dele.

— Ai! — Evan esfregou o local e me lançou um olhar de desagrado. — O que fiz para merecer isso?

— Existir.

Ele riu. — Ok, então, o melhor beijo da sua vida, continue...

Bufei, tentando encontrar as palavras para descrever o beijo. As coisas que eu tinha sentido enquanto Liam me segurava nos braços e pressionava os lábios nos meus não se equiparavam a nenhum tipo de descrição que eu pudesse imaginar, então eu disse a única coisa que me veio à mente. — Eu sei que só estávamos atuando, mas pareceu mais do que isso. Por um momento, foi como se o mundo inteiro tivesse parado e eu estivesse em algum tipo de sonho.

Evan e Hayley compartilharam um sorriso antes de ela se voltar para mim. — O mundo parou, hein?

Levantei as mãos no ar em rendição. — Eu não sei! Vocês queriam uma explicação profunda.

Os dois começaram a rir e eu cruzei os braços sobre o peito enquanto lhes lançava um olhar de desagrado. — Vocês todos são terríveis e, aliás, eu vou arrumar novos amigos.

Evan colocou um braço sobre o meu ombro e me puxou para perto. — Você não pode nos substituir, somos os melhores. Especialmente eu. Hayley, eu poderia entender...

— Cuidado, Anderson — disse Hayley.

— O quê? Você é exigente.

— Você é pior — ela respondeu de volta para ele.

— É verdade — concordou ele com um sorriso.

— Então, você gosta do Liam? — Madi me perguntou quando me soltei do abraço de Evan. A pergunta dela parecia capturar a atenção de todos novamente, e todos se concentraram em mim mais uma vez.

Eu olhei para o chão e dei de ombros. Quaisquer sentimentos que eu pudesse estar desenvolvendo eram inúteis porque Liam iria embora em breve. Não havia motivo para admitir que estava me apaixonando por ele, porque não havia nada que eu pudesse fazer a respeito. Suspirei e olhei para meus amigos. — Nós dois nunca daríamos certo. Ele só está aqui por mais algumas semanas e depois vai voltar para sua vida glamourosa em Hollywood.

— Então, você gosta dele... — Hayley incentivou.

Mais uma vez, dei de ombros. Eu mal estava começando a entender meus sentimentos e não estava pronta para admiti-los aos meus amigos. Especialmente quando qualquer relacionamento com o Liam acabaria antes mesmo de começar.

— Porque eu estaria mais do que disposta a te ajudar com uma transformação se você quiser impressioná-lo — Hayley continuou.

— Teagan não precisa de uma transformação — disse Madi.

— Você já viu as garotas com quem o Liam namora? — respondeu Hayley. — Ela se veste muito doce para um cara como ele.

Madi lhe lançou um olhar irritado. — Ou talvez ele goste da Teags do jeito que ela é.

— Não, a Hayley está certa, e eu tenho a solução perfeita — Evan interrompeu. — Acho que deveríamos vesti-la como a *Sandy* em *Grease*. Como estão suas cordas vocais, Teags? Você acha que aguentaria cantar *You're the One That I Want*?

— Eu não vou me vestir de couro e cantar para ele — resmunguei.

— Mas, tudo o que precisamos é de uma festa da escola e um carro voador — respondeu Evan.

— Você sabe que é o pior, não sabe?

— Você fala isso como se fosse um crime — ele respondeu. — Você realmente vai me negar a chance de pentear meu cabelo, usar umas calças apertadas e ser um dançarino de apoio?

Todos começamos a rir enquanto Evan fazia um bico. O assustador era que ele estava sério. Em sua mente, recriar uma cena de “Grease” era a maneira perfeita de conquistar o Liam.

— Neste caso, sim. Embora eu ame o seu entusiasmo, não vou me fazer de boba para conquistar um cara. Não vou fazer nada porque é inútil.

— Mas, se você gosta dele, não acha que vale a pena dar uma chance? — perguntou Madi. — Pelo menos veja se há algo entre vocês antes de desistir dele.

Enquanto considerava a pergunta dela, enrolei uma mecha solta de cabelo em um dedo. Parecia idiota sequer considerar a possibilidade de que pudesse existir algo entre o Liam e eu. Qualquer sentimento que tivesse por ele era unilateral, e eu estava sendo tola ao imaginar algo diferente.

— Eu não acho que ele esteja interessado em mim, — eu disse.

— Aquele beijo mostrou o contrário, — disse Evan. — Você viu como ele olhou para você depois?

Dei de ombros. — Ele é um bom ator, só isso.

— Eu não teria tanta certeza, Teags.

— Talvez da próxima vez que você o beijar, você terá uma ideia melhor se ele gosta de você, — sugeriu Madi.

— Ou talvez você devesse encurralá-lo e dizer que precisa de um tempo extra para praticar aquela cena sozinhos? — disse Hayley com um sorriso malicioso.

Balancei a cabeça. — Vocês estão errados. Ele não gosta de mim desse jeito.

— Bem, acho que você é quem está enganada, — disse Evan. — E quando você perceber isso e precisar de ajuda para descobrir o que fazer, é melhor vir até mim. Planejo aparecer na sua história verdadeira de Hollywood da E! Um dia como o cara que os juntou.

Soltei um riso nervoso e neguei com a cabeça para ele, enquanto finalmente ouvia meu nome sendo chamado para ir bater. Ele estava apenas brincando — eu esperava.

Eu não estava preparada para encarar o Liam novamente. Algumas horas haviam se passado desde o nosso beijo, mas eu ainda estava tentando entender o quanto ele tinha me afetado. Não conseguia parar de pensar nisso, e meu período livre no final do dia tinha sido totalmente desperdiçado. Eu estava muito distraída para fazer qualquer lição de casa.

Cerca de dez minutos antes do sinal final tocar, desisti de tentar estudar e fechei meus livros. Não fazia sentido ficar apenas sentada na biblioteca encarando as palavras, então fui cedo para o auditório para o nosso ensaio depois da escola. Entrei no local exatamente quando o sinal soou. Fui a primeira pessoa a chegar e não sabia se deveria ficar aliviada ou desapontada com o fato de o Liam ainda não estar lá.

Ainda estava atordoada pelo beijo, mas sabia que precisava agir como se tudo estivesse normal. A peça era muito importante, e eu não podia começar a agir de forma estranha perto do Liam, ou isso poderia arruinar nossa apresentação. Eu imaginava que o Liam ficaria assustado se pensasse que eu realmente tinha gostado do beijo entre nós, quando não deveria ser real.

A porta do auditório se abriu com um estrondo, e eu pulei de surpresa quando o Liam entrou na sala. Seus olhos se aqueceram ao me ver parada no corredor, e um pequeno sorriso se formou em seus lábios, como se ele estivesse achando graça de eu ter me assustado.

Engoli em seco e tentei ignorar a forma como meu coração deu um solavanco sob seu olhar. Por que ele tinha que ser tão bonito? Não teria problema em manter a calma perto dele se ele parecesse um pouco mais como a fera que ele estava interpretando. Embora, mesmo assim, eu suspeitava que ainda estaria fascinada por ele. Não era sua aparência que me atraía. Eu realmente comecei a desenvolver sentimentos por Liam depois que conheci o cara por trás de seu rosto bonito.

Virei rapidamente o rosto antes que ele notasse o quanto eu estava agindo de forma estranha, e fui para a plateia procurar um lugar. Podia ouvir seus passos atrás de mim, e meu coração começou a acelerar quando ele me seguiu pelo corredor e se sentou ao meu lado. Dei-lhe um sorriso forçado antes de pegar meu roteiro da minha bolsa e me concentrar desesperadamente nele.

Mantenha a calma, Teagan. Mantenha. Sua. Maldita. Calma.

— Eu pensei que você já tivesse memorizado todas as suas falas, — disse Liam.

— Ah, eu memorizei, — respondi, recusando-me a olhar para cima para ele. Era algo realmente difícil de fazer quando o cheiro de seu perfume começava a me tentar. Por que ele não podia cheirar a meias suadas, ou ovos podres, ou algo igualmente repulsivo? Inferno, eu até aceitaria não sentir nenhum cheiro agora. Ele precisava ser menos atraente, não mais. Não ajudava que o cheiro dele parecesse ter se envolvido ao meu redor quando nos beijamos antes, e sentir isso agora só estava fazendo com que eu me lembrasse do momento de forma mais vívida.

— Eu acho que quase tenho o roteiro inteiro na ponta da língua, — ele continuou. — Não sou o melhor em memorizar grandes quantidades de diálogo, então não posso te dizer quantas horas fiz o Zeke repetir essas falas comigo.

Percebi minha expressão.

— Sim, até o grande Liam Black não é perfeito, — ele disse.

Mordi o lábio enquanto o encarava. Ele podia ter pensado que uma falha assim o tornava menos que perfeito, mas ser testemunha de uma pequena rachadura em sua fachada só o tornava mais atraente para mim. Ele não deixava suas fraquezas o deterem. Elas o impulsionavam a trabalhar mais. Eu estava tentando agir como se as coisas entre nós, estivessem normais, ou pelo menos o mais normal possível, mas era impossível quando ele se abria comigo.

Queria dizer a ele que o achava melhor quando ele não parecia tão perfeito, mas isso faria parecer que eu me importava. Não queria fazer uma piada sobre isso também, e me sentia dividida sobre como deveria responder.

A porta se abriu quando a Srta. Appleby entrou no auditório, e eu pulei da cadeira, feliz por ter uma desculpa para sair da conversa. — Preciso falar com a Srta. Appleby, — eu gaguejei para Liam antes de pegar minha bolsa e sair apressadamente.

Eu simplesmente não conseguia me afastar da presença dele com rapidez suficiente, e estava falhando miseravelmente em manter a calma perto dele. Ele estava apenas sendo amigável, e eu estava ou o ignorando, ou olhando para ele como se ele fosse a coisa mais bonita que eu já tinha visto. Me dê falas e me diga qual parte você quer que eu interprete, e posso fazer qualquer coisa, mas agora, eu estava lutando intensamente para agir como eu mesma.

Fora das cenas em que ambos estávamos, não falei com Liam novamente no ensaio, e fiquei aliviada demais ao entrar no carro de Evan quando tudo terminou. Afundei no banco do passageiro, me sentindo exausta. Tinha colocado toda a minha energia em interpretar meu papel para a peça esta noite, e agora, não me restava nada.

Evan parecia exausto também, e nenhum de nós falou muito enquanto dirigíamos para minha casa. Foi só quando Evan parou na frente da minha casa que ele me deu um sorriso cansado. — Te vejo de manhã?

— Sim, — sorri de volta para ele. — E obrigada por me trazer para casa.

Acenei para ele antes de entrar em casa. Estava silencioso lá dentro, e meu estômago afundou quando notei que nosso único quadro restante estava faltando na parede da

entrada. Meu coração parecia estar se partindo lentamente enquanto olhava para o espaço vazio, e lágrimas surgiram nos cantos dos meus olhos.

Não estava emocionalmente ligada às posses em nossa casa, mas aquele quadro tinha um significado especial para mim. Era a pintura que meu pai havia encomendado no dia em que nasci, e eu não conseguia acreditar que a Mamãe a tinha vendido, assim como tudo o mais em nossa casa.

Ver o espaço vazio na parede me fez virar e dar uma boa olhada no hall de entrada ao meu redor. Estava vazio, exceto por um par de sapatos de salto deixados jogados perto da porta.

Eu estava tão acostumada com pequenas coisas desaparecendo aqui e ali que parecia ter ficado completamente alheia à quão vazia nossa casa realmente estava. Como eu havia perdido o fato de que não tínhamos quase nada sobrando? O que íamos fazer quando Mamãe tivesse bebido todas as nossas posses?

Caminhei para a sala de estar e a encontrei desmaiada no sofá, uma garrafa de vinho apertada firmemente contra o peito. Algo pareceu estalar dentro de mim ao vê-la ali deitada. Eu estava exausta e estava cansada de vê-la se isolando da realidade. Marchei até o sofá e arranquei a garrafa de vinho de seus braços, acordando-a de seu sono.

— Teagan? — ela gemeu. Seus olhos ainda estavam embaçados, e sua voz estava levemente arrastada. Parecia que ela não tinha dormido o suficiente para se livrar da última sessão de bebida.

— Essa garrafa de vinho realmente valia a pintura do Papai? — gritei. Mamãe fez uma careta com o volume da minha voz, mas não parecia nem um pouco arrependida. O álcool parecia estar amortecendo a intensidade da minha raiva, e eu queria que ela estivesse sóbria o suficiente para senti-la.

— Aquela pintura era minha. Como você pôde?

— Tínhamos contas para pagar, — ela murmurou, sentando-se lentamente.

— Você e eu sabemos que não é bem assim, — rosnei.

— Claramente, você só queria uma garrafa de vinho cara para esta noite. — Balancei a cabeça para ela, dor e incredulidade fervendo dentro de mim. — Meu Deus, você está um desastre. É uma noite de um dia da semana, e você está desmaiada bêbada no sofá.

— Eu só estava tirando um cochilo...

— Você sempre está só tirando um cochilo, e eu estou cansada disso. Você precisa de ajuda, Mãe, — implorei.

— Eu não preciso de nada disso, — ela resmungou em resposta. Ela se levantou e saiu cambaleando da sala, como sempre fazia quando eu a confrontava sobre sua bebida. Ela odiava conflitos, e eu sabia que ela preferia viver na ignorância do desastre que sua vida tinha se tornado.

A segui, recusando-me a deixá-la escapar tão facilmente. — Eu sei que o Papai foi embora, e eu sei que é difícil, mas você simplesmente desistiu completamente da vida, — eu disse enquanto a seguia. — Você não tem sido uma mãe para mim há anos, e se algo não mudar, não vai sobrar nada nesta casa para você vender.

Minha voz tremia de emoção, e meu coração batia forte contra as minhas costelas. Eu só queria que ela me ouvisse apenas uma vez, e essa desesperança se misturava com minhas palavras irritadas. — Você precisa buscar ajuda e parar de beber. Eu fiz tudo o mais na casa nesses últimos anos, mas isso é algo que não posso fazer por você. —

Ela se virou lentamente para mim, os olhos arregalados de surpresa. Sempre tentei falar com ela sobre seus problemas, mas nunca tinha sido tão insistente. Não queria ser dura com ela, mas estávamos ficando sem opções, e ela precisava colocar a vida dela nos eixos.

— Deixa para lá, — ela retrucou. — Eu não tenho um problema. — Ela se virou e foi embora.

Fiquei observando enquanto ela começava a subir lentamente as escadas para o quarto dela, um sentimento de derrota brotando dentro de mim. Esse era um problema que eu não sabia como resolver. Não podia forçá-la a mudar porque eu queria que ela fizesse isso. Ela precisava querer por si mesma, mas estava claro que ela não queria nada disso.

Fui para o meu quarto, nem me dando ao trabalho de checar se havia comida na cozinha. Eu já sabia que não tinha. Deitei-me em meu colchão e fiquei olhando para o teto por horas. Estava tão sobrecarregada e esperançosa com o beijo que compartilhei com o Liam hoje, mas voltar para essa realidade dura fez toda aquela positividade desaparecer.

Liam era um conto de fadas, uma fantasia tão elusiva quanto minhas esperanças de um dia escapar para Hollywood. Ele estava atuando quando me beijou, e não havia como ele ter sido afetado da mesma forma que fui.

Ele era inatingível, então eu precisava afastá-lo da minha mente e me concentrar nas coisas que eu podia controlar. Um olheiro estava vindo para a nossa peça, e isso precisava

ser minha prioridade agora. Depois dessa situação com mamãe hoje à noite, senti mais do que nunca a necessidade de sair daqui.

Isso não me impediu de pensar no beijo de Liam enquanto eu ia adormecendo. Afinal, uma garota pode sonhar.

20 – Liam

Eu realmente precisava parar de observar a Teagan. Sempre que ela estava na mesma sala que eu, meus olhos pareciam se fixar nela, e eu me tornava completamente alheio a tudo ao meu redor. Mas eu não conseguia evitar. Desde que nos beijamos no ensaio, era como se ela tivesse me colocado sob algum tipo de encanto. Eu já tinha representado muitos beijos antes, mas todos pareciam insignificantes em comparação. Eles eram neutros e completamente platônicos. Nenhum daqueles beijos tinha me atingido no coração como o que compartilhei com a Teagan.

Eu estava apoiado nas pernas traseiras da minha cadeira, observando-a na aula de inglês, quando um chute rápido nas pernas fez minha cadeira tombar para trás. Joguei meu peso para frente e de alguma forma consegui pular da cadeira antes que ela caísse no chão, me salvando de um tombo completo. A classe inteira notou minha quase queda e começou a rir.

— Desculpa, Sr. Randall, eu escorreguei, — disse rapidamente enquanto endireitava minha cadeira e me sentava de volta. Lancei um olhar duro para o Tanner, sabendo que a culpa era dele. Ele estava sentado ao meu lado, e seu sorriso travesso confirmou minhas suspeitas com um encolher de ombros inocente. Eu teria que encontrar uma maneira de dar o troco nele mais tarde, mas ele era grande demais para eu retribuir da mesma forma.

Encarei o Sr. Randall mais uma vez e vi que seus olhos estavam estreitados em mim, como se estivesse esperando minha atenção completa.

— Talvez, se você focar um pouco mais na minha aula e menos na Srta. York, vai achar mais fácil se concentrar, — ele disse.

Risadas se espalharam pela classe, e minhas bochechas ficaram quentes quando Teagan virou lentamente em sua cadeira para me olhar. Seus olhos estavam arregalados, e suas bochechas coravam de rosa. Quando eu encontrei o olhar dela, ela rapidamente desviou os olhos, envergonhada.

Deixei minha cabeça cair nas mãos enquanto o professor começava a falar novamente. Não conseguia acreditar que ele tinha me exposto daquela maneira. Parecia que ele estava aproveitando para me humilhar diante de toda a classe. Se essa fosse a intenção dele, com certeza funcionou, porque eu não ousei olhar na direção de Teagan novamente pelo resto da aula.

Assim que o sinal tocou e todos começaram a se levantar de suas mesas, virei para Tanner. — Não sei como e nem quando, mas você pode ter certeza de que vou me vingar de você por sua pequena brincadeira. —

— Boa sorte com isso, Hollywood, — ele disse, como se não acreditasse por um segundo que eu poderia realmente me vingar dele. Ele não percebia o quanto eu observava as pessoas ao meu redor.

— Você está certo, não tem como eu descobrir suas maiores fraquezas, — disse, enquanto pegava meus livros. — Como está a Stacy, aliás?

Tanner xingou. — Como diabos você sabe sobre a Stacy?

— Eu tenho meus truques. — Foi completamente acidental, mas Tanner não precisava saber disso. Laurie tinha conversado com uma de suas amigas durante a aula outro dia, e elas estavam falando tão alto que era impossível não ouvir a conversa delas.

Agora eu sabia muito sobre o relacionamento de vai e volta de Tanner com uma garota chamada Stacy. Fiquei feliz por ter seguido o conselho de Tanner e evitado Laurie, porque ela com certeza gostava de fofocar.

Tanner pareceu impressionado em vez de irritado. — Acho que você é mais perspicaz do que eu pensava, — ele disse. — Que tal uma trégua?

Ri e apertei a mão que ele estendeu. — Trégua aceita. — Na verdade, eu realmente não tinha tempo para nada tão mesquinho quanto vingança.

— Então, o Sr. Randall passou dos limites ao te expor daquele jeito, — disse Tanner, enquanto caminhávamos pelo corredor em direção aos nossos armários. Algumas pessoas sorriam para mim enquanto eu passava, mas a empolgação em torno da minha presença na escola parecia ter diminuído essa semana, e não estava sendo parado a cada poucos passos para tirar uma foto. Era um enorme alívio, e eu esperava que o resto do meu tempo na Lincoln High fosse calmo assim.

— Não acho que ele gosta muito de mim, — eu disse.

Tanner riu. — Não, ele não gosta de ninguém, então eu não levaria para o lado pessoal.

— Vou tentar, — respondi.

— Então, você e a Teagan, hein? — ele provocou, balançando a cabeça na direção dela, que estava parada no final do corredor. Ela estava sorrindo alegremente enquanto conversava com uma garota que eu não reconhecia. Ela sempre uma tranquilidade sem

esforço, e não era preciso ser um gênio para entender por que as pessoas eram atraídas por ela. Ela era gentil, doce e sempre fazia as pessoas ao seu redor se sentirem bem consigo mesmas. Eu a observava há tempo o suficiente para perceber o quão especial ela realmente era.

Olhei para meus livros didáticos enquanto considerava a pergunta de Tanner. — Ela é legal, — finalmente disse. — Mas não está rolando nada entre nós.

— É mesmo? — Tanner questionou.

— Sim, — repeti. — Só estamos passando um tempo juntos por causa da peça.

Mantive minha voz neutra, mas senti a decepção surgir dentro de mim enquanto falava as palavras. Se esta semana serviu para alguma coisa foi pra mostrar que realmente não havia nada entre a Teagan e eu. Parecia que ela estava me evitando desde que ensaiamos o beijo, e além de uma conversa muito unilateral no auditório outro dia, não tínhamos falado desde então.

— Para mim parece que há algo mais do que apenas a peça entre vocês, — disse Tanner, sua voz soando mais séria do que costumava soar.

Bufei e olhei para ele. — Não importaria mesmo que houvesse. — Suspirei. — Só vou ficar aqui por mais algumas semanas, e provavelmente nunca mais vou vê-la. — Eu tinha pensado cada vez mais sobre o final do semestre conforme meu tempo na Lincoln High começava a diminuir. O tempo estava passando rápido demais, e eu não estava nem um pouco pronto para deixar essa escola. Fiquei surpreso com o quanto tinha gostado do meu tempo aqui, e sabia que ficaria triste quando tivesse que voltar à minha vida normal.

Tanner apertou meu ombro e olhou nos meus olhos. — Você precisa agarrar a vida pelas bolas, cara. Deveria convidá-la para sair e aproveitar o tempo que tem aqui. Você não terá essa oportunidade quando for embora.

Deixando as bolas de lado, eram palavras surpreendentemente profundas vindo do Tanner. Realmente, eu não achava que ele fosse capaz disso. Comecei a sorrir. — Não sabia que você era tão profundo, Tanner.

Ele riu. — Pode me chamar de sensei.

— Não acho que vou fazer isso. — Não podia negar que ele tinha um bom argumento. Se eu não arriscasse agora, poderia sempre me perguntar o que poderia ter acontecido com a Teagan. Eu não fazia ideia se ela sentia o mesmo por mim, mas isso não deveria me impedir de pelo menos tentar. O único problema era a forte possibilidade de que tudo pudesse dar errado. Ela talvez não sentisse nada por mim, e isso tornaria o resto do nosso tempo trabalhando juntos na peça completamente desconfortável. A última coisa que eu

queria era estragar a peça para a Teagan, mas eu tinha que acreditar que valia o risco. Se eu só tivesse esse pequeno tempo com ela, com certeza era melhor tentar e falhar do que nunca tentar, certo?

Tanner tinha me dado muito em que pensar, embora eu não pudesse passar muito tempo remoendo tudo isso. Eu precisava tomar uma decisão o quanto antes, já que meu tempo aqui estava se esgotando.

Eu não vi Teagan novamente até o ensaio depois da escola. Hoje estávamos experimentando os figurinos, e de alguma forma nós dois acabamos sendo os últimos no auditório, tendo nossos trajes ajustados por algumas mães. Mal trocamos duas palavras desde nosso beijo no ensaio, e ela não me olhava desde que o Sr. Randall disse para a turma toda que eu estava a observando hoje.

Eu não conseguia entender por que ela estava me ignorando, mas odiava o silêncio dela, e sentia falta de sua risada. Eu até desejava o seu temperamento fervoroso e teria dado qualquer coisa para ela gritar comigo em vez de suportar essa indiferença. Eu continuava olhando na direção dela, mas a atenção dela permanecia fixada na parede e o mais longe possível de mim.

A cada momento que passava, a distância entre nós parecia aumentar ainda mais. Haviam se passado apenas alguns dias desde que estávamos cuidando juntos do Topher e brincando por aí, mas aquilo parecia ter acontecido a uma eternidade. Tanta coisa havia mudado nesse curto período de tempo, e eu sabia que não podia ficar parado, assistindo enquanto ela escapava por entre os meus dedos, indo para além do meu alcance. Eu não queria passar minhas últimas semanas aqui evitando contato visual com ela e ficando sem conversar. Ela começou a agir assim comigo depois que nos beijamos no ensaio, e uma pequena parte de mim esperava que talvez, apenas talvez, fosse porque ela tinha gostado do beijo tanto quanto eu.

Estava claro que ignorar um ao outro não iria diminuir a distância que parecia ter se desenvolvido entre nós, e eu não tinha tempo para esperar as coisas voltarem ao normal. A verdade era que eu não queria que elas voltassem ao normal. Se fosse para ser tudo ou nada, então eu definitivamente estava dentro.

Ela concluiu com o figurino dela pouco antes de mim e saiu apressadamente do auditório, como se estivesse ansiosa para sair de lá o mais rápido possível. Assim que terminei, corri atrás dela, esperando alcançá-la antes de ela sair da escola. Fui direto para o estacionamento, e ao atravessar as portas da entrada principal, a encontrei caminhando devagar pelo amplo espaço de concreto vazio. Meu carro era o único restante no estacionamento, então eu não tinha ideia de como ela pretendia voltar para casa.

— Teagan, espera aí, — chamei, enquanto corria na direção dela.

Ela virou para mim, uma pequena ruga aparecendo em sua testa. — Liam, o que você quer?

Ajeitei a alça da mochila enquanto parava na frente dela. — Nós ficamos presos aqui até tão tarde, eu queria ver se você precisa de carona para casa.

— Ah... — O rosto dela relaxou um pouco. — Na verdade, isso seria ótimo.

Não pude deixar de sorrir. Ela estava conversando comigo e poder levá-la para casa parecia uma pequena vitória. De alguma forma, consegui conter minha empolgação enquanto caminhávamos em direção ao meu carro. Não queria parecer muito ansioso.

— Então, os figurinos estão ficando ótimos, — eu disse, sem saber exatamente o que dizer agora que a tinha sozinha. Não dava para simplesmente dizer a ela que eu gostava dela. Como diabos as pessoas se aproximavam na vida real? Isso parecia ser impossível sem um roteiro para seguir.

— Sim, a mãe da Hayley sempre faz um ótimo trabalho, — ela respondeu.

Ficamos em silêncio novamente, e eu busquei algo para dizer. — Desculpe se te constrangi na aula de inglês mais cedo. Não era minha intenção que o professor chamasse sua atenção daquele jeito.

Teagan deu de ombros, mas não encontrou meu olhar. — Está tudo bem. — Era uma noite fresca, e ela puxou o casaco mais próximo do peito enquanto olhava para mim. — Você realmente estava me olhando na aula?

Passei a mão pelo cabelo, enquanto meu estômago dava um nervoso. — Pode ser que sim. Mas você me culpa? Você é muito mais interessante de se olhar do que o Sr. Randall.

Um pequeno sorriso puxou o canto de seus lábios, mas ela se virou para olhar para meu carro antes que eu pudesse realmente ver. — Acho que ele não concordaria com você.

— Provavelmente não. — Eu sorri.

Uma chuva leve começou a cair, mas nenhum de nós sentiu a necessidade de se apressar por causa disso. Nós dois diminuímos o passo ao chegarmos ao meu carro, e Teagan se voltou para mim mais uma vez. Ela parecia quase hesitante, e mordeu o lábio inferior enquanto me considerava. — Por que você estava me olhando?

Arrastei o pé pelo chão, de repente me sentindo envergonhado sob a intensidade de seu olhar. Eu me sentia exposto. Seus olhos tinham uma maneira de penetrar as camadas e camadas de disfarce que normalmente usava para o mundo ver.

— Eu não saberia por onde começar, — admiti. — Mas, sinceramente, é meio difícil não olhar para você.

Ela engoliu em seco e inclinou a cabeça enquanto me olhava. Um toque de surpresa iluminou seus olhos verdes, e o vento levou as mechas soltas de cabelo que não estavam presas em seu rabo de cavalo. Se ela pudesse se ver agora, ela não precisaria de uma explicação minha. Se ela pudesse se ver agora, não precisaria de uma explicação minha. Ela estava tão autêntica e bonita. Qualquer cara acharia impossível não ficar totalmente encantado por ela.

Respirando fundo e convocando toda a coragem que eu tinha, diminuí a distância entre nós e levantei a mão para passar levemente meus dedos pela sua bochecha. Sua pele estava fria e suave ao toque, e um simples carinho não parecia ser o suficiente.

— Não consigo parar de pensar em você, Teagan, — eu disse. Minhas palavras saíram de forma apressada, e eu esperava que ela não pudesse perceber o quão nervoso eu estava. — Acho que você é inteligente, gentil e linda, e não consigo parar de pensar naquele beijo. Há algo entre nós. Me diga que você sente o mesmo.

Ela franziu um pouco a testa com minhas palavras. — Mas o beijo era apenas parte da peça.

Eu imediatamente balancei a cabeça. — Já atuei em cenas de beijos o suficiente para saber que não havia nada de fingido ali.

Ela ficou em silêncio por vários segundos, e eu não tinha ideia do que ela estava pensando. Inúmeras emoções pareciam brilhar em seus olhos, como se estivessem lutando para surgir à superfície. Ela começou a sorrir. Era um sorriso pequeno e levemente nervoso, mas ver felicidade em seu rosto fez meu coração saltar.

— Para mim também não foi fingimento, — ela confessou.

Aquelas palavras simples fizeram meu peito se encher de alegria, e um largo sorriso se formou em meu rosto enquanto eu olhava para a garota linda à minha frente. Pequenas gotas de chuva brilhavam em seu cabelo, e seus olhos verdes estavam cheios de esperança enquanto ela olhava de volta para mim. Eu não conseguia acreditar que ela também tinha sentido algo no nosso beijo, mas estava muito feliz para questionar se isso era real.

Ela colocou suas mãos hesitantes no meu peito, e me perguntei se ela conseguia sentir como meu coração estava acelerado. Bem devagar, ela se ergueu nas pontas dos pés e, quando seus lábios estavam a apenas um sopro de distância, eu diminuí a distância entre nós. O beijo foi doce, mas ardente, assim como a Teagan, e desde o momento em que nos conectamos, eu soube que nunca queria que ele acabasse. Meu corpo inteiro formigava

de calor, e eu sentia uma estranha sensação de leveza, como se o beijo tivesse roubado a gravidade que prendia meus pés e eu estivesse flutuando alguns centímetros acima do chão.

Teagan começou a rir quando a levantei e a girei no ar.

— Liam, o que você está fazendo? — ela ofegou, interrompendo o beijo enquanto ria.

— Estou comemorando, — eu disse, enquanto a girava pelo estacionamento vazio. Ela estava sorrindo amplamente quando a coloquei de volta no chão, e eu não consegui me conter e pressionei outro beijo rápido em seus lábios.

O rosto dela estava iluminado de felicidade quando eu me afastei, mas parte da luz em seus olhos começou a diminuir rapidamente, e de repente ela parecia pensativa. — Mas não é possível que você realmente goste de mim. Você é o Liam Black.

— Claro que gosto de você, Teagan. Se fosse do tipo seria ao contrário. Você não poderia gostar de mim porque sou o Liam Black.

Ela começou a sorrir um pouco novamente. — Hmm, é verdade, — ela concordou. — Não sei se poderia estar ligada ao bad boy de Hollywood.

Eu sabia que ela estava apenas brincando, mas não queria que nem uma pequena parte dela acreditasse que eu era algo parecido com o cara que os tabloides retratavam.

— Você sabe que é tudo uma farsa, — eu disse. — Além disso, tenho quase certeza de que estou prestes a me tornar o bad boy reformado de Hollywood.

— Mas talvez eu não goste do bad boy reformado.

Revirei os olhos, fazendo-a rir. Ao mesmo tempo, ela se encolheu um pouco, e percebi o quanto ela estava sentindo frio do lado de fora do carro. — Podemos conversar sobre como você me transformou em um novo homem durante a volta para casa, — eu disse, abrindo a porta para ela e a encaminhando para dentro.

Tive que me beliscar discretamente várias vezes enquanto levava Teagan para casa. O que acabara de acontecer entre nós parecia um sonho. Tanto da minha vida era falso, e agora que finalmente tinha experimentado algo tão real, parecia bom demais para ser verdade. Teagan não era como qualquer outra garota que eu já tinha conhecido, e eu não sentia que merecia alguém tão especial. Era um milagre que ela quisesse qualquer coisa comigo, e eu já estava lamentando ter que me separar dela quando o final do semestre chegasse. Eu teria que aproveitar ao máximo nosso curto tempo juntos e torcer para que o futuro se resolvesse.

Estava escurecendo quando parei em frente à casa de Teagan, e fiquei surpreso ao ver que não havia luzes acesas dentro de sua casa. Talvez sua mãe não estivesse lá. Tínhamos conversado tão facilmente durante o retorno, mas a jornada terminou mais rápido do que eu gostaria. Não estava pronto para deixá-la ir ainda. Não quando parecia que eu a tinha acabado de encontrar. Teagan também parecia hesitante em me deixar, pois não pulou do carro assim que parei.

— Então, eu tenho pensado em uma coisa — Teagan disse.

— Seria isso? — perguntei, inclinando-me em direção a ela. Toquei meus lábios nos dela e, por um instante, ambos ficamos perdidos em outro beijo.

No entanto, Teagan recuou rápido demais e começou a rir. — Não, não era isso.

— Bem, deveria ter sido.

Ela sorriu e balançou a cabeça. A expressão dela parecia ficar mais séria enquanto me olhava. — Eu acho que eu posso realmente estar gostando de você, Liam, — ela disse. — Mas eu sei que você vai embora da cidade em breve.

Balancei a cabeça, sentindo minha própria felicidade dissipar com suas palavras. Eu não queria pensar na realidade agora, não quando isso era tão novo e empolgante.

— Acho que devíamos manter isso entre nós dois por enquanto — ela continuou. — A estreia da peça está chegando, e eu não quero distrações. Contarmos às pessoas, pode complicar as coisas.

Franzi a testa enquanto considerava o pedido dela. Eu queria namorar Teagan abertamente e teria gritado sobre nosso relacionamento para o mundo inteiro, se pudesse. Sabia que estar comigo seria muito para ela lidar, e a atenção poderia ser avassaladora antes da peça. Eu compreendia a perspectiva dela, mesmo que eu desejasse que as coisas fossem de outra maneira. — Se é isso que você quer.

— É — ela concordou.

Soltei um longo suspiro e assenti. — Então, vamos manter em segredo.

Ela me deu um sorriso aliviado antes de olhar pela janela em direção à sua casa. Um lampejo de tristeza passou por seus olhos, e tive a sensação de que ela não queria ir embora, mas um momento depois, ela abriu a porta do carro.

— Então, vejo você na escola amanhã?

— Sim — eu disse, enquanto ela saía do carro. Ela fechou a porta e me deu um pequeno aceno antes de seguir em direção à casa. Ela chegou a meio caminho antes de olhar por cima do ombro e sorrir para mim novamente. O sorriso dela era tudo para mim, e não consegui conter a sensação reconfortante que se espalhava pelo meu peito enquanto a observava se afastar.

Eu estava oficialmente apaixonado por Teagan York, e não faria nada para mudar isso.

21 – Teagan

— Por que você está praticamente flutuando pelos corredores hoje de manhã? — Evan perguntou enquanto caminhávamos entre as aulas. — Eu juro que seus pés não tocaram o chão desde que você entrou na escola hoje.

— Eu não estou flutuando. — Eu dei um tapa no braço dele para fazê-lo parar, mas de alguma forma não consegui evitar o sorriso bobo no meu rosto. Liam e eu nos beijamos de verdade ontem à noite, e eu não tinha conseguido parar de pensar nisso

desde então. Foi doce e perfeito, completamente o oposto do que se esperaria de um galã de cinema playboy.

No entanto, Evan não poderia parecer mais confuso. — Aconteceu alguma coisa depois que saí do ensaio ontem à noite? — Ele tinha ido para casa cedo, e quando saiu, não havia nenhum indício de que algo estava acontecendo entre mim e Liam. Até eu não tinha ideia do que estava por vir depois que terminássemos com as provas de figurino.

— Talvez o Liam tenha me dado uma carona para casa — admiti.

Evan me deu um sorriso sabido. — Ele deu, é?

Eu nem tinha contado a ele a melhor parte, mas eu queria manter o que estava se desenvolvendo entre mim e Liam em segredo por enquanto. Eu sabia que Evan não diria uma palavra a ninguém se eu contasse sobre o beijo, mas eu precisava ter certeza de que o que Liam e eu tínhamos era real antes de contar ao meu melhor amigo.

— Não é grande coisa.

— É, sim, quando você está interessada no cara e tenho quase certeza de que ele também está interessado em você. Quer dizer, o Sr. Randall deu uma bronca nele por ficar te olhando na aula de inglês ontem, e depois ele te levou para casa — tudo isso significa algo.

Desviei o olhar, incapaz de encarar Evan. Eu não queria mentir para meu melhor amigo e sentia que ele conseguiria perceber que eu estava escondendo algo se olhasse nos meus olhos.

— Talvez — admiti. Eu realmente odiava não contar a Evan toda a verdade.

— Com certeza — ele me corrigiu. — Olha, eu sei que você não acha que é o tipo de garota que pode namorar um cara como o Liam, mas você precisa começar a acreditar em si mesma. Qualquer cara seria incrivelmente sortudo em namorar você.

Por favor, não se esqueça disso.

Olhei para cima nos olhos dele novamente e pude ver a sinceridade em seu olhar gentil. Não tinha certeza do que eu tinha feito para merecer um amigo tão bom, mas eu era sortuda. — Obrigada, Evan.

— Não precisa agradecer, Teags. Estou apenas te dizendo como as coisas são. —

Seguimos para a aula de inglês, e meu olhar automaticamente foi para a carteira onde Liam costumava sentar-se assim que entrei na sala. Eu estava ansiosa para vê-lo a manhã toda, mas a cadeira dele estava vazia, e senti uma pequena onda de decepção. Me acomodei atrás da minha carteira e observei a porta enquanto esperava por sua chegada. Os alunos foram entrando na sala gradualmente, mas Liam não apareceu.

Peguei furtivamente meu celular no bolso e o verifiquei várias vezes durante a aula, esperando ver se ele tinha entrado em contato comigo. Mas, cada vez que olhava para a tela, não havia novas mensagens, e eu não sabia o que pensar. Talvez Liam estivesse doente, ou talvez algo tivesse acontecido?

Eu estava mais preocupada do que eu esperava estar e desejava ter uma resposta.

— Onde está o seu namorado hoje? — Evan perguntou depois que a aula terminou e começamos a sair da sala para o almoço.

— Ele não é meu namorado — eu disse. — E eu não faço ideia.

— Não vi ele na escola hoje.

— Talvez ele esteja doente — sugeri. Mas ele parecia bem na noite passada

— Talvez ele tenha algum compromisso especial de Hollywood para atender — Evan adivinhou.

Queria acreditar que Liam teria me dito algo na noite passada se soubesse que não estaria na escola hoje, e um desconforto inquieto se instalou na base do meu estômago enquanto eu me perguntava onde ele poderia estar.

— Tenho certeza de que ele tem um bom motivo.

Evan e eu entramos na cafeteria, e eu olhei para a mesa onde Liam normalmente ficava.

Apesar de ele ter faltado à aula de inglês, ainda tinha esperança de que ele pudesse estar na escola hoje. Parecia que isso era apenas pensamento otimista, já que

Liam não estava em sua mesa nem em nenhum lugar da cafeteria. Eu não queria fazer suposições sobre por que ele estava ausente, mas uma pequena parte de mim estava assustada de que isso não fosse apenas um dia de escola que ele estava perdendo — talvez ele tivesse ido embora e não fosse voltar.

Tentei tirá-lo da minha mente enquanto me juntava aos meus amigos para o almoço.

Eu não era a única que havia percebido a ausência dele, todos estavam falando sobre ele enquanto eu colocava minha bandeja na nossa mesa.

— Eu aposto que ele cansou da escola e foi para as Maldivas, — Hayley sugeriu enquanto eu me sentava. — Ou então ele saiu para curtir ontem à noite e está de ressaca demais para a escola hoje.

— Duvido que ele tenha largado a escola para ir para as Maldivas, se ele tivesse saído para curtir as notícias estariam por toda parte nas redes sociais — respondeu Madi.

— Tem um vírus estomacal ruim circulando, então é muito provável que ele tenha pegado isso.

— Eca — disse Hayley, fazendo careta. — Eu preferiria imaginar ele de férias.

— Todos nós preferiríamos — concordou Evan.

A conversa havia acabado de começar, mas eu não estava com vontade de especular sobre Liam agora. — O que vocês têm planejado para este fim de semana? — perguntei, esperando que a pergunta fizesse com que toda conversa sobre Liam acabasse.

— Vou ser arrastada para assistir ao jogo de hóquei do meu irmão — disse Madi, com um suspiro longo.

— Não finja que não está animada para vê-lo jogar, Mads. Você é quase tão obcecada por hóquei quanto ele — disse Hayley.

— Não é divertido ficar do lado de fora só assistindo — respondeu Madi.

— E esse aí vai me roubar o namorado no sábado, então eu vou ficar preso com meus pais o dia todo. — Ela acenou na direção de Evan.

— Você vai sair com o Cole? — perguntei a Evan.

Ele sorriu e assentiu. — Acontece que ele é tão obcecado por *Zombie Killers* quanto eu, e o novo jogo sai no sábado.

— Melhor ele do que eu — eu disse, reprimindo um arrepio. Evan tentou me fazer jogar a versão mais antiga do jogo com ele alguns anos atrás, mas eu era absolutamente péssima em videogames.

Além disso, zumbis me assustavam, então passei metade do tempo dando gritinhos sempre que um aparecia na tela.

— Eu não sabia que você e o Cole saíam juntos — Hayley disse para Evan.

Ele deu de ombros. — Acho que ele não é o estereótipo do atleta burro afinal.

Madi revirou os olhos, mas sorriu. Acho que ela gostava que Cole se desse bem com os amigos dela. Nenhum de nós gostava do ex-namorado dela, Jake. Ele monopolizava completamente o tempo dela, tratava Madi mal e agia como se a gente não existisse. Cole era um cara genuinamente legal, o que era definitivamente uma mudança para melhor.

— E você, Hayley? — perguntei. — O que você vai fazer neste fim de semana?

Seu rosto caiu com a pergunta. — A Laurie nos convocou para irmos para a casa dela para uma noite de aproximação das líderes de torcida. Quer dizer, não convivemos o suficiente nas três sessões de treino que temos que fazer toda semana? Vai ser uma tortura.

—

Todos nós assentimos com simpatia. Eu não conseguia pensar em nada pior do que ser arrastada para uma sessão de aproximação forçada pela Laurie. Eu não tinha muito a ver com ela, mas ela era conhecida por ser má com qualquer pessoa que cruzasse o caminho dela.

— E você, Teagan? — perguntou Madi.

— Vou ficar de Babá — eu disse. Essa era a minha resposta padrão na maioria das semanas. Eu trabalhava como babá quase todo sábado e passava meus domingos fazendo lição de casa. Era raro ter um fim de semana em que eu não estivesse trabalhando. Um dia, as coisas seriam diferentes e eu teria mais vida social, mas até lá, eu precisava juntar o máximo de dinheiro possível.

Enquanto olhava ao redor para os meus amigos, me peguei desejando poder viver apenas um dia em suas vidas. Eu faria qualquer coisa para ter uma família que quisesse passar tempo juntos, e era tão raro eu ter uma tarde livre para relaxar com meus amigos.

Eu até enfrentaria um fim de semana torturante com uma líder de torcida mal-humorada se isso significasse que eu não precisaria me preocupar com a minha mãe.

— Você está bem, Teags? — Evan perguntou, percebendo meu pequeno momento de autopiedade enquanto eu encarava o vazio. Eu rapidamente me recompos e dei um sorriso a ele.

— Estou bem.

Dessa vez, porém, eu podia ver que meu melhor amigo não estava convencido pela minha atuação.

Liam não apareceu na escola durante todo o dia. Nas aulas de teatro, tivemos que trabalhar nas cenas em que ele não estava presente, e parecia que a escola inteira estava comentando sobre onde ele poderia estar.

Eu continuava checando meu celular, esperando que ele tivesse me enviado uma mensagem, mas a tela permanecia lamentavelmente vazia. Claro, eu poderia mandar uma mensagem para ele primeiro, mas eu não me sentia confiante o suficiente para fazer isso.

Nós tínhamos compartilhado um beijo na noite passada, mas isso não me dava o direito de saber onde ele estava a todo momento do dia. Eu não queria parecer carente, mas enquanto Evan me levava para casa depois da escola, eu finalmente desisti e decidi mandar uma mensagem para Liam.

— Sentimos sua falta na escola hoje — escrevi. Esperei alguns momentos para ver se ele responderia antes de guardar meu celular na bolsa para não enlouquecer olhando para ele e esperando pela resposta dele.

— Tem algo acontecendo com você? — Evan perguntou enquanto tirava o carro do estacionamento. — Você estava tão feliz no começo do dia, mas parecia distraída no almoço e nas aulas de teatro. Estava sentindo falta do Liam? — Ele disse o nome em um tom cantarolado.

— Claro que não, — respondi rapidamente. — Eu estava apenas distraído por pensar na peça. Você sabe como eu fico.

Ele me deixou em casa, e eu parei na frente da porta, me preparando por um momento antes de entrar. Por algum motivo, eu estava nervosa. Coisas boas simplesmente não aconteciam comigo, e Liam definitivamente contava como algo bom. Parecia que o universo estava me preparando para uma queda de alguma forma. Como se estivesse prestes a ser alvo de uma piada hilária e a parte engraçada estivesse prestes a acontecer.

Não estava tão pessimista no começo do dia, mas desde que Liam não apareceu na escola, comecei a permitir que algumas dúvidas se infiltrassem lentamente. Até comecei a me perguntar se me beijar foi parte do motivo pelo qual Liam não veio para a escola.

Balancei a cabeça, sabendo que estava sendo boba, e empurrei a porta da frente para entrar em casa. Parei abruptamente na entrada, meu sangue me congelou no lugar, ao ver um conjunto de malas junto à porta.

Meu estômago afundou no chão. Eram as malas da minha mãe, e não pude deixar de chegar à conclusão de que ela estava finalmente me abandonando. Ela tinha desistido de mim porque eu tinha sido honesta com ela na outra noite?

Passos ecoaram pelo chão de madeira e minha cabeça se virou enquanto minha mãe entrava no corredor. Um lampejo de surpresa cruzou o rosto dela, e seus olhos pareceram imediatamente se voltar para as malas que estavam perto dos meus pés.

— Sim, mãe, eu vi as malas.

Ela começou a torcer as mãos juntas, como se não soubesse como explicar, e eu queria que ela se apressasse e fosse honesta comigo de uma vez.

— Você vai a algum lugar? — Mal consegui pronunciar as palavras.

Minha mãe assentiu, incapaz de encontrar meu olhar. Quando finalmente levantou os olhos, fiquei surpresa ao ver que eles não estavam vermelhos ou embaçados, pelo menos por enquanto.

Ela também não estava cambaleando.

— O que você me disse na outra noite — ela começou. — Sobre buscar ajuda. Decidi que talvez você estivesse certa.

Franzi a testa, sem saber ao certo o que dizer, e esperei que ela continuasse.

— Vou para uma clínica de reabilitação — ela finalmente admitiu.

Eu queria sentir alívio, mas em vez disso, só senti o peso de mais um fardo. — A gente não pode pagar por isso.

— Na verdade, a gente pode. Eu vendi o carro.

— Você vendeu o seu carro?

Ela assentiu. Minha mãe amava o carro dela mais do que qualquer coisa. Era um dos últimos símbolos de status que restavam a ela, e abrir mão dele claramente significava que ela estava levando a situação sério.

— Sua avó vem ficar com você enquanto eu estiver fora — ela continuou, as palavras dela saindo como se ela mal pudesse esperar para se livrar delas. Não via minha avó Carol há anos e mal conseguia me lembrar dela. Ela morava do outro lado do país e estava sempre viajando. Minha mãe nunca falava sobre ela, então era fácil esquecer que minha avó existia às vezes.

— Eu não preciso de uma babá — respondi.

Minha mãe ficou um pouco mais alta, os ombros se alinhando enquanto ela me olhava. — Você tem dezessete anos, então, sim, precisa. Sua avó vai ficar aqui, e isso é negociável.

Assenti, sentindo, pela primeira vez, um breve senso de respeito por minha mãe. — Quanto tempo você vai ficar fora?

— Trinta dias, mas vamos ver como vai ser.

Engoli em seco enquanto tentava imaginar o próximo mês da minha vida sem ela. No entanto, não conseguia visualizar direito. Ela não estaria aqui para ver a minha peça da escola, mas provavelmente nem teria aparecido de qualquer forma.

Continuei esperando por uma enxurrada de emoções, mas em vez disso, só me senti vazia. Minha mãe finalmente estava conseguindo a ajuda que precisava, e eu deveria estar feliz ou aliviada. Era difícil sentir qualquer uma dessas coisas quando eu tinha sido completamente pega de surpresa. Minha mente ainda estava tentando acompanhar, enquanto as malas da minha mãe já estavam prontas.

Olhei para as malas novamente. — Quando você vai embora?

Uma buzina soou na frente de casa, e os olhos da minha mãe se voltaram para a porta. — Esse é o meu transporte agora — ela disse. No entanto, ela não se mexeu imediatamente para sair, e tive a sensação de que ela tinha algo mais a dizer. Não estava certa se eu poderia lidar com outra bomba sendo jogada em mim agora, mas os olhos dela se voltaram para a parede. Ao seguir o olhar dela, vi que o quadro que ela havia vendido tinha sido devolvido e estava pendurado em seu lugar de direito.

— Meu quadro... — sussurrei. Por um momento, fiquei tão feliz em vê-lo ali, mas a emoção foi rapidamente substituída pela sensação de aperto no peito. Minha mãe realmente estava me deixando. Queria sentir alívio por ela finalmente estar fazendo a

escolha certa, mas uma parte egoísta de mim estava com medo de ficar sozinha. Ela não era a melhor mãe, mas era a única que eu tinha.

— Eu nunca deveria ter vendido — minha mãe disse. — Nunca deveria ter deixado as coisas saírem tanto do controle, mas estou esperando que ficar um tempo fora ajude.

Engoli o nó apertado na garganta enquanto assentia. Não conseguia soltar nenhuma palavra, e uma avalanche de emoções estava rapidamente inundando a apatia que havia sentido apenas momentos atrás. Minha mãe realmente tinha me escutado naquela noite anterior, e quanto mais ficávamos um de frente para a outra no corredor, mais eu lutava para lidar com a ideia de vê-la partir.

— Eu realmente deveria ir. Sua avó vai chegar de manhã — ela disse.

— Deixei o número dela na mesa da cozinha. Se precisar de algo antes dela chegar, você pode ligar para ela.

Meu coração começou a bater rápido enquanto minha mãe se movia em direção às malas. Tudo estava acontecendo rápido demais, e lágrimas indesejadas se acumularam nos cantos dos meus olhos. Eu queria que ela conseguisse ajuda mais do que qualquer coisa, mas eu não sabia como seria sem ela.

Minha mãe hesitou quando viu minha expressão. — Vai ficar tudo bem — ela disse antes de me abraçar. Eu não conseguia lembrar a última vez que minha mãe tinha me abraçado, mas fiquei surpresa com o quanto isso me fez bem. Ela tinha o cheiro do perfume que costumava usar quando eu era pequena, e enquanto respirava seu cheiro, senti uma pequena onda de calma me envolver.

— Eu não posso fazer promessas — sussurrou. — Mas vou tentar melhorar.

Ela saiu do abraço e pegou suas malas. — Apenas se lembre que eu te amo, querida. — Saiu pela porta e foi embora.

Envolvi meus braços ao redor do meu corpo enquanto a observava partir. Não sabia se ria ou chorava. Minha mãe finalmente tinha feito a coisa certa por ela mesma e por mim, mas isso me deixou muito sozinha. Eu tinha sido forte e independente por tanto tempo, mas agora, eu realmente desejava não ter que ser.

22 – Teagan

A vó Carol era bem mais excêntrica do que eu lembrava. Ela não apareceu em nossa casa até a manhã de domingo, mas quando chegou, foi com uma explosão de energia e entusiasmo.

Seu rosto estava completamente maquiado, e seus cabelos curtos, loiros e descoloridos estavam perfeitamente penteados. Suas roupas eram uma explosão de cores vibrantes, e a estola de plumas enrolada em torno do pescoço não contribuía em nada para suavizar seu visual.

— Teagan, querida, é tão bom te ver — ela disse, soprando beijos no ar enquanto passava pela porta da frente. Ela tinha duas grandes malas de rodinha, e elas deslizavam ao seu lado como se fossem extensões de seus braços.

Eu fiquei recuada, me sentindo um pouco sobrecarregada enquanto ela entrava na casa como se fôssemos melhores amigas.

Eu recuei um pouco, me sentindo levemente sufocada enquanto ela adentrava a casa como se fôssemos velhas amigas. Os olhos perspicazes de Carol capturaram o hall de entrada vazio, mas ela não disse uma palavra enquanto continuava a percorrer a casa. Um rastro do seu perfume com aroma floral se dissipava no ar à medida que ela se dirigia ao quarto de hóspedes. Eu a segui, sem estar totalmente certa do que mais deveria fazer. Aquela mulher era praticamente uma estranha para mim.

— Estou ansiosa para passarmos um tempo juntas — disse a avó Carol. — É uma pena mesmo a Linda ter ido para a reabilitação para eu finalmente ser convidada a vir aqui.

Franzi os lábios enquanto pensava na minha avó. Ela falava como se a condição da minha mãe fosse apenas um incômodo bobo, em vez de ser uma dependência que realmente alterava toda a nossa vida. Talvez, se ela tivesse visto como as coisas têm sido nos últimos anos, elaalaria de forma diferente sobre o assunto. Ou talvez, fosse apenas o jeito dela, preferindo minimizar as coisas mais difíceis da vida. Eu não conhecia muito essa mulher, então não podia afirmar com certeza.

— Obrigada por vir, vó Carol — eu disse.

Ela torceu o nariz quando eu disse o nome dela. — Por favor, só me chame de Carol. Não sou velha o suficiente para ser avó.

Sorri educadamente e assenti. Carol parecia um pouco iludida, mas não iria confrontá-la. Ela era avó há dezessete anos, mas acho que era fácil para ela esquecer isso quando nunca via a neta dela.

— Então — ela disse, batendo palmas. — O que você acha de irmos às compras hoje?

Franzi a testa enquanto a olhava. Não tínhamos passado tempo juntas em anos, e a primeira coisa que ela queria fazer era ir às compras? Não conseguia lembrar a última vez que tinha ido às compras por algo além de comida. Nunca havia dinheiro para isso, e quando eu não podia comprar roupas com o dinheiro de babá, normalmente pegava emprestado do guarda-roupa da minha mãe. Tive sorte de usarmos o mesmo tamanho, ou provavelmente estaria indo à escola vestida com trapos.

— Tenho lição de casa para fazer hoje — disse.

Carol afastou meu comentário com desdém. — Bobagem. Eu quero passar um tempo com minha linda neta. Tenho certeza de que você pode adiar um dia de lição de casa.

Ela não parecia ser o tipo de senhora que estava acostumada a ouvir um não. Pensei em insistir, mas a verdade era que eu tinha terminado minha lição de casa enquanto cuidava das crianças ontem e provavelmente passaria o dia todo olhando para o celular se não estivesse distraída.

Liam ainda não tinha entrado em contato desde o nosso beijo na quinta-feira, e eu estava enlouquecendo aos poucos. Só podia supor que ele estava se arrependendo, senão, por que ele estaria se esforçando tanto para me ignorar?

— Ok, vamos fazer compras — disse antes que eu pudesse questionar a decisão.

Carol bateu palmas de alegria. — Isso vai ser muito divertido.

Fazer compras com a Carol foi uma experiência totalmente nova para mim. Ela gastava dinheiro como se fosse um jogo de Banco Imobiliário e comprava qualquer coisa na qual eu mostrasse o menor interesse. Eu vinha economizando meu dinheiro de babá por anos, e em uma manhã, ela gastou quase tanto quanto eu acumulei durante todo esse tempo. Era absurdo, não pude deixar de sentir uma amargura em relação a isso.

Minha mãe e eu estávamos enfrentando dificuldades há anos, então por que Carol não nos ajudou?

Ela não estava comprando apenas para mim. Ela continuava pegando peças de roupa, mostrando-as para mim e pedindo minha opinião. — Você acha que sua mãe gostaria disso?

Eu sempre dava uma resposta pouco comprometida, porque tudo parecia estranho demais. Era como se ela estivesse tentando compensar sua ausência comprando meu amor com coisas bonitas. Mas eu não me importava com objetos materiais e teria trocado alguns vestidos bonitos pelo apoio da minha avó em algum momento nos últimos anos, sem pensar duas vezes. Cuidar da minha mãe não era algo que eu deveria ter feito sozinha.

— Esse ficaria bonito em você — disse Carol, levantando uma saia do cabide para me mostrar. Estávamos em uma boutique de roupas que eu nunca tinha entrado antes, e as etiquetas de preço em todas as roupas tinham pelo menos um zero a mais do que o necessário. O lugar parecia saído de uma revista, com flores frescas no balcão e mesas de mármore no centro da sala. Os assistentes da loja pareciam modelos com as roupas perfeitas que usavam, e eu estava me sentindo deslocada.

— Não tenho certeza se é para mim — disse. A saia era bonita, mas eu estava ficando cansada de fazer compras e ficar nessa loja cara estava me deixando enjoada.

— Bobagem, você ficaria adorável.

Ela tentou me passar a saia, mas eu afastei a mão dela. — Eu realmente não acho que é algo que eu usaria, e talvez você soubesse disso se alguma vez tivesse se incomodado em nos visitar.

Seu rosto empalideceu, e ela puxou a saia de volta para o peito enquanto me olhava chocada. Eu não esperei por sua resposta antes de me virar e sair da loja. Eu me odiava por explodir com a minha avó, mas ela não podia simplesmente aparecer na minha porta da frente e esperar que eu ficasse extasiada em vê-la. Me comprar roupas que eu não precisava não ia compensar o fato de que eu tinha passado a maior parte dos meus anos de adolescente administrando uma casa, trabalhando em cada serviço de babá que conseguia e tentando acompanhar minhas tarefas escolares. Eu precisava de ajuda e minha avó deveria ter estado lá.

Havia um parque do outro lado da rua da loja, e eu caminhei até lá e me sentei em um banco logo na entrada. Meu sangue ainda estava pulsando com adrenalina, mas enquanto eu fazia algumas respirações profundas e começava a me acalmar, o remorso tomou o lugar. Eu não conseguia acreditar que tinha explodido com a minha avó. Por anos, eu tive total controle sobre minhas emoções e sempre conseguia dizer a coisa certa.

Mas acho que algo tinha mudado em mim recentemente. Parecia que desde que o Liam tinha entrado na minha vida, eu estava lutando para manter todas as minhas emoções controladas. Ele tinha feito uma rachadura no delicado recipiente onde eu as mantinha, e essa a fissura só estava ficando maior conforme mais emoções escapavam.

— Me desculpe. — Me virei ao som da voz de Carol, ela se aproximou lentamente do banco em que eu estava sentada. Seus olhos estavam tristes, e eu não pude deixar de sentir que realmente tinha magoado minha avó. A mulher vivaz e despreocupada com quem eu tinha ido fazer compras durante toda a manhã não estava à vista. — Eu posso ser um pouco intensa — ela disse suavemente.

Balancei a cabeça. — Eu é que deveria pedir desculpas. Nunca deveria ter explodido com você. Apenas achei todas as compras um pouco demais. A saia era realmente bonita.

—

Sua expressão suavizou com meu comentário, e ela veio se sentar ao meu lado. — Suponho que exagerei um pouco. Eu estava tão animada para te ver de novo. Eu queria mimar minha neta.

Era quase como se uma luz se acendesse nos seus olhos enquanto ela me fitava, e eu podia sentir o amor que emanava deles. Não compreendia como não tinha percebido antes, mas agora, com aquele olhar fixo em mim, estava claro o quanto eu significava para ela.

Balancei a cabeça lentamente. — Por que agora? — perguntei. — Por que você não nos visitou antes?

Ela soltou um longo suspiro e olhou para o horizonte.

— Sua mãe não queria que eu ficasse por perto — ela admitiu.

— Não que eu a culpe — ela acrescentou rapidamente. — Eu costumava não conter minha opinião, mas sempre quis o melhor para ela. — Ela balançou a cabeça como se estivesse triste com o fato.

— Eu nem sempre fui muito boa em controlar meus pensamentos, e ao longo dos anos, os convites para visitar pararam de vir, e aos poucos ela parou de atender minhas ligações. Eu não sabia que as coisas tinham ficado tão ruins.

— Então, por que ela te pediu para vir aqui agora?

Carol deu de ombros e não respondeu à minha pergunta. Mas a resposta me pareceu clara. Minha mãe finalmente estava desesperada o suficiente para pedir a ajuda de Carol.

— Espero poder ficar por um tempo — disse Carol. — Quero consertar as coisas com a Linda e estar aqui para ela. Tive muito tempo para refletir sobre como as coisas deram errado, e espero que ela me dê uma segunda chance.

Sorri sinceramente para Carol. — Espero que ela também te dê outra chance. — Minha avó era intensa e completamente exagerada, mas estava claro que ela tinha um grande coração, e quando finalmente saísse desta cidade um dia, seria muito mais fácil saber que eu não estava deixando minha mãe sozinha.

— Que tal irmos para casa e assistir um pouco de TV juntas? — perguntei.

Carol sorriu para mim e assentiu. — Acho que vou gostar disso.

Me senti muito mais em paz enquanto Carol nos levava para casa. Ainda havia uma montanha de sacolas de compras no banco de trás do carro, mas eu já não as ressentia. Carol não estava tentando comprar o meu amor; de um jeito estranho dela, estava tentando me mostrar o seu amor. E depois da nossa conversa no parque, acho que eu a compreendia um pouco melhor.

Conforme estacionávamos na frente da casa, reconheci o carro estacionado na nossa frente. A Escalade preta era difícil de não ser notada em nossa rua suburbana, e comecei a olhar ao redor, meu coração pulsando com uma mistura de empolgação e pânico. Liam estava em minha casa, e por mais que eu quisesse vê-lo, também temia a ideia de ele estar aqui.

Saí do carro e fui até a porta do motorista do carro dele. Estava prestes a bater no vidro, mas uma voz chamou meu nome atrás de mim. Virei e encontrei Liam sentado no degrau da minha porta da frente, um buquê de flores em suas mãos. Ele parecia um pouco nervoso, mas começou a sorrir largamente quando me aproximei dele.

Eu não tinha ideia de como agir ao redor dele agora que tínhamos nos beijado. Não sabia em que ponto estávamos um com o outro, e depois de dias sem falar com ele, estava ainda mais confusa.

— Trouxe isso para você, — ele disse, me estendendo as flores.

Sorri ao pegá-las, meu estômago se agitando de felicidade. Era um buquê de peônias cor-de-rosa, no tom mais bonito de rosa.

— Obrigada, Liam. São lindas. — Comecei a franzir a testa enquanto olhava para as flores, e a incerteza começou a crescer dentro de mim novamente. As peônias eram um gesto tão doce, mas elas não fizeram minhas preocupações desaparecerem.

— Então, o que você está fazendo aqui? — Eu perguntei a ele. Essa parecia a pergunta mais simples para começar, mas o que eu realmente queria saber era onde ele tinha estado e por que ele tinha ignorado minha mensagem.

— Eu estava fora da cidade, e você foi a primeira pessoa que eu quis ver quando voltei, — ele disse. Eu poderia jurar que suas bochechas estavam corando com sua explicação, e meu coração começou a se aquecer em resposta. Eu meio que odiava o quão facilmente eu o perdoava por ter sumido sem explicação por dias.

Carol se aproximou pelo caminho atrás de mim, os braços carregados com as sacolas de compras do carro. Eu estava tão ansiosa para ver o Liam que havia esquecido completamente delas.

— Posso te ajudar com isso? — Liam perguntou. Ele não esperou pela resposta de Carol enquanto começava a tirar as sacolas dela.

Carol olhou entre nós dois, seus olhos perspicazes enquanto observava as flores em minhas mãos e o rubor tingindo as bochechas de Liam. Parecia que ela não reconhecia Liam, mas o pequeno sorriso em seus lábios indicava que ela tinha plena consciência de como ele era lindo.

— Carol, este é meu amigo Liam. Liam, esta é minha avó Carol, — expliquei rapidamente. Esperava que minha introdução rápida significasse que Carol não cavaría muito sobre quem Liam era e por que ele estava aqui. Não tinha certeza de como ela reagiria ao saber que ele era uma estrela de cinema.

— É um prazer te conhecer, Carol, — ele disse.

— Igualmente, — ela respondeu com um sorriso amplo. — Por favor, entre vamos tomar um chá.

Eu sabia que havia poucas chances de Carol encontrar chá na casa, e eu não queria que Liam visse além da porta da frente. Minha casa era uma completa vergonha nos dias de hoje, mas eu não podia exatamente dizer a ele que ele não era bem-vindo para entrar.

— Eu adoraria, — Liam disse, seguindo Carol com as sacolas para dentro. — A Teagan pode te mostrar onde colocá-las, — Carol disse a ele, deslizando em direção à cozinha. Direcionei Liam para a sala de estar e esperei nervosamente pelo momento em que ele percebesse que minha casa estava quase vazia.

Eu torci meus dedos em volta de uma mecha solta de cabelo enquanto o observava. Ele colocou as sacolas na mesa de centro, e quando olhou para cima novamente, tudo o que parecia ver era eu. Seus olhos não se moveram para os quadros vazios na parede ou para a espaçosa sala de estar que continha apenas uma mesa e um sofá. Seus olhos mergulharam profundamente nos meus e ele sorriu.

Quando ele sorria assim, me fazia sentir como se eu fosse a única garota no mundo, e não era difícil entender por que ele era considerado um conquistador pela mídia. Seu

sorriso era magnético, e isso fazia meu estômago se agitar agradavelmente com nervosismo.

— Eu senti sua falta enquanto estava fora, — ele disse.

— Sentiu mesmo?

Ele assentiu, seu sorriso se alargando enquanto me olhava.

— Você também sentiu minha falta?

— Talvez, — eu disse. — Embora, quem sabe, você saberia disso se tivesse olhado suas mensagens.

Uma leve ruga se formou em sua testa. — Você me mandou mensagem?

Dei de ombros, tentando não mostrar que estava chateada por ele não ter se dado ao trabalho de responder.

A compreensão se iluminou em seus olhos. — Eu não recebi. Esqueci de trazer meu telefone da escola comigo, e vim aqui assim que pousei.

— Ah, — eu respondi. Me senti boba por estar tão preocupada com onde ele tinha ido, e foi um alívio descobrir que ele não tinha ignorado minha mensagem. Queria que ele tivesse me contado que estava saindo para que eu não tivesse me preocupado com ele, mas não estava chateada com isso. Ainda estávamos nos ajustando a essa relação que tínhamos entre nós, e eu não achava que tínhamos chegado ao ponto de precisarmos contar um ao outro cada passo que dávamos.

— Então, para onde você foi? — Eu perguntei.

— De volta para Los Angeles. Tive algumas reuniões que não podia para perder. Só fiquei sabendo delas na manhã de sexta-feira e tive que pegar o primeiro voo daqui. Foi tudo muito de última hora.

— Parece divertido — eu disse. Eu tinha soado tão pouco entusiasmada que ele riu.

— Definitivamente não teve nada divertido — concordou. — Eu mal podia esperar para voltar pra cá.

Eu realmente desejava que ele parasse de me olhar com tanto carinho nos olhos. Já estava lutando para não me apaixonar pelo cara, e não conseguia parar de pensar em beijá-lo novamente.

— Eu provavelmente deveria colocar as flores na água — eu disse, fazendo um gesto para as flores que ainda segurava nas mãos. Comecei a caminhar em direção à cozinha, e Liam seguiu logo atrás. Enquanto caminhávamos, percebi que ele finalmente estava percebendo que praticamente não havia móveis na casa.

— Desculpe pela casa estar em um estado tão ruim. Minha mãe está refazendo a decoração, — expliquei rapidamente. A mentira saiu tão facilmente dos meus lábios, mas a onda de culpa no meu estômago era muito mais difícil de ignorar. Eu odiava mentir para o Liam. Talvez eu só o tivesse conhecido recentemente, mas parecia mais difícil esconder minha vida falsa dele do que era com meus amigos. Sempre mantive minha vida em casa em segredo deles, porque não queria que eles carregassem meu fardo, mas será que eu estava errada em estar cansada de carregar o peso dos meus problemas sozinha?

Liam poderia me rejeitar se eu contasse a verdade, mas eu não queria manter partes de mim fechadas para ele. Eu vi em primeira mão o que aconteceu com relacionamentos que não eram honestos depois que o casamento dos meus pais implodiu, e eu não queria começar qualquer relacionamento que tivesse com Liam com mentiras. Enquanto o observava de soslaio, me perguntei se ele ainda gostaria de mim se soubesse todos os meus segredos profundos e obscuros. Parecia que eu precisava saber de qualquer maneira, porque não havia como eu me importar com alguém que me rejeitasse por causa deles.

Quando entramos na cozinha, Carol estava pegando a bolsa dela no balcão. — Não tem chá nos armários — ela disse. — Então, vou às compras. — Pelo jeito que ela estava me olhando, eu podia perceber que ela queria dizer muito mais. Obviamente, ela tinha visto que não havia comida na casa, e estava matando-a não me perguntar sobre isso. Felizmente, ela segurou a língua perto do Liam.

— Também estou pensando em comprar os ingredientes para fazer meu famoso creme de forno para o jantar. Você quer? — ela continuou.

— Isso parece incrível — eu respondi. E realmente era. Não conseguia lembrar a última vez que alguém tinha usado o forno na nossa casa. Minhas refeições consistiam principalmente em pratos que poderiam ser aquecidos no micro-ondas.

— Você vai ficar para o jantar, Liam? — Carol perguntou.

— Eu adoraria, mas não posso ficar até muito tarde. Eu estive fora e preciso voltar para casa para terminar algumas coisas antes da escola amanhã. Talvez na próxima vez.

—

— Vou cobrar isso de você — Carol disse com um sorriso antes de se desculpar e sair da sala. Fiquei olhando para ela, mais uma vez me perguntando por que não pude ter minha avó na minha vida antes. Eu sei que Carol sente que foi muito dura com a minha

mãe, mas a minha mãe podia ser completamente teimosa às vezes, eu acredito que isso também tenha influenciado bastante na distância entre elas.

— Sua avó parece legal — Liam disse, enquanto ouvíamos a porta da frente se fechar.

Eu assenti e fui pegar um pouco de água para as flores. Não tínhamos mais os lindos vasos que minha mãe costumava ter, então tive que usar um copo vazio no lugar. Perguntei-me se o Liam notaria que eu não tinha um vaso para usar, e me preocupei de que teria que mentir novamente. No entanto, o pensamento me deixou enjoada. Estava cansada de mentir. Estava cansada de fingir que tudo estava bem quando claramente não estava.

— Você tem os mesmos olhos verdes que ela, — ele acrescentou.

— Tenho? — perguntei, desligando a torneira e olhando para cima para ele.

— Sim, — ele riu. — Você não percebeu?

Engoli em seco enquanto o encarava, a cor dos olhos da minha avó sendo a última coisa em minha mente. Em vez disso, só conseguia pensar em ser honesta com o garoto diante de mim.

Meus segredos pareciam uma grande parede entre nós, que escondia o verdadeiro eu da vista dele. Se o Liam não pudesse me ver direito, como ele poderia realmente gostar de mim? Eu precisava derrubar a barreira entre nós e me expor completamente. Ele talvez não gostasse do que visse, mas se eu quisesse estar com ele, era um risco que eu precisava correr.

— Eu não tinha percebido... — Mordi o lábio enquanto o medo pulsava sob minha pele. Eu havia tomado a decisão de ser honesta com o Liam sobre minha casa e meus problemas familiares, mas era realmente difícil colocar essa honestidade em palavras. Respirei fundo enquanto me preparava para continuar. — Eu não tinha percebido, porque hoje é a primeira vez que a vejo em anos.

Era uma verdade insignificante no contexto geral, mas ainda assim era difícil falar. Minha pequena admissão abriu um buraco nas comportas, e o restante dos segredos que eu estava guardando, começou a pressionar o buraco, alargando-o e pressionando-o como se quisessem que a verdade jorrasse de mim em uma torrente de emoção.

— Ela veio cuidar de mim porque minha mãe foi para a reabilitação e meu pai não quer nada comigo — continuei. Uma mistura de medo e alívio passou por mim enquanto as palavras saíam da minha boca. Liam provavelmente não ia querer nada comigo quando soubesse o quão machucada eu estava, mas a libertação que estava sentindo era intoxicante e impossível de parar.

— E eu menti sobre a nossa casa antes. Não está sendo redecorada. Está quase vazia porque a minha mãe tem vendido nossas coisas há anos para pagar o vício dela em álcool.

Apertei os olhos com força enquanto inspirava várias respirações curtas. Eu havia falado a verdade pela primeira vez em anos, e estava muito aterrorizada para ver a reação de Liam. Não havia como ele querer qualquer coisa comigo agora que sabia a verdade. Era melhor assim. Melhor agora do que mais tarde, quando vê-lo se afastando poderia quebrar completamente o meu coração.

Ele deu vários passos em minha direção e pegou suavemente minhas mãos nas dele. Abri nervosamente os olhos e fiquei surpresa com a simpatia que encontrei em seu olhar. Eu não queria a simpatia dele. Eu não precisava disso. Eu estava bem por conta própria todo esse tempo. Estava tão aliviada que ele não tinha ido embora que não me importava com o modo como ele estava me olhando.

— Isso é terrível — ele murmurou. — Você não deveria ter passado por nada disso. Seus amigos sabem?

Balancei a cabeça lentamente. — Não queria ser um fardo para eles.

— Ah, Teagan, — ele disse, me envolvendo lentamente em seus braços. Eles eram quentes e seguros, e o abraço me fez sentir segura de uma maneira que não experimentava há muito tempo. Ficamos ali por vários minutos, e só quando finalmente nos separamos percebi que havia lágrimas nos meus olhos.

Limpei rapidamente as lágrimas. — Desculpe, normalmente sou bem melhor em controlar minhas emoções.

— Você não precisa controlá-las perto de mim, — ele respondeu.

— E você também não precisa manter essas coisas em segredo de mim. Seus problemas não devem ser só seus para carregar. Eu quero que você seja feliz, e não posso fazer isso acontecer se você estiver escondendo coisas de mim.

Dei uma risada triste. — Você mal me conhece.

— Eu sei o suficiente para perceber que realmente me importo com você e farei o que estiver ao meu alcance para te ajudar.

Balancei a cabeça lentamente. Esse cara simplesmente não parecia real para mim. Ele era tão diferente do que eu esperava, e senti uma onda de tristeza porque logo teria que deixá-lo ir. Eu só queria ficar com ele para sempre.

Mas eu não tinha o para sempre. Eu só tinha esses momentos curtos. Então, subi nos meus dedos dos pés e o beijei. Todas as minhas emoções reprimidas foram para o beijo, e Liam respondeu da mesma forma. Ele me envolveu com força em seus braços, como se nunca quisesse me soltar, e me beijou com o tipo de paixão que tirou meu fôlego e roubou partes da minha alma.

Minhas emoções estavam tão intensas e à flor da pele, e eu me questionava se algum dia seria possível sentir algo tão forte com outra pessoa novamente. Se essa fosse minha única oportunidade de sentir dessa maneira, por mais passageira que pudesse ser, eu estava determinada a investir tudo o que tinha nisso.

Estávamos ambos respirando com dificuldade quando finalmente nos separamos. — Se você me beijar assim no palco, acho que podemos dar à plateia mais do que eles esperavam — eu disse, fazendo ele rir.

— Não, esses beijos são só para você e para mim. Não quero compartilhá-los com mais ninguém. — Ele levantou as mãos e as passou levemente pelo lado de fora dos meus braços, me fazendo tremer. Seu rosto ficou sério enquanto ele olhava nos meus olhos. — O que posso fazer para ajudar com a sua mãe?

— Nada — respondi, não precisando pensar muito. — Estou cuidando disso.

— Tem certeza?

— Tenho. Agora que a Carol está aqui, acho que as coisas podem finalmente estar melhorando para mim.

Fiquei surpresa ao perceber que as palavras realmente soavam verdadeiras. Nas poucas horas que passei com minha avó, estava começando a sentir esperança em relação ao meu futuro novamente.

Eu estava começando a sentir esperança em relação ao meu futuro novamente. Ela mal me conhecia, no entanto, parecia que realmente se importava com o que acontecia comigo. Isso era muito diferente da maneira como minha própria mãe tinha me tratado ultimamente.

Sim, finalmente as coisas estavam começando a melhorar. Provavelmente, eu deveria ter percebido que elas estavam prestes a desmoronar novamente.

23 – Liam

Eu estava atordoado depois de passar a tarde com a Teagan.

Quanto mais eu a conhecia, mais eu percebia como ela era forte. Ela havia passado por tantas coisas sozinha, e eu estava chateado por não ter enxergado além da coragem que ela sempre mostrava.

Eu queria resgatá-la da vida difícil que ela havia vivido, mas estava claro que a Teagan não era uma donzela em perigo. Ela era uma garota determinada a se salvar, e eu só podia respeitá-la ainda mais por isso.

Eu não tinha ideia de como ela havia mantido sua vida familiar desastrosa em segredo por tanto tempo. Eu queria muito ajudá-la, mas ela era tão autossuficiente que sentia que ela nunca me perdoaria se eu usasse minha riqueza para consertar as coisas que ela queria superar por conta própria.

Seria tão fácil estalar os dedos e mobiliar a casa dela, cuidar do jardim e pagar as contas de reabilitação de sua mãe. Eu poderia entregar a carreira de atriz que ela desejava em uma bandeja de prata, mas o fato de a Teagan não ter me pedido para fazer nada disso só me fez gostar mais dela.

Ela realmente tinha se aberto para mim hoje, e apesar do peso de algumas das suas verdades, eu não podia deixar de sentir que elas nos aproximaram. A Teagan confiava em mim, e eu esperava poder ser digno dessa confiança. Eu nunca tinha tido um relacionamento antes, mas faria tudo em meu alcance para ser o tipo de cara que ela merecia. Talvez ela não me permitisse resolver os problemas dela, mas isso não significava que eu não pudesse apoiá-la neles.

— Zeke, voltei — eu chamei, ao entrar na casa alugada. Eu só tinha ido embora por alguns dias, mas senti uma sensação de voltar para casa. Eu realmente estava começando a me adaptar à minha vida aqui, e seria difícil partir quando meu tempo na Lincoln High acabasse.

— Eu sei que eu disse que não demoraria na casa da Teagan, mas eu fiquei... — Minha voz se dissipou quando entrei na cozinha e vi o rosto de Zeke. Havia um olhar solene em seus olhos que raramente aparecia, e meu sangue gelou enquanto a preocupação começava a pulsar em mim. Algo estava seriamente errado.

Ele abriu a boca como se quisesse explicar, mas foi interrompido pelo som de saltos batendo no chão. Me virei e meu estômago afundou ao ver minha mãe entrando na sala. Já fazia semanas desde a última vez que a tinha visto, mas você não teria pensado que estávamos separados, dada a expressão de desdém que estava me dirigindo.

Era um milagre que ela conseguisse formar qualquer expressão dado a quantidade de Botox injetado em seu rosto. Seus lábios também tinham recebido muito tratamento. Eles foram crescendo lentamente ao longo dos anos e agora eram tão ridiculamente grandes que ela me lembrava um palhaço.

Ela alisou a mão sobre o paletó de calça Prada enquanto se colocava diante de mim. — Você deveria estar em Los Angeles — ela disse. Suas palavras eram frias e exigentes. Minha mãe nunca levantava a voz. Ela não precisava quando podia incutir medo em uma sala cheia de homens adultos apenas com seus olhos.

— Olá, mãe. É bom te ver — eu respondi.

Ela afastou meu comentário com a mão. — Ah, por favor, Liam.

Não comece com a sua patética estratégia de pena de si mesmo agora. Tive que voar pelo país para resolver sua bagunça, e não estou no clima.

— Bem, você não precisava ter se incomodado. Não tem bagunça para você limpar. Eu tenho tudo sob controle.

Minha mãe fez um som de desdém. — Em uma tarde, você ofendeu seu diretor, quase perdeu o papel no seu próximo filme e recusou uma grande quantia de dinheiro, tudo para continuar sendo um estudante na sua escolinha.

— E daí? — Não era como se eu precisasse do dinheiro, e o Josh poderia ter ficado desapontado porque eu o recusei, mas ele não comandava a minha vida. Ele queria antecipar o cronograma de *Under the Bleachers*, e para fazer isso ele precisava que eu deixasse Lincoln mais cedo para que as filmagens pudessem começar. Só tive uma chance de explorar o que tinha com a Teagan, então recusei; mesmo quando ele me ofereceu uma quantia tentadora para reconsiderar.

Minha mãe cruzou os braços sobre o peito enquanto me encarava.

— Você não foi para a Lincoln High para ser um estudante — ela disse.

— Seria bom você lembrar que sua presença lá era simplesmente parte do cumprimento do seu contrato e nada mais.

Seu olhar cortou direto em mim, mais afiado do que qualquer arma física poderia ser. — Sabe, você tem sorte de não ser quem está gerenciando sua carreira e eu ter conseguido consertar as coisas — ela continuou. — Se dependesse de você, nunca mais trabalharia para a indústria cinematográfica.

— Mãe, o que você fez? — Minhas palavras saíram em um rosnado profundo cheio de advertência, mas a mulher diante de mim não pareceu notar ou se importar.

— Eu fiz o que era necessário — ela respondeu, sua voz tão gélida quanto seu olhar. — Você deveria me agradecer por concordar com isso por você. Josh tinha todo o direito de querer adiantar o projeto. Há tanta empolgação pelo filme depois que você apareceu nos jornais por causa daquela festa na escola. Seria loucura deixar isso morrer. Não vou deixar você irritar o diretor e arriscar perder esse papel. —

Eu ri sombriamente enquanto balançava a cabeça para ela. Era óbvio que ela só estava preocupada com o dinheiro. Josh não pareceu bravo comigo quando recusei a oferta dele. Ele me disse que entendia. Tenho certeza de que ele estava desapontado, mas não tinha sentido que meu papel no filme estava em perigo.

— Bem, eu sei que não arrisco perder o papel, e você é quem vai ficar desapontada, porque vou terminar meu semestre na Lincoln High.

Um sorriso surgiu no canto dos seus lábios grandes e carnudos.

— Eu imaginei que você iria precisar ser persuadido.

Ela abriu sua bolsa Louis Vuitton e tirou uma série de fotografias antes de me entregar.

Meu coração deu uma parada quando olhei para a primeira foto. Era uma imagem minha e da Teagan nos beijando no estacionamento da escola. Aquele momento tinha sido tão precioso para mim, e eu achei que estávamos completamente sozinhos. Como diabos ela conseguiu uma foto disso?

Eu não estava certo do que minha mãe esperava alcançar ao me mostrar aquilo. Além de provar que ela estava me observando, não havia muito que ela pudesse fazer para me usar isso contra mim. Eu já tinha beijado várias garotas antes, então não era exatamente controverso. Nem mesmo era tão óbvio que a Teagan era a garota, então eu não estava preocupado de que ela fosse ser alvo por causa disso.

Eu balancei a cabeça. — Isso é para me forçar a seguir com o acordo?

Seu sorriso se alargou. — Continue olhando.

Eu franzi a testa e passei para a próxima foto. Era de hoje. Eu estava sentado na porta da frente da Teagan com as flores, e na foto seguinte, eu estava dando a elas a ela. Isso estava longe de ser material incriminatório.

Olhei para ela, e ela fez um gesto com a cabeça para eu continuar. A última foto era de uma mulher que eu não reconheci entrando em um grande prédio de tijolos. A mulher tinha a idade aproximada da minha mãe. Ela era muito bonita, com cabelos loiros longos e olhos verdes brilhantes. Eu não estava totalmente certo do que estava vendo até que vi um letreiro pregado sobre a entrada para onde a mulher estava indo: Centro de Tratamento Begônia.

Meu coração pareceu vacilar enquanto eu olhava para a foto. Eu nunca tinha conhecido a mãe da Teagan antes, mas sabia que devia ser ela na foto. A mulher se parecia exatamente com uma versão mais velha de sua filha, e a semelhança entre elas era impressionante.

— Como você conseguiu isso? — Rosnei.

O rosto da minha mãe estava tão convencido que eu queria dar um tapa nela. — Estou de olho em você, Liam. E sei o quanto você gosta daquela garotinha loira. Odeio pensar o quão a vida dela seria arruinaria se todos ficassem sabendo que a mãe dela está em reabilitação.

Engoli em seco, incerteza agitando em meu estômago enquanto olhava a foto novamente. Teagan e sua mãe estariam na primeira página de todos os tabloides do país até a manhã seguinte se minha mãe tornasse as fotos públicas. Teagan era incrivelmente reservada sobre sua vida doméstica e a mantinha escondida até mesmo de seus amigos mais próximos. Não tinha dúvida de que algo assim a devastaria, e eu não podia permitir isso.

Levantei lentamente o olhar para encarar minha mãe. — Como você pode fazer isso comigo?

Ela se aproximou e deu uma tapinha na minha bochecha. — Eu não estou fazendo nada com você — respondeu. — Eu sou a única que está cuidando de você.

Eu discordava e desejava poder ver uma maneira de contornar isso. Não tinha ideia de como lutar contra ela e me sentia completamente encurralado. Ela me deixara sem escolha porque eu me importava demais com a Teagan para arriscar que as fotos fossem divulgadas.

Minha mãe deve ter notado a resignação nos meus olhos, pois sorriu e virou-se para sair do cômodo. — Você está com passagem marcada no próximo voo para casa — ela falou enquanto se afastava. — Certifique-se de não perdê-lo.

Eu não respondi. O que eu poderia dizer? Simplesmente fiquei lá parado, olhando para a mulher horrível que me deu à luz. Só quando a porta da frente se fechou que saí da minha postura congelada e afundei em uma cadeira, passando as mãos pelo rosto.

— Desculpe, Liam — disse Zeke, aproximando-se devagar do meu lado. — Eu não fazia ideia de que ela planejava te pegar assim.

— É minha mãe; é o que ela faz — respondi. — Diga que você tem um plano brilhante para me tirar dessa situação?

Zeke parecia tão derrotado quanto eu, e ele balançou a cabeça.

— Eu queria que tivesse, mas essa mulher nos tem de mãos atadas. Não acho que haja outra maneira de sair disso além de fazer o que ela quer.

— Eu realmente a odeio — cuspi. — E a pior parte de tudo isso é que agora ela tem essas fotos, ela pode usá-las sempre que quiser algo de mim.

Zeke empalideceu com o pensamento. — Vamos pensar em uma maneira de contorná-las — disse. — Mas por enquanto, não acho que você tenha muita escolha além de voltar para Los Angeles.

Suspirei e assenti. — A Teagan vai me odiar. A peça dela na escola é mais importante para ela do que qualquer coisa, e se eu sair agora, não haverá tempo suficiente para eles encontrarem um substituto para mim.

Zeke deu de ombros. — Perder a peça parece o menor dos dois males.

Eu sabia que ele estava certo, mas odiava mesmo assim.

Soltei um longo e doloroso suspiro enquanto pensava na garota que tinha se aberto completamente para mim apenas algumas horas antes. Ela não merecia nada disso, e eu sabia que ela nunca ia me perdoar. — Acho que devo ir contar para a Teagan — eu disse.

Zeke colocou a mão no meu peito para me deter. — Seu voo de volta é daqui a uma hora. Você não tem tempo.

— Você quer que eu vá embora sem explicar ou dizer adeus para a Teagan?

Ele baixou lentamente a mão. — Eu sei que é horrível, mas não acho que você possa arriscar perder o voo. Também acho que você deveria tentar manter alguma distância da Teagan. Ela é uma garota doce e não merece que essas fotos sejam divulgadas.

Um movimento errado e sua mãe poderia fazer isso. Eu não confio nessa mulher, e ela está claramente vigiando todos os seus passos.

Havia simpatia nos olhos de Zeke, e acho que ele podia ver que eu estava desmoronando por dentro. Eu não me importava muito com este mundo, e grande parte da minha vida era falsa, mas eu tinha começado a desenvolver sentimentos reais pela Teagan, e estava me matando abandoná-la dessa forma.

— Olha, eu não preciso pegar o voo, então vou ver a Teagan amanhã e falar com ela por você — sugeriu Zeke.

Não era a solução que eu queria, mas tinha medo de que fosse a melhor opção que eu teria, então assenti. — Obrigado, Zeke.

Ele me deu um aceno solene em retorno. — É melhor te levamos para o aeroporto.

As palavras dele tornaram oficial. Meu tempo na Lincoln High tinha acabado, e minhas chances com a Teagan também.

24 – Teagan

Parecia que minha vida estava finalmente tomando um rumo diferente quando acordei com o cheiro de waffles sendo preparados lá embaixo. Nunca fui muito boa em me levantar da cama nas manhãs de segunda-feira, mas o aroma fez meus olhos se abrirem rapidamente, e todos os vestígios de sono desapareceram quando pulei da cama para investigar.

Mal conseguia esconder o sorriso do meu rosto enquanto entrava na cozinha e encontrava Carol pairando perto do fogão. — O que é isso? — perguntei.

Ela sorriu ao olhar por cima do ombro na minha direção. — Ah, você acordou. Estou fazendo waffles. Minha neta favorita precisa de um bom café da manhã para começar a semana — respondeu.

Meu coração se aqueceu, e fui até ela e a abracei. Mamãe e eu raramente mostrávamos alguma emoção, uma para a outra, mas Carol me envolveu em seus braços e me abraçou forte, como se estivéssemos nos abraçando assim há anos. Mal havia se passado um dia desde que ela entrou na minha vida, mas eu já estava desesperadamente esperando que ela não desaparecesse novamente.

— Você não precisava fazer isso — eu disse, me afastando dela.

Ela sorriu e colocou os primeiros waffles em um prato. — Claro que precisava. Waffles são a única maneira de começar a semana da forma certa.

Eu ri. — Não vou discutir com você nisso.

Estava me apegando a Carol com muita facilidade. As chances eram de que ela iria embora tão rapidamente quanto chegou assim que mamãe voltasse para casa. Isso significava que eu não deveria deixá-la entrar no meu coração? Não queria ser tão desconfiada a ponto de me distanciar dela, apenas no caso dela me deixar novamente. Tinha arriscado ao deixar o Liam entrar, então talvez precisasse arriscar com a minha avó também. Tinha a sensação de que ela encontraria um lugar permanente no meu coração, quer eu quisesse ou não.

A campainha tocou assim que dei a primeira mordida no meu waffle, e olhei para o meu telefone para ver as horas. Era muito cedo para visitantes. Quem ligava a essa hora da manhã?

— Está esperando alguém? — Carol perguntou.

Engoli minha comida e balancei a cabeça. — Não, mas continue cozinhando, e eu vou atender a porta.

Fechei meu moletom com zíper enquanto saía da cozinha e tentei arrumar um pouco o meu cabelo antes de abrir a porta da frente. Não tinha certeza de quem esperava encontrar ali, mas certamente não era o assistente do Liam.

— Zeke? — Minha voz estava cheia de surpresa. — O que você está fazendo aqui?

— Ei, Teagan. — Ele me deu um sorriso tenso. — Você tem um minuto para que eu possa conversar com você?

O rosto dele estava sombrio, e embora eu não tivesse ideia do motivo de ele estar ali, tinha um pressentimento ruim. Olhei por cima do ombro em direção à cozinha antes de ir para o alpendre da frente para encontrá-lo.

— Claro. Sobre o que você precisa falar comigo?

Ele hesitou por um momento antes de começar. — É sobre o Liam — ele disse. — Gostaria que a visita fosse por um motivo melhor, mas tenho algumas notícias desagradáveis.

— O que é? — Meu corpo estava tenso enquanto esperava que ele explicasse.

— O Liam teve que voltar para casa em L.A. Ele não vai voltar para a escola.

Balancei a cabeça, incapaz de entender. As palavras de Zeke podem ter sido claras, mas pareciam não entrar na minha cabeça. Liam não podia ter ido embora.

— Ele não vai voltar? — Repeti.

— Não.

Por vários segundos, simplesmente encarei Zeke, tentando assimilar o que ele tinha dito. Mas não fazia sentido para mim. Liam não podia ter ido embora.

— Ele precisou começar as filmagens do próximo filme mais cedo e não conseguiu trocar as datas — Zeke continuou.

— Mas, eu o vi ontem e ele não me disse nada. — Ele também trouxe flores para mim e me beijou. Eu tinha me aberto para ele, revelando alguns dos meus segredos mais profundos, e ele me fez sentir que poderia haver algo realmente especial entre nós. Não queria acreditar que ele tinha ido embora, mas uma parte de mim se sentia estúpida por

pensar que isso terminaria de outra maneira. Deveria ter aprendido até agora que abrir meu coração só resultava em miséria.

— Ele não soube que tinha que voltar até a noite passada — explicou Zeke.

— E ele não poderia me ligar ou me dizer isso pessoalmente?

— Sinto muito, Teagan. Ele realmente não queria partir, mas não teve escolha.

Assenti, o choque ainda parecendo manter minhas emoções à distância. Tudo o que sentia era frio e vazio. — Não foi por causa de algo que eu disse a ele ontem, foi?

— Não, claro que não — respondeu Zeke rapidamente. — Se ele pudesse ter ficado, ele teria.

Se aquilo era a verdade, então por que o Liam não me ligou pessoalmente?

— Sinto muito por ter que ser eu a te contar isso, mas confie em mim quando digo que o Liam realmente se importa com você e não estava pronto para se despedir ainda.

Assenti, sem saber muito o que dizer em resposta. Tudo voltava a uma verdade simples: se o Liam realmente se importasse comigo do jeito que o Zeke afirmava, ele teria encontrado uma maneira de me contar isso pessoalmente. Isso parecia um jeito de se afastar, simples assim. Talvez fosse assim que todos os atores em Hollywood terminavam relacionamentos.

— Você quer que eu dê um recado seu para o Liam?

Soltei uma risada sem humor. — Não. Não tenho nada a dizer para ele.

Os olhos de Zeke se encheram de tristeza. — Você vai ficar bem?

Realmente não tinha escolha nesse assunto, então dei de ombros. — Vou sobreviver. — Assim como sobrevivi a tudo o mais. Deveria ter sabido que as coisas estavam boas demais para serem verdade ultimamente.

Zeke estendeu a mão e esfregou um dos meus braços, me dando um sorriso caloroso. — Tenho certeza de que vou te ver de novo em breve, Teagan — disse, antes de se virar para ir embora.

Assisti a ele caminhar de volta para sua Escalade, que estava estacionada na calçada. Foi só quando ele partiu que me abaixei no chão e permiti que minhas emoções fluíssem livremente. Liam realmente tinha ido embora. Abracei meus joelhos ao peito e tentei

conter as lágrimas que lentamente se formavam em meus olhos. Eu mal conhecia Liam, e ainda assim havia uma química incrível entre nós. Só tinham se passado algumas semanas, mas eu tinha me apaixonado completamente por ele.

Foi só depois de chorar por vários minutos que percebi que não estava apenas perdendo o Liam. Estava perdendo também meu colega de elenco na peça da escola. Não havia como substituí-lo a tempo para a estreia. A produção, minhas chances de impressionar o olheiro de talentos e meu sonho de finalmente deixar este lugar estavam condenados.

Consegui de alguma forma chegar à escola a tempo. Meu cabelo estava bagunçado e eu tinha uma espessa camada de maquiagem para esconder o fato de que tinha chorado, mas estava lá. Eu me sentia péssima e provavelmente teria ignorado o dia inteiro se não fosse pela peça. Liam pode ter me decepcionado, mas essa peça significava tudo para mim, e eu não deixaria que ele a arruinasse.

Fui direto para o escritório da Srta. Appleby quando cheguei à escola. Sua porta já estava aberta, e bastou um olhar para minha professora para perceber que ela já sabia a notícia devastadora de que nossa “Fera” tinha ido embora.

— Você ouviu sobre o Liam — eu disse, meus ombros se encurvando à medida que entrei na sala. Uma pequena parte de mim tinha esperado que talvez eu tivesse apenas sonhado com ele indo embora. A expressão triste da Srta. Appleby foi o golpe cruel da realidade que eu precisava, no entanto. Liam tinha ido embora e não voltaria.

Ela assentiu e fez um gesto para que eu me sentasse na cadeira em frente a ela. — Recebi uma ligação de seu assistente esta manhã. Parece que vamos ter que encontrar um substituto para ele.

— Mas, não há como alguém aprender todas as falas ou os movimentos do Fera a tempo — eu disse a ela. Nossa aula de teatro não era grande o suficiente para ter substitutos, então o infeliz substituto de Liam teria que memorizar tudo do zero. A estreia era na próxima semana e parecia um feito impossível.

— Eles vão ter que conseguir — ela respondeu. — Podemos ter perdido um dos nossos protagonistas, mas o show deve continuar.

Eu achei que ela estava sendo um pouco otimista quanto a isso, mas ela me disse para deixar com ela. Eu queria confiar que ela poderia resolver isso, mas saí de seu escritório me sentindo completamente derrotada. Não importava que tipo de coelho mágico a Srta. Appleby tirasse da cartola, não havia como esse coelho dar metade da performance que Liam teria dado.

Só no final do almoço é que descobri quem seria o azarado substituto de Liam. Evan não estava no refeitório durante todo o intervalo, mas vi ele saindo do escritório da Srta.

Appleby enquanto eu ia para a aula. Ele estava pálido como um lençol, e seus olhos estavam arregalados de medo. Não era preciso ser um gênio para adivinhar que ele tinha sido atingido por uma bomba de elenco.

Corri até ele, e levou vários segundos para que ele conseguisse focar no meu rosto. Havia uma expressão atordoada e assustada em seus olhos que só confirmou que eu tinha adivinhado corretamente. — Você vai interpretar a Fera, não é? — perguntei.

Ele assentiu, sem palavras, pela primeira vez em sua vida. Seus olhos se voltaram para a porta da Srta. Appleby, ele me puxou pelo corredor um pouco mais longe, como se não quisesse que ela ouvisse o que ele tinha a dizer.

— Como diabos vou conseguir aprender tudo isso em uma semana, Teags? — ele sussurrou. Sua voz estava ligeiramente histérica, e meu amigo brincalhão não estava à vista. Eu nunca o tinha visto surtar assim antes, e isso não me dava muita confiança de que ele conseguiria assumir o papel.

— Você não precisa fazer isso se não quiser — tentei dizer a ele.

Evan rapidamente balançou a cabeça. — Se eu não fizer, ela vai chamar o Todd. Eu não posso deixá-lo pegar o papel principal na minha frente. Ele nunca me deixaria esquecer.

— Evan, isso é loucura. E daí se o Todd conseguir o papel? É completamente razoável se você acha que isso será demais para você.

Evan fez um som de desdém. — Você claramente não entende como é ter um arqui-inimigo.

— E você claramente perdeu a cabeça se acha que vencer o Todd é um bom motivo para assumir todo esse trabalho extra. Você não precisa fazer isso.

Ele olhou profundamente nos meus olhos enquanto balançava a cabeça novamente. — Eu tenho que fazer isso, Teags. Essa peça significa o mundo para você. Não posso te decepcionar.

Meu coração acelerou com o quanto ele se importava, mas não podia deixá-lo continuar com isso apenas por minha causa. — Evan...

— Teags — ele respondeu com um sorriso.

— Você sabe que eu entenderia se você não quisesse fazer isso.

Ele pegou minha mão e a apertou. — Eu sei, mas já tomei minha decisão. Apenas me diga que vai me ajudar a aprender o papel.

— Claro. Vou trabalhar com você dia e noite na próxima semana, se precisar. Não se preocupe por um segundo. Se você quiser fazer isso, estou cem por cento aqui por você, e vamos fazer a peça ser incrível.

— Ótimo. — Seu rosto se iluminou, e fiquei feliz em ver que eu tinha aliviado um pouco da tensão que o estava sufocando desde que ele saiu do escritório da Srta. Appleby. Infelizmente, um pouco de otimismo não ia diminuir a grande tarefa que tínhamos pela frente.

— Ainda não consigo acreditar que o Liam fez isso com a gente — eu disse. — Me sinto tão traída.

Evan me puxou sob um braço e me abraçou. — Às vezes, essas coisas simplesmente não funcionam, certo? Ele só ia ficar aqui por um curto período.

— Eu sei. Só queria que ele não nos tivesse deixado em uma posição tão difícil com a peça.

— Você mesma disse que vai ser incrível — Evan respondeu. — E vai ser, você vai ver. — De repente, ele era a voz do otimismo e da razão, mas estava um pouco difícil acreditar em suas palavras quando momentos atrás ele estava tão preocupado. Tínhamos muito trabalho a fazer em um curto espaço de tempo, e até começarmos os ensaios e eu saber de quanto treino o Evan precisava, eu não me sentiria tranquila.

25 – Teagan

A primeira prova com Evan no papel de Fera não foi um desastre completo. Mas também não foi exatamente promissora. Ele segurou o roteiro o tempo todo, e eu não conseguia parar de comparar sua atuação com a de Liam. Eu sabia que melhoraria assim que ele memorizasse todas as falas, mas estava preocupado de que isso simplesmente não aconteceria a tempo para a nossa apresentação. A peça estava programada para estreiar na quarta-feira da próxima semana, então tínhamos apenas uma semana e meia para preparar Evan. Não era tempo suficiente.

Trabalhei com Evan todos os dias antes e depois da escola. Até corremos as falas um com o outro entre as aulas. Ele planejava estar sem o roteiro até o ensaio na quinta-feira, que seria um pouco menos de uma semana antes da estreia. Eu esperava que, assim que ele deixasse o roteiro de lado, pudéssemos começar a focar os esforços de Evan em desenvolver seu personagem. Mas, quando a quinta-feira chegou, comecei a sentir minhas esperanças para o sucesso da peça desaparecendo. Evan estava fazendo o melhor que podia sem o roteiro, mas ainda estava com dificuldades na maioria de suas falas e continuava esquecendo suas entradas.

Não ajudou o fato de que também tivemos que substituir o papel de Evan, então Eli também estava tendo dificuldades com sua interpretação de Gaston. Mal conseguia assistir aos ensaios quando não estava no palco. Ver a bagunça em que nossa peça se transformou me deu vontade de chorar.

No final do nosso ensaio de quinta-feira, a Senhorita Appleby me pediu para ficar. Eu tinha a sensação de que ela estava prestes a dar a notícia direta de que a peça teria que ser cancelada. Nesse ponto, eu nem sabia se ainda me importava. Certamente, seria melhor cancelar a peça do que fazer uma apresentação que só nos envergonharia.

— O que está acontecendo? — Eu perguntei à Senhorita Appleby enquanto me aproximava dela.

— Eu tenho algumas más notícias — ela disse. — O olheiro de talentos de quem eu te falei não poderá vir para a nossa apresentação na próxima semana.

Eu esperei que a decepção surgisse dentro de mim ao som de mais um contratempo, mas esta tinha sido uma semana de más notícias, e nesse ponto eu quase estava aliviada. Dada a situação em que nossa peça estava, eu não tinha certeza se queria que alguém a visse, quanto mais um olheiro de talentos.

Não estava nem perto do nível de performance que nossa turma tinha o poder de alcançar, e até mesmo a minha atuação havia se tornado apagada devido à quantidade de erros em cada cena. Eu não queria culpar o Evan, porque realmente não era culpa dele estarmos nessa bagunça, mas era difícil fazer um bom trabalho quando o seu parceiro de cena não conhecia a movimentação e continuava esquecendo as falas.

— Posso perguntar por que eles não vêm?

A Senhorita Appleby olhou para suas mãos. — Bem, tivemos notícia de que o Liam estaria na Lincoln, e ele participar da peça foi a principal razão pela qual consegui fazer esse pedido.

— Então, o olheiro de talentos não virá porque o Liam se foi?

— Sim.

Engoli um nó na garganta enquanto assentia. — Bom, acho que é melhor assim. Nossa peça ainda precisa muito trabalho.

A Senhorita Appleby estendeu a mão e tocou meu braço. — Não fique desapontada, Teagan. Você é a aluna mais talentoso que já tive o prazer de ensinar, e farei o que puder para ajudá-la a seguir seus sonhos de atuar.

Dei a ela um sorriso caloroso. — Obrigado, Senhorita Appleby. —

Saí da sala sentindo um pequeno senso de alívio. Pelo menos tinha uma pessoa a menos vindo assistir ao fracasso de nossa peça.

— O que a Appleby queria? — Evan perguntou quando o encontrei esperando no corredor.

— Me avisar que o olheiro de talentos não virá para a apresentação. Aparentemente, o Liam era o chamariz para trazê-lo aqui. Agora que o Liam não está mais aqui, o olheiro se foi.

— Que droga, isso é ruim. Sinto muito, Teags.

Dei de ombros. — Apenas coloque isso na lista de coisas que o Liam fez para nos decepcionar esta semana. — Soltei um longo suspiro antes de continuar. — Eu simplesmente não entendo como ele poderia nos deixar sem dizer uma palavra.

— É normal ficar chateada — respondeu Evan.

— Não estou chateada, estou irritada — continuei. — Juro, se eu o vir de novo, vou dar um tapa bem na cara dele, perfeitamente estúpido.

Evan riu. — Acho que nunca te vi tão irritada antes. É fofo. Tipo um Chihuahua irritado.

— Eu não sou um Chihuahua — protestei. Ele riu de novo em resposta, então eu franzi a testa para o meu amigo e saí à frente dele para a aula.

Ele me alcançou rapidamente, ainda rindo. — Ok, ok, você não é um Chihuahua.

— Ótimo — resmunguei. Evan estava certo em pensar que nunca me viu tão irritada antes. Geralmente eu mantinha minhas emoções completamente sob controle e tinha muita experiência em agir como se estivesse bem quando tudo estava desmoronando. Mas o Liam vinha cavando buracos na barreira que eu mantinha minhas emoções desde que o conheci. Ele tinha aberto essas comportas, permitindo que minhas emoções corressem soltas. Agora, eu não tinha ideia de como fechá-las novamente e estava seriamente lutando para manter a calma.

— Mas você está machucada, — disse Evan, ficando mais sério.

— Sim, bem, ele nunca teve a decência de sequer me mandar um adeus. Ele simplesmente desapareceu sem uma palavra e mandou seu assistente me dizer que ele tinha ido embora. — Minha voz ficou baixa enquanto permitia que a tristeza me invadissem. — Sinto que merecia mais do que isso.

Evan inclinou a cabeça ao me olhar. — Você realmente gostava dele, não é?

Seus olhos castanhos-avelã pareciam enxergar direto através de mim, e eu sabia que não poderia mais esconder meus verdadeiros sentimentos.

— Sim, realmente gostava.

Ele envolveu um braço em volta dos meus ombros, me puxando para perto. — Bom, ele é um idiota por te tratar assim. Ele nunca vai encontrar alguém melhor do que você.

— Ele é uma estrela de cinema, claro que vai.

— Não, Teags, ele não é. Você é a melhor pessoa que eu conheço.

Lágrimas começaram a se formar nos meus olhos, mas de alguma forma, consegui controlá-las antes que comessem a cair. Tentei dar um sorriso para o Evan. — Acho que ele é quem sai perdendo, então.

— Definitivamente sim — concordou Evan.

Continuamos indo para a aula, embora inglês fosse o último lugar onde eu queria estar agora. Entre nossa peça que estava falhando, meu coração partido e minha mãe ausente, eu só queria desesperadamente correr e me esconder de tudo isso. No entanto, eu não era do tipo que deixava meus problemas me dominarem, e me recusava a ser vencida por eles agora. Eu precisava continuar lutando pela vida, como sempre fiz, e tentar seguir em frente.

Quando chegamos à aula de Inglês, o Sr. Randall anunciou que ia devolver nossos trabalhos de biografia hoje. Como eu tinha feito o meu com o Liam, ia ser quase impossível tirar ele da minha mente durante essa aula.

O Sr. Randall começou a entregar os trabalhos, mas parou quando chegou à minha carteira. — Gostaria de falar com você depois da aula — ele disse, fazendo os nervos subirem pela minha espinha. Como se minha semana pudesse piorar. Como o professor não tinha devolvido meu trabalho, eu sabia que claramente tinha algo errado com ele. Eu não podia me dar ao luxo de tirar outra nota ruim nessa matéria.

Eu não ouvi uma palavra que o Sr. Randall disse pelo resto da aula, enquanto esperava pelo destino inevitável que me aguardava quando a aula terminasse. Passar ou não em inglês dependia da nota que eu tirasse no trabalho de biografia, e eu me sentia completamente resignada ao fato de ter fracassado.

Quando o sinal finalmente tocou, arrastei os pés até a frente da sala de aula. O Sr. Randall esperou até todos os outros alunos saírem da sala antes de começar a falar.

— Fiquei surpreso com o rascunho final que você entregou — ele disse, apenas intensificando o medo que se formava dentro de mim. A surpresa dele não soava promissora. — Foi uma mudança completa em relação à versão que você me fez revisar.

Mais uma vez, não estava me sentindo confortada pelas palavras dele. Olhei para o chão, incapaz de encará-lo enquanto ele me condenava.

— Então, eu falhei? — sussurrei.

— Não. Você tirou um A.

Minha cabeça ergueu-se subitamente e fui recebida pelo sorriso radiante do Sr. Randall — um fenômeno que eu nunca pensei que testemunharia.

— O-o quê? — Gaguejei, incrédula.

Ele entregou o papel e fiquei olhando para o grande “A” vermelho escrito no topo da página, com a boca aberta.

— Eu queria parabenizá-la pessoalmente — continuou o Sr. Randall. — Você escreveu um trabalho perspicaz e eu queria dizer que estou orgulhoso de você por realmente mergulhar fundo nessa tarefa.

Estava tão chocada que mal conseguia falar. — Mas eu nunca tiro A em inglês.

— Bem, você merece esse, e espero que seja o começo de muitos outros para você. Você é uma escritora talentosa, Teagan, quando coloca o esforço necessário. —

— Obrigada, Sr. Randall. — Ruborizei com o elogio, completamente sem costume de ouvir algo positivo de um professor que não fosse a Senhorita Appleby. Isso simplesmente não parecia real.

Ele franziu os lábios antes de continuar. — Também me disseram para devolver o trabalho do Sr. Black a você.

— Disseram?

— Sim. Como ele não vai voltar para a Lincoln, ele pediu se você poderia pegá-lo para ele.

Franzi a testa. O Sr. Randall tinha conversado com o Liam? Parecia um absurdo que ele não pudesse encontrar tempo para explicar seu desaparecimento para mim, mas estava disposto a entrar em contato com nosso professor de Inglês. Era ainda mais estranho que ele quisesse que eu pegasse seu trabalho. Eu tinha que admitir que estava curiosa sobre o que o Liam tinha escrito, então peguei a biografia dele sobre mim sem reclamar. Não havia nenhuma marca no topo da página, mas o título fez meu estômago afundar: Uma biografia de Teagan York.

— Obrigada, Sr. Randall — disse, olhando rapidamente para cima e sorrindo para ele. — Vejo você na aula na próxima semana.

Saí da sala rapidamente, esperando sair de lá antes que o Sr. Randall lembrasse de como eu normalmente era uma aluna difícil e reconsiderasse a boa nota que me deu. Encontrei Evan esperando no corredor, e ele levantou uma sobrancelha quando viu os papéis que eu segurava nas mãos.

— Tudo bem? — ele perguntou.

Eu sorri e mostrei a ele minha primeira página. — O Sr. Randall só queria me parabenizar pessoalmente. Ganhei meu primeiro A.

Evan sorriu e levantou a mão para me dar um toque de mão. Eu bati felizmente na palma da mão dele, aproveitando a primeira explosão de positividade que tinha sentido

durante toda a semana. A sensação evaporou-se rápido demais, porém, quando lembrei que também tinha o trabalho do Liam em minhas mãos.

— Você vai para o almoço — disse a Evan. — Só preciso passar na biblioteca rapidinho.

Evan sorriu. — Ok, CDF. Fico feliz em ver que esse A não subiu à sua cabeça nem nada.

Eu enfiei a língua para fora para ele e comecei a andar. — Vejo você no ensaio depois da escola — chamei para ele.

Fui na direção da biblioteca, mas não tinha planos de realmente ir lá. Minha curiosidade tinha sido aguçada e eu precisava encontrar um lugar onde pudesse ler o trabalho do Liam em particular. Quando avistei uma sala vazia, entrei e fechei a porta atrás de mim. Caminhei em direção ao fundo da sala e me sentei perto de uma das janelas. As luzes estavam apagadas, mas a luz do sol entrava, me aquecendo onde eu estava sentada.

Coloquei o trabalho do Liam na mesa e brinquei com um fio solto de cabelo enquanto começava a ler. Mal conseguia respirar enquanto meus olhos devoravam as palavras na página diante de mim. Fiquei surpresa ao descobrir que o Liam era realmente um bom escritor. Mas o que me surpreendeu ainda mais foi como ele me descreveu em sua biografia.

Ele não sabia a verdade sobre minha mãe quando a escreveu, no entanto, ele falou sobre como eu era forte e resiliente. Como eu trazia o melhor das pessoas ao meu redor e as desafiava a serem melhores do que eram no dia anterior. Ele detalhou como eu era talentosa no palco e como ele não tinha dúvidas sobre meu futuro como atriz. Mas o que realmente fez meu coração tropeçar foi a maneira como ele terminou a biografia.

Teagan York é linda por dentro e por fora, e estou ansioso para vê-la iluminar nossas telas da mesma forma que ela iluminou meu coração.

Lágrimas se formaram no canto dos meus olhos enquanto li a frase final várias vezes. Certamente não estava conforme os critérios da nossa tarefa de biografia, mas lê-la fez um peso sair dos meus ombros, que tinha estado pressionando sobre mim durante toda a semana.

Liam tinha me abandonado e decepcionado nossa turma de teatro, mas ler suas palavras sinceras me fez questionar se talvez voltar para Los Angeles não fosse a decisão simples que eu havia pensado. Durante toda a semana, eu acreditei na ideia de que ele tinha ido embora porque não se importava o suficiente para ficar, mas tudo o que ele

escrevera sobre mim sugeria que esse não era o caso. Que talvez Liam realmente se importasse comigo, afinal.

Soltei um suspiro enquanto me inclinava para trás na cadeira e passava a mão pelo rosto. Ler esse trabalho não mudava nada. Liam ainda estava fora, nossa peça estava prestes a ser um fracasso, e era improvável que eu o visse novamente. Suas palavras, porém, tinham me dado um pequeno raio de esperança.

Se Liam acreditava em mim dessa maneira, então talvez nem tudo estivesse perdido.

26 – Liam

Eu tinha acabado de voltar para Los Angeles havia um dia, mas parecia que tinha sido separado de Teagan para sempre. A culpa pesava muito em meu peito, dificultando respirar, e eu não conseguia tirar minha mente dela. Partir sem dizer adeus tinha sido uma das coisas mais difíceis que já tinha feito, e não entrar em contato com ela agora era uma tortura.

— Como ela reagiu? — Perguntei a Zeke.

— Da melhor maneira possível — ele respondeu.

Pressionei dois dedos na testa para afastar a dor de cabeça imensa que sentia se formando. Depois de um dia passado em reuniões, estava exausto. A ideia de Zeke voltar para Los Angeles e me contar sobre sua conversa com a Teagan tinha sido a única coisa que me fez passar por tudo.

— Ela ficou brava?

— Acho que ela ficou mais chateada — ele respondeu.

Praguejei, a ideia de machucar a Teagan me corroía por dentro. — Eu deveria ligar para ela...

Zeke sacudiu a cabeça rapidamente, porém. — Nós conversamos sobre isso, e você precisa manter distância da Teagan. Sua mãe está observando cada um de seus movimentos agora, e não podemos arriscar que ela consiga mais material para usar contra a Teagan. —

— Mas é apenas uma ligação.

Zeke soltou um suspiro. — E o que exatamente você acha que vai conseguir com uma ligação?

— Eu poderia explicar...

— O quê? Que sua mãe está usando fotos da Teagan e da mãe dela para te manipular?

Ele estava certo. Não podia colocar isso nas costas da Teagan. — Pelo menos, eu poderia me despedir.

Zeke cruzou os braços sobre o peito enquanto me olhava. Fiquei surpreso com a quantidade de tristeza em seus olhos, o que apenas comprovava o quanto eu devia parecer patético.

— A escolha é sua, mas não tenho certeza se dizer adeus vai ajudá-la — Zeke explicou gentilmente. — Ela está machucada, e não pareceu que ela queria falar com você sobre isso. Você precisa lembrar que isso não é só sobre vocês dois. Seu desaparecimento provavelmente vai arruinar a peça com a qual ela se importa também.

— Mas eu não queria machucá-la nem arruinar a peça.

— Eu sei disso, mas você fez a escolha certa. Aquelas fotos que sua mãe tem destruiriam a Teagan.

Soltei um suspiro frustrado. — Eu só queria poder explicar para ela...

— E talvez você possa quando fizer o que sua mãe quer e esse filme terminar. Mas até lá, você precisa dar um espaço para a Teagan e deixá-la se concentrar na peça. Ligar para ela agora só vai deixá-la mais confusa e chateada.

Eu queria que ele estivesse errado, mas Zeke tinha razão. Eu tinha prejudicado a Teagan ao ir embora, e ligar para ela agora não mudaria isso. A estreia de “A Bela e a Fera” aconteceria em pouco mais de uma semana, e eu sabia que ela estaria focada em ajudar meu substituto a se preparar. A Teagan não iria querer ouvir nada de mim a menos que fosse para dizer que eu estava voltando para a apresentação.

— Você está certo — eu disse. — Ligar para a Teagan não vai ajudar, e é melhor não arriscar dar mais munção para minha mãe. Do jeito que a conheço, ela provavelmente grampeou meus telefones, além de me seguir.

— Eu não duvidaria disso... — Zeke resmungou. — Ela certamente não teve escrúpulos em divulgar aquelas fotos que ela pegou do seu armazenamento em nuvem no ano passado.

Engoli em seco ao lembrar do dia em que abri meu laptop e encontrei minhas fotos de progresso espalhadas pela internet. Eram fotos que eu havia tirado para acompanhar meu treinamento, e como nem sempre estive tão musculoso quanto estou agora, as fotos antes eram bastante embaraçosas. Minha mãe tinha ficado bem contente em vendê-las para os tabloides, assim como todas as outras fotos que ela vazava.

Pelo menos eu estava ciente quando estava sendo fotografado em festas ou fora de boates com garotas. Mas essas fotos eram privadas, e embora não fossem as piores fotos

do mundo, parecia uma completa violação tê-las estampadas nas capas de todas as revistas sensacionalistas do mundo.

Era seguro dizer que não permitia mais que minha mãe tivesse acesso a nenhuma das minhas contas. Ela usava tudo o que podia para me manipular, e frequentemente sonhava com o que seria expulsá-la completamente da minha vida.

Soltei um suspiro. — Talvez eu tenha abordado isso da maneira errada — eu disse. — Estou tão ocupado cedendo a todas as vontades dela, mas talvez o que eu devesse fazer é tentar me livrar da influência dela.

Zeke começou a sorrir lentamente. — No que você está pensando?

— Bem, tenho certeza de que não sou o único membro da minha família com coisas que gostariam de esconder. Acho que devemos investigar um pouco por conta própria.

O sorriso de Zeke se transformou em um largo sorriso.

— Estou dentro.

Agarrei o ombro de Zeke e apertei firmemente. — Obrigado, sério, não sei o que faria sem você.

— Me fala sobre isso; vamos torcer para você nunca descobrir — ele respondeu com uma risada.

Sorri em resposta. Se eu pudesse impedir minha mãe de gerenciar meus assuntos, não tinha dúvidas de que o cara parado na minha frente estaria ocupando o lugar dela.

— É melhor você descer para a academia — disse Zeke. — Seu treinador está esperando por você.

Soltei um longo suspiro e assenti. Na verdade, estava com vontade de ser punido agora, então uma sessão de treinamento era exatamente o que eu precisava.

Parei antes de sair pela porta e me virei para Zeke. — Eu sei que não deveria entrar em contato com a Teagan, mas você acha que poderia entrar em contato com o professor de inglês dela e pedir a ele para devolver minha parte da nossa tarefa conjunta para ela?



Zeke franzia o cenho. — Por que você quer que eu faça isso?

— Porque talvez ela não me odeie tanto se ler.

Eu tinha esperanças de que, à medida que os dias passassem, meus pensamentos sobre deixar a Teagan diminuíssem. Eu me envolvi na preparação para *Under the Bleachers*, mas mesmo uma semana depois de tê-la deixado, ainda estava afogado em culpa. Estava desesperado para entrar em contato com ela, mas sabia que era melhor ela não ouvir falar de mim. Nada do que eu pudesse dizer consertaria as coisas, e eu queria dar a ela o espaço de que precisava para focar na peça.

No entanto, estava lutando para ficar longe dela e, quando o dia antes da peça chegou, estava arrependido de ter me deixado ceder aos desejos da minha mãe. Também estava completamente distraído.

— Liam, você está bem?

Voltei à atenção e percebi que tinha acabado de perder minha fala. Novamente. Concentrei-me em Mallory, minha colega de elenco em *Under the Bleachers* que estava me olhando com preocupação. Ela era uma das atrizes adolescentes mais populares de Hollywood e era conhecida por seu talento, beleza e dedicação aos papéis. Ela simplesmente não era a atriz com quem eu queria estar nesse momento.

Era nosso segundo dia de filmagem do filme, após dias de leitura do roteiro, e tínhamos refilmado a mesma cena por horas. Era minha culpa que ainda não tivéssemos acertado, e eu sabia que era porque eu não conseguia me concentrar. Meus pensamentos estavam sempre vagando para a Lincoln High e a apresentação que aconteceria lá amanhã à noite. A apresentação da qual eu não faria parte.

— Liam? — Mallory instigou.

— Estou bem. — Dei a ela um sorriso vazio antes de olhar para o nosso diretor. Josh Winkler estava na casa dos vinte e poucos anos e era bastante jovem para dirigir um filme com um orçamento tão grande, mas todos na indústria estavam ansiosos para trabalhar com ele, inclusive eu. Depois de receber elogios críticos no Festival de Cinema de Cannes com seu filme independente de estreia alguns anos atrás, ele se tornou uma grande aquisição. Eu não podia me dar ao luxo de estragar o que poderia ser minha única chance de trabalhar com ele.

— Desculpe, perdi minha fala — disse a Josh.

— Está tudo bem, Liam — ele respondeu. — Vamos começar a cena do início novamente.

Eu concordei com a cabeça, tentando afastar Teagan da minha mente para que eu pudesse me concentrar na garota à minha frente. Tivemos que refazer a cena várias vezes

antes que Josh finalmente ficasse satisfeito com ela e anunciasse que tínhamos terminado o dia.

Eu mal podia esperar para sair do set. Tinha sido um dia longo e, desde que voltei para Los Angeles, comecei a ressentir o filme pelo qual trabalhei tão duro para fazer parte. O trabalho pode ter me levado à Lincoln High em primeiro lugar, mas também foi a razão pela qual tive que sair da escola mais cedo e, mais importante, sair de perto da Teagan.

Eu só queria que houvesse uma maneira de escapar por algumas horas para estar na apresentação da Teagan amanhã. Eu queria apoiá-la, mas tinha que estar no set o dia inteiro, todos os dias, num futuro previsível. A menos que eu quisesse perder meu papel no filme, eu tinha que estar em Los Angeles. Também não podia arriscar sair quando minha mãe ainda estava me chantageando com fotos da Teagan.

— Liam? Posso falar com você? — Josh perguntou quando comecei a me dirigir ao meu trailer. Meu estômago se encheu de apreensão, e eu tinha certeza de que estava prestes a ser repreendido. Tentei me concentrar ao máximo hoje, mas minha atuação estava completamente deficiente. Meu coração simplesmente não estava no filme de jeito nenhum.

Assenti com a cabeça e parei diante dele. Ele olhou além de mim, hesitando enquanto esperava que alguns membros da equipe saíssem de alcance auditivo, e eu esperei em silêncio ele começar a falar.

— Eu não pude deixar de notar que você estava enfrentando um pouco de dificuldade para se concentrar hoje, então certifique-se de ter uma boa noite de sono esta noite — ele disse, quando finalmente ficamos sozinhos. — Quando você vier para o set, preciso que você esteja completamente presente.

— Sim, eu sei, e sinto muito por isso. Vou estar melhor amanhã.

Josh sorriu e me deu um tapa no ombro. — Eu sei que vai. Você foi muito bem na leitura do elenco na semana passada, e as cenas que gravamos ontem foram ótimas. Estou impressionado com a sua dedicação.

— Está?

— Estou tão surpreso quanto você — ele riu. — Não tinha certeza se queria trabalhar com você no começo, mas fico feliz que você tenha me provado estar errado. Você se dedicou ao seu tempo na escola, nos proporcionou um bom material para divulgação e realmente nos ajudou ao iniciar a produção mais cedo. — Havia quase um sentimento de orgulho em seus olhos quando me olhou. — Você tem dado o seu melhor para esse papel, então é compreensível que esteja cansado. Mas cuide de si mesmo, porque quero ver esse tipo de comprometimento todos os dias.

Eu estava principalmente aliviado por ouvir um feedback tão positivo, mas não pude deixar de me concentrar na única coisa negativa que ele disse e comecei a franzir a testa. — Por que você não queria trabalhar comigo?

— Bem, não era porque você não tinha talento — explicou Josh. — Eu acho que, com todas as festas e drogas, parecia que você seria difícil de dirigir. Nosso trabalho já é difícil o suficiente sem adicionar distrações desnecessárias à mistura.

Engoli um nó apertado na minha garganta. Eu acho que isso era mais um motivo para odiar minha mãe. Era ela quem tinha me apresentado como um festeiro, e parecia que isso só estava atrapalhando minha carreira em vez de ajudá-la.

— Você sabe tão bem quanto eu que as aparências enganam — respondi. Josh assentiu, seus lábios formando uma linha firme enquanto me observava. — Sim, e está claro que você não é o cara que as pessoas acham que você é. Um conselho: você tem talento, então não precisa desses truques de publicidade para conseguir os trabalhos que deseja. Você precisa começar a ser verdadeiro consigo mesmo.

Eu precisava ouvir essas palavras há tanto tempo, e a ideia de seguir seu conselho e ser eu mesmo parecia liberar uma tensão que vinha apertando meu corpo desde que minha mãe começou a tentar mudar minha imagem. — Você está certo — concordei, soltando um longo suspiro.

— De qualquer forma, tenha uma boa noite, Black. — Ele ergueu o pico do boné desgastado do Lakers que sempre usava antes de se virar para ir embora. Fiquei em silêncio, olhando para ele. Eu vinha me separando de pedaços de mim mesmo para agradar aos outros há tanto tempo quanto podia me lembrar, e eu já não lembrava como era me sentir como eu mesmo. Mas ao pensar no que o diretor tinha dito, parecia que os fragmentos quebrados da pessoa que eu queria ser começavam a se realinhar e se encaixar. Eu não tinha sido verdadeiro comigo mesmo por muito tempo, e estava mais do que na hora de fazer algo a respeito.

Tirei o celular do bolso e liguei para Zeke assim que entrei no meu trailer. — Estamos voltando para o Lincoln High amanhã — eu disse. — Organize os voos.

— E o filme? — ele perguntou.

— O filme que se dane. Se eles quiserem me demitir, tudo bem. Mas eu não posso continuar deixando outras pessoas ditarem minha vida, e eu preciso estar lá para a Teagan.

— Ok — respondeu Zeke. — Vou conseguir um voo para você. — Eu podia praticamente ouvir o sorriso dele pelo telefone. — E a sua mãe? Ela ainda pode divulgar

aquelas fotos, e nós não encontramos nada para usar contra ela. Para uma mulher que se assemelha ao diabo, ela tem surpreendentemente poucos esqueletos no armário.

Respirei fundo ao considerar o problema. Se eu estivesse começando de novo e sendo verdadeiro comigo mesmo, precisava tratar minha mãe da mesma forma. E eu tinha algumas ideias de como poderia fazer isso.

— Vou fazer o que deveria ter tido coragem de fazer há muito tempo — respondi. — Vou dizer a ela que está demitida como minha empresária e que ela vai aceitar sem reclamações.

— Sua mãe não é exatamente do tipo que aceita sem reclamar...

— Não — concordei. — É por isso que vou me inspirar um pouco no meu projeto de inglês. Se ela não renunciar quietamente, vou contar a ela sobre a autobiografia que estou escrevendo. — Devagar, comecei a sorrir ao pensar nisso.

— Você está escrevendo um livro? — Zeke levantou uma sobrancelha para mim.

— Agora estou — respondi. — Será um relato honesto de como minha mãe me controlou através de chantagem por anos e até que ponto ela foi para me tornar famoso. Acho que a ideia de ter todas as suas artimanhas manipuladoras expostas vai fazê-la parar de me pressionar.

Zeke riu. — Isso pode funcionar. Ela surtou completamente alguns meses atrás quando aquele artigo foi publicado sobre como ela foi rude com um garçom.

— Eu estava pensando a mesma coisa.

— Não consigo imaginar que ela ficará feliz em ouvir isso.

Eu sorri. — Não, mas a imagem dela é ainda mais importante para ela do que a minha é, e ela fará praticamente qualquer coisa para garantir que eu não manche o nome dela.

— Inclusive te deixar em paz.

— Exatamente — concordei, com um sorriso. — Agora, vamos nos concentrar no que realmente importa.

— Que você vai ver a Teagan novamente?

— Que eu vou ver a Teagan novamente.

27 – Teagan

Era noite de estreia, e o burburinho de excitação habitual que sentia antes de cada apresentação havia desaparecido. Em vez disso, uma sensação opaca de melancolia parecia ter substituído minha habitual antecipação nervosa. Eu tinha trabalhado incansavelmente com o Evan ao longo da última semana, mas ele ainda estava lutando para lembrar todas as suas falas. Era incrível o quanto ele tinha progredido em um período tão limitado de tempo, mas apenas um milagre poderia tê-lo preparado adequadamente para a peça.

Nosso ensaio com figurinos hoje tinha sido um desastre. O Eli errou algumas de suas cenas como Gaston e o Evan cometeu erros quase todas às vezes que estava no palco. Até mesmo a fantasia da Fera ficava grande demais para o Evan. Ele era tão alto quanto o Liam, mas não tinha seus músculos absurdos, e a fantasia caía tristemente nele. Como tudo o mais com a peça, não havia tempo para consertar.

— Você vai arrasar esta noite — Carol me tranquilizou, enquanto me levava para a escola.

Eu sorri e acenei com a cabeça. Ela nunca tinha me visto atuar antes, então eu sabia que não era um elogio sincero. Mas ela soava tão certa, como se fosse impossível para mim falhar.

— E eu vou estar te assistindo da plateia. Ah, estou tão empolgada.

O entusiasmo dela me arrancou um sorriso genuíno. Eu não conseguia me lembrar da última vez que um membro da minha família esteve em uma das minhas apresentações. Eu praticamente sempre podia contar com a minha mãe para esquecer que elas estavam acontecendo. O mais próximo que cheguei foi quando a Nina veio assistir com o Topher. No entanto, ela estava de plantão hoje à noite, então infelizmente ela não podia comparecer.

— Estou muito feliz que você vai assistir — respondi. Eu só desejava que fosse a apresentação que eu sabia que nossa turma de teatro podia fazer. Se o Evan tivesse tido uma chance adequada de praticar seu papel, seríamos imparáveis.

Do jeito que estava, ele mal conseguia se conter de rir toda vez que nos beijávamos. Sobrevivemos a um beijo sem rir, mas foi o encontro mais estranho de todos, e ambos ficamos traumatizados pelo resto da vida com a experiência. Desde então, ele vinha reclamando que eu beijava como uma garota.

— Dã — eu respondia toda vez, só o fazendo rir ainda mais.

— Chegamos — Carol anunciou enquanto estacionávamos no estacionamento da escola. — Agora, não fique nervosa. Eu já sei que você vai ser a melhor Bela que o mundo já viu.

— Eu vou tentar — respondi, pulando para fora do carro. Estava escuro lá fora, e puxei meu casaco para perto do peito para me proteger do frio enquanto subia os degraus até a entrada da escola. Carol buzinou enquanto se afastava, enviando um pequeno impulso de tranquilidade por mim. Era bom ter alguém por perto que se importasse o suficiente para te levar à escola antes de uma noite importante.

Fui a primeira aluna a chegar no camarim, e os outros começaram a entrar aos poucos enquanto eu começava a me arrumar. Levei meu tempo para fazer a maquiagem. Uma parte de mim temia terminá-la porque isso significaria que eu estaria um passo mais perto do início da peça. Era uma sensação horrível de se ter logo antes de uma apresentação e não era um bom sinal para o resto da noite.

— Teagan — a voz da Madi chamou de trás de mim. — Isso chegou para você. — Virei e vi que ela estava segurando um grande buquê de rosas-vermelhas nos braços. Devia ter umas cem flores no lindo buquê vermelho brilhante, e os braços da Madi pareciam estar sobrecarregados com o peso delas.

— O quê? — Exclamei, levantando-me da cadeira em frente ao espelho para pegar as flores. — Quem as mandou?

— Acho que todos nós podemos adivinhar — disse a Hayley, se aproximando para olhar mais de perto. — Elas são do Liam.

— Elas não são do Liam.

— Hum, todos nós vimos o jeito que ele olhou para você durante os ensaios. E a menos que você tenha estado secretamente com algum sugar daddy, nenhum garoto da escola poderia pagar por um buquê tão grande.

— Eu não tenho um sugar daddy. — Minhas bochechas ficaram vermelhas e me distraí escolhendo o pequeno cartão que estava entre as folhas. Nele estava escrito: Boa sorte — L bjs.

— Viu? Eu disse — Hayley disse, lendo o cartão por cima do meu ombro. — Olha, ele até mandou beijos para você.

— Isso não significa que eu não quero dar um tapa nele — respondi, colocando cuidadosamente as flores na mesa. Elas eram realmente bonitas, mas isso não desculpava o que o Liam tinha feito. Também não desculpava o fato de ele não ter tido coragem de me ligar uma vez desde que partiu. Tudo o que eu queria era ouvir a voz dele novamente e não achava que fosse pedir demais ter uma explicação diretamente dele sobre por que ele saiu tão repentinamente.

Se ele se importasse o suficiente comigo, teria ligado, e um monte de flores e um pedido de desculpas do assistente dele simplesmente não eram a mesma coisa. Eu tinha passado por uma montanha-russa de emoções desde que ele se foi, e ainda não estava certa se estava furiosa por ele ter abandonado nossa peça, irritada por ter ido embora sem se despedir, ou simplesmente apaixonada e sentindo falta da presença dele na minha vida.

— Alguém viu o Evan? — Perguntei, esperando mudar de assunto. Eu já tinha o suficiente para me preocupar agora e não precisava adicionar meus sentimentos em relação ao Liam na mistura.

— Ele está se arrumando em uma das salas de aula — Madi disse.

— Por que diabos ele faria isso? — Perguntei. — Todo mundo está aqui.

Madi deu de ombros. — Acho que ele quer ser uma diva hoje à noite. Mas não tem problema, vou garantir que ele esteja nos bastidores a tempo do início da peça.

Não gostei da ideia de o Evan estar sozinho em uma sala de aula. Duvidava muito que ele estivesse fazendo isso porque queria tratamento especial, e era muito provável que ele se afastasse do resto de nós porque estava nervoso demais.

— Talvez eu devesse ir verificar como ele está — eu disse.

Madi colocou a mão no meu braço para me impedir. — Acabei de falar com ele, e ele está bem, eu prometo. Mas se você está preocupada, posso ir verificar de novo. Você ainda precisa terminar de se arrumar.

Sorri e assenti. — Eu ficaria mais tranquila se você não se importasse de verificar mais uma vez. Ele está realmente sobrecarregado com todas aquelas falas que teve que aprender.

— Sem problema — respondeu Madi, com um sorriso. Ela não parecia nem um pouco preocupada, e eu fiquei impressionada com o quão calma ela estava. Dada a decepção do nosso último ensaio hoje, eu esperava que ela estivesse nervosa, mas ela parecia manter a cabeça fria como gerente de palco.

Terminei minha maquiagem antes de colocar minha fantasia e dei uma olhada no espelho. O vestido azul-claro me servia perfeitamente e, com o cabelo preso e a maquiagem sutil, eu estava perfeita no papel de Bela. Agora, só precisava interpretá-la convincentemente.

— Reúnam-se, todos — chamou a Senhora Appleby ao entrar na sala. Ela estava radiante e cheia de energia quando todos nós nos aglomeramos na frente dela. Era como se ela também tivesse esquecido da nossa apresentação terrível mais cedo hoje. Ou então, ela era apenas uma atriz muito boa.

— Temos a casa cheia hoje à noite — disse ela. — Então, vamos dar a eles a brilhante performance que sei que todos vocês conseguem fazer. Boa sorte lá fora e me façam sentir orgulho. Agora, todos nos seus lugares.

Minhas mãos estavam suadas quando fui para as laterais do palco. Eu sentia um pouco de nervosismo antes de cada apresentação, mas agora, era mais como uma enchente. Meu corpo inteiro tremia de ansiedade, e eu estava apavorada de que íamos falhar. Ainda não tinha visto o Evan, e estava começando a ficar realmente preocupada. Por que ele não tinha vindo ao camarim para o discurso de motivação da Senhora Appleby?

Eu não estava na primeira cena, e o resto do elenco já estava tomando seus lugares no palco quando Madi me puxou de lado.

— Teags, onde está a sua cesta para a sua primeira cena?

— Por que você está me perguntando? Eu pensei que você a teria — eu sibilei.

Madi xingou entre dentes. — Você está certa. Acho que deixei ela lá embaixo no camarim. — Ela olhou por cima do ombro antes de focar em mim novamente.

— Eu não posso sair do palco, mas você poderia pegá-la? Ainda tem tempo para voltar aqui antes da sua cena começar.

— Tá bom, eu vou. — Eu não queria correr loucamente para o camarim logo antes da minha cena de abertura, mas Madi estava certa; eu deveria ter tempo. Ela enfatizou que eu precisava me apressar com um aceno de mãos, e eu corri de volta ao camarim para pegar o objeto.

Enquanto eu entrava no camarim, ouvi um aplauso irromper da plateia. Olhei por cima do ombro, pensando por que o público estaria tão animado. Será que eles estavam realmente entusiasmados com a peça, ou estavam aplaudindo o fim da primeira cena já? De qualquer forma, eu realmente precisava me apressar. Foquei na sala e tive que revirar pilhas de figurinos e montes de acessórios antes de finalmente encontrar a cesta escondida atrás de uma porta aberta. Tinha me levado tempo demais para achar, e xinguei entre

dentes enquanto pegava o acessório e corria de volta para o palco. Eu mal ia conseguir voltar a tempo para minha cena, mas pelo menos adrenalina parecia ter substituído meus nervos, e eu estava mais focada em fazer minha entrada na hora certa do que no fato de que nossa peça provavelmente ia ser um grande fracasso.

Assim que cheguei de volta aos bastidores, as luzes no palco se apagaram, sinalizando o fim da primeira cena. Eu tinha conseguido.

— Esse é a sua deixa — disse Madi, acenando para mim em direção ao palco.

Mal tive tempo de recuperar o fôlego antes de passar por ela para ocupar meu lugar. Ao chegar no meu lugar no palco, finalmente vi Evan pela primeira vez naquela noite. Ele estava parado nos bastidores, e minha expressão caiu ao vê-lo. Ele estava vestindo sua roupa de Gaston.

Tentei chamar a atenção dele, mas ele parecia estar deliberadamente evitando contato visual comigo. Oficialmente, eu estava me sentindo enjoada. O que diabos ele estava fazendo? Ele deveria estar interpretando a Fera. Ninguém mais havia aprendido as falas, e não era como se o Evan pudesse interpretar os dois personagens ao mesmo tempo. Quem tinha interpretado a Fera na primeira cena?

Queria correr para fora do palco e confrontá-lo, mas as luzes no palco se acenderam de repente, me iluminando e aquecendo minha pele à medida que a cena começava. Empurrei minhas preocupações para o fundo da mente enquanto rapidamente entrava no papel. Eu teria a chance de perguntar ao Evan o que estava acontecendo entre as cenas.

No entanto, a chance de falar com Evan nunca veio, pois ele saiu apressado pelo lado oposto do palco no final da nossa cena. Meus punhos se cerraram ao meu lado enquanto eu tentava me manter calma. Meu melhor amigo estava me evitando de propósito, e eu não conseguia entender por quê. Até parecia que ele tinha evitado contato visual comigo durante nossa cena juntos. Algo não estava certo.

— Por que o Evan está interpretando o papel errado? — Sibilei para Madi enquanto esperava na coxia para minha próxima entrada. — Quem está interpretando a Fera?

Ela afastou minha pergunta como se fosse a única resposta que eu precisava. — Está tudo bem, Teagan — ela sussurrou, como se isso fosse suficiente.

Eu não entendia. Evan era a única pessoa que tinha ensaiado o papel. Nossa peça estava prestes a passar de uma decepção para uma verdadeira catástrofe se tivéssemos alguém que não fosse o Evan interpretando a Fera. Será que eu era a única que se importava?

O primeiro ato da peça passou como um borrão, e quando finalmente tive uma cena com a Fera, estava um caos. Ninguém estava me dando uma resposta direta sobre o que

estava acontecendo com o Evan, e eu tinha uma suspeita cada vez mais forte de que era porque ele tinha desistido no último minuto. Todd tinha implorado para a Miss Appleby a semana toda para dar a ele uma chance como Fera, e ele alegava que já tinha todas as falas memorizadas. Evan tinha me dito várias vezes que, se não se saísse bem no papel, ele seria substituído por Todd. Parecia ser a sua principal motivação durante todos os nossos ensaios extras. Mas será que a Miss Appleby realmente permitiria que os meninos trocassem de papel no último minuto?

Eu estava completamente rígida de tão nervosa enquanto me preparava para entrar no palco para a primeira cena com a Fera. Eu estava tentando me preparar mentalmente para reverter os danos. Quem quer que estivesse prestes a atuar, ia precisar de toda a ajuda possível, e eu tinha certeza de que teria que improvisar para cobrir suas falhas e manter a peça em movimento. Eu mal tinha colocado os pés no palco quando congelei.

Liam estava do outro lado de mim. Ele estava vestido com a roupa da Fera, e seu rosto estava com uma expressão de raiva, mas seus olhos eram suaves e pareciam me acariciar enquanto me observavam.

Um choque percorreu meu corpo enquanto o encarava. A princípio, senti uma onda de felicidade, mas ela foi rapidamente substituída por confusão e depois frustração. O que ele estava fazendo aqui?

De alguma forma, consegui me recompor quando ele se moveu através do palco em minha direção, mas minha mão tinha outros planos. Sem pensar, dei um passo à frente e o esbofetei no rosto.

A plateia soltou um suspiro, e minha mão queimava pelo contato.

Imediatamente, me arrependi da ação, mas estava tão confusa e machucada que não tinha conseguido me controlar. Ele me abandonou sem uma palavra, e essa era a maneira que ele escolheu para enfrentar me novamente? Colocando em risco a peça que ele sabia que significava tanto para mim, surpreendendo-me bem no meio de uma cena.

Eu podia ver o choque nos olhos de Liam, mas ele manteve o personagem, reagindo exatamente como a Fera reagiria ao ser esbofeteada. — O que você está fazendo aqui? — Ele rosnou.

— Eu poderia te fazer a mesma pergunta — retruquei. Aquelas não eram as palavras de Belle, e preocupação passou pelos olhos de Liam. Eu estava fora do roteiro, e queria mais do que tudo também estar fora do palco. Tive vontade de sair correndo, mas ao olhar de relance para além de Liam, vi Madi, Hayley e Evan me observando dos bastidores. Todos tinham expressões idênticas de choque no rosto, claramente preocupados porque eu não estava seguindo o roteiro. Naquele momento, sabia que não podia ceder às minhas emoções. Não podia decepcionar meus amigos e o resto do elenco.

Concentrei-me em Liam, voltando facilmente ao personagem ao espelhar a raiva de Belle. — Estou aqui pelo meu pai — exigi, pronunciando a linha correta.

— Bem, você não deveria ter vindo — respondeu à Fera. Tudo que eu conseguia pensar era que sentia o mesmo sobre ele. Liam também não deveria estar aqui. Empurrei esses pensamentos para o fundo da minha mente enquanto me concentrava na cena.

Minha própria raiva e mágoa se misturaram ao meu personagem enquanto trocávamos diálogo um com o outro. Sentia as palavras mais intensamente do que nunca, e isso deve ter ficado evidente na minha interpretação, porque a plateia ficou silenciosa, completamente absorvida enquanto mantínhamos todos presos à cena.

Quando a cena terminou e saímos do palco juntos, fiquei nos bastidores olhando para Liam, ainda em choque. — O que há de errado com você? — Perguntei. — Por que raios você achou que era uma boa ideia me surpreender no palco assim? Você tem sorte de eu ter conseguido permanecer no personagem lá fora.

Liam parecia querer me tocar, mas apertou a mão firmemente ao lado do corpo. — Eu não aguentava a ideia de te decepcionar esta noite — ele disse. — Consegui conversar com a Senhorita Appleby e o Evan antes do início do espetáculo, e eles concordaram em me deixar voltar para a peça.

— E você achou que seria uma boa ideia simplesmente despejar isso em cima de mim bem no meio da apresentação?

No entanto, eu não obtive a resposta dele, porque Madi chamou meu nome.

— Teagan, daqui a algumas falas você deve subir ao palco, — ela sussurrou para mim. Eu ainda não estava pronta para voltar lá para fora.

— Eu achei que nunca mais fosse te ver, — eu disse para o Liam.

Seus olhos estavam ternos enquanto ele se aproximava de mim e tocava suavemente minha bochecha. — Eu não tive escolha. Minha mãe me chantageou para partir, e eu sabia que se eu entrasse em contato com você, ela faria algo para te machucar, para poder me atingir.

Eu balancei a cabeça, lágrimas se formando nos meus olhos.

— Então, o que mudou? Por que você está aqui agora?

— Estou aqui porque você é a pessoa mais importante para mim, e

eu nunca mais quero te decepcionar. Eu não vou deixar minha mãe manipular minha vida nem as pessoas de quem eu gosto.

— Você realmente não queria partir? — Eu perguntei.

— Não. — Ele começou a sorrir lentamente. — Eu queria tanto ficar que estou planejando me matricular na Lincoln High quando terminar meu próximo filme.

— O quê? — Eu respirei fundo.

Ele estendeu a mão e pegou as minhas. — Tem uma garota lá que eu realmente gosto, e eu farei qualquer coisa para mantê-la na minha vida.

Meu coração se elevou com suas palavras, e eu lutei para não mostrar o sorriso bobo no meu rosto. — Sério?

— Sério. — Meu coração bateu mais rápido enquanto ele olhava nos meus olhos, e eu queria nada mais do que sentir seus lábios roçarem nos meus. Ele baixou lentamente a cabeça e se aproximou para me beijar, mas Madi nos interrompeu novamente.

— Teagan, é a sua vez, — ela sussurrou.

Eu recuei de Liam e sorri. — Acho que você vai ter que esperar até mais tarde se quiser esse beijo.

— Eu não vou ter que esperar muito tempo, — ele me lembrou enquanto eu ia voltar ao palco para me apresentar.

Senti como se um peso tivesse saído dos meus ombros quando comecei a próxima cena. Minha atuação parecia eletrizante enquanto eu entregava tudo o que tinha. Eu não me segurei, e quando atuava em cenas com o Liam, parecia que éramos realmente os personagens que retratávamos. Quando estávamos juntos no palco, trabalhávamos como um só, nossa química brilhando tão intensamente que parecia algo tangível. Quando o nosso beijo aconteceu na cena final, parecia que eu poderia explodir de felicidade.

Eu senti tanto a falta dele, e podia sentir o quanto ele sentia minha falta pela maneira como ele me segurava, como se nunca fosse me soltar. Quando a peça terminou, a plateia irrompeu em um aplauso tão alto que ensurdeceu meus ouvidos.

As pessoas se levantaram de suas cadeiras, aplaudindo, e eu segurei a mão do Liam com tanta força enquanto nos curvávamos que ele provavelmente perdeu toda a sensibilidade.

Assim que estávamos nos bastidores, o elenco todo se aproximou de nós e fomos separados.

— Você foi incrível lá fora, Teagan, — Madi elogiou. — Eu não tenho ideia de como você não saiu do personagem quando viu o Liam no palco. Eu disse a todos que era uma ideia ruim.

— Eu não achei isso, — Evan disse. — Eu achei brilhante.

Eu o acertei no braço. — Não acredito que não me disse nada.

Ele deu de ombros e sorriu para mim. — Quando Liam Black te pede um favor, tenho quase certeza de que você não diz não.

Revirei os olhos para ele. — Você é tão maleável, — resmunguei.

Ele riu e concordou. — Culpado.

Passei cumprimentando o restante do elenco. Todos haviam feito um trabalho incrível, e eu não poderia estar mais orgulhosa de como nos unimos. A sala estava agitada, e parecia que tínhamos alcançado o impossível. Nenhum de nós poderia imaginar que tivéssemos feito uma performance tão boa.

— Você arrasou esta noite, — disse Hayley.

— Não, você foi incrível. Você estava tão engraçada lá fora, — eu disse. — Todos adoraram o seu sotaque francês.

Hayley sorriu e assentiu. — Eu estava tão preocupada que a plateia não iria rir das piadas.

— Bem, você os fez gargalhar.

Seu sorriso aumentou. — Eu sei. Agora, se ao menos eu pudesse convencer o resto de vocês imbecis de como sou engraçada na vida real.

Eu ri e balancei a cabeça enquanto o Evan gritava do outro lado da sala: — Continue trabalhando nisso, Hayles.

Uma mão segurou a minha, e eu me virei quando Liam me puxou em sua direção. Um sorriso suave iluminou seus traços enquanto ele olhava nos meus olhos. Ainda não conseguia acreditar que ele estava ali. Que ele tinha voltado por minha causa.

— Você foi realmente incrível lá fora esta noite, — ele disse.

— Certamente foi. — Uma voz profunda soou atrás de nós.

Ambos nos viramos e fomos cumprimentados por um estranho. O homem devia estar quase nos trinta anos, mas seu olhar sério o fazia parecer muito mais velho. Ele usava jeans caros e uma camiseta, que contrastava com o velho boné dos Lakers em sua cabeça. Os olhos do homem eram pensativos enquanto ele olhava entre nós dois, e quando seu olhar se fixou em Liam, ele apertou um pouco mais minha mão. Liam parecia encolher sob o olhar do homem, e linhas de preocupação marcavam seu rosto.

— Josh, o que você está fazendo aqui? — ele perguntou.

— Bem, eu estava me perguntando a mesma coisa sobre você, — o homem respondeu. Ele olhou por cima do ombro para um Zeke visivelmente nervoso que estava atrás dele. — Seu assistente aqui apareceu no set esta manhã para me dizer que você não viria trabalhar porque precisava atuar em uma peça escolar. Eu queria ver o que era tão importante a ponto de você estar disposto a arriscar seu papel no meu filme por isso.

Minha respiração ficou presa na garganta. O homem era o diretor do último filme de Liam, e ele havia arriscado ser demitido para estar no palco comigo esta noite. De certa forma, senti vontade de dar um tapa nele novamente. A peça era importante para mim, mas não valia a pena arriscar o papel no filme que ele queria tanto.

— Peço desculpas por te decepcionar, Josh, — disse Liam. — Mas essa foi a razão pela qual eu não queria começar o filme mais cedo. — Ele olhou para baixo para mim e sorriu ao dizer as palavras, e eu sabia que não era da peça que ele estava falando. Ele voltou a se concentrar em Josh enquanto continuava a falar. — Você me lembrou ontem que eu precisava começar a ser verdadeiro comigo mesmo, e eu teria feito exatamente o oposto se não tivesse vindo aqui esta noite. Eu assumi um compromisso com essas pessoas, e não podia decepcioná-las.

Era impossível saber o que Josh estava pensando enquanto ele continuava a encarar Liam. O homem era intimidador, e eu não fazia ideia de como Liam tinha conseguido enfrentá-lo.

Certamente, eu não teria coragem de encarar um diretor de Hollywood tão importante. No entanto, Josh começou a rir de repente. — Eu disse isso a você, mas não esperava que você nos abandonasse no dia seguinte. — Ele balançou a cabeça lentamente. — Acho que podemos discutir isso mais em Los Angeles amanhã.

Um pequeno sorriso curvou os lábios de Liam. — Então, eu não fui demitido?

— Hoje não, — respondeu Josh. — Mas, não vou ser tão tolerante se isso acontecer de novo.

Liam soltou um suspiro. — Isso é justo.

Os olhos de Josh se voltaram na minha direção. — Você deve ser a Teagan, — ele disse, estendendo a mão na minha direção.

Eu dei a Liam um olhar nervoso antes de apertar a mão de Josh.

— Sim, sou eu.

— É um prazer te conhecer, — ele disse. — Zeke estava me contando sobre você durante o voo até aqui. Você foi maravilhosa esta noite.

— Obrigada. — Sorri educadamente, mas meu coração estava acelerado a mil por hora. Um diretor de Hollywood tinha acabado de me elogiar, e parecia que eu não conseguia respirar.

— Foi uma performance impressionante, e você teve uma ótima química com o Liam.

Sim, oficialmente estava sufocando.

— Na, verdade, tenho um papel pequeno em nosso filme que ainda estamos tentando preencher, e acho que você seria perfeita para ele.

Meus olhos se arregalaram tanto que devem ter parecido que estavam prestes a saltar da minha cabeça. — V-você tem? — Eu gaguejei.

Ele sorriu amplamente ao assentir. — Peça ao seu agente para entrar em contato comigo, e enviarei o roteiro. Foi um prazer te conhecer, e estou ansioso para te ver no set.

— V-você também, — eu disse.

— E, Liam? — disse Josh. — Vejo você bem cedo no set amanhã.

— Com certeza, — concordou Liam.

Josh se virou e foi embora, me deixando completamente chocada. Minha mandíbula estava caída em algum lugar no chão, e meus ouvidos estavam zumbindo como se eu tivesse miraculosamente sobrevivido à explosão de uma bomba atômica. Meu corpo tremia, e os sons na sala haviam ficado em silêncio.

— O que acabou de acontecer? — Sussurrei, finalmente conseguindo falar.

— Acho que você conseguiu um papel em um filme de Hollywood, — respondeu Liam, sorrindo orgulhosamente para mim.

Isso não podia estar acontecendo. — Mas ele disse para eu pedir ao meu agente para entrar em contato com ele. Eu não tenho um agente.

Liam riu, como se achasse minha preocupação fofa. — Acho que conheço alguém que pode ajudar.

Finalmente me virei para ele, franzindo a testa. — Você organizou isso?

— Não, claro que não.

— Porque eu disse que não precisava da sua ajuda!

Liam levantou as mãos em apelo. — Eu não disse uma palavra a ele e não fazia ideia de que ele ia aparecer hoje à noite. Eu juro.

— Então, ele realmente achou que eu tenho talento?

Liam sorriu tão intensamente que todo o seu rosto se iluminou.

— Claro que achou.

Comecei a rir, animada pelo entusiasmo da peça e pela ideia de poder atuar em um filme com o Liam. — Isso passou bem longe de como eu pensei que minha noite fosse acabar.

— Nem eu imaginei isso. — Liam apertou minha mão com força. — Mas acho que não fica muito melhor do que já está.

— Você acha? — Respondi, um pequeno sorriso erguendo meus lábios. Ele parecia confuso com meu comentário, mas à medida que envolvi meus braços ao redor de seu pescoço e o puxei para perto de mim, ele pareceu entender.

— Talvez haja uma coisa... — murmurou. Ele fechou a pequena distância entre nós, e quando nossos lábios se tocaram, faíscas se acenderam sob minha pele e meu coração parecia que poderia explodir. O beijo foi intenso e carregado de emoção, mais poderoso do que todos os nossos outros beijos juntos. Aquele que tínhamos compartilhado no palco fora apenas uma sombra em comparação, e eu sabia que estava completamente, cem por cento, me apaixonando por Liam Black.

As pessoas começaram a assobiar ao fundo, e Liam e eu nos afastamos enquanto começávamos a rir. Era uma coisa fingir um beijo no palco, mas eu não estava completamente pronta para beijar em público.

— Aluguem um quarto! — Evan nos chamou, me fazendo corar.

Liam riu e balançou a cabeça, recusando-se a quebrar o contato visual comigo. — Talvez devêssemos sair daqui...

Eu sorri enquanto ele segurava minha mão. — Mostre o caminho.

Eu não conseguia parar de sorrir enquanto saímos dos bastidores e entrávamos no auditório. Algumas pessoas ainda estavam circulando depois da apresentação, e fiquei surpresa ao ouvir alguém gritando meu nome em vez do nome da estrela de Hollywood que estava ao meu lado.

— Teagan, Teagan? — Me virei e vi Zoe correndo em minha direção. Ela tinha o celular esticado na frente dela, e quando ela se aproximou, pude ver que o aplicativo de gravação de voz estava ativado. — Como é ser a estrela da produção anual da Lincoln High, a atriz em ascensão no novo filme de Josh Winkler e estar namorando o Liam Black?

Eu não tinha ideia de como ela sabia tanto tão rápido, mas simplesmente ri enquanto Liam e eu trocávamos um olhar significativo. — Eu sou a estrela da peça? Eu pensei que deveríamos ser colegas de elenco? — Eu disse a ele.

Liam riu comigo. — Acho que você pode ter roubado a cena esta noite. Então, diga para o seu público... como se sente?

Eu sorri enquanto me virava para Zoe. — É uma sensação incrível pra caramba!

Fim

Sobre a autora

ALEXANDRA MOODY é uma autora australiana. Estudou Direito e Comércio em sua cidade natal, Adelaide, antes de passar vários anos morando no exterior, no Canadá e no Reino Unido. Ela é obcecada por cachorros, adora praticar snowboard e tem uma relação de amor e ódio com a academia.

